

O Livro da Vida Verdadeira

Ensinamentos do Mestre Divino

Volume X

Ensinamentos 277 - 309

Serviço de Livros para a Vida

A obra de 12 volumes «Libro de la Vida Verdadera» (Livro da Vida Verdadeira) é um legado para toda a humanidade e está registada na «Direção-Geral do Direito de Autor da Secretaria de Educação Pública», no México D.F., com os números 26002, 20111 e 83848.

Mais informações sobre a edição original em espanhol:
Associação de Estudos Espirituais Vida Verdadeira, A.C.
Apartado Postal 888, México, D.F., - C.P. 06000

Responsáveis pela tradução para alemão, pelo prefácio da edição alemã, pelas explicações, notas de rodapé, comentários e notas de referência sobre a obra:

Walter Maier e Traugott Göldenboth.

Atualizado em janeiro de 2017

Edição (nova ortografia e layout):
Buchdienst zum Leben
Manfred Bäse
Kirchweg 5
D-88521 Ertingen

Tel.: +49 (0) 7371 929 66 42
E-mail: manfredbaese@gmx.de

O livro da Vida Verdadeira está a ser traduzido para muitas outras línguas com base nesta versão, utilizando o DeepL Translator.

Trata-se dos escritos autênticos e originais, traduzidos por Gotthold Göldenboth e publicados pela editora Reichl Verlag, que estão protegidos por direitos de autor. Estes devem ser preservados na sua pureza original e não podem ser alterados. Tal seria um pecado e resultaria num julgamento divino.

Palavras do Senhor a Anna Maria Hosta:

25 de março de 2017

Jesus diz-lhe: «*Épocas dos Selos*» ...

... e diz:

«Aproveita isto. Hoje escolhi-te para receberes os meus ensinamentos e os transmitires às pessoas.»

A responsável por esta iniciativa é Anna Maria Hosta, em nome do Senhor, Jesus Cristo, nosso Deus, o proprietário destes escritos.

(E-mail: hoanna64@yahoo.com)

DeepL - Link para download: www.DeepL.com/Translator (Versão Business)

O DeepL traduz atualmente para mais de 100 idiomas e pode ser descarregado para o computador. É necessária uma ligação à Internet para a tradução.

Data: Setembro de 2026

Índice

Conteúdo

O Livro da Vida Verdadeira.....	1
Índice	5
Prefácio.....	7
Introdução	9
Ensino 277.....	18
Ensino 278.....	27
Ensino 279.....	36
Ensino 280.....	45
Ensino 281.....	54
Ensino 282.....	64
Ensino 283.....	73
Ensino 284.....	82
Ensino 285.....	90
Ensino 286.....	100
Ensino 287.....	108
Ensino 288.....	116
Ensino 289.....	125
Ensino 290.....	134
Ensino 291.....	143
Ensino 292.....	155
Ensino 293.....	163
Ensino 294.....	172
Ensino 295.....	180
Ensino 296.....	189
Ensino 297.....	198

Ensino 298.....	207
Ensino 299.....	216
Ensino 300.....	226
Ensino 301.....	234
Ensino 302.....	243
Ensino 303.....	253
Ensino 304.....	262
Ensino 305.....	273
Ensino 306.....	283
Ensino 307.....	293
Ensino 308.....	302
Ensino 309.....	312
Índice	323
Os ensinamentos divinos no México, 1866-1950	331

Prefácio

Em todos os tempos, Deus revelou-Se à humanidade, consolou-nos através da Sua Palavra, deu-nos os Seus mandamentos e transmitiu-nos ensinamentos sobre a Sua criação e a nossa existência. Sempre que, na época pré-cristã, os homens se esqueciam destas instruções divinas, Deus enviava-lhes os Seus profetas para lhes recordar as Suas leis.

Quando os homens criaram mais de 600 regras humanas a partir destes Dez Mandamentos, Deus enviou Jesus, por cuja boca Cristo, a Palavra Divina, se manifestou, e que resumiu os Dez Mandamentos *num único* mandamento: «Ama a Deus acima de todas as coisas e o teu próximo como a ti mesmo.»

Mais uma vez, as pessoas esqueceram esta recomendação simples e redentora de Deus. Guerras cruéis e perseguições desumanas, que se prolongam até aos dias de hoje, são a triste prova disso.

Ao misturar a verdade divina com dogmas humanos, ao dar ênfase excessiva a ritos e cerimónias exteriores, bem como através de interpretações humanas erradas da pura Palavra divina, muitas pessoas vivem hoje numa espécie de escravidão espiritual.

Por isso, foi e continua a ser necessário que Deus se dirija hoje, mais uma vez, à humanidade com palavras esclarecedoras e exortadoras. Isto aconteceu durante um período de 66 anos (1884-1950) no México — em mais de cem locais de reunião simultaneamente, onde as pessoas comuns se reuniam domingo após domingo para ouvir as palavras edificantes e instrutivas de Deus. Testemunhas oculares destas reuniões relataram que estas palavras divinas fluíam como um rio de água cristalina da boca dos transmissores, chamados «portadores da voz», durante duas a três horas sem qualquer interrupção e sem o mais pequeno tropeço.

Quem acolhia o sentido da Palavra divina com um coração puro e isento de preconceitos sentia a presença do Senhor e o amor infinito do Pai Celestial.

Nos últimos dez anos antes de 1950, as ensinações foram registadas em estenografia e transcritas em atas, para serem posteriormente compiladas. Foram selecionadas 366 ensinações, que foram publicadas entre 1956 e 1962 na obra de 12 volumes intitulada «*Livro da Vida Verdadeira*».

Um desses 12 volumes, traduzido do espanhol de forma meticulosa e fiel ao original, é o que os estimados leitores têm agora nas vossas mãos. Não é um livro que se leia apenas uma vez, talvez de forma superficial, para depois o deixar rapidamente de lado. Para compreender plenamente o seu profundo significado, recomenda-se que o texto seja assimilado

pouco a pouco, em pequenas «porções», meditando sobre ele e tentando sentir, no seu íntimo, a ligação com o Espírito Divino.

As repetições contidas nos ensinamentos são explicadas em pormenor na nota introdutória do Volume II e não devem incomodar ninguém. Pelo contrário, se pensarmos na quantidade de informação pouco edificante com que a nossa mente é hoje em dia bombardeada e condicionada, então este alimento repetitivo, mas sempre edificante e inspirador para a nossa alma, é extremamente importante para despertar os valores interiores que repousam em todos nós.

Introdução

Certos temas essenciais percorrem como um fio condutor toda a obra revelada «*O Livro da Verdadeira Vida*», que também encontramos no Volume 10. A seguir, apresentamos alguns excertos deste livro, que poderão servir de guia e de visão geral ao leitor.

O Regresso de Cristo

Ninguém deveria ficar surpreendido com a minha nova mensagem e com o sentido das minhas palavras. Pois os profetas do Primeiro Tempo, tal como Cristo no Segundo Tempo, anunciaram com a maior clareza a era que vocês vivem hoje. (279, 9)

O meu ensinamento de amor não se destinava a um pequeno número de pessoas que o ouviram através dos portavoces. A Minha mensagem chegou ao mundo para ser conhecida por todos os homens. Por isso vos digo que ela chegará, sob as mais diversas formas, até aos confins da Terra, pois é o início do consolo que já foi prometido à humanidade na Segunda Era, quando esta atingisse o auge dos tempos de aflição na Terra. (282, 57)

Perante a vossa imensa carência de luz — luz que significa sabedoria, amor e elevação —, tive de vir. Para vos dar essa luz, não era adequado que Eu Me apresentasse entre vós como ser humano. Pois, para vos estimular à espiritualização, era necessário que Eu revelasse a Minha presença de forma espiritual, invisível e, no entanto, palpável para a vossa fé e o vosso amor. (293, 57-58)

Quando esta Palavra se espalhar pelo mundo e as pessoas perguntarem quem a inspirou e quem a ditou para que fosse escrita, os mensageiros e semeadores da mesma devem testemunhar que foi o Espírito Santo quem a revelou através da capacidade intelectual dos seus porta-vozes, preparada pelo . (295, 26)

O Terceiro Tempo

O Primeiro Tempo é, por assim dizer, a infância espiritual do homem, na qual este abre os olhos e vê o rosto do seu Pai, ouve-O, mas ainda está muito longe de O compreender. A prova disso é que tentou obedecer-Lhe, agarrando-se à letra dos textos, sem penetrar com a alma no seu sentido.

No Segundo Tempo, Eu, «o Verbo», vim habitar entre vós em Jesus e mostrar-vos, com a minha vida, o caminho da alma. Este Segundo Tempo é o do amadurecimento ou da primeira juventude espiritual. É a fase da vida em que Cristo ensinou o amor aos homens, para despertar as cordas adormecidas dos seus corações, a fim de que estes vibrassem sob um

novo sentimento, sob o poderoso impulso do amor ao seu Pai e ao próximo.

Este é o «Terceiro Tempo», em que a alma do homem deve libertar-se das correntes do materialismo. Isto trará consigo a luta das visões do mundo, que será mais violenta do que qualquer outra que a história da humanidade tenha conhecido. (295, 56-57+64)

Este Terceiro Tempo, em que a maldade humana atingiu o seu auge, será, no entanto, um tempo de reconciliação e perdão. (305, 12)

O Sexto Selo

O Sexto Selo foi aberto e revelou-vos, aos precursores da espiritualização na Terra, parte do seu conteúdo. No entanto, continuará a derramar a sua luz sobre todos os homens, mesmo quando esta palavra, que hoje ouvís, tiver cessado. (284, 46)

Atualmente, recebo estas multidões de pessoas aqui em representação da humanidade e, quando me refiro à humanidade, não falo apenas das pessoas do presente, mas de todas as gerações que habitaram a Terra ao longo de seis períodos espirituais. As mensagens que vos trouxe nestes seis períodos são exatamente aquilo que simbolizei com o nome de «selo», dos quais — como já sabeis — ainda falta um por desfechar, para que vos revele o sentido ou o significado de todos os outros — aquele elevado significado da vida da alma, do desenvolvimento e do aperfeiçoamento. (303, 52)

O povo espiritual de Israel e a missão espiritual

O povo de Deus surgirá mais uma vez entre a humanidade — não um povo personificado numa raça, mas um grande número, uma legião de meus discípulos, para os quais não é decisivo o sangue, a raça ou a língua, mas sim o Espírito. Este povo não se limitará a ensinar o meu ensinamento por meio de escritos. Para que as palavras tenham vida, é preciso vivê-las. Este povo não será apenas divulgador de escritos e livros, mas também de exemplos e atos. (292, 28-29)

É necessário que este povo, a quem foram confiadas estas revelações, se ponha a caminho e dê testemunho delas. Pois assim os homens despertarão e serão capazes de perceber os sinais e manifestações espirituais próprios deste tempo. (277, 15)

Um mundo de seres espirituais aguarda apenas a hora certa para habitar este vale terrestre. São seres de luz que não recusam encarnar no seio dos povos menos avançados, pois a sua missão será precisamente a de despertar aqueles que dormem. (288, 46)

Espírito, alma espiritual, alma

O homem é um reflexo do Criador, uma imagem de Deus. Os filhos têm inevitavelmente de se tornar semelhantes ao Pai de quem provêm. Esta semelhança tem a sua origem na alma espiritual, uma vez que esta está dotada das qualidades de Deus e, além disso, possui vida eterna. A matéria, ou seja, o corpo humano, é apenas um manto temporário da alma. (295, 44)

É a alma espiritual humana que deve estar à frente de todas as obras que o homem realiza, pois foi a ela que foi confiada a vida na Terra. (305, 7)

A oração espiritual

A alma espiritual guarda o conhecimento intuitivo de que, há muito tempo, brotou do seio do Criador e, sabendo que ainda tem um longo caminho pela frente e que deve percorrer para regressar ao seu ponto de partida, dedica-se à oração, pois sabe que, pelo menos neste momento, pode entrar em contacto com o seu Pai. A alma sabe que encontra na oração um consolo que a acaricia, fortalece e cura.

Abençoo aqueles que rezam. Quanto mais espiritual for a vossa oração, maior será a paz que vos faço sentir. Isto podeis explicar-vos facilmente; pois quem, para rezar, depende de se ajoelhar perante imagens ou objetos para sentir a presença do Divino, não poderá experimentar a sensação espiritual da presença do Pai no seu coração. (279, 1-2)

Por outro lado, reparem como é fácil a transformação daquele que põe em prática nem que seja *um* átomo do meu ensinamento. Querem um exemplo disso?

Havia alguém que, durante toda a sua vida, Me dizia, através de orações compostas por palavras, que Me amava — orações formuladas por outros, que ele nem sequer compreendia, porque consistiam em palavras cujo significado ele desconhecia. Mas logo compreendeu qual era a verdadeira forma de rezar e, deixando de lado os seus velhos hábitos, concentrou-se no mais íntimo da sua alma, elevou *os seus pensamentos* a Deus e, pela primeira vez, sentiu a Sua presença.

Não sabia o que dizer ao seu Senhor; o seu peito começou a soluçar e os seus olhos a derramar lágrimas. Na sua mente formou-se apenas uma frase, que dizia: «Meu Pai, o que posso dizer-Te, se nem sequer sei falar contigo?» Mas aquelas lágrimas, aqueles soluços, aquela alegria interior e até a sua confusão falavam ao Pai numa língua tão bela, como nunca poderão encontrar nas vossas línguas humanas nem nos vossos livros.

Aquele balbuciar do homem que começa a orar espiritualmente ao seu Senhor assemelha-se às primeiras palavras das crianças pequenas, que são motivo de alegria e deleite para os pais, porque ouvem as primeiras manifestações de um ser que começa a erguer-se para a vida. (281, 23-24)

A comunicação espiritual perfeita

Falei-vos muito sobre o diálogo espiritual, disse-vos que aprenderíeis a utilizá-lo de forma elevada e que cederíeis a esse desejo. (291, 81)

Quando este ensinamento se difundir, perguntar-vos-ão qual é o propósito desta mensagem, uma vez que já existem tantas comunidades religiosas. Então, deveis revelar-lhes que esta Palavra chegou à humanidade para ensinar aos homens o diálogo de Espírito para Espírito, que as suas religiões não lhes ensinam, e que esta mensagem é a Luz Divina que vos revela todas as qualidades espirituais que possuíis. (294, 44)

Praticai a comunicação de Espírito para Espírito, que deveis aperfeiçoar dia após dia. Pois é a minha vontade que vós e a humanidade comuniquem comigo. Através desta união, recebereis as minhas inspirações, as minhas missões, e eu acolherei a vossa alma, ouvirei a vossa oração e permitirei que os vossos braços espirituais me abracem. (304, 51)

Esta revelação foi o degrau que vos permitiu dar mais um passo no caminho ascendente que vos aproxima do diálogo perfeito. (278, 44)

Aceitação e rejeição das revelações divinas

Quantos são aqueles que, através das Escrituras de tempos passados, conhecem as profecias que anunciavam esta era. E, no entanto, se assistissem às Minhas manifestações, não lhes dariam crédito, nem as interpretariam como o cumprimento dessas promessas! São aqueles que não alcançaram o grau de desenvolvimento que lhes permitiria reconhecer esta luz. Por outro lado, quantos daqueles que hoje dariam a vida para testemunhar que sou Eu quem se manifesta entre os homens neste tempo nem sequer tinham conhecimento de que existem profecias que falam destes acontecimentos. A razão para isso é que a sua alma já estava preparada e pronta para receber a luz. (298, 19)

Estas multidões de pessoas aqui presentes são compostas por crentes e incrédulos, mas todas elas são almas que anseiam por amor, que têm sede de luz e de verdade. Enquanto os que têm fé se alimentam e se fortalecem, os incrédulos rejeitam o pão da vida eterna e têm de suportar a sua fome e a sua sede. São almas confundidas por uma vida de materialismo, ignorância e fanatismo, que não conseguem esquecer para, então, poderem reconhecer e sentir a minha presença. São corações que temem os julgamentos dos homens. Como poderiam concentrar-se no que há de mais elevado na sua alma para sentir a minha essência, se pensam no que os outros dirão sobre eles? Acabarão por dizer que a minha presença nesses lugares não é verdadeira, quando, na realidade, são eles que — apesar de estarem presentes — não estiveram comigo, porque a

sua alma ficou para trás, ali onde os seus pensamentos, os seus interesses, as suas preocupações e as suas paixões os mantiveram presos.

Eu vim de facto, estive de facto convosco, porque penso sempre naqueles que precisam de Mim — naqueles que bebem o cálice do sofrimento e comem o pão da servidão e da humilhação. (301, 2)

O sentido das provações

Por vezes, a vossa paz transforma-se em luta, em inquietações ou em medo. Isto acontece quando a tempestade açoita os campos e os jardins, sacode as árvores e desfolha as flores. Então perguntam-Me qual é o sentido dessas provações. Mas Eu digo-vos que o furacão faz cair das árvores os frutos maus e as folhas secas e leva embora do jardim tudo o que não deve existir no seu seio. (278, 31)

Deixai que a vossa consciência vos diga, nas provações, que Eu não vos castigo, mas que vos estais precisamente a purificar, e que, quando virdes as forças da natureza desenfreadas a provocar o terror, não deveis blasfemar dizendo que é um castigo de Deus, mas sim que é uma provação para vos purificar. (293, 75)

Percorrei o longo caminho da experiência. Aquela inocência, que é cegueira e ignorância, desapareceu quando alcançastes a luz da experiência. Além disso, manchastes-vos, e é por isso que existem as provações e a dor, para vos purificar e purificar. (301, 24)

Inspiração espiritual para todos

Sabei, povo, que não sois os únicos capazes de receber mensagens espirituais e inspirações. Há muitas pessoas no mundo, , que, sem saber que Eu transmito a Minha Palavra através destes porta-vozes, pressentem a proximidade de uma luz que está pronta a derramar-se sobre a humanidade em revelações. Receberão do meu Espírito a preparação necessária para que, quando ouvirem o vosso testemunho e vós lhes transmitirdes a minha mensagem divina, digam com júbilo: «É isto que eu esperava.» (283, 51)

Harmonia espiritual entre todos

O bem e o amor, dos quais brotam a caridade e a paz, serão as chaves que abrirão as portas do mistério, através das quais os homens darão um passo em direcção à harmonia universal. (292, 5)

A harmonia espiritual entre todos os seres revelar-lhes-á grandes verdades, trará-lhes o diálogo de espírito para espírito, que encurtará distâncias, aproximará os ausentes e eliminará barreiras e fronteiras. (286, 3)

Eu sou o Pai que trabalha para que a harmonia comece a reinar entre todos os seus filhos — tanto entre aqueles que habitam a Terra como entre aqueles que vivem noutros mundos. (286, 2)

O despertar espiritual

Depois de ter vivido tantos séculos em discórdia, após todas as experiências dolorosas e amargas por que passou, esta humanidade é capaz de compreender que a unidade entre os povos, a harmonia entre todos os homens, não pode basear-se em interesses materiais, nem assentar em valores terrenos. Por fim, compreenderá que só a alma elevada pode ser o alicerce firme, a rocha inabalável sobre a qual assenta a paz entre os homens. (289, 3)

Falo-vos assim porque ninguém conhece melhor do que Eu o desenvolvimento da vossa alma, e sei que o homem de hoje, apesar do seu grande materialismo, do seu amor pelo mundo e das suas paixões desenvolvidas até ao maior pecado, vive apenas aparentemente entregue à «carne» e à vida material. Eu sei: assim que sentir na sua alma o toque amoroso do Meu amor, virá rapidamente até Mim para se livrar do seu fardo e seguir-Me pelo caminho da verdade, que, inconscientemente, tanto anseia percorrer. (305, 36)

Misericórdia

O primeiro passo para a renovação dos homens, para alcançarem um estado de elevação espiritual, é a misericórdia. Misericórdia para com a alma, misericórdia para com o corpo, misericórdia para com o próximo. (287, 31) Quando dirijo o meu olhar para os hospitais, as prisões, os lares em luto, os casamentos desfeitos, os órfãos ou aqueles que passam fome espiritual — por que razão não vos encontro lá? Tende em conta que não só vos ensinei a rezar, mas também vos concedi o dom da palavra e vos ensinei a curar. E, em muitas ocasiões, disse-vos que a vossa presença pode operar milagres, se estiverdes verdadeiramente preparados. (306, 27)

Roque Rojas, o precursor, escreveu, inspirado pelo Espírito de Elias, a seguinte frase: «Misericórdia e, mais uma vez, misericórdia para com os vossos semelhantes; então vereis o meu Pai em toda a sua glória.»

Nestas palavras reside a verdade e a luz, discípulos, pois quem não praticar a misericórdia na sua vida nunca entrará no meu Reino. Em contrapartida, garanto-vos que até mesmo o pecador mais obstinado e de coração endurecido pode salvar-se através da misericórdia. (308, 52)

Reencarnação e desenvolvimento espiritual

Jacó revelou-vos, no seu sonho, a existência da escada espiritual, na

qual os seres subiam e desciam incessantemente. Quem compreendeu o seu significado? Quem interpretou o seu segredo? Ali, no significado daquela imagem contemplada pelo patriarca, está contido o desenvolvimento das almas, a reencarnação incessante das criaturas espirituais nos seres humanos, a reparação e a expiação dos seres, a comunicação de Deus com o homem e o diálogo de Espírito para Espírito. (287, 59)

Neste Terceiro Tempo, trouxe-vos a confirmação da reencarnação da alma. É verdade que a humanidade sempre teve o conhecimento intuitivo disso, e que a alma revelou este segredo à «carne», mas esta — sempre incrédula e fraca — pôs-o em dúvida. (309, 22)

No entanto, vim nesta época para vos trazer a confirmação disso e para vos dizer: na reencarnação da alma revela-se a minha Lei do Amor perfeito. (309, 22)

O Mundo Espiritual

A vida da alma, que existe para além do vosso mundo material, não podia nem devia ser um segredo para o homem. Vendo o Pai o vosso desejo de conhecimento, Ele iniciou o Seu ensinamento por meio do dom da revelação e da inspiração, e manifestou-Se de infinitas formas. No entanto, esse ensinamento começou já desde que o primeiro homem existiu e não cessou até aos dias de hoje. (289, 17)

Acordai, povo! O Além observa os vossos passos na Terra! Esses mundos conhecem as vossas obras! Quando vêem esta humanidade afundar-se no mar das suas inimizades e paixões, ficam abalados e rezam por vós. (298, 41)

Para que a fé da humanidade no conhecimento da existência espiritual para além da vida material fosse fortalecida, foram-vos concedidas, em tempos passados, algumas manifestações de mensageiros do Pai, a quem destes o nome de «anjos». (301, 10)

Também não deveis acreditar que trabalhais sozinhos na vossa tarefa, pois ainda não tendes força suficiente para realizar obras de tão grande importância espiritual. Deveis saber que existem seres que vos mostram o caminho que deveis seguir e que vos indicam o caminho e os locais para onde deveis levar a semente.

Estes pioneiros são os vossos irmãos de outros mundos, de outros lares, de onde vigiam os vossos passos e abrem caminho para vós. Pois também eles são trabalhadores da paz, do amor e da fraternidade. São almas de maior pureza do que as vossas, de maior conhecimento e maior experiência, das quais nada de mal tendes a temer. São aqueles que não vos deixam parar — aqueles que trazem inquietação aos vossos corações quando abandonais a semente. (297, 6)

A Lei e o Poder do Amor

A Lei do Amor, da qual decorrem a caridade, a compreensão e o perdão para com os vossos semelhantes, é o alicerce que Eu vos inspirei para a vossa missão espiritual. (291, 8)

Não deve ser o medo a guiar os vossos passos, nem deve ser a obrigá-vos a cumprir a Lei. A fé e o amor devem ser a força que vos impele a realizar boas obras na vossa vida. Pois então os vossos méritos serão verdadeiros. (305, 51)

A paz, o bem espiritual supremo

É a Minha Palavra que concede tranquilidade ao vosso coração e paz à vossa alma. O maior bem que Eu lhes destinei é a paz. Quem possui este tesouro tem tudo — quem conhece este estado de alma não o trocaria pelas maiores riquezas e tesouros da Terra.

Se Me perguntardes qual é o segredo para alcançar e preservar a paz, então digo-vos que o segredo consiste em fazer a vontade do vosso Pai. E se Me perguntardes como cumprir a vontade divina, responder-vos-ei: aplicando a minha Lei e o meu Ensino à vossa vida. (307, 1-2)

A voz da consciência

Familiarizem-se com a consciência; é uma voz amiga, é a luz através da qual o Senhor faz brilhar a *Sua* luz — seja como Pai, como Mestre ou como Juiz. (293, 74)

Vede como o homem se ergue acima de tudo o que o rodeia; que ele é o único ser dotado de livre arbítrio e de consciência. Deste livre arbítrio tiveram origem todos os desvios, quedas e pecados dos homens. Mas são transgressões passageiras perante a justiça e a eternidade do Criador. Pois, posteriormente, a consciência prevalecerá face às fraquezas do corpo e à sedução da alma. Assim virá a vitória da Luz, que é o conhecimento, sobre as trevas, que significam a ignorância. Será a vitória do Bem, que é amor, justiça e harmonia, sobre o Mal, que é egoísmo, desregrum e injustiça. (295, 49)

A libertação espiritual

Serão inúteis e vãos os esforços que as confissões religiosas enviam para manter os seus fiéis nos trilhos arraigados de antigas crenças e de sistemas de fé desatualizados. Pois ninguém poderá deter a Luz Divina, que penetra até ao âmago da capacidade de pensamento humano e desperta a alma para uma era de revelações, de inspirações divinas, de esclarecimento de dúvidas e mistérios, de libertação espiritual.

Também ninguém poderá deter a maré que a humanidade formará quando partir em busca da sua liberdade de pensamento, de espírito e de fé. Ninguém deve acreditar que Eu arrebató às diversas comunidades religiosas os seus pupilos, fiéis ou seguidores — não. Mas chegou a hora em que uma nova era tem início, traz à luz lições esquecidas, elimina costumes, doutrinas e tradições inúteis, purifica e liberta as almas de tudo o que é falso, para lhes dar o verdadeiro pão do Espírito, que sempre foi substituído pelo ritual. (290, 58-60)

Para quantos de vós, que ouvistes a minha Palavra neste tempo, o dia da vossa libertação foi precisamente aquele em que ouvistes esta voz pela primeira vez! Com quanto amor gravastes na vossa memória a data abençoada em que vos lembrais do milagre da vossa ressurreição para a fé! (294, 24)

Ensinamento 277

1. Vi em vós a vanguarda da caravana que Me segue em todos os tempos — o sábio Israel, o espírito combativo de Judas, que abre caminho para o seu povo. Vós vindeis para travar a última batalha e tendes-Me à vossa frente para guiar os vossos passos e levar-vos ao ápice da vossa obra.

2. Enviei-vos precisamente no momento da provação, em que a humanidade atravessa os maiores perigos, e digo-vos que ela continuará ainda por algum tempo com a sua ânsia de poder, para depois cair num esgotamento doloroso, até que a sua consciência se manifeste e lhe diga quantos caminhos vãos percorreu e como desperdiçou a sua existência. Em meu nome, falarei a ela e ensiná-la-ei sabiamente a vir até Mim pelo caminho da espiritualização.

Quando a alma despertar e refletir, procurará agarrar-se a algo seguro, desejará descobrir o caminho mais curto e seguro e regressará à Origem para ali encontrar os fundamentos, as virtudes, a verdadeira ciência, e reconhecerá que a primeira e última lei que Eu dei ao homem é o amor, a fonte de toda a perfeição.

3. Quero que vivam na expectativa do cumprimento da Minha Palavra, que estejam sempre em contacto Comigo e com o Mundo Espiritual, para que não se sintam distantes nem separados de Mim. Provocarei a união das almas de diferentes mundos, para que, na sua união, se fortaleçam a fim de realizar a obra que lhes confiei.

4. Para a sua concretização, não vos peço que renunciéis à vossa personalidade, nem que vos separeis do mundo, uma vez que nele viveis. Digo-vos apenas que, para as necessidades do vosso corpo, devais usar apenas o estritamente necessário, para que a alma se possa sentir livre e, ao olhar para o seu interior e para o que a rodeia, compreenda o seu grande destino no âmbito da minha obra.

5. Eu dar-vos-ei o que é necessário para a vida humana. Não vos exigirei que negligencieis os vossos deveres; pelo contrário, a minha Palavra ensinar-vos-á a cumpri-los, pois mesmo os mais pequenos deles constituem parte da vossa missão.

Estais a atravessar um tempo de luta, de atividade e de esforço, e é necessário que coloqueis tudo isto ao serviço do Espírito, que desenvolvais todos os vossos dons, para que se realize em vós a transformação que se realizou nos meus discípulos do Segundo Tempo, que — unidos como um único Espírito — se tornaram um comigo.

6. Não poderíeis dirigir-vos às pessoas com uma preparação falsa ou meramente fingida; pois a sua alma está desenvolvida, e a venda que lhes

cobria os olhos já há muito que caiu. Levai-lhes espiritualidade, oferecei-lhes paz e criai no vosso entorno uma atmosfera de bem-estar e fraternidade; então vereis como eles vos ouvirão e aceitarão as vossas palavras, nas quais residirão a minha inspiração e o meu poder.

7. Quando pregardes e ensinardes a paz, sede vós próprios pacíficos; quando falardes de amor, senti-o antes de o expressardes com palavras; quando os vossos semelhantes vos oferecerem igualmente os seus frutos, não os rejeiteis. Examinai tudo o que conhecerdes e apegai-vos ao que houver de admissível e correto nos seus ensinamentos. Encontrareis também aqueles que — tornados fanáticos na prática da sua religião — reduziram a sua capacidade de compreensão devido à materialização dos seus atos de culto. Deveis, então, ajudá-los pacientemente a alargar os seus conhecimentos, deveis mostrar-lhes os horizontes que o seu espírito pode alcançar quando se aprofundarem nos meus ensinamentos. Devereis falar-lhes do meu Espírito Universal, da imortalidade da alma, do seu desenvolvimento contínuo. Devereis ensinar-lhes a verdadeira oração, o diálogo do espírito, e libertá-los de preconceitos e erros. Esta é a obra que vos encomendo — uma obra de amor e paciência.

8. Vigiem todos a vossa alma, que é minha filha. Recebei as Minhas novas revelações e, se não conseguistes descobrir o sentido das palavras que vos dei em tempos passados, aproximai-vos e, através deste ensinamento, reconhecereis e compreendereis tudo. Pois recordo-vos e reúno em vós todas as Minhas palavras e atos de todos os tempos, para que tenhais mais um testemunho do vosso Pai.

9. Fazei uso da força que vos concedi, para que vençais todas as provações e tentações. Sede pacientes na dor, para que possais governar a vossa barca e salvar-vos.

10. Quero que a vossa adoração a Deus, neste Terceiro Tempo, se torne tão pura e tão perfeita como o perfume que emana das flores.

11. Quando as pessoas estiverem preparadas para erguer um templo na sua alma e acender nele a chama da fé, então cessarão as profanações, as guerras chegarão ao fim, o vale das lágrimas transformar-se-á gradualmente numa terra de paz e o Reino dos Céus aproximar-se-á de cada coração.

12. Deixai-Me falar-vos desta forma, mesmo que tudo o que Eu digo vos pareça impossível. Eu sei o que será deste mundo no futuro — aquele futuro que perdura até à eternidade e que vós, pequenas criaturas, não conseguis compreender.

13. Visto que nem sequer estais conscientes do presente — como podeis então prever o que irá acontecer, ou duvidar do que a minha Palavra profetiza?

14. Já estão a chegar ao mundo os Meus mensageiros que — quando chegar a hora — retirarão a venda escura dos olhos dos homens, aqueles mensageiros que vieram ao mundo para defender a verdade com as suas obras de verdadeiro amor. Mas quem os descobriu? Quem intui, nessas crianças de hoje, os profetas e apóstolos de amanhã? Mas se isto acontece com aqueles que podeis ver com os olhos do vosso corpo — o que acontecerá então quando vos disser que também as minhas hostes espirituais da Luz se aproximaram do vosso mundo com a sua mensagem de paz e o seu apelo ao despertar? Nem sequer suspeitastes disso.

15. É necessário que este povo, a quem foram confiadas estas revelações, se levante e dê testemunho delas. Pois assim os homens despertarão e serão capazes de perceber os sinais e manifestações espirituais próprios deste tempo.

16. É por isso que vos digo incessantemente que deveis guardar esta semente, para que sejais vós e os vossos filhos a levar esta luz aos povos da Terra.

Permito-vos — para levardes a minha mensagem aos diversos pontos da Terra — que utilizem os meios que considerarem adequados, sempre que a vossa consciência vos disser que caminham no caminho certo.

17. Contudo, não vos quero dizer que vós, que Me ouvis neste momento, sejais os únicos encarregados de levar a cabo esta missão. Não — caber-vos-á realizar uma parte dela, e aqueles que vierem depois de vós farão o que lhes couber. Pois a obra é imensa para o meu novo povo.

18. O que deveis procurar é que esta obra avance de geração em geração, que se expresse na sua espiritualidade e pureza e que se mantenha em toda a sua verdade.

19. Ainda não compreendeis toda a essência e o sentido do meu ensinamento. É por isso que o deturpastes através de rituais grosseiros — rituais que não contêm espiritualidade. Mas quando a vossa mente, juntamente com a vossa alma, despertar para a verdade, ambas deixarão de ser capazes de misturar qualquer coisa impura na minha obra.

20. Vocês dão ao mundo aquilo que receberam como missão antes de virem à Terra. É a mensagem que a vossa alma trouxe consigo.

21. A razão não sabe nada disto, mas as almas recordam-se de que lhes foi dito que aqui, no mundo, se reuniriam todos aqueles que estão destinados a ouvir a Palavra do Senhor na Sua nova manifestação ao mundo.

22. Bem-aventurados aqueles que souberam guardar na sua alma a missão e a promessa do Mestre, pois neles esteve a luz do meu Espírito. Cumpram agora a tarefa que lhes foi confiada e, quando tiverem concluído a parte que lhes cabe, terão a felicidade espiritual de ver como, depois deles, surgem novos «trabalhadores» para dar continuidade à obra iniciada. Nesses sucessores, verão a satisfação e a alegria de encontrar o caminho já limpo e nivelado, e a sementeira nos campos já iniciada.

23. Se vós, que fostes os primeiros e, por isso, tivestes de lutar muito, porque nenhum dos vossos semelhantes vos preparou o caminho nesta era, mas, mesmo assim, fostes capazes de transmitir uma mensagem ao mundo, lembrai-vos de que as novas gerações — ao encontrarem o caminho bem trilhado e a semente espalhada — terão de divulgar a mensagem de que são portadoras com maior luz e mais clareza.

24. Desde os tempos mais remotos, quando os profetas começaram a anunciar a vinda do Messias, disseram que todas as nações seriam abençoadas Nele, porque Ele se tornaria homem. Mas hoje digo-vos que todos os povos serão novamente abençoados neste Terceiro Tempo, porque o meu Espírito virá para estabelecer contacto com cada alma.

25. Abençoados sejam aqueles que procuram a sua purificação por meio da oração, do arrependimento e das boas obras, pois são eles que verdadeiramente lavam as suas manchas para se apresentarem puros perante Mim. Bem-aventurados aqueles que compreendem assim a verdade, pois encontram o caminho e deixam para trás a ignorância e as trevas dos tempos passados.

Assim como vim no Segundo Tempo para pôr fim ao derramamento de sangue e ao sacrifício de vítimas inocentes que o povo oferecia perante o altar de Jeová, e lhes ensinei a oferecer ao Pai o sacrifício da própria vida, assim venho hoje para vos afastar das múltiplas formas de culto e ritos inúteis com que substituíis o verdadeiro cumprimento do meu ensinamento.

26. Quando escutais os meus ensinamentos, ficais surpreendidos por conseguirdes compreender e pôr em prática aquilo que antes vos parecia impossível, e isto porque a vossa alma percorreu, passo a passo, um caminho que não conhecíeis. Bastou uma centelha de luz na vossa mente para afastar do vosso coração o culto exterior que estava tão profundamente enraizado em vós.

27. Também o simbolismo vai desaparecendo do vosso culto à medida que contemplais a verdade mais de perto, e começais a deleitar-vos com um culto puro, simples, espiritual e de fácil prática.

28. Ainda não vos disse tudo, nem vos revelei tudo; por isso vos digo que não vos deveis contentar com o que alcançastes, nem vos deveis satisfazer com o primeiro que recebestes. O meu tesouro ainda guarda muito, e a vossa alma deve conhecer isso. Ainda tereis de dar muitos passos importantes neste caminho.

Ensino-vos outra forma de aplicar a Lei e outra forma de reconhecer o Espiritual e o Divino que a minha Palavra vos revelou. Pois não quero que vos proponhais a investigar-Me à maneira dos cientistas ou dos teólogos. Devem consultar a sabedoria oculta do vosso Pai, elevando os vossos pensamentos a Ele por meio da oração. Então, revestidos de humildade, respeito e amor, receberão Dele aquilo que Ele gostaria de vos ter revelado. Quem assim chegar à porta da sabedoria será considerado como uma criança pequena que anseia pela luz, ou como um discípulo que tem sede de conhecimento. Farei com que sinta a minha presença, acariciá-lo-ei e mostrar-lhe-ei tudo o que, segundo o juízo do vosso Pai, deveis conhecer. Eliminarei as suas dúvidas, retirarei perante o seu olhar o véu de muitos mistérios e enchê-lo-ei de luz, para que, quando terminar a sua oração e regressar à sua luta pela vida, possa revelar à sua natureza humana aquilo que aprendeu na lição com o Mestre.

29. Aqueles que quiseram reconhecer o meu âmago e penetrar no Divino, sem chegar à minha presença com a humildade e o respeito necessários, sempre se desviaram do caminho e nunca alcançaram um grande ensinamento, porque a porta para isso só está aberta para os humildes, mas está sempre fechada para os orgulhosos. Os homens continuam a ser crianças pequenas perante a vida e ainda estão muito longe de serem discípulos.

30. Exijo de vós humildade de espírito e de coração, para que vós, que vindeis pelo caminho espiritual com o desejo de luz, encontreis tudo o que desejais saber. Os preparados não terão de chorar, nem de ansiar por estes tempos da minha manifestação, quando estes tiverem passado e quando as caravanas de estrangeiros chegarem para vos perguntar sobre o que ouvistes e vistes. Deveis então dar-lhes um testemunho fiel de tudo o que vos ensinei e a explicação para tudo o que eles vêem envolto em mistério.

Surpreendidos com a clareza do vosso entendimento e da vossa palavra, chamar-vos-ão «Filhos da Luz» e dir-vos-ão: «Sois felizes por terdes ouvido o Mestre Divino, mesmo que isso tenha acontecido apenas através da capacidade intelectual do homem.»

31. Dou novamente a minha Palavra aos homens, para que saibam que não estão abandonados, para que despertem através da voz do seu

Espírito e descubram que, após esta vida, grandes milagres divinos aguardam a alma.

32. Foi por meio deles que falei aos homens, e o mesmo experimenta aquele que sabe orar para entrar em contacto com o espiritual, tal como também testemunha aquele que, por meio da ciência, se aprofunda nos mistérios da natureza. Por estes dois caminhos, tanto o entendimento como o espírito irão descobrir cada vez mais, à medida que mais procurarem. Mas quando chegará o tempo em que o homem se deixe inspirar pelo amor nos seus estudos e investigações? Só quando isso acontecer é que a sua obra no mundo será duradoura. Enquanto a motivação da ciência for a ânsia de poder, a arrogância, o materialismo ou o ódio, os homens sofrerão incessantemente a repreensão das forças da natureza desenfreadas, que castigam a sua imprudência.

33. O cientista desta época demonstra uma total falta de compreensão nas suas obras, pois destrói nações e povos, ceifa a vida de milhares de seus semelhantes, escraviza pessoas e transforma a vida humana num turbilhão. Ele não compreende o mal que causa e não tem consciência do alcance das suas ações. Por isso, chamo-o de imprudente.

34. Só a Minha misericórdia podia correr em auxílio desta humanidade e, por isso, vim para tocar o coração do homem e despertar a sua alma, para que ele possa ouvir a voz suave da consciência, que sabiamente lhe fará reconhecer todo o mal que causou e, ao mesmo tempo, lhe inspirará a forma de reparar os erros e os males.

35. Os homens têm de compreender que todos devem vir até Mim — mas não como homens, como gostariam, mas no estado espiritual. Só assim garantirão que as suas obras sejam orientadas para o bem de todos, para que isso também seja benéfico para eles próprios.

36. Quantos se envaideceram no mal, na soberba, nas suas ambições vaidosas; quantos se coroaram, apesar de serem miseráveis e espiritualmente nus. Quão grande é o contraste entre aquilo que considerais a *vossa* verdade e a *Minha* verdade!

37. Chora ao ouvir a minha Palavra, ó povo. Quando é que toda a humanidade chorará perante a minha revelação? Eu perdoo-vos a todos; é um momento de graça, e derramo a minha luz infinita sobre todos os mundos e sobre todos os meus filhos.

38. Esta é a era da Luz, na qual a Sabedoria Divina, que é a Luz do Espírito Santo, iluminará até os recantos mais secretos do coração e da alma.

39. Em breve, o homem saberá de onde vem aquele que nasce neste mundo, qual é o sentido, a missão e o propósito desta vida, e poderá explicar-se o que chamou de «morte».

Em breve, a humanidade abandonará as teorias e as formas externas de adoração para, em vez disso, viver a verdade. Então, dedicará a sua existência ao bem, adorar-Me-á através das suas obras e, quando chegar a hora de deixar este mundo, não chamará de «morte» o facto de fechar para sempre os olhos do corpo, porque saberá que esse é o momento em que a alma entra plenamente numa vida superior.

40. Quando todos vós souberdes que o desprendimento da alma ao abandonar o corpo é o passo de transição indispensável para vos aproximardes dos lares da paz e da perfeição, então formará-se nos homens um verdadeiro conhecimento da realidade.

41. O Criador colocou os homens num mundo cuja natureza se desenvolve incessantemente, mas sempre no sentido da perfeição.

No entanto, os homens que vivem no seio dessa natureza não evoluem em harmonia com ela, porque não aspiram ao seu aperfeiçoamento moral, nem anseiam pelo aperfeiçoamento da sua alma, que é a essência e a razão da sua existência.

42. O desenvolvimento do ser humano, os seus progressos, a sua ciência e a sua civilização nunca tiveram como objetivo a ascensão da alma espiritual, que é o que há de mais elevado e nobre no ser humano. As suas aspirações, a sua ambição, os seus desejos e as suas preocupações sempre tiveram como objetivo *este* mundo. Foi *aqui* que ele procurou o conhecimento, foi *aqui* que acumulou tesouros, foi *aqui* que obteve prazeres, honras, recompensas, posições de poder e distinções, foi *aqui* que procurou encontrar a sua glória. Por isso vos digo: enquanto a natureza avança passo a passo, sem parar na sua lei de desenvolvimento incessante rumo ao aperfeiçoamento e à perfeição, o homem ficou para trás, não avançou; e daí os golpes do destino na Terra, daí as provações, os obstáculos e os golpes com que se depara no seu caminho de vida. Pois, em vez de estar em harmonia com tudo o que o rodeia na sua vida e de se empenhar em tornar-se senhor de tudo através do desenvolvimento ascendente da sua alma, tal como o Senhor ordenara desde o início, quis tornar-se senhor por meio das paixões inferiores, como a ganância, a soberba e o ódio. No entanto, sem se dar conta disso, ele próprio castigou as suas vaidades, ao cair do seu lugar de senhor e príncipe sobre tudo o que Deus submeteu à sua vontade, tornando-se um servo, um escravo e até mesmo uma vítima de todas as forças da natureza que o rodeiam.

43. Tomai a decisão de, em primeiro lugar, vos conhecerdes a vós próprios, buscando a essência no âmago do vosso ser, e garanto-vos que vos sentireis iluminados quando descobrires que sois, acima de tudo, almas espirituais, filhos de Deus.

44. A Minha Palavra abre-vos as portas do conhecimento espiritual, para que acumuleis no vosso coração algo daquilo que o Pai guarda no Seu tesouro para os Seus filhos.

45. O homem porta em si uma alma espiritual, portadora de muitos dons e glórias divinas, e é a Palavra de Deus, o Seu ensinamento, que o torna digno de alcançar essa graça.

46. Quão profundamente se rebaixou a humanidade no seu materialismo; quantas lágrimas teve de derramar devido à sua indiferença para com o Elevado, para com o Puro e o Verdadeiro!

47. A alma espiritual inclina-se para a virtude, o invólucro corporal inclina-se para o pecado, e ambos lutam entre si, sem conseguirem chegar a um consenso. Por isso, ensinei a ambos, com a minha Palavra, a maneira de se unirem num único ideal, dando à alma, de forma justa, o que lhe pertence, e ao mundo o que lhe pertence.

Na «carne» residem os instintos, as paixões e a inclinação para o material, pois é aí que está a sua origem. Por isso, precisais de um ensinamento que sensibilize as cordas do coração humano, que o enobreça e o eleve, sem o desviar do cumprimento das leis que regem o homem na Terra. Através deste ensinamento, a alma poderá elevar-se para o Eterno, para aquele reino onde tem a sua origem. Se for capaz de triunfar sobre a «carne» e o mundo, será-lhe mais fácil, depois disso, quando já estiver livre do invólucro corporal humano, subir de degrau em degrau, aproximar-se cada vez mais do Pai e, assim, deixar cada vez mais para trás o mundo que habitou e que a tinha escravizado.

48. A centelha espiritual, que torna o homem semelhante ao seu Criador, aproximar-se-á cada vez mais da chama infinita de onde surgiu, e essa centelha será um ser luminoso — consciente, resplandecente de amor, cheio de conhecimento e força. Esse ser desfruta do estado de perfeição, no qual não existe a mais leve dor nem a menor aflição, no qual reina a bem-aventurança perfeita e verdadeira.

49. Se este não fosse o objetivo do vosso espírito — em verdade vos digo que não vos teria dado a conhecer o meu ensinamento por meio de tantas instruções, pois, nesse caso, a Lei do «Primeiro Tempo» teria sido suficiente para que vivésseis em paz na Terra. Mas se considerardes que vivi entre os homens e lhes prometi um mundo infinitamente melhor para além desta vida, e se, além disso, vos lembrardes de que prometi

regressar noutra época para continuar a falar-vos e a explicar tudo o que não tínhamos compreendido, chegar-vos-eis à conclusão de que o destino espiritual do homem é mais elevado, muito mais elevado do que tudo aquilo que podeis esperar, e que a bem-aventurança prometida é infinitamente maior do que aquilo que podeis intuir ou imaginar.

Que a minha paz esteja convosco!

Ensinarmento 278

1. Amados discípulos, mais uma vez vos digo: vigiai e orai, porque o corpo é fraco e, na sua fraqueza, pode desviar a alma do caminho certo.

2. A alma que sabe viver vigilante nunca se desvia do caminho que o seu Senhor lhe traçou, e está apta a pôr em prática a sua herança e os seus dons até alcançar o seu desenvolvimento superior. Este ser *deve* progredir nas provas, porque vive vigilante e nunca se deixa dominar pela matéria. Quem vigia e reza sairá sempre vitorioso das crises da vida e percorrerá o caminho da vida com passos firmes.

3. Quão diferente é o comportamento daquele que se esquece de orar e de vigiar! Renuncia voluntariamente a defender-se com as melhores armas que Eu depus nos seres humanos, que são a fé, o amor e a luz do conhecimento. É ele quem não ouve a voz interior que lhe fala através da intuição, da consciência e dos sonhos. Mas o seu coração e a sua razão não compreendem essa linguagem e não dão crédito à mensagem do seu próprio espírito.

4. Se o homem vivesse conscientemente em relação à vida superior que existe e vibra acima dele e se soubesse consultar o seu espírito — quantos transtornos se pouparia, de quantos abismos se salvaria. Mas, ao longo da sua vida, pede conselho àqueles que não têm solução para as suas dúvidas e incertezas: os cientistas que penetraram na natureza material, mas que, no entanto, desconhecem a vida espiritual, porque a alma dentro deles caiu em letargia.

5. A alma do ser humano tem de despertar para se encontrar a si própria, para descobrir todas as capacidades que lhe foram confiadas, a fim de apoiar na sua luta.

6. Hoje, o homem é como uma pequena folha seca que caiu da árvore da vida e é brinquedo dos ventos, sujeita a mil vicissitudes, fraca perante as forças da natureza, frágil e miserável perante a morte, quando, no entanto, deveria ser senhor da Terra como um príncipe enviado por Mim para se aperfeiçoar no mundo.

7. Chegou o tempo do despertar, em que deveis apressar-vos na busca da verdade e regressar pelo caminho a que a vossa ambição, o vosso desespero e a vossa ignorância vos levaram.

8. Não fujais da Minha Luz, que surge para abalar o mundo com as Suas revelações. Em breve vereis brilhar no firmamento espiritual a estrela salvadora deste mundo naufragado — desta humanidade que se perdeu nas sombras de uma vida materialista, estéril e egoísta, por se ter afastado da Lei que é a essência da vossa vida.

9. Povo abençoado: não se comovem os vossos corações quando vos falo assim, em nome da humanidade? Não pensais imediatamente na missão tão difícil que tendes de cumprir?

10. Falo-vos assim para que vos prepareis. Pois já se aproxima o tempo em que os meus mensageiros e os meus enviados aparecerão no mundo, e entre esses enviados estarão alguns de vós, alguns daqueles que ouviram a minha Palavra neste Terceiro Tempo.

11. Só aqueles que têm o coração puro poderão partir para os países e as nações a fim de divulgar a minha mensagem, pois serão os únicos dignos de dar testemunho da verdade desta obra.

12. Quando estes mensageiros partirem para os países que os esperam, todo o fanatismo religioso deverá já ter sido extinto dos seus corações; não deverá existir o mais pequeno desejo de lisonjas ou admiração, nem a sua mão se atreverá a manchar-se com o dinheiro do mundo pela obra de amor que realizam. Não devem vender milagres, nem fixar um preço para o amor mútuo. Devem ser servos, não senhores. Chegará ainda o tempo em que compreenderão a grandeza da verdadeira humildade e, então, perceberão que quem soube ser servo era, na realidade, livre na sua missão de fazer o bem e espalhar a misericórdia, e que a fé, a confiança e a paz o acompanharam ao longo da sua vida.

13. Por outro lado, aquele que se considerou rei e senhor, sem ter méritos para o ser, é — mesmo que os povos estejam aos seus pés — um escravo, um miserável, porque não tem nem descanso, nem paz, nem segurança, nem fé.

14. Se quisedes ter um verdadeiro incentivo na luta espiritual, voltai-vos para o vosso próximo e, cada vez que consolardes alguém que chora, curardes um doente ou salvardes alguém que se desviou, sentireis uma profunda satisfação, uma felicidade indescritível, que é incomparavelmente maior do que os prazeres que o mundo vos pode oferecer. Quando o vosso coração humano e pequeno experimentar este tipo de alegrias, será porque a vossa alma lutou e se elevou.

15. Descubro no vosso coração a seguinte pergunta secreta: «O que será de nós quando nos faltar o calor desta Palavra?» A razão para isso é que a vossa alma pressente o tempo de dores que irá corroer o mundo a partir do momento em que a minha manifestação terminar.

16. Digo-vos: se seguirdes os meus ensinamentos, nada tereis a temer. Pois quem segue o meu caminho é iluminado pela minha luz e tem a minha paz. Preocupai-vos com aqueles que se esqueceram de rezar, com aqueles que não sentem caridade no coração, com aqueles que desconhecem os dons espirituais que possuem. Rezai por todos eles.

17. Ensinem a orar, façam com que os vossos semelhantes compreendam que é o seu espírito que deve dialogar com o seu Criador, para que percebam que as suas orações são quase sempre o grito do corpo, a expressão do medo, a prova da sua falta de fé, da sua rebelião ou da sua desconfiança para comigo.

18. Fazei com que os vossos semelhantes compreendam que não precisam de castigar nem de dilacerar o seu corpo para comover o Meu Espírito, para despertar a Minha compaixão ou a Minha misericórdia. Aqueles que se impõem sofrimentos físicos e penitências fazem-no porque não têm a menor noção de quais são as oferendas que mais Me agradam, nem têm uma ideia do Meu amor e da misericórdia do vosso Pai.

19. Pensais que preciso das lágrimas nos vossos olhos e da dor nos vossos corações para ter misericórdia de vós? Isso significaria atribuir-Me dureza, insensibilidade, indiferença e egoísmo. Conseguéis imaginar esses defeitos no Deus que amais?

20. Quão pouco vos esforçastes por Me conhecer! A razão para isso é que não treinaste a vossa mente para pensar em harmonia com o Espírito.

21. Falo-vos muito sobre a oração, porque é necessário que descubrais todas as forças e modos de ação que lhe são inerentes. Pois chegou o tempo em que o vosso espírito cumpre a grande missão no mundo para a qual foi destinado, e a oração é a arma mais excelente para a sua luta.

22. Quem sabe orar é um soldado de Deus, porque a sua espiritualização torna-o invencível. As suas armas atuam sem que o mundo se aperceba. A sua luz ilumina as trevas, o seu poder frustra as más intenções, o seu amor semeia a paz. Não necessita de meios materiais para levar a cabo a sua missão; cumpre e age como se já estivesse no mundo espiritual.

23. Concedi à humanidade o tempo necessário para o seu despertar espiritual, e esse tempo está a chegar ao fim. Basta-lhe dar mais alguns passos pelos caminhos do mundo, e então irá parar para entrar de bom grado no Reino do Amor.

24. Ainda vereis um poderoso lançar-se sobre outro poderoso, para o destruir e permanecer como senhor da Terra. Não se apercebem de que aquele poder que almejavam não lhes será concedido, porque ultrapassam os limites do livre arbítrio.

25. Quando, no fim da batalha, um ainda se mantiver de pé e quiser lançar o grito de vitória, verá que o seu reino é feito de ruínas e cadáveres, que o seu império mundial é feito de miséria e morte, e isso será o fim das guerras no mundo.

26. O homem não poderá então afirmar que encontrou em Mim um obstáculo à sua ciência ou um inimigo da sua ânsia de poder e do seu desejo de grandeza. Pois Eu deixei-o ir até ao fim, até ao limite, pois sabem bem que tudo o que é humano tem um limite.

O homem criou um mundo segundo as suas próprias ideias e foi ele próprio quem o destruiu, porque os seus alicerces não eram sólidos. A quem poderá ele atribuir a culpa? Mas quando a dor for mais intensa e o seu coração se horrorizar perante o resultado das suas obras, então clamará por misericórdia e perdão, pois só nesse momento a alma quebrará a prisão em que estava cativa, para irromper no anseio por Aquele de quem se tinha esquecido ou, quando porventura se lembrava Dele, era apenas para desconfiar do Seu poder.

27. O homem conhecerá a minha justiça — não a minha vingança. Pois se esse sentimento existisse em Mim e Eu o descarregasse sobre a humanidade, em vez de a purificar, manchá-la-ia. Mas a minha justiça tem a missão de devolver a pureza à vossa alma.

28. Vede como Eu — enquanto os homens preparam a sua destruição — providencio tudo para a sua salvação e ressurreição, mesmo que para isso tenham de passar por um cadinho de sofrimentos imensuráveis, necessários para fortalecer as almas no seu arrependimento e na sua determinação de permanecer fiéis à Lei.

29. O meu amor salvará a todos; a todos darei a oportunidade de regressarem a Mim, e então sabereis que Eu sou o Todo-Poderoso e o vencedor definitivo. Contudo, não reinarei sobre os vencidos, nem sobre os mortos, nem sobre os humilhados: a minha vitória será autêntica, porque reinarei sobre os vencedores.

30. Sois como um parque, nos cujos relvados, por Mim cuidados, não permiti que crescessem ervas daninhas. Permitted que os arbustos crescessem, que os botões brotassem e que os cálices das flores se abrissem, para que o visitante se deleitasse com a sua visão e o passeante encontrasse proteção contra as intempéries e descansasse à sombra das árvores.

31. Por vezes, a vossa paz transforma-se em luta, em inquietação ou em medo. Isto acontece quando a tempestade açoita os campos e os jardins, sacode as árvores e arranca as flores. Então perguntam-vos qual é o sentido dessas provas. Mas Eu digo-vos que o furacão faz com que os frutos maus e as folhas secas caiam das árvores e leva embora do jardim tudo o que não deve existir no seu seio.

32. Quando este jardim florescer e der frutos segundo a minha vontade, abrirei as suas portas e convidarei os habitantes de outras

províncias a entrar nele, para lhes oferecer os frutos que mais lhes agradarem, para que possam levá-los para as suas províncias.

33. Abençoo as árvores que, apesar de terem sido açoitadas pelo furacão, conseguiram permanecer firmes e que, embora os seus ramos tenham ficado sem folhas por um curto período, logo se cobriram novamente de verde.

34. Quando a provação terminou, vistes com espanto que os frutos podres e as folhas secas tinham caído da árvore.

35. Dei-vos a força para suportar a provação e dei-vos a luz para compreender o sentido destas lições divinas.

36. Se Eu vos perguntasse quais são esses frutos maus que a vossa árvore por vezes dá — o que Me diríeis? Imediatamente Me responderíeis que são os vossos irmãos e irmãs que não trabalham com sinceridade, que não se renovaram, que não Me oferecem nada de bom. Mas digo-vos que os maus frutos não são os vossos irmãos, que não são eles que o furacão arrasta para fora do jardim. Os maus frutos são os maus hábitos, os maus sentimentos, os erros que cometem na Minha Obra. E as folhas secas são todos aqueles atos de culto supérfluos que ainda persistem por hábito, de form , no seio dos Meus discípulos, tais como formas externas de adoração, ritos, atos simbólicos e comportamentos que pertenciam a um passado muito distante, mas que hoje já são como folhas secas sem seiva, que caíram da árvore da vida.

37. Se o meu ensinamento considerasse algum de vós como um fruto mau, indigno de estar na árvore da minha justiça e do meu amor, tal ensinamento não seria verdadeiro, pois não demonstraria misericórdia para com aquele que age contrariamente à lei, nem amor para com o necessitado, nem autoridade para o converter.

38. Sabem que não afasto ninguém, nem repudio um único dos meus filhos, mas expulso toda a desonestidade do seu coração e ensino-o a expulsar do seu peito todo o mal que o impediu de cumprir verdadeiramente a minha Lei.

39. Se tivesse de rejeitar os imperfeitos e só pudesse aceitar os bons e os justos — em verdade vos digo que nenhum de vós seria escolhido por Mim, porque todos vós sois imperfeitos e não encontro entre vós nem um único justo.

40. A grandeza do meu ensinamento reside na redenção dos pecadores.

41. Agradeçam ao vosso Pai, pois é Ele próprio quem vos explica o Seu ensinamento, porque a humanidade deturpa as minhas instruções, fazendo com que o que é infinitamente justo pareça injusto.

42. Vós representais o meu jardim. Foi a Minha Palavra que vos cuidou. Mas ainda não desabrochastes, nem destes frutos. Em verdade vos digo que as flores do vosso jardim só se abrirão quando trocardes de Espírito para Espírito, e os frutos da vossa árvore só amadurecerão quando as vossas obras contiverem veracidade, amor e conhecimento, quando tiverem vida, nutrição e bom sabor.

43. Mais uma vez vos digo que este Terceiro Tempo, em que Me ouvistes através da capacidade intelectual humana, foi apenas uma etapa de preparação ou de formação — uma manifestação da minha «Palavra», do meu Espírito, mas ainda humanizada e materializada. Por isso vos digo que esta forma de comunicação não pode ser o objetivo das vossas aspirações espirituais.

44. Esta manifestação foi o degrau que vos permitiu dar mais um passo no caminho ascendente que vos aproxima do diálogo perfeito.

45. Falo-vos frequentemente sobre isto para que, quando chegar o fim do período atual, deis o passo para a nova era sem hesitação. Nessa altura, convencer-vos-eis de que o porta-voz não é absolutamente necessário para receber a minha intervenção divina, pois esta descenderá sobre cada alma.

46. Por meio dessa luz, recebereis as minhas missões, sentireis a minha presença e ouvireis a minha voz.

47. Nessa altura, o novato terá-se tornado um discípulo; já não será aquele que chamava o seu Senhor e Lhe dizia: «Pai, vem ter comigo, dá-me o Teu apoio, levanta-me.» Então será aquele que se ergue e se aproxima do seu Pai para Lhe dizer: «Amado Mestre, meu Pai, aqui estou, estou pronto para Te ouvir e receber de Ti a Tua vontade divina.»

48. Compreendei, povo, que aquilo que vos revelei por meio destes porta-vozes não é tudo, nem pode ser tudo, o que tenho para revelar ao homem.

49. É verdade que revelei muitas coisas por meio destas vozes, mas isso — embora extenso — não é o meu tesouro secreto, nem o livro completo da minha sabedoria. Digo-vos mais uma vez: foi a preparação, a introdução à era da espiritualização.

50. Começastes a desenvolver os vossos dons, mas só tereis o desenvolvimento mais abrangente quando esta Palavra tiver cessado.

51. Deixai-Me, por enquanto, preparar-vos, para que, quando ouvirdes a última das Minhas pregações, haja festa no Meu povo e não luto, por já não Me ouvir nesta forma.

52. Pela vossa alma passará a recordação daqueles tempos em que o povo ouvia a voz de Jeová no estrondo da tempestade e via a Sua luz no

clarão dos relâmpagos, em que recebia a Lei gravada em pedra e o pão da vida eterna era simbolizado no maná.

53. O vosso espírito far-vos-á recordar a minha presença neste mundo, quando Eu — feito homem — vivi convosco, para poder ser visto, ouvido e compreendido, para despertar as vossas almas adormecidas através do milagre dos meus milagres, para vos dar provas do meu amor. E para que encontrassem a fé, concedi-vos tudo o que Me pedistes: perdão, paciência, milagres, bênçãos, sangue e vida.

54. Também vos lembrareis do tempo em que recebestes esta revelação por meio dos meus mensageiros ou porta-vozes, quando tornei a minha Palavra audível e a adaptei à capacidade de compreensão de todos, para que fosse compreendida.

55. Então chorareis de tristeza e de alegria: de tristeza, ao compreenderdes a vossa lentidão com que percorrei o caminho espiritual, e por causa da vossa dureza de coração, que sempre obrigou o Pai a descer até à vossa miséria e à vossa pobreza. O vosso choro será de alegria quando reconhecerdes que, apesar da vossa lentidão, já chegastes às portas do Novo Tempo, em que já não sacrificareis o vosso Pai, em que já não O invocareis nem O implorareis entre lágrimas para que vos salve da perdição, porque já sabereis ir até Ele, falar com Ele e ouvi-Lo com a alma.

56. Por que haveria de haver dor no último momento desta revelação, uma vez que este dia marca o início de um novo período com maior luz e maior perfeição? Eu disse-vos que quero que este dia seja uma festa espiritual no meu povo.

57. Em verdade vos digo que tenho reservados para vós ensinamentos ainda maiores do que aqueles que vos revelei até hoje. Mas quando é que sereis capazes de sondar e compreender tudo o que vos ensinei e revelei na Palavra dos Portadores da Voz? Quando é que Me direis que já compreendestes a essência deste ensinamento?

58. Não vos preocupeis, pois se vos dedicardes verdadeiramente ao estudo e à prática da Minha Palavra, sereis guiados por Mim até ao fim do caminho. Lembrai-vos de que Eu sou a luz que ilumina o vosso caminho.

59. Povo, quero que reconheçais a herança abençoada que, desde o princípio, recebestes da misericórdia do vosso Pai. Desde então que fostes marcados para que, no Terceiro Tempo, deis testemunho da minha verdade. A minha luz tem-vos acompanhado em todos os caminhos da vossa longa peregrinação.

60. Fostes preparados para que pudésseis reconhecer-Me no momento da recepção desta mensagem e para que a dúvida não vos afastasse de Mim. Por isso, por vezes, quando refletis, ficais surpreendidos por terdes

conseguido libertar-vos de muitos laços que vos prendiam. Não podeis arrepender-vos do passo que deis, pois reconhecestes a clareza da minha Obra e a bondade da minha Palavra. Todos vós conheceis muito bem o caminho que segueis e aquilo que fazeis neste momento. Não há segredos nas minhas revelações, nem ambiguidades na minha Palavra.

61. A clareza e a exaustividade dos meus ensinamentos farão com que a vossa alma espiritual revele, pouco a pouco, aquilo que o Pai lhe confiou e desenvolva os dons que há muito estavam ocultos. Estavam adormecidos e, por isso, só agora percebem que viram a minha luz. Não vos surpreendi; foram vocês que se surpreenderam a si próprios. Não fui um mistério para os meus filhos; vocês, pelo contrário, ainda escondem muitos mistérios. Por isso, vim em vosso auxílio, para que conheçais plenamente a verdade.

62. Agradeçam ao vosso Senhor por estarem novamente no caminho, mas não se contentem com isso. Lembrai-vos de que vos ofereci o caminho para que, por ele, cheguem até Mim. São discípulos de um ensinamento espiritual cujo objetivo ainda consideram muito distante. Mas o meu ensinamento acompanha-vos, a minha Palavra encoraja-vos e a minha misericórdia fortalece-vos, para que não haja falhanço da vossa parte. Pois só colherão a vossa colheita quando chegarem ao cume da espiritualização.

63. Neste momento, a minha Palavra ilumina a Terra; chegou precisamente no tempo anunciado e, embora sejam poucos os testemunhas desta mensagem, se a comparardes em número com a humanidade, chegará, contudo, o dia em que a minha Palavra ressoará por todo o mundo.

Até agora, contentastes-vos em ouvir-Me. Mas, quando a minha manifestação chegar ao fim, surgirão entre vós os discípulos que estudaram o meu ensinamento e zelam pela sua essência, que, de forma decidida e clara, velam para que, nesta obra, sejam realizadas obras de amor que convençam os homens.

64. Hoje ainda vejo muitos presos no erro, pois acrescentam à minha instrução ritos e tradições que não lhe pertencem. Mas só após o vosso estudo é que a purificação e a veracidade se instalarão na vossa adoração a Deus e nos vossos atos de culto e, conseqüentemente, a unidade espiritual do povo.

65. Agora, pensais compreender a responsabilidade que tendes e achais que apreendeis a grandeza desta obra. No entanto, digo-vos que só tereis essa compreensão após este período de ensinamentos e depois de terdes refletido sobre o que ouvistes.

66. Encontrareis tudo expresso nas Minhas palavras; em nenhum ponto o achareis obscuro ou ambíguo. Mas terás de dedicar algum tempo à reflexão sobre esta mensagem, para que possas oferecer à humanidade uma Boa Nova de luz resplandecente, de paz « » e de verdadeiro consolo. Esta é a missão para a qual foste destinado, ó povo, como testemunha desta revelação. Por isso, exige de ti que prestasses contas sobre este compromisso assumido há muito tempo perante o Pai.

Vigiai, orai e preparai-vos, para que possais transmitir a minha Palavra em toda a sua pureza. Em verdade vos digo que, se a transmitirdes assim, ela triunfará, pois poderá então resistir a todas as condenações, hostilidades e investigações. Mas aqueles que a divulgarem terão de dar testemunho dela através das suas obras, para que possam resistir aos julgamentos heréticos e às provações a que serão submetidos. Conseguirão isso se forem capazes de aplicar a minha Palavra à vossa vida, sem fanatismo nem mistificação.

A minha paz esteja convosco!

Ensino 279

1. Percorrei um caminho espinhoso e, a cada dor que sentis, ouvis a voz da consciência que vos diz que ainda estais muito longe de cumprir a Lei do vosso Pai e que, por isso, tropeçais.

A alma espiritual guarda o conhecimento intuitivo de que, há muito tempo, brotou do seio do Criador e, sabendo que ainda tem um longo caminho pela frente e que precisa percorrê-lo para regressar ao seu ponto de partida, dedica-se à oração, pois sabe que, pelo menos neste momento, pode entrar em contacto com o seu Pai. A alma sabe que encontra na oração um consolo que a acaricia, fortalece e cura.

2. Abençoo aqueles que rezam. Quanto mais espiritual for a vossa oração, maior será a paz que vos faço sentir. Isto podeis explicar-vos facilmente; pois quem, para rezar, depende de se ajoelhar perante imagens ou objetos para sentir a presença do Divino, não poderá experimentar a sensação espiritual da presença do Pai no seu coração.

3. «Bem-aventurados os que, sem ver, acreditam», disse Eu outrora, e agora repito-o; pois quem fecha os olhos às coisas do mundo, abre-os para o espiritual, e quem tem fé na Minha presença *espiritual* deve senti-la e regozijar-se nela.

4. Quando é que os homens da Terra deixarão de negar ao seu espírito a alegria de Me sentir no seu coração por meio da oração direta ou — o que é o mesmo — da oração de espírito para espírito? Quando a minha luz iluminar a vida dos homens, eles conhecerem a verdade e compreenderem os seus erros.

5. Agora é o momento certo para orar e meditar; mas com orações isentas de fanatismo e idolatria, e com uma reflexão serena e profunda sobre a minha Palavra divina.

6. Todas as horas e todos os lugares podem ser propícios para orar e meditar. Nunca vos disse, nos Meus ensinamentos, que houvesse lugares ou momentos especialmente destinados a isso. Para que ir à procura de determinados lugares no mundo para orar, se o vosso espírito é maior do que o mundo em que habitais? Por que Me limitar a imagens e a lugares tão limitados, se Eu sou infinito?

7. A razão mais grave para a pobreza espiritual dos homens e para os seus reveses terrenos é a sua forma imperfeita de orar, razão pela qual vos digo que este conhecimento deve chegar a toda a humanidade.

8. Estais às portas da Era Espiritual. Não vos surpreendais, portanto, por Eu vos falar muito sobre o que pertence ao Espírito.

9. Ninguém deve ficar surpreendido com a minha nova mensagem e com o sentido da minha Palavra. Pois os profetas do Primeiro Tempo, tal

como Cristo no Segundo Tempo, anunciaram com a maior clareza a era que hoje vivem.

10. Muitos percorreram o mundo porque reconheceram que agora é o tempo do cumprimento dessas profecias. No entanto, devo dizer-vos que nem todos compreenderam o sentido das Escrituras, pois dão-lhes uma interpretação centrada no material, semelhante à que os judeus, naquela época, deram à vinda do Messias e ao seu Reino.

11. Quando Eu estava na Terra, disse-vos: «O Meu Reino não é deste mundo.» Noutra ocasião, disse: «Tenho de partir de vós, pois vou preparar-vos a morada para onde deveis chegar.»

12. Assim, discípulos, quando vim com um ensinamento que falava de uma vida superior, que revelava a vida espiritual e vos mostrava o caminho para alcançá-la — um caminho que tendes de compreender, que não foi apenas a minha Palavra, mas também a Lei dos Tempos Primitivos e todas as profecias que vos foram transmitidas pelos meus mensageiros, que falavam aos homens da vida espiritual — por que razão interpretastes de forma material o sentido divino dessas revelações? Falei aos homens, nos tempos passados, por meio de parábolas e símbolos, pois nem as almas nem os órgãos do entendimento eram capazes de receber a luz em plenitude. Por isso, era absolutamente necessário transpor essa linguagem, essas figuras e parábolas para o plano espiritual e interpretá-las espiritualmente, até que se encontrasse o verdadeiro sentido das mesmas.

13. «O meu Reino não é deste mundo», digo-vos mais uma vez. O meu Reino está no espiritual, pois, na minha essência, sou Espírito. Mas, como sois filhos dessa essência, é natural que também vós pertençais a esse Reino.

Para alcançá-lo, inspirei-vos um ensinamento e revelei-vos uma sabedoria que vos eleva acima da vossa condição humana e vos permite aproximar-vos, passo a passo, do Reino Espiritual.

14. Reza e medita, povo, e assim não cairás no erro, nem serás confundido por ninguém. Pois és a semente da Nova Era, porque vens ao monte invisível para ouvir a voz do teu Pai.

15. Das trevas e dos abismos elevam-se agora as almas para engrossar as fileiras do povo de Deus, em cujos filhos está a semente de Abraão, de Jacó, de Moisés, de Elias e de todos aqueles que, com as suas obras, souberam honrar o nome do seu povo e glorificar o nome do seu Deus.

16. Uma voz despertou-vos, uma voz bondosa e consoladora, que vos chama para o reino da luz e da vida, mas que pode transformar-se em

justiça, se preferirdes continuar a rebaixar a vossa alma e a desrespeitar a lei.

17. Ao obediente e humilde, a minha palavra diz: Mantém-te firme, pois receberás muita da minha graça e conseguirás muito para os teus irmãos e irmãs. Ao insensato, a minha voz diz: Se não aproveitares esta oportunidade abençoada para escapar à imundície do pecado ou às trevas da ignorância em que vives, verás passar tempos e eras pela tua alma, sem saber o que o Senhor trouxe na Sua mensagem, nem quais foram os dons espirituais que Ele revelou ao Seu povo.

18. É certo que haverá um tempo propício para *todos* se salvarem e se elevarem às alturas. Mas aí daquele que adiar esse dia! Aí daquele que desperdiçar as oportunidades de alcançar o desenvolvimento da sua alma, por se ter dedicado às futilidades deste mundo! Ele não sabe quanto tempo terá de esperar por uma nova oportunidade, nem conhece a amargura da sua reparação. Nisso não reside a mais leve retaliação nem a mais branda punição por parte do Pai, mas sim a Sua justiça severa e implacável.

19. Sabem vós, hoje que Eu Me encontrei entre vós, se já não perdestes ou deixastes por aproveitar oportunidades anteriores, e conheceis, porventura, o período de tempo que a vossa alma esperou para receber esta nova oportunidade de cumprir uma missão que vos foi confiada há muito tempo? O que sabe o vosso coração ou a vossa razão do passado da vossa alma, do seu destino, das suas dívidas, tarefas e expiações? Nada! Por isso, não deveis interromper o aperfeiçoamento da alma, nem levá-la à tentação pelo amor aos bens do mundo. Ela deve seguir outro caminho, outros objetivos, outros ideais.

20. Estes são os primeiros dias de uma era que amanhece resplandecente na humanidade. Surgiu entre tempestades, relâmpagos, abalos e dores. Mas as nuvens escuras dissipar-se-ão, e a luz da verdade resplandecerá em toda a sua majestade.

21. Hoje ainda viveis nos dias sombrios que antecedem a luz. No entanto, essa luz, aproveitando os poucos claros do vosso céu nublado, penetra com os seus breves raios de luz que chegam a alguns pontos da Terra, tocando corações, abalando e despertando as almas.

22. Todos aqueles que foram surpreendidos por esta luz pararam no seu caminho para perguntar: «Quem és Tu?» E Eu respondi-lhes: «Eu sou a Luz do Mundo, Eu sou a Luz da Eternidade, Eu sou a Verdade e o Amor. Sou Aquele que prometeu voltar para vos falar — Aquele de quem se dizia que era ‘a Palavra’ de Deus.»

23. Tal como Saulo no caminho para Damasco, eles humilharam todo o seu orgulho, venceram a sua arrogância e baixaram humildemente o rosto para Me dizerem com o coração: «Meu Pai e Senhor, perdoa-me. Agora compreendo que Te persegui sem me aperceber disso.»

24. A partir desse momento, aqueles corações transformaram-se em pequenos discípulos. Pois, neste Terceiro Tempo, até ao dia de hoje, entre os Meus novos discípulos, ainda não surgiu nenhum apóstolo com a elevação daquele que tanto Me perseguiu nos Meus discípulos e que, depois disso, Me amou com tão grande fervor.

25. Sois pequenos imitadores e seguidores daqueles que escreveram a sua missão espiritual no mundo com grandes obras de amor e deixaram o seu rasto ao lado daquele a quem tanto amavam e por quem morreram: o seu Mestre.

26. Falo-vos dos tempos passados, ora em linhas gerais, ora entrando em pormenores, para que aprendais a extrair dos grandes exemplos de ensinamento o significado espiritual, que é imortal e imutável.

27. Aqui está o meu coração, aberto a cada pedido, a cada preocupação, a cada confiança!

28. Para vós, sou Pai, Mestre, Amigo, enfermeiro, médico e conselheiro. Depositem todas as vossas necessidades em Mim, sequem as vossas lágrimas, confiem-Me as vossas esperanças e desejos, façam de Mim o vosso confidente.

29. Orem, meus filhos, pois através da oração alcança-se sabedoria, saúde e força.

30. Quero que se tornem meus verdadeiros discípulos — seres conscientes do seu destino — pessoas que sabem elevar a sua alma para não tropeçarem na Terra.

31. Quem reza não teme abismos nem penhascos; a sua alma está sempre serena.

32. Quando todos vós viverdes assim, tereis erguido um santuário de amor ao vosso Pai, no interior do qual ressoarão os sons de um hino espiritual que testemunha a fraternidade, a elevação e a harmonia.

33. Ainda estais sob a minha orientação, para que, quando, no vosso caminho, vos deparardes com uma prova difícil de superar, encontreis na minha Palavra a forma de a superar. Pois estes novatos de hoje serão amanhã discípulos e até mestres. Por isso, têm agora muito a aprender.

34. Eu moldarei o vosso coração, formarei a vossa capacidade intelectual e suavizarei os vossos sentimentos, para poder enviar-vos a dar testemunho da minha vinda no Terceiro Tempo.

35. A minha nova Palavra ainda não se difunde na Terra. Antes de poder ganhar validade, dou aos povos sinais precursores da minha vinda. O Mundo Espiritual cumpre, neste momento, a tarefa de despertar os homens para a realidade da Vida Espiritual.

36. Aqui, entre vós, Eu manifestei-Me exaustivamente. Não podeis dizer que se tratou apenas de indicações ou sinais. Pois a minha Palavra, transmitida por meio do entendimento humano, tem sido clara e nítida, embora seja apenas a mensagem preparatória para alcançar o diálogo de Espírito para Espírito.

37. Certamente que a minha Palavra, por meio destes porta-vozes, tem sido um ensinamento exaustivo e profundo. Confirmou verdades já reveladas, assim como fez novas revelações.

38. Falei-vos do destino espiritual, do desenvolvimento dos seres, da reencarnação e da reparação da alma. Falei-vos das várias etapas de provação e instrução pelas quais a humanidade passou na Terra, simbolizadas num livro selado com sete selos. Revelei-vos que estamos agora na Terceira Era, na qual venho até vós em Espírito, porque vos considero capazes de sentir a minha presença espiritual, e disse-vos que podeis resumir toda a Lei em duas prescrições ou mandamentos: amar o vosso Pai e amar-vos uns aos outros.

39. Refletam e compreenderão que não foram sinais que vos dei, mas sim uma grande manifestação do meu amor paterno.

40. Aqueles a quem apenas foram dados sinais são outros povos — aqueles que não apagaram do seu coração a minha promessa de regressar, que exploram o espaço e prestam atenção ao significado de todos os grandes acontecimentos — na esperança de poderem dizer: «O Mestre está próximo.»

41. Quão pouco o mundo se interessa pela Minha nova manifestação! Quão poucos são aqueles que vigiam e Me esperam, e quantos são os que dormem!

42. Sobre aqueles que vivem na expectativa de Mim, posso dizer-vos que nem todos pressentem a forma real da Minha presença neste tempo. Pois enquanto alguns, sob a influência de antigas crenças, pensam que regressarei ao mundo como ser humano, outros acreditam que devo aparecer sob alguma forma visível a todos os olhos humanos, e muito poucos apenas adivinham a verdade e pressentem que a minha vinda é espiritual.

43. Enquanto uns se perguntam que forma assumirei, a que hora ou em que dia Me manifestarei na Terra e em que lugar aparecerei, outros

dizem, sem pensar em formas de manifestação ou momentos específicos: «O Mestre já está entre nós, a Sua luz, que é o Seu Espírito, inunda-nos.»

44. Quando esta mensagem chegar a todos os corações, será para uns um momento de júbilo, pois nela encontrarão confirmadas todas as suas premonições e a sua fé. Outros, pelo contrário, negarão a verdade da minha mensagem, porque não a encontrarão em conformidade com o que acreditavam que iria acontecer e com a forma como isso se revelaria.

45. Pensa em todos eles, povo amado, e sabe que a espera é dolorosa para essas almas e que — enquanto elas sofrem ao pensar que talvez este não seja o tempo do meu regresso — vós vos revigorais dia após dia com as minhas palavras. Quão grande será a vossa responsabilidade para com a humanidade quando tudo isto terminar!

46. Despertai, povo, e despertai os outros povos da Terra; isso é tudo o que tendes de fazer por enquanto. Eu Me apresentarei a todos — na «nuvem», tal como vos prometi, e todos Me verão.

47. Por que razão pensais que a minha vinda no Espírito não tem sentido? Lembrai-vos de que, após a minha morte como homem, continuei a falar aos meus discípulos e a revelar-Me a eles como ser espiritual.

48. O que teria sido deles sem aquelas manifestações que lhes concedi, que fortaleceram a sua fé e lhes infundiram novo ânimo para a sua missão?

49. Triste era a imagem que apresentavam após a minha partida: as lágrimas corriam incessantemente pelos seus rostos, a cada instante um soluço escapava-lhes do peito, rezavam muito, e o medo e os remorsos de consciência oprimiam-nos. Sabiam que um deles Me tinha traído, outro Me tinha negado, e quase todos Me tinham abandonado na hora da morte.

50. Como poderiam ser testemunhas daquele Mestre de toda a perfeição? Como teriam coragem e força para enfrentar pessoas com crenças e modos de pensar e viver tão diferentes?

51. Foi precisamente então que o meu Espírito se manifestou entre eles, para aliviar a sua dor, acender a sua fé e inflamar os seus corações com o ideal do meu ensinamento.

52. Dei ao meu Espírito forma humana para o tornar visível e palpável junto dos discípulos, mas a minha presença continuava a ser espiritual; e vede que influência e que significado teve aquela aparição entre os meus apóstolos.

53. Em verdade vos digo que hoje não encarnei o meu Espírito como naquela época, porque o vosso desenvolvimento anímico é diferente. No

entanto — embora a minha presença seja sutil e intangível — ela é sentida por todos os presentes, sem que seja necessário que os vossos olhos mortais tenham de confirmar que o Mestre se encontra entre vós.

54. A alma possui sentidos superiores, através dos quais podeis sentir, reconhecer e compreender o espiritual. Quero que percebeis a minha presença precisamente através dessa sensibilidade.

55. Quando já não ouvirdes esta palavra, cair-vos-eis na tristeza, na fraqueza e tereis remorsos de consciência devido à vossa falta de amor. Mas também a vós virei e vos direi na intimidade do vosso coração: «Aqui estou, não temais, segui o vosso caminho, não estais sozinhos.»

56. Quem, além de Mim, encorajou os discípulos naquele «Segundo Tempo», quando eles percorreram o mundo sem o seu Mestre? Não vos parece admirável a obra de cada um deles? Mas digo-vos que também eles tinham fraquezas, como qualquer outro ser humano. Mais tarde, encheram-se de amor e fé, o que não os desanimou de estar no mundo como ovelhas entre lobos e de seguirem o seu caminho sempre sob perseguição e escárnio das pessoas.

57. Tinham o poder de realizar milagres; sabiam fazer uso dessa graça para converter corações à verdade.

58. Bem-aventurados todos aqueles que ouviram a Palavra de Jesus da boca dos meus apóstolos, pois junto deles o meu ensinamento não sofreu qualquer alteração, mas foi transmitido em toda a sua pureza e verdade. Por isso, ao ouvi-los, as pessoas sentiam na sua alma a presença do Senhor e experimentavam no seu íntimo um sentimento desconhecido de poder, de sabedoria e de majestade.

59. Nesses pobres e humildes pescadores da Galileia, tendes um exemplo digno: transformados em pescadores *espirituais* pelo amor, abalaram povos e reinos com a Palavra que aprenderam de Jesus e, com a sua perseverança e abnegação, prepararam a conversão dos povos e a instauração da paz espiritual. Desde os reis até aos mendigos — todos eles experimentaram a minha paz naqueles dias de verdadeiro cristianismo.

60. Aquela era de espiritualidade entre os homens não durou para sempre; mas Eu, que tudo sei, tinha-vos anunciado e prometido o Meu regresso, porque sabia que voltariam a precisar de Mim.

61. Eu sabia que os homens, de geração em geração, iriam cada vez mais mistificar o Meu ensinamento, alterar a Minha Lei e deturpar a verdade. Eu sabia que os homens iriam esquecer a Minha promessa de regressar e que deixariam de se considerar irmãos, matando-se uns aos outros com as armas mais cruéis, covardes e desumanas.

62. Mas agora chegou o tempo e o dia prometido, e aqui estou Eu. Não julguem a forma que escolhi para Me revelar a vós; pois não é o mundo que Me deve julgar, mas sou Eu quem julga a humanidade, porque agora é o tempo do seu julgamento.

63. Estou a erguer um reino no coração dos homens — não um reino terreno, como muitos esperam, mas um reino espiritual — cujo poder brota do amor e da justiça e não das potências do mundo.

64. Vejo que alguns ficam surpreendidos ao ouvir-Me falar assim; mas pergunto-vos: por que razão quereis sempre imaginar-Me vestido com seda, ouro e pedras preciosas? Por que razão quereis, em todos os momentos, que o Meu Reino seja deste mundo, quando Eu vos revelei o contrário?

65. Trago-vos uma nova lição, através da qual aprenderão a viver espiritualmente na Terra, que é a verdadeira vida que Deus destinou ao homem.

66. Já vos disse que «espiritualização» não significa hipocrisia, nem fanatismo religioso, nem práticas sobrenaturais. Espiritualização significa harmonia da alma com o corpo, observância das leis divinas e humanas, simplicidade e pureza na vida, fé absoluta e profunda no Pai, confiança e alegria em servir a Deus no próximo, ideais de aperfeiçoamento da moral e da alma.

67. Quando vos mostro a pureza do meu ensinamento, sentis que os vossos erros se tornam mais evidentes. Pois bem, discípulos, estou disposto a perdoar todas as vossas faltas, se amanhã, movidos pela voz da consciência, vos levantardes para reparar todos os vossos erros, recuperar o tempo perdido e demonstrar a sinceridade do meu ensinamento através da pureza das vossas ações.

68. É necessário que surja um povo elevado e respeitador das Minhas leis, que prove aos homens que a espiritualização não é algo impossível, que a renovação da natureza humana não é um sacrifício e que o serviço espiritual não é uma renúncia à vida *humana*.

69. Poderão tornar-se aqueles que pregam e ensinam a minha obra, porque têm a experiência necessária, que provém de um longo passado, de um longo desenvolvimento.

70. Tiveram de percorrer muitos caminhos para conhecer o Espiritismo. Também vós fosteis idólatras e não conseguíeis descobrir a Minha presença sem a ajuda de símbolos, nem honrar-Me sem cerimónias. Mas, felizmente, chegastes a uma encruzilhada e, quando não sabíeis que direção tomar, ouvistes a voz tão ansiada do Mestre, que vos mostrou novamente o caminho.

71. Não achais que a vossa riqueza de experiência vos serve tanto para compreender como para encorajar os vossos semelhantes?

72. Já vos predisse que a luta será acirrada, pois cada um considera a sua religião perfeita e a sua forma de a praticar irrepreensível. Mas digo-vos que, se assim fosse, não teria tido motivo para vir nesta época e falar-vos.

73. Dou-vos, por inspiração, um ensinamento profundamente espiritual, porque vejo que o paganismo reina nas vossas formas de culto e que o , semente maligna do fanatismo, vos envenenou com ignorância e sentimentos de ódio.

74. A minha espada de luz está na minha mão direita; Eu sou o Guerreiro e o Rei que destrói tudo o que se opõe, todo o mal existente e tudo o que é falso. Quando a minha batalha terminar e os corações tiverem aprendido a unir-se para orar e viver, o olhar do vosso espírito descobrir-Me-á na luz infinita e na paz eterna. «Este é o meu reino», dir-vos-ei, «e Eu sou o vosso Rei, pois é para isso que estou aqui e para isso que vos criei: para reinar.»

75. Reconhecei de que forma, diferente da humana, realizo as Minhas conquistas; reconhecei como, para reinar nos vossos corações, em vez de vos subjugar pelo medo ou pela violência, Me tornei homem para viver convosco, lavei e beijei os vossos pés e tornei-Me o vosso sacrifício.

76. Entreguei-Me totalmente a vós, e é por isso que vos digo que todos vós, por fim, vos entregareis a Mim.

A Minha paz esteja convosco!

Ensino 280

1. Deixai que o sentido da Minha Palavra penetre na vossa alma, para que transborde do vosso coração, transformado em amor ao próximo, em paz, em ensino para os vossos semelhantes.

2. O rasto que este povo deixará na Terra será o da paz, e mostrará ao mundo que possui verdadeiramente a chave que abre ao homem as portas do Além. A sua missão é derrubar fronteiras para unir espiritualmente os povos, até que seja destruída a herança que a Babel deixou à humanidade.

Neste novo povo de Israel, todas as nações serão abençoadas, porque ele colocou à Minha disposição a sua capacidade intelectual para a divulgação da Minha Palavra e porque nele terá início o diálogo de Espírito para Espírito.

3. No seu caminho, semeará espiritualidade, deixará luz, abrirá caminhos para a renovação daqueles que se perderam e semeará nos corações a semente cujo fruto será a harmonia e a fraternidade entre os homens.

4. Quando falo da missão deste povo, faço-o como Deus, instruo-o como Pai e ordeno-lhe como Juiz.

5. A Minha Palavra não se destina apenas àqueles que a ouvem neste momento. Abrange todo o Universo. Mas, tal como noutros tempos a Minha Lei e o Meu Ensino tiveram o seu início *num* povo, assim também não podeis imaginar o poder que o Meu Ensino possui. Por isso, serão outros povos e outras pessoas que atribuirão a esta Palavra o seu verdadeiro valor, a interpretarão e a levarão à sua plena aplicação.

6. É necessário que um ensino sábio, forte e poderoso ilumine a vida deste mundo, para que os homens se elevem no anseio pela verdade e desperte na sua alma o ideal do desenvolvimento superior.

7. Pensais, por acaso, que Eu nego a eficácia daquele ensino que vos trouxe no Segundo Tempo como mensagem de amor? Não, trago-vos-lo novamente porque já não o tendes na Terra, porque o enterrastes em livros e já não o leveis no coração. Mas agora trago-vos-lo de volta nas minhas instruções, porque o meu amor por vós é imutável. Só que já não estará no vosso coração, onde Eu a coloco, mas na vossa alma espiritual, onde já não se perderá, porque o pão que alimenta a alma permanece nela.

8. A minha revelação através do órgão do entendimento destes portadores de voz, desconhecidos e insignificantes na sua vida material, foi a prova de que vim para abençoar o mundo — de que, entre os seus eruditos ou entre os seus doutores, não encontrei uma única pessoa

preparada que estivesse disposta a receber no seu entendimento o raio da minha divindade, entregando-se totalmente à minha vontade.

9. Para Mim nada é impossível; a Minha vontade cumpriu-se e cumprir-se-á sempre, mesmo que, por vezes, pareça que é a vontade do homem que prevalece, e não a Minha.

10. O caminho do livre arbítrio do homem, o seu domínio na Terra, as vitórias da sua soberba, a coação que por vezes impõe através do uso da força, são tão efêmeros em comparação com a eternidade que, embora possam, de certa forma, alterar os planos divinos; mas amanhã, ou no decorrer da sua realização, a vontade do meu Espírito revelar-se-á cada vez mais sobre todos os seres, permitindo que o bem perdure e eliminando o impuro.

11. Aquele reino que o homem criou na Terra terá de ser julgado por Mim muito em breve. E, em verdade, digo-vos que dele só restará o bem, aquilo que é lícito, aquilo que contém verdade. Mas tudo o que contém orgulho, egoísmo, mentira, tudo o que é veneno e morte, será destruído e lançado no fogo implacável da aniquilação.

Mas quem levará a cabo esta obra de destruição do mal? O homem. Caber-lhe-á destruir, com as suas próprias mãos, tudo o que a sua ciência descobriu para causar dano ao seu próximo. Quando a provação terminar, apenas as verdadeiras luzes que ele descobriu continuarão a existir e a brilhar, para continuar a iluminar o caminho da humanidade.

12. Farei com que todos os séculos e todas as épocas de desobediência e degradação desta humanidade pareçam apenas um instante, quando os homens seguirem o meu caminho. Farei com que aquele período, na realidade curto, que ensombrou a vida espiritual do homem, se dissolva e desapareça sob o brilho divino da minha Luz, que iluminará a era espiritual dos homens no auge do Terceiro Tempo.

13. Quando pensais no número daqueles que ouvem a minha Palavra, parece-vos muito pequeno. Mas, em verdade, digo-vos que atrás de vós vêm — invisíveis aos vossos olhos — grandes multidões de almas que vós conduzis pelo caminho da Luz.

14. Se os homens conhecessem os seus dons espirituais — quantos sofrimentos se lhes aliviariam! Mas preferiram permanecer cegos ou indolentes, enquanto deixam que tempos de grande dor se abatam sobre si.

15. O Meu ensinamento deve iluminar-vos, para que vos poupem daqueles grandes sofrimentos que foram anunciados à humanidade pelos profetas de tempos passados.

16. Àqueles que pensam que Eu castigo os homens ao

desencadeio as forças da Natureza sobre eles, digo-lhes que caem num grande erro ao pensar assim. Pois a Natureza desenvolve-se e transforma-se, e nas suas mudanças ou transições surgem convulsões que vos causam sofrimento, se não cumprirdes a minha Lei; contudo, atribuí-las a castigos divinos. É verdade que a minha justiça atua nelas; mas se vós — seres privilegiados com a centelha divina que ilumina a vossa alma — vivêsseis em harmonia com a natureza que vos rodeia, o vosso espírito teria-vos elevado acima das transformações e da violência das forças da natureza, e não sofrerieis.

17. Só na melhoria da vossa vida podereis encontrar aquele poder ou capacidade de vos libertardes do impacto dos elementos desenfreados. Pois não são apenas a fé ou a oração as armas que vos dão a vitória sobre os golpes do destino e as adversidades da vida: essa fé e essa oração devem ser acompanhadas por uma vida virtuosa, pura e boa.

18. Se muitas vezes vos mantivestes incólumes graças à vossa fé ou à oração, foi mais pela Minha compaixão por vós do que pelo vosso mérito que vencestes nas provações.

19. Compreendi por que razão vos digo, em cada um dos meus ensinamentos, que vos deveis preparar e, ao mesmo tempo, recomendo-vos que vigieis e rezeis, para que alcancem aquela espiritualização que vos permite estar em harmonia com tudo o que vos rodeia na vossa vida, tornando-vos invulneráveis perante a ação das forças da natureza, quando estas entram em movimento.

20. É necessário que compreendam o tempo que estão a viver neste momento — um período de transição, não só no plano espiritual, mas também na natureza material que vos rodeia.

21. Sabei que este lar que vos acolhe está, neste momento, a dar um passo em direção à perfeição, para poder acolher, no futuro, seres superiores, e por isso é natural que vivais mudanças profundas.

22. É um tempo de confusão que se reflete na vida das pessoas, tanto na sua mente como na sua alma, nos seus sentimentos, no seu corpo e em tudo o que as envolve e rodeia. As pessoas sofrem porque entraram neste tempo de provações sem preparação espiritual, sem fé, sem conhecimento das suas capacidades e sem oração.

23. Só o Meu poder e o Meu amor vos podem salvar de perecer no caos.

24. Elevai a vossa vida, povo, formai-vos nesta Palavra de Luz que vos envio, e, em verdade, digo-vos que não só vós vos salvareis, mas que a vossa influência e a vossa proteção também alcançarão muitos dos vossos semelhantes.

25. Lembrai-vos de Jesus, quando Ele atravessava o mar num barco com os seus discípulos. As ondas cresciam, o mar espumava e as águas agitavam-se violentamente. Os discípulos temiam pela própria vida ao verem que Jesus dormia. Faltava-lhes fé para se salvarem. Mas o amor do Mestre ajudou-os, dando-lhes uma prova do Seu poder sobre os elementos, quando estendeu a mão direita e ordenou às águas que se acalmassem.

26. Essas lições eram novas para a humanidade. Mas vós, discípulos do Terceiro Tempo, deveis refletir sobre o facto de que não deveis viver apenas na confiança de que Eu, por compaixão, acabarei por vos salvar como aos discípulos no barco, mas que deveis desenvolver em vós mesmos as forças da alma que ainda não se revelam no vosso ser.

27. Aqueles discípulos aprenderam a minha lição. Pois, no seu caminho missionário, depararam-se com as grandes provações que atormentavam os seus semelhantes e, perante elas, souberam manifestar o poder do seu Espírito.

28. Querem fazer parte daqueles que, neste tempo, dão testemunho da verdade desta Palavra? Então, imbuam a vossa vida de espiritualidade, pois assim desenvolverão aquela força que carregam em vós, oculta no vosso ser.

29. Quando os homens alcançarem a espiritualização, serão criaturas superiores a tudo o que os rodeia. Pois, até agora, eram apenas seres fracos, à mercê de forças, poderes e influências da natureza que não devem ser superiores ao homem, porque não estão acima dele.

30. Este ensinamento é breve, mas profundo no seu conteúdo. Estudai-o, discípulos, e ensinai-o.

31. «Dirijam os vossos olhares para Mim quando se perderem no caminho; estejam hoje comigo. Elevem os vossos pensamentos até Mim e falem comigo, como uma criança fala com o seu pai, como se fala com confiança a um amigo.»

32. Eu sou o Mestre Divino que tem vindo de tempos a tempos para vos dar o Seu ensinamento. Quando esvaziais um cálice muito amargo, não é porque Eu vos castigo, mas porque tendes de vos purificar para chegardes a Mim.

33. Estou à vossa espera. Mas, para que não tropecem ao regressarem a este caminho, tenho de vos apoiar, e é precisamente isso que faço ao enviar-vos a minha luz, que é revelação, inspiração e encorajamento.

34. Entrais agora numa nova fase da vossa vida; o caminho está traçado. Tomai a vossa cruz e segui-Me. Não vos digo que não haja provações neste caminho; mas sempre que atravessardes um trecho difícil

ou esvaziardes um cálice de sofrimento, ouvireis uma voz que vos encoraja e vos aconselha, o meu amor estará convosco, para vos apoiar e elevar, e sentireis a suave carícia do meu bálsamo curativo.

35. Amanhã, quando esta voz já não ressoar dos lábios dos meus porta-vozes, guardareis o seu significado na vossa memória, e este continuará a encorajar-vos e a guiar-vos. Vós orareis como Eu vos ensinei e recebereis a minha inspiração de espírito para espírito. Onde quer que vos reúna para estudar a minha Palavra, formareis, pela união dos vossos pensamentos, um templo cheio de luz e harmonia.

Assim, compreendereis que esses locais de reunião, onde vos unistes para ouvir a minha Palavra, não são o Templo do Senhor, embora Eu vos diga também isto: se quiserdes continuar a dedicá-los às vossas reuniões, podeis fazê-lo.

Aqui, onde estais todos reunidos, dareis uns aos outros força, luz, fé, coragem e calor, e quando tiverdes aprendido a minha lição, reunir-vos-eis para orar e pensar no vosso lar, que é outro local adequado para dialogar com o vosso Mestre.

Quando os campos e as planícies vos convidarem a afastar-vos do barulho da cidade, também ali encontrareis um local adequado para a vossa oração e sentireis a minha presença dentro de vós. Mas permanecei espiritualmente unidos e vivei sempre em harmonia com a minha Lei.

36. Aos poucos, ireis habituar-vos à vossa irmandade e união, e no vosso seio a família espiritual que, segundo a minha vontade, deveis formar, irá ganhar cada vez mais força.

37. Em verdade vos digo que, assim que alcançardes essa boa harmonia entre vós, dareis um bom exemplo à humanidade.

Lembra-vos de que nenhuma folha se move da árvore sem a minha vontade; tudo se desenrola como Eu permito, tudo é determinado por Mim.

38. Revesti-vos de alegria e de fé, e quando, no vosso caminho, vos virdes confrontados com tentações, orai e não vos preocupeis, pois na oração encontrareis as armas necessárias para lutar e vencer.

39. Caminhai passo a passo pelo caminho, sem pressa, pois, caso contrário, correríeis o risco de tropeçar ou de cair num abismo. Conhecei verdadeiramente o caminho, para que mais tarde possais ensiná-lo aos vossos semelhantes.

40. Não vos contenteis com as vossas primeiras obras, pensando ter adquirido méritos suficientes para o aperfeiçoamento da vossa alma. No entanto, para que aprendais diariamente novas lições e descubrais

revelações mais profundas, dedikai sempre algum tempo ao estudo da minha obra.

41. O discípulo ávido de conhecimento ouvirá sempre a resposta às suas perguntas e, nos momentos de provação, ouvirá sempre o meu conselho paternal.

42. O discípulo avançado será uma fonte de amor para os seus semelhantes; sentirá-se verdadeiramente dotado pelo seu Pai de uma herança e reconhecerá o momento de partir para cumprir a sua grande missão espiritual entre os homens.

43. A cada «trabalhador» é atribuído um número de almas às quais deve dar luz, consolo e paz. Este grupo nunca vos sobrecarregará, porque ireis encontrá-lo gradualmente, ao longo de toda a vossa vida.

44. Hoje, a minha palavra de ensinamento consiste em conselhos paternos e em sugestões. É simples, mas se a penetrardes espiritualmente, descobrireis a solenidade daquela pregação que proferi às grandes multidões no Segundo Tempo, no Monte.

45. Da nuvem espiritual, envio-vos o raio do meu Espírito, que desce sobre o vosso ser e vos faz ouvir a minha Palavra.

46. Trouxe-vos um ensinamento sublime, tal como aquele que vos revelei naquela época — um ensinamento que se eleva acima de todos os conhecimentos do mundo, a única luz que vos pode conduzir à vida verdadeira.

47. O meu ensinamento orienta os homens a viverem na Terra uma vida elevada, nobre e pura. Além disso, prepara a alma para que, quando entrar na sua pátria no Além, possa realizar uma obra que a aproxime da perfeição.

48. Adquirem já agora méritos para a vossa vida futura.

49. Alguns sofrem porque vêem as grandes aflições da humanidade e sentem-se incapazes de aliviar o mais pequeno dos seus sofrimentos. Vinde ao Mestre, e Eu ensinar-vos-ei como consolar, como dar paz e como curar.

50. Quando semeardes o vosso caminho com caridade, parecer-vos-á que a vossa ação é muito insignificante em comparação com todos os sofrimentos e tragédias da humanidade. No entanto, digo-vos que a vossa ação, aparentemente insignificante, diminuirá a dor que pesa sobre a humanidade e, ao mesmo tempo, enfraquecerá as forças da guerra.

51. Ireis agir em silêncio entre os homens. Mas chegará o momento em que esse silêncio cessará e a Boa Nova ressoará por todo o mundo.

52. Os apóstolos do Espiritismo não ficarão sozinhos. Ocorrerão no mundo acontecimentos que serão favoráveis ao desenvolvimento deste ensinamento.

53. Tudo está preparado com perfeição. Eu revelei-vos o meu plano. Basta apenas que estudem a minha Palavra a fundo, para que não entrem em contradição com o que Eu previ.

54. As provas da vida e a minha Palavra preparam-vos. Uns ficaram paralisados no ponto em que a prova os surpreendeu, porque não aplicaram os meus ensinamentos para poderem vencer. Outros, pelo contrário, atravessam as provas em paz, porque nunca esquecem o que ouviram do Mestre. Não esqueçam que as provas conferem à alma resistência e perseverança, e que amanhã, no vosso caminho, encontrarão muitos derrotados que necessitam da Palavra de Luz e do testemunho daqueles que souberam vencer.

55. Espiritualizem-se, diz-vos o Mestre, porque a espiritualização vos ajudará a elevar-vos acima dos infortúnios e aliviará as vossas necessidades físicas.

56. Aprendei a rezar, pois também com a oração podeis fazer muito bem, assim como vos podeis defender contra a traição. A oração é escudo e arma; se tendes inimigos, defendei-vos através da oração. Mas sabeis que esta arma não deve ferir nem prejudicar ninguém, pois a sua única missão deve consistir em trazer luz às trevas.

57. Deveis agir com pureza, sem jamais misturar ao Meu Ensinamento qualquer um dos atos de culto impuros que existem na Terra.

58. Esta é a minha palavra de ensinamento. Viestes com o coração aberto aos meus ensinamentos e, por isso, tive de me derramar entre vós em luz.

59. Em cada uma das Minhas palavras, dei-vos o Meu bálsamo e a Minha paz, povo amado.

60. A vossa alma ergueu-se e está pronta para ouvir a minha voz. Vejo-a transformada num verdadeiro santuário, no qual deixo penetrar o som da minha Palavra, que é a luz da «Palavra», para que, sentindo perto de vós o sopro do vosso Pai, tenhais a força necessária para chegar ao fim da viagem.

61. Com plena consciência do tempo que estais a viver, partistes para Me seguir, e isto porque a vossa alma espiritual sabe para que veio à Terra. Assim, podereis trilhar com passos firmes o caminho do Ensinamento Espiritual; assim, em breve podereis prestar-Me a veneração que há muito espero da humanidade.

62. Eu previ que o tempo da Minha manifestação fosse prolongado, para que fortaleçais os vossos conhecimentos e a vossa fé e não digais depois: «A presença do Mestre entre nós foi tão breve que não tivemos tempo suficiente para nos convenceremos da Sua verdade.»

63. O Meu Ensino, repleto de espiritualidade, germinará no coração deste povo, para que, no futuro, ele dê os seus frutos de verdade e de vida. A Minha Palavra espalhar-se-á pela Terra e não deixará nenhum lugar onde não purifique, ilumine e julgue.

64. Então, os povos começarão a despertar para a Vida Espiritual, a verdadeira e eterna, e eliminarão a parte exterior e materialista das suas diversas formas de culto, para se limitarem a voltar-se para a essência da minha Lei.

65. A humanidade constatará o poder que a espiritualidade confere e desviará o seu olhar de tudo aquilo que a reteve durante tantos séculos.

66. De que serve que o símbolo do cristianismo, ou seja, a cruz, se encontre em milhões de exemplares na Terra, se as pessoas não têm boa vontade e não se amam umas às outras?

67. O exterior já não tem poder sobre os homens; já não há respeito, nem boa-fé, nem remorso por ter ferido. Por isso vos digo que os símbolos e as formas de culto desaparecerão, porque o seu tempo já passou, e será a adoração interior que elevará o homem à luz, o exaltará e o conduzirá até Mim.

68. No que há de mais puro do seu ser, no Espírito, escreverei a minha Lei neste tempo, farei ouvir a minha voz, edificarei o meu templo; pois o que não está no interior do homem, o que não está na sua alma, é como se não existisse.

Quer se erguam enormes igrejas materiais em minha honra, quer se Me ofereçam festas e cerimónias repletas de esplendor — essa oferta não chegará até Mim, porque não é espiritual. Todo o culto exterior traz sempre em si vaidade e ostentação; a oferta secreta, pelo contrário — aquela que o mundo não vê e que vós Me oferecis de espírito para espírito — chega até Mim devido à sua humildade, à sua sinceridade, à sua veracidade; numa palavra: porque brotou do espírito. Recordai-vos daquela parábola Minha que vos foi dada no «Segundo Tempo» e que é conhecida como a parábola do fariseu e do publicano, e compreendereis que o Meu ensinamento foi sempre o mesmo.

69. Eu não vos condenaria se fizésseis desaparecer da própria Terra a última cruz com a qual simbolizais a vossa fé cristã e, em troca, substituísseis esse símbolo pelo amor verdadeiro entre vós; pois então a vossa fé e a vossa adoração exterior a Deus tornar-se-iam uma adoração e

uma fé do Espírito, o que corresponde ao que Eu espero de vós. Se os vossos cultos e os vossos símbolos tivessem, pelo menos, o poder de impedir as vossas guerras, de não vos deixar afundar no vício, de vos manter em paz. Mas vede como ignorais tudo o que, segundo as vossas palavras, é sagrado; vede como pisais com os pés aquilo que considerastes divino.

70. Digo-vos mais uma vez: seria melhor para vós se não tivésseis uma única igreja, nem um altar, nem um único símbolo ou imagem em toda a Terra, mas soubésseis orar com o Espírito e amar o vosso Pai, e fosses capazes de acreditar Nele sem a necessidade de representantes, e que vos amásseis uns aos outros, tal como vos ensinei nos Meus ensinamentos. Então estariam salvos, seguiriam o caminho marcado pelos meus rastros de sangue — rastros com os quais selei a verdade dos meus ensinamentos.

71. Só quando esta humanidade abandonar a sua idolatria e o seu fanatismo é que verá descer «o novo maná». Já não aquele que alimentou o povo na solidão do deserto, mas aquele que desce sobre a vossa alma nos dias de provação. Este será o verdadeiro pão celestial — aquele que os homens recebem de Espírito para Espírito.

72. O maná dos tempos primitivos era apenas um símbolo do que seria o meu diálogo espiritual com os homens nos últimos tempos, quando a sua alma recebesse o alimento espiritual diretamente da Divindade.

73. É muito grande a responsabilidade que este povo tem para com a humanidade. Deve ser um exemplo de verdadeira espiritualização, deve mostrar a forma como se pratica a religião interior, como se oferece o sacrifício agradável e como se presta a homenagem digna a Deus. Abram o vosso coração e escutem ali a voz da consciência, para que possam avaliar as vossas ações e perceber se interpretam fielmente os meus ensinamentos ou se também vocês compreendem erroneamente o sentido da minha doutrina.

74. Não exijais alcançar o ápice da espiritualização num único dia. Caminhai em direção ao objetivo com passos medidos, calmos e firmes, e nunca tropeçareis, nem tereis motivo para vos arreponderdes ou para vos assustardes com o que fizestes. Certifica-te de que cada passo seja dado com plena consciência; assim, em breve verás o fruto do teu trabalho.

Que a minha paz esteja convosco!

Ensino 281

1. Amados discípulos: Embora existam muitas religiões, a Lei é uma só e o meu ensino é único.

2. A minha instrução é o ensino do Espírito, que ensina os homens a cultivar o amor. Mas o que fez a humanidade, que se autodenomina cristã, do meu ensino? Transformou-o em formalismos, ritos e orações de boca para fora, e por trás disso esconde a sua hipocrisia.

3. Digo-vos que a única verdade é o amor e que, se — embora louvem e glorifiquem o meu nome com palavras e cânticos — não praticarem obras de amor, não estarão no caminho da verdade.

4. A verdade é o Amor Divino revelado no universo. Quem não conhece a verdade, não conhece Deus.

5. Em que erro se encontram os homens quando acreditam em Deus por meio de liturgias e cerimônias!

6. Deus não é, nem pode ser, aquilo que o homem criou na Terra.

7. Deus não tem limites, Ele é Essência e Onipotência. Para O reconhecer e senti-Lo, é necessário tornar-se um com Ele, praticando o bem, amando-vos uns aos outros e sendo justos.

8. Quando vos falo assim, não conseguis imaginar que os povos desta época, com a sua civilização materialista, possam compreender e aceitar um ensino de amor. Mas digo-vos que o meu ensino é a semente de que o mundo necessita, que é a água que ele anseia para saciar a sua sede.

9. Esta fome e esta sede que os homens sentem provêm da sua necessidade de amor e de verdade na sua vida. Esta miséria anímica e moral é a consequência das suas guerras, das suas alienações e das suas ambições terrenas.

10. Por um breve período, quando as pessoas finalmente se sentem cansadas de guerrear entre si, estão fartas da destruição e amarguradas por tanto sofrimento, tentam procurar o caminho salvador que Eu vos mostro. Mas, embora procurem diferentes formas de interpretar o Meu ensino, acabam sempre por cair em ritos supersticiosos, em cultos inúteis e em formas exteriores para Me adorar.

11. Nem em todas as almas conseguiu surgir o clamor pela liberdade, porque a névoa que as envolve é muito densa. Mas a minha luz é poderosa e irá romper as trevas, penetrando até ao que há de mais sensível no coração humano.

12. Que natureza terá essa luz? É a minha nova Palavra, o meu Ensino com as suas novas revelações, que ensina aos homens a

verdadeira forma de adorar a Deus. Ao mesmo tempo, mostra-lhes o caminho para encontrar a água cristalina que sacia a sede da sua alma.

13. Inspirarei a todos a verdadeira forma de adorar a Deus e também a maneira correta de viver em harmonia com a Lei Divina, cujo cumprimento é a única coisa que o Senhor levará em conta para cada um de vós.

14. Por fim, compreendereis o conteúdo ou o sentido da minha Palavra, ó homens. Então descobrireis que o meu ensinamento não é apenas a voz divina que fala aos homens, mas também a expressão de todos os espíritos.

15. A minha Palavra é a voz que encoraja, é o grito de liberdade, é a âncora salvadora.

16. O meu ensinamento está isento de qualquer ritualismo. Se assim não fosse, perderia a sua essência.

17. Neste tempo, trago-vos uma instrução pura e perfeita; por isso vos digo que, no fim do vosso dia de trabalho, só vos será reconhecido o que tiverdes feito na vida com verdadeiro amor, pois isso provará que reconhecestes a verdade.

18. O homem nunca esteve sem as Minhas revelações, que são a luz do Espírito; mas temeu aprofundar-se nelas. Agora pergunto-vos: o que podeis saber sobre a verdade e sobre o eterno, se teimosamente evitais o espiritual?

19. Contemplem a interpretação materialista que deram às Minhas revelações da primeira e da segunda «Era», embora elas falem apenas do Divino e do Espiritual. Vejam como confundem a natureza material com a espiritual, com que falta de respeito transformam o profundo em superficial e o elevado em inferior. Mas por que razão fizeram isso? Porque, no desejo de fazer algo na Obra de Deus, procuram a forma de adaptar o Meu Ensinamento à vossa vida terrena, aos vossos confortos humanos, que mais vos são caros.

20. Refletam sobre tudo o que vos disse, discípulos, para que, quando disserem que são espiritualistas, isso aconteça porque vivem verdadeiramente aquilo que os vossos lábios pregam.

21. Quão fácil é dizer: «Sou espiritualista», mas quão difícil é sê-lo na verdade.

22. Quantos são aqueles que ouvem a minha Palavra, que se tornaram grandes intérpretes dela, e, no entanto, não são os melhores discípulos práticos do meu ensinamento, não cumprem o mandamento divino que vos diz: «Amai-vos uns aos outros.»

23. Vede, em contrapartida, com que facilidade se transforma aquele que aplica na prática nem que seja *um* átomo do meu ensinamento. Querem um exemplo disso?

Havia alguém que, durante toda a sua vida, Me dizia, através de orações compostas por palavras, que Me amava — orações formuladas por outros, que ele nem sequer compreendia, porque eram constituídas por palavras cujo significado ele desconhecia. Mas logo compreendeu qual era a verdadeira forma de rezar e, deixando de lado os seus velhos hábitos, concentrou-se no mais íntimo da sua alma, elevou *os seus pensamentos* a Deus e, pela primeira vez, sentiu a Sua presença.

Não sabia o que dizer ao seu Senhor; o seu peito começou a soluçar e os seus olhos a derramar lágrimas. Na sua mente, formou-se apenas uma frase, que dizia: «Meu Pai, o que posso dizer-Te, se não sei falar contigo?» Mas aquelas lágrimas, aqueles soluços, aquela alegria interior e até a sua confusão falavam ao Pai numa linguagem tão bela, como nunca poderão encontrar nas vossas línguas humanas nem nos vossos livros.

24. Aquele balbuciar do homem que começa a orar espiritualmente ao seu Senhor assemelha-se às primeiras palavras das crianças pequenas, que são motivo de alegria e deleite para os pais, porque ouvem as primeiras manifestações de um ser que começa a erguer-se para a vida.

25. Como os homens não souberam dar a interpretação verdadeira e correta às revelações que lhes foram dadas desde os tempos mais remotos, venho hoje em Espírito para lhes dar uma exposição clara e uma interpretação correta de tudo aquilo que lhes ensinei.

26. Nos dias de hoje, reconhecem as capacidades da alma espiritual e as do corpo, sem as confundir entre si.

27. O espírito, a razão e os sentimentos encontrarão a verdadeira harmonia quando o meu ensinamento, como luz de um novo dia, finalmente despertar esta humanidade adormecida.

28. Pedis-Me que vos ajude a alcançar, neste dia, a união e a paz nos vossos corações, para que vos apresenteis perante Mim como um ser consciente do processo a que assiste quando, , ouve a minha instrução através da capacidade intelectual de um porta-voz. E Eu recebo as vossas almas. Tudo o que Me oferecestes, de forma pura e simples, nas vossas orações e nas vossas ações, aceito-o como um tributo justo dos filhos para com o seu Pai Celestial.

29. O pedido mais urgente que Me dirigis é que haja paz na Terra — que a vida patriarcal dos tempos antigos regresse aos homens. Mas digo-vos que essa paz só regressará quando vós, meus novos discípulos,

tiverdes lançado os alicerces de um novo mundo, para o qual Eu vos estou a preparar.

30. Quando vós virdes um irmão em cada um dos vossos próximos, quando fizerdes desaparecer as diferenças entre vós e os outros e Me amardes neles, contemplareis o amanhecer de uma nova era, e a vida será alegre e leve para o homem, e Eu serei reconhecido como Pai.

31. A Minha Palavra deste tempo é a mesma que vos dei em Jesus. É a mesma torrente cristalina que inundou a vossa alma quando Me seguiste pelas terras da Palestina. O seu significado é-vos conhecido; nunca podereis confundir o seu «sabor», porque ela imprimiu o seu selo divino na vossa alma.

Mas hoje, agora que desci para Me manifestar por meio destes homens e mulheres, e vós ouvis a palavra que sai dos seus lábios, reconhecem que ela vem de Mim e perguntam-Me por que não escolhi outra forma para fazer chegar a minha mensagem deste tempo à humanidade.

32. Dizeis-Me que entre vós não há pessoas de virtude especial, capazes de Me servir. Não há nenhum Moisés, nem os profetas dos primeiros tempos, nem sequer um Pedro ou um João. Mas, em verdade, digo-vos que, em todos os tempos, enviei almas virtuosas e, entre elas, estas que Me serviram com humildade. Amai-as e consolai-as, pois o seu fardo é muito pesado.

Guardei a sua mente e o seu coração como uma fonte pura, e muitas vezes a dor tem sido o melhor meio para os purificar. A sua vida é semelhante à dos Meus enviados de outros tempos. Abençoo-vos. Bem-aventurados aqueles que Me seguiram assim e que compreenderam todo o significado da missão que lhes confiei!

33. Convido-vos a entrar no meu Reino. Chamo todos os povos da Terra, sem qualquer preferência; mas sei que nem todos Me ouvirão. A humanidade apagou a sua lâmpada e caminha nas trevas. Mas onde o erro se manifestar, surgirá alguém iluminado por Mim, que espalhará luz à sua volta — um guardião espiritual que vigia e aguarda o Meu sinal para fazer ressoar o grito de alarme que desperta e abala.

Deixai que o amor desses mensageiros seja, nos vossos corações, uma semente frutífera. Não os rejeiteis quando se apresentarem perante vós em aparente pobreza. Ouçam-nos, pois vêm em Meu nome para vos transmitir uma capacidade que, neste momento, desconhecem. Ensinar-vos-ão a oração perfeita, libertar-vos-ão das amarras do materialismo às quais estais acorrentados e ajudar-vos-ão a alcançar a liberdade espiritual que vos eleva até Mim.

34. Vós, que Me ouvís, aguardais ansiosamente o cumprimento de todas as Minhas palavras. Desejais ver este mundo transformado num Meu discípulo. Pedis-Me para fazer parte daqueles que enviei para outros países com missões difíceis. Mas, em verdade, digo-vos que primeiro tendes de vos preparar, pois a luta que vos espera será muito grande.

Mas nem todos os mensageiros de quem vos falo estão entre vós; nem todos terão ouvido a minha Palavra por meio de porta-vozes. Muitos deles falarão por intuição, porque preparei a sua alma, e distribui-os sabiamente para que a minha Luz chegue a todos os lugares.

35. Como podeis acreditar que, tendo Eu descido até vós, poderia negligenciar outras nações, quando todos vós sois meus filhos? Acaso quereis acreditar que alguém está distante ou fora de Mim, embora o meu Espírito seja onipresente e envolva e compreenda toda a criação? Tudo vive e se alimenta de Mim. Por isso, o Meu Raio Universal desceu sobre todo o globo terrestre, e as almas receberam a Minha influência neste e noutros mundos, porque vim para salvar todas as Minhas criaturas.

36. Não quero que desperdicem este tempo, nem que percorram o mundo sem deixar rasto dos vossos passos. Quero que sejam verdadeiros guardiões da semente que vos confio e que, quando deixarem este mundo, continuem a trabalhar até que a vossa semente tenha florescido na alma dos vossos semelhantes.

37. Não quero amarrar-vos às Minhas instruções. Apenas vos exorto com amor, porque não aceitarei outro cumprimento da missão senão aquele que nascer da vossa alma preparada pela minha instrução. Sede livres dentro das minhas leis, mas fazei da obediência um hábito. Cumpri as duas leis que regem o homem e que, no fundo, constituem uma única, porque ambas provêm de Mim.

38. Orai por todos os homens, desejai a harmonia e a compreensão de todos para com Mim, e que a vossa oração se eleve como um canto, como um hino fervoroso, que ilumine as almas e lhes mostre o caminho pelo qual chegarão ao destino do seu desígnio.

39. Atraídos pelo poder da Minha Palavra, vós vinde a estes lugares, povo amado. Não é necessário que venhais necessariamente a estes locais de reunião para buscardes neles a Minha Presença e para Me apresentardes as vossas preocupações. Pois sabeis que Eu sou onipresente, que estou em toda a parte, que vos ouço em toda a parte.

40. É a minha Palavra que vos faz vir até aqui; é a essência divina que serve de alimento à vossa alma e que vós procurais.

41. Todos vós sabeis que vos indiquei o momento em que deixarei de vos falar desta forma e, por isso, apressais-vos a vir sempre que a minha

Palavra ressoa através do porta-voz. Pois quereis guardar na vossa alma até mesmo a última das revelações que vos faço.

42. O conhecimento interior sobre a missão espiritual que viestes cumprir desperta gradualmente em vós, e começais a preocupar-vos com a vossa responsabilidade, porque compreendestes quão difícil e árduo é pregar a minha Lei com obras, palavras e pensamentos.

43. Em breve ficareis sem a minha Palavra. Mas, para que não vos torneis vacilantes, deveis inspirar-vos no exemplo dos meus discípulos do Segundo Tempo, que se uniram depois de o Mestre ter partido. Através da sua união, deram uns aos outros força, ânimo, vigor e fé.

44. Da vossa concórdia dependerá que sintam a minha presença nas vossas reuniões e que não sintam falta do tempo da minha manifestação.

45. Até agora, fortalecesteis-vos ao ouvir; amanhã, fortalecereis-vos ainda mais ao estudar. Pois, ao penetrardes no cerne dos meus ensinamentos, ficareis surpreendidos ao descobrires o sentido de cada um deles.

46. Abençoo desde já aqueles que se unem e se preparam para este tempo, a fim de aprofundar o ensinamento que vos trago. Pois, neste estudo, os discípulos descobrirão a verdadeira interpretação da minha Palavra. E digo-vos que, assim como a minha Palavra irradia luz, também a vossa interpretação iluminará o caminho dos vossos próximos.

47. Os bons intérpretes deste ensinamento saberão despertar os seus semelhantes, adormecidos na rotina dos seus atos de culto, e estender-lhes-ão a mão para os salvar de naufragar em meio à confusão, devido à falta de reflexão.

Mais tarde, este povo espalhar-se-á pelo mundo e dará testemunho do que ouviu, explicando ao mesmo tempo, com palavras claras, a Minha Lei e o Meu Ensinamento — não apenas o que vos disse agora, mas tudo o que vos revelei ao longo das eras que vivestes.

48. Não temais ser ridicularizados ou rejeitados pelos vossos semelhantes.

49. Asseguro-vos que, quando este povo de espiritualistas surgir entre a humanidade, Eu já lhes terei concedido muitas e grandíssimas manifestações espirituais. Essas manifestações farão com que muitos daqueles que Me aguardam espiritualmente pressintam que Eu já vim e já falei. Não credes que, quando vos virem chegar e ouvirem a vossa palavra, vos reconhecerão como meus mensageiros?

50. Em verdade vos digo que até os teólogos irão explicar a razão de tantos acontecimentos.

51. O meu povo espalhar-se-á pela Terra como um grande exército. O meu Espírito estará sobre o povo e encorajá-lo-á na sua luta, para que se cumpra até a última das minhas palavras que vos dei neste tempo e nos tempos passados.

52. Por que choram quando pensam nos dias em que já não ouvirão a minha Palavra? Não se preocupem, multidões humanas, pois não vos deixarei sozinhos.

53. Lembram-se de como, após a minha partida na Segunda Era, deixei Maria no seio dos apóstolos?

54. A amorosa conselheira, a Mãe, o consolo para os aflitos, permaneceu por algum tempo entre aqueles discípulos.

55. Quando a dor que tinham sofrido no Gólgota, ao verem-se sem o seu Mestre, sem a Sua Palavra, se dissipou daqueles corações, compreenderam a missão que tinham de cumprir e começaram a divulgar a Boa Nova pela Terra. O Senhor elevou Maria da Terra, pois ela já tinha deixado a sua mansidão amorosa como herança para a humanidade.

56. Vós, que sois os novos discípulos perante a Cátedra Divina, pensais que vos deixarei sozinhos quando fordes «privados» da minha manifestação através da boca de um porta-voz. Mas Eu digo-vos: Maria não morreu; a vossa Mãe espiritual está pronta para vos apoiar na provação, nos dias em que vos credes abandonados e Me sentis ausente, embora Eu esteja mais perto de vós do que nunca. O seu amor materno ajudar-vos-á a sentir-vos fortes e a compreender o verdadeiro sentido dos ensinamentos que vos mostrei com palavras e atos.

57. Deveis ser soldados da Minha Lei e semeadores da espiritualização. Mas já hoje vos declaro que o Espiritualismo não terá o seu ponto de apoio na Terra, nem um representante num ser humano. O seu reino não será deste mundo, e o vosso único guia será a vossa consciência em Cristo.

58. O vosso olhar intuitivo saberá descobrir, entre as multidões, os novos «trabalhadores». Mas não serão as vossas mãos que «ungirão» ou consagrarão. Pois o único que pode confiar a uma alma dons, tarefas ou missões sou Eu — o único que determina o destino de cada ser.

59. Digo-vos tudo isto para vos proteger de cair em erros ou em práticas e ritos que não contêm verdade.

60. Sereis apenas os meus semeadores, os meus profetas, os meus mensageiros. Mas o tesouro secreto continuará nas mãos do vosso Senhor.

61. É minha vontade que reine entre vós total harmonia e fraternidade, para que num povo em que tudo deve ser ordem, amor e espiritualização não surjam senhores, governantes ou tiranos.

62. Se cumprirdes a vossa missão da forma que vos indico, o vosso exemplo será reconhecido e o vosso poder terá de abrir caminho ao espiritualismo.

63. Compreendei que deve ser a luz do meu ensinamento que desmascara a falsidade dos ídolos, que arranca do seu pedestal o governante altivo e o senhor despótico, que destrói o poder efêmero do domínio do materialismo.

64. O povo que hoje preparo para que amanhã pregue a vida espiritual não será rico, não possuirá tesouros nem bens materiais. Pois, com as suas obras, terá de provar ao mundo que a verdade, o amor e a justiça de Deus não precisam de se apoiar no poder das vossas riquezas enganosas.

65. O amor, a fé e a vontade firme serão as forças que darão a conhecer esta obra entre a humanidade. Segui o exemplo de Cristo e dos Seus discípulos, refleti sobre aquelas vidas e os ensinamentos que vos transmitiram, e vereis que vos digo a verdade.

66. A Minha mão nunca tocou numa moeda. Quando, numa determinada ocasião, Me mostraram deliberadamente uma delas para Me pedirem que expressasse a Minha opinião sobre os deveres para com o imperador, limitei-Me a olhar para aquela moeda e, sem a tocar, respondi àquele que Me perguntou: «Dai a Deus o que é de Deus e ao imperador o que é do imperador.»

67. Esta é uma das minhas últimas ensinações, mas não a última. Continuarei a falar-vos por mais algum tempo e, depois disso, certamente já não falarei através da capacidade intelectual de um ser humano.

68. Conceder-vos-ei então um período de reflexão, para que possais meditar após a minha partida. Nesse período, a intuição começará a despertar gradualmente, de espírito para espírito, sob diversas formas.

69. Tudo o que agora não compreenderam, irão compreender naqueles dias de reflexão espiritual e, ao mesmo tempo, serão surpreendidos por novas revelações e profecias.

70. A inspiração de um será confirmada pela de outro, e assim não surgirá dúvida alguma nos discípulos.

71. Roque Rojas e Damiana Oviedo foram os meus primeiros porta-vozes da minha mensagem espiritual nesta época. O homem recebeu na sua capacidade intelectual o raio de Elias; a donzela recebeu a luz do Mestre. Com isso, quis mostrar-vos que, no meu círculo de apóstolos, a mulher se senta à minha mesa tal como o homem. A alma espiritual é a mesma em ambos. Por que razão haveria Eu de fazer distinção entre ambos nesta Terceira Era, sendo esta a época em que procuro as almas espirituais?

72. Roque Rojas e Damiana Oviedo são os vossos precursores. Ouviram a voz divina no meio do deserto e, sem questionar se era verdade, acreditaram. Um ouviu a voz do Profeta, a outra sentiu o toque da misericórdia do Mestre.

73. Quantos segredos vos revelei desde então! Os primeiros portadores da voz faleceram e outros surgiram, sucedendo-se assim até ao presente. Nem todos foram puros nas suas intenções. Alguns foram um exemplo de fervor na fé, amor à verdade, abnegação e sacrifício. Contudo, alguns foram vaidosos, amaram a lisonja e a recompensa.

74. Desde o início que ensinei às multidões de ouvintes a reconhecer o verdadeiro fruto, e a vós, aqui presentes, digo-vos que deveis levar a minha verdade como alimento aos vossos semelhantes, enquanto deveis queimar os vestígios no fogo da verdade.

75. Devo dizer-vos que nunca soubestes cuidar dos vossos porta-vozes, porque vos faltava compreensão e compaixão por eles. Mas, uma vez que não soubestes nem animar nem cuidar desses corações, pelo menos no futuro guardai o que saiu dos seus lábios, que era a minha Palavra: o novo maná.

76. Quando os espiritualistas se multiplicarem na Terra, haverá muitos que os confundirão com adivinhos comuns e se dirigirão a eles para lhes perguntar sobre o futuro. Os cientistas irão questioná-los sobre a vida dos espíritos e sobre a vida noutros mundos ou planetas. Prevejo-vos tudo isto para que, quando vos vejais assaltados por perguntas tolas, vos lembreis de que deveis orar para que o vosso Pai vos inspire o que deveis dizer — o que é a Sua vontade que comuniquem perante a tolice ou a curiosidade dos vossos semelhantes.

77. Ordeno-vos que não altereis nenhuma das minhas revelações, nem tenteis investigar aquilo para o qual ainda não chegou o momento de ser revelado. Deveis manter-vos sempre preparados — como se fossem uma fonte pronta a receber a água cristalina que sacia a sede de luz dos vossos semelhantes, e não deve ser a vossa mão a levantar o véu do mistério. Houve, porventura, alguém na Terra que fosse digno de abrir o Livro dos Sete Selos? Apenas o Cordeiro foi digno, ou seja: só Ele tinha o poder de o fazer.

Sabei que há muitos ensinamentos que serão revelados ao homem aqui na Terra, mas também que há muitos outros que só lhe serão revelados quando habitar nas elevadas moradas do Espírito.

78. Em todo o lado Me encontrareis, a Minha Presença está em todos os lugares do caminho. Eu transformo-Me tanto num oásis no meio do deserto, como num farol numa noite tempestuosa.

Que a Minha paz esteja convosco!

Ensino 282

1. A Luz Divina resplandece para vós, transforma-se em Palavra para vos dar uma nova instrução. Abençoado seja aquele que se prepara como se o seu coração fosse um santuário, pois ele elevou-se à vida verdadeira ao ouvir a minha Palavra.

2. Vinde todos e reconhecei o meu milagre de amor. Eu vim para salvar pecadores através dos lábios de pecadores.

3. Nesta era, mostro-vos o poder que possuíis como herança ou dom, que Eu coloquei em vós. Não é o poder da matéria, mas o do Espírito. Pois o homem não é poderoso, grande nem sábio pela carne, mas sim pelo Espírito.

Dirijo-me àquele que orienta os seus passos para o caminho do bem e obedece à vontade do seu Pai celestial — àquele que segue as leis que orientam e regem a vida. Este sentirá que é apoiado por forças poderosas que o conduzirão sempre por um caminho de luz, de paz e de verdade.

4. Discípulos: Esta palavra simples, que vos trouxe como presente espiritual para inaugurar a Nova Era, é, na sua simplicidade e modéstia exterior, mais uma das minhas obras-primas. Esta forma de procurar o homem, para lhe revelar o Divino através da sua inteligência, tem um sentido, um conteúdo e um significado que todos vós deveis descobrir.

5. Vede como os Meus pensamentos divinos se transformam em voz nos lábios de alguns homens que — embora impuros — se tornam puros no momento deste serviço, para vos dar alimento de vida espiritual.

6. O que não vos concederá então o dia em que tanto a vossa alma como o vosso corpo se tiverem purificado para Me receber?

7. A vossa fé tem sido pequena, e o vosso amor e a vossa preparação têm sido fracos. No entanto, o fruto que recebestes na minha Palavra tirou-vos da vossa letargia; ensinou-vos a compreender, a amar, a estudar e a sentir a vida da alma, que, nas vossas adversidades, era um deserto desolador e que agora se assemelha a um oásis para a vossa vida cheia de lutas e provas constantes.

8. Se tentardes compreender este ensino, pertencerá, neste tempo, àqueles que têm plena consciência de que o homem, sem Mim, não é nada.

9. Olhai para este mundo — orgulhoso, desafiador e presunçoso em relação a todas as obras humanas com as quais surpreende as gerações deste século. Na sua maioria, não acreditam no espiritual, nem o amam. Por isso, não rezam, nem seguem a Minha Lei. No entanto, estão satisfeitos e orgulhosos de poder apresentar um mundo repleto de maravilhas, que criaram com a ajuda da sua ciência.

10. No entanto, este mundo humano tão espantoso, que construíram ao longo de séculos de ciência, lutas, guerras e lágrimas, irão ainda destruí-lo com as suas próprias mãos e armas. Já se aproxima o momento em que a humanidade tomará consciência da insustentabilidade e fragilidade das suas obras, às quais faltou o amor, a justiça e o verdadeiro desejo de aperfeiçoamento.

11. Em breve descobrireis que, sem Deus, não sois nada, que só de Mim podeis receber a força, a vida e a inteligência necessárias para criar uma existência harmoniosa entre o espírito e a parte humana do ser humano.

12. Venho com a Minha nova Palavra para dar vida ao mundo, porque a humanidade, ao longo de séculos e eras, só viu a morte reinar. Qual foi a razão pela qual a morte reinou na vossa existência? A falta de amor.

13. Em verdade vos digo que o amor é a força imutável que move o universo. O amor é a origem e o sentido da vida.

14. Inauguro agora um tempo de ressurreição espiritual para todos — uma época em que farei florescer aquela semente abençoada do amor que derramou sobre o mundo do alto de uma cruz e com a qual vos anunciei que, se os homens se amassem como Eu vos ensinei, a «morte» seria eliminada do mundo e, em seu lugar, a *vida* reinaria sobre os homens e se manifestaria em todas as suas obras.

15. Hoje, dia após dia, comem os frutos amargos da árvore da ciência, que foi cultivada de forma tão imperfeita pelos homens, porque não se empenharam no desenvolvimento harmonioso de *todos* os vossos dons. Como poderiam, então, orientar as vossas descobertas e as vossas obras por bons caminhos, uma vez que apenas treinaram a inteligência, mas negligenciaram a alma e o coração?

16. Há entre vós pessoas que são como animais selvagens, que dão rédea solta às suas paixões, que sentem ódio pelos seus semelhantes, que são sanguinárias e que procuram reduzir os povos irmãos à escravidão.

17. Se alguém acreditar que o *meu* ensinamento possa causar o colapso moral do ser humano — em verdade, digo-vos que está a cometer um grande erro; e para provar isto aos céticos, aos materialistas e aos orgulhosos deste tempo, permitirei que colham e comam o fruto da sua ciência até se fartarem, até que da sua alma brote a confissão que Me diz: «Pai, perdoa-nos, só o Teu poder será capaz de deter as forças que, na nossa insensatez, desencadeámos.»

18. Então, irei em seu auxílio e dar-lhes-ei a paz, pois a sua arrogância já lhes terá feito beber muito do cálice do sofrimento. Conduzi-os-ei à paz da alma e à introspecção, para que — já numa nova vida — compreendam o valor do espiritual e saibam aplicá-lo às suas obras. Farei com que

compreendam que a vida se assemelha a uma lira cujas cordas representam o amor, a espiritualização e a ciência; que, no entanto, por não estarem em harmonia, não conseguiram produzir o doce som do amor, que é o som sublime da espiritualização.

19. Chegou o tempo do Juízo, em que perguntarei a uns: «Por que Me negaste?» E a outros: «Por que Me perseguiste?» Terá o direito de negar a existência do Meu Reino aquele que não foi capaz de penetrar no seu próprio interior? O facto de não reconhecerdes a Minha verdade, de não saberdes descobri-la, não significa que ela não exista. Se acreditam que só existe aquilo que conseguem compreender, então digo-vos que a vossa ignorância é grande e a vossa arrogância é muito grande.

20. Em verdade vos digo que quem nega Deus e o Seu Reino negou a si mesmo. Quem quiser extrair força de si mesmo, por se considerar independente e ter o sentimento orgulhoso de poder ser grande mesmo sem Deus, os seus passos neste mundo serão muito curtos. Em breve se desviará do caminho, e os seus sofrimentos serão muito dolorosos.

21. Onde estão os verdadeiros sábios?

22. Saber é sentir a minha presença. Saber é deixar-se guiar pela minha luz e cumprir a minha vontade. Saber é compreender a Lei. Saber é amar.

23. Quem deseja, por amor, ser útil ao próximo, dedica-se ao bem por qualquer um dos muitos caminhos que a vida oferece. Sabe que é um ser humano que deve estar disposto a ser utilizado pela Vontade Divina para objetivos muito elevados. Quero que vós, ó discípulos, alcancem o conhecimento, para que libertem dos seus erros aqueles que se perderam no caminho do desenvolvimento ascendente.

24. O verdadeiro amor — aquele que transcende os sentimentos humanos do coração — é fruto da sabedoria. Vede como, nas Minhas palavras, semei a sabedoria no vosso mundo imaginativo; e, em seguida, espero o fruto do vosso amor.

25. Há muitas formas de fazer o bem, muitas formas de consolar e de servir. Todas são expressões do amor, que é único — o amor que é a sabedoria do Espírito.

26. Uns podem seguir o caminho da ciência, outros o do espírito, outros ainda podem ser guiados pelo sentimento, mas a soma de todos resultará na harmonia espiritual.

27. Aprendei a distinguir os diversos caminhos que existem, bem como a respeitar as diferentes missões que os vossos semelhantes cumprem. Para isso, tende uma mente aberta, um bom discernimento, um espírito sereno e um olhar perspicaz. Se não possuírem estas qualidades, ficarão indignados sem motivo válido ao descobrirem que existem mais

comunidades religiosas do que imaginavam e um número maior de ritos e cultos do que aqueles que conheciam.

28. Se não vos preparardes, no dia em que vos encontrardes no meio da batalha que se aproxima, sentireis-vos confusos e abalados.

29. Aqueles que Me ouvem sem se interessarem por compreender não poderão fazer parte daqueles que aprofundam e explicam este ensinamento. Outros, pelo contrário, procuram reconhecer o sentido da Minha Palavra; sentem-na, amam-na, guardam-na na sua alma, no seu coração e na sua mente. Estes penetram cada vez mais, dia após dia, no conhecimento do Meu ensinamento.

30. Quando este desejo de saber mais, para amar de forma perfeita, se manifestar entre estes discípulos, vereis refletir-se nos seus rostos a beleza da bondade, do amor ao próximo e a majestade da espiritualização.

31. No entanto, mesmo neste momento, ninguém poderia mostrar o seu rosto como espelho da verdade, no qual se refletem as virtudes da alma espiritual, aquele ser superior que habita em cada ser humano.

Mas o que vos direi sobre aquele Mundo Espiritual que vive e age para além de vós, e que também pode revelar a sua face através das vossas obras, palavras e pensamentos? Para esses seres, cada ser humano é um meio de se manifestarem, cada alma encarnada um laço de união e cada cérebro um meio de estabelecer contacto com o mundo humano.

32. Quando os pensamentos dos homens se inclinam para o bem, serão utilizados por seres elevados e luminosos, que se dedicam a objetivos elevados. Mas quando os pensamentos dos homens rejeitam toda a influência benéfica e permitem que os seus sentimentos e capacidades sejam utilizados por almas inferiores, estas apenas darão asas a paixões vis.

33. Digo-vos que não existe *uma única* mente humana que não viva sob a influência do Mundo Espiritual.

34. Muitos negarão isto, mas ninguém poderá provar que é impossível que a mente do homem receba os pensamentos e as vibrações não só dos seres espirituais e dos seus próprios semelhantes, mas também os meus.

35. Esta é uma revelação para toda a humanidade — uma revelação que, quando divulgada, encontrará corações abertos que a acolherão com grande alegria; da mesma forma, também encontrará adversários e opositores obstinados.

36. Mas o que poderão estes fazer para impedir que a luz do Reino Espiritual brilhe na vida dos homens? De que meios poderão os incrédulos valer-se para neutralizar essa vibração? Quem é aquele que se considera fora da influência universal, que é a força criadora e vivificante de Deus?

37. Falo ao vosso espírito, à vossa alma e à vossa razão, mas digo-vos mais uma vez que recebestes mensagens, ideias e inspirações de outros planos de existência e que, assim como não sabeis de onde veio a vossa alma para encarnar neste vosso corpo, também não sabeis quem se manifesta a ela de forma invisível e imperceptível.

38. A vós, que ouvistes estes ensinamentos, digo-vos que não deveis pensar que os portadores da voz são justos e puros, porque é a minha inspiração que vibra nos seus órgãos mentais. Não, eles apenas foram dotados de uma capacidade para receber a minha luz e transmiti-la sob a forma de palavras. Eles são os precursores dessa manifestação espiritual, que constitui uma promessa para os tempos vindouros, quando os homens tiverem plena consciência de que a Luz do Mundo Espiritual sempre irradiou na sua existência, e se prepararem e se espiritualizarem para receber e transmitir de forma perfeita a mensagem eterna de Deus.

39. Humanidade, negas aquilo que não podes provar materialmente. Digo-te que só conheces o que pertence ao mundo. Pois se soubesses um pouco do Espírito, não te atreverias a negar a existência, a influência nem a manifestação do Mundo Espiritual!

40. Um grande número de seres de luz intercedem por vós. No dia em que souberdes unir-vos a eles na oração, no pensamento e na fé, experimentareis na vossa vida uma força invencível, uma força sobre-humana, e nunca tropeçareis.

41. À volta dos homens existe também um mundo invisível de trevas e confusão. A partir do dia em que estiverem preparados para combater os seus ataques traiçoeiros, sentirão na vossa vida uma liberdade e uma paz desconhecidas.

42. Sabei que uma mente nunca deixará de receber a vibração e a influência da minha Divindade e do Mundo Espiritual.

43. O homem amou o que pertence à matéria; é aí que tem os seus valores, e foi para isso que orientou o seu coração, a sua mente e os seus sentidos. Por isso, menospreza e ignora tudo o que se refere ao Espírito. Se o homem tivesse o Espírito como ideal, teria aperfeiçoado os seus sentidos de tal forma que nada do que vos disse hoje lhe seria desconhecido.

44. Ele saberia que o Espírito de Deus, devido à sua natureza, está em ligação com todos os seres espirituais do Universo; e, tendo conhecimento disso e estando iluminado pela fé, esforçar-se-ia para que a irradiação do meu Espírito — que é força, vida e luz, e que anima tudo o que foi criado — chegasse até ele.

45. Em verdade vos digo — e não o esqueçais: não é impossível que Eu Me manifeste através da capacidade intelectual humana. Seria impossível se Eu não pudesse manifestar-Me.

46. A vossa tarefa, discípulos, é tornar a alma e a mente sensíveis para perceber todas as vibrações espirituais, senti-las, acreditar nelas, vivê-las, amá-las e obedecer-lhes.

47. Digo-vos mais uma vez: mesmo que toda a humanidade se esforçasse por impedir que a luz espiritual chegasse até ela, nunca o conseguiria, pois é precisamente a vida que o homem possui que ele recebe do meu Espírito, que vibra em tudo o que existe.

48. Estais neste momento a ouvir o meu ensinamento, que pode parecer estranho em todos os aspetos, mas que vós compreendeis. Sabem que, mesmo que se manifeste em locais tão humildes e modestos como estas salas de reunião, estes não são, contudo, locais comuns, mas sim simples refúgios dedicados à devoção, à espiritualização e à preparação para poder receber a mensagem celestial.

Sabem que, neste momento, Me manifesto por meio da capacidade intelectual humana, mas que não é a inteligência que fala, sim o Espírito que recebe a luz da minha inspiração — uma luz que, ao atravessar a inteligência, se torna pensamento e, ao chegar aos lábios, transforma-se em palavras.

49. Este tem sido um dos mais belos dons que vos revelei no Terceiro Tempo, para que pudésseis formar-vos uma ideia das qualidades que existem no vosso espírito, bem como do que ainda Lhe está reservado.

50. Penetrem no vosso íntimo espiritual, para que se conheçam melhor. Pois se pensassem que são apenas matéria, negariam a vossa grandeza e desconhecariam a essência do vosso ser.

51. Enquanto não vos interessardes por conhecer a verdade do Espírito, sereis fracos e ignorantes, e tudo o que sois e tudo o que possuíis não se manifestará através do corpo.

52. A ciência materialista dos homens colocou um fardo insuportável sobre os ombros das pessoas. Todos vós estais cansados, percorrei o vosso caminho nesta época com dificuldade, mas Eu espero por todos.

53. Povo, convida os teus semelhantes, que já não conseguem prosseguir, para este banquete espiritual. Verás que, na sua mente, eles guardam um tesouro de conhecimento e dirás: «O que lhes pode faltar?» No entanto, na sua alma, têm um vazio desolador.

54. «Vinde a Mim, vós, intelectuais, que estais fartos da morte e desiludidos no coração. Vinde a Mim, vós que estais confusos e que, em vez de amar, odiasteis. Eu dar-vos-ei paz e far-vos-ei compreender que o

espírito obediente aos Meus mandamentos nunca se cansa. Eu introduzir-vos-ei numa ciência que nunca confunde a inteligência.»

55. Não hesitem em vir até Mim por terem o coração frio ou o julgamento severo. Terei para cada um uma frase, uma palavra que será como um raio de luz que iluminará esses corações desiludidos pela falta de amor. Não importa que não acreditem em Mim nem que Me amem. Isso não é motivo para que Eu vos exclua da Minha mesa. É pelos pecadores que Eu vim.

56. Sei que muitos, na sua arrogância, se recusarão a vir para aprender, porque pensam que já sabem tudo. Mas bastará que ouçam uma das Minhas mensagens, e provar-lhes-ei que ainda têm um coração, que não estão mortos para o verdadeiro amor, que, junto de Mim, continuam a ser os Meus filhinhos e que ainda são capazes de chorar.

57. O meu ensinamento sobre o amor não se destinava a uns poucos que o ouviram através dos porta-vozes. A Minha mensagem chegou ao mundo para se tornar conhecida por todos os homens. Por isso vos digo que chegará, sob as mais diversas formas, até aos confins da Terra, pois é o início do consolo que já foi prometido à humanidade no Segundo Tempo, quando esta atingisse o auge dos tempos de aflição na Terra.

58. Hoje, ao ver os homens precipitarem-se a uma velocidade vertiginosa nos abismos mais profundos das suas paixões, dos seus vícios e das suas inimizades, sei que chegou o momento em que devo ir ao seu encontro para lhes dar a ajuda salvadora. Por mais fundo que tenham caído, farei com que a minha voz chegue ao seu espírito, dizendo-lhes: «Estou convosco, vinde a Mim, buscai a luz, Eu ajudá-vos-ei a escapar das trevas e, depois disso, repousareis sob o meu escudo de paz.»

59. A minha voz far-se-á ouvir no templo interior do seu ser — o templo que o homem não conseguiu destruir, porque é a sua própria alma espiritual.

60. Lembrai-vos: quando éreis crianças pequenas, todos vivíeis na inocência, semelhantes aos pétalas de uma rosa. Mas mais tarde, dos caules brotaram espinhos e deixaram de dar flores. São espinhos que a humanidade Me oferece mais uma vez, e será necessário que a faca sábia do jardineiro podem estas plantas, para que, na próxima primavera, voltem a dar flores de rosa.

61. Deixem hoje, por um breve momento, a Terra para trás e venham até Mim em espírito. Durante muitos séculos, o homem errou na sua forma de rezar, razão pela qual não se fortaleceu nem iluminou o seu caminho de vida através do Meu Amor, pois rezava com os seus sentidos e não com o seu espírito.

62. A veneração de imagens, pela qual o homem tem uma inclinação tão grande, tem sido como um veneno que não lhe permitiu desfrutar das delícias espirituais da oração interior.

63. Quanta miséria é que as pessoas têm arrastado consigo, só porque não sabiam rezar! E isso é natural, discípulos: que força espiritual pode um ser humano ter para superar as provas da vida, se nada faz para se aproximar da fonte da vida que existe no meu Espírito? Ele procura-Me nos abismos, nas sombras, embora pudesse elevar-se para Me encontrar nos cumes, na luz.

64. Ah, se os homens deste tempo compreendessem o poder da oração — quantas obras sobre-humanas realizar-iam! Mas vivem numa época de materialismo, em que tentam até materializar o Divino, para poderem tocá-lo e vê-lo.

65. Os Meus servos dos tempos passados — Noé, Abraão, Isaac e Jacob, José ou Moisés — conheciam o poder da oração, e disso deram à humanidade provas indeléveis, deixando a sua forma de orar como exemplo para todas as gerações.

66. Para aqueles homens, o local de oração era indiferente; sabiam que, no âmago do seu ser, portavam o templo do Senhor. O caminho que procuravam para se aproximarem da minha fonte de misericórdia era a fé — uma fé na minha presença, na minha justiça, na minha providência e no meu amor. A cada um desses homens submeti uma grande prova — tão grande que dela permanecerão testemunhos para todos os tempos. E nessas provas permaneceram fiéis, obedientes, humildes e dedicados ao seu Criador.

67. A minha resposta à fé e ao amor desses servos foi sempre imediata, tornando-os objetos das minhas manifestações de poder, que só são concedidas aos homens de grande fé e boa vontade.

68. O Meu amor por vós faz com que, neste tempo, Eu venha procurar-vos em desfiladeiros e abismos, para vos salvar, tal como faz o pastor com as ovelhas que muito ama.

69. Mas se quiserdes conhecer a Minha intenção em relação ao povo que pretendo criar por vosso intermédio, saibam que, neste momento, vos estou a reunir, trazendo-vos de diversos pontos da Terra, para que conheçais esta mensagem celestial.

70. Através da Minha Palavra, dividida em inúmeras lições ou ensinamentos, farei de vós discípulos deste ensinamento. E quando o vosso ser se tiver saciado desta essência, quando tiverdes deixado para trás as tradições e os erros e começardes a viver e a sentir a espiritualização, Eu-vos revelarei o tempo e a hora em que deverdes partir

para as províncias, os povos e as nações, a fim de levar a Boa Nova às multidões.

71. Multiplicar-vos-eis como as estrelas do céu ou como a areia do mar e trareis bênçãos aos lares, aos povos e às pátrias onde se tem fome de paz, justiça e verdade.

72. Mas não esqueçais que, quando partirdes para esta luta, isso deverá acontecer porque já praticais a oração espiritual, tal como Eu vos inspirei em todos os tempos, tal como agora vos lembrei.

73. Sem o poder da oração, não conseguireis vencer na luta, nem suportar as provações, e muito menos ensinar aos vossos semelhantes a forma perfeita de orar.

74. No entanto, é necessário que deis provas do poder da oração espiritual, tal como as deram, em tempos passados, aqueles homens de quem vos lembrais como patriarcas, líderes e profetas. Não serão as mesmas provas que se tornarão realidade por vossa intermédio; pois deveis ter em conta que agora é uma época diferente, que a humanidade evoluiu espiritual e materialmente e que, por isso, as provas e os milagres que obtiverdes pela oração não poderão ser iguais aos dos tempos passados. No entanto, serão maravilhosos.

75. Apenas duas condições serão necessárias para que vos mostreis dignos de tão grandes benefícios. A primeira será o vosso modo de vida: íntegro, útil, sempre inspirado pelo bem e pela caridade. A segunda será uma fé que vos torne superiores a tudo o que existe na Terra, que vos dê força para que, quando chegar o momento, vos salve de um perigo, vos eleve acima de qualquer miséria, vos torne insensíveis à dor e vos ajude a vencer até mesmo a morte.

76. Em verdade vos digo que, com bondade e fé, conseguireis realizar obras poderosas e sobre-humanas, com as quais dareis, neste tempo, o melhor testemunho do poder da oração e do amor.

A minha paz esteja convosco!

Ensino 283

1. Amados discípulos, vós vinde de caminhos diversos e unis-vos no momento da oração para elevar a alma ao Pai. Eu recebo-vos, ouvi a minha voz. Voltai para Mim quando tiverdes perdido o caminho. Hoje estais comigo. Há muito tempo que vos chamo e, em verdade, digo-vos, esperava por cada um de vós.

2. A vós, que aqui vos reunistes, recebo-vos em nome da humanidade. O que vos concedo, concedo assim a todos os vossos semelhantes. Aqueles que vieram para a sombra desta árvore e aqueles que estão longe dela são amados por Mim da mesma forma.

3. Rezai, povo, esta é a linguagem da alma. Mas aprendei esta linguagem, para que, quando Me falardes, saibais ao mesmo tempo ouvir-Me. Falai-Me com respeito e humildade, mas com a confiança que se tem num pai — com a familiaridade com que se fala a um amigo.

4. Abri o vosso coração, este é o meu templo, e permiti que, no seu interior, se faça ouvir o som da minha voz, que é conselho, inspiração e revelação.

5. Quando penetrardes no sentido dos Meus ensinamentos e conhecerdes a Minha voz, tal como uma ovelha conhece a voz do seu pastor, compreenderéis que vos tenho falado em todos os tempos e em cada momento da vossa vida. Se assim não fosse, «a Palavra» não seria eterna.

6. Aos Meus olhos, o ser humano sempre foi como uma criança pequena, ameaçada por perigos e quedas, e, como sou o seu Pai, amo-o e guio-o, mesmo que o seu coração, por vezes, seja surdo aos Meus conselhos, aos Meus apelos e às Minhas lições.

7. Hoje, os homens atravessam um período de grandes provações, mas não porque Eu Me regozije com a sua dor, mas porque os homens têm, com toda a justiça, de se purificarem a si próprios quando se mancharam.

8. Todos vós sabeis que Eu amo o que é puro, que só o que é puro chega até Mim. É isso que vos diz a vossa consciência.

9. A luz do Meu Espírito foi derramada sobre toda a carne e sobre cada espírito, para que possais estudar e interpretar as provações que a vida vos dá diariamente como lições, para que possais conhecer-vos a vós próprios e compreender a missão que trouxestes para a Terra.

10. Por que razão muitos de vós temem que o vosso destino tenha sido escrito por *Mim* com provações, dores, castigos ou infortúnios? Como podeis chegar à conclusão de que Aquele que vos ama de forma perfeita vos concede um caminho cheio de espinhos? Em verdade vos digo que o caminho funesto e repleto de golpes do destino é aquele que escolheis

segundo a *vossa* vontade, na crença de que nele se encontram alegrias, liberdade e felicidade, sem compreender que é precisamente do caminho que vos está destinado que vos afastais, aquele em que se encontram a verdadeira paz, a segurança, a força e a saúde, o bem-estar e a abundância.

11. Este caminho que vos ofereço no meu ensinamento é aquele que está predestinado para a *vossa* alma desde a sua criação, para que nele encontreis, finalmente, aquilo que anseiais.

12. Abençoados sejam aqueles que regressam ao caminho ao ouvirem esta palavra, pois nele reencontrarão a herança que haviam desprezado.

13. No meu caminho também há provas, mas estas são orientações para a alma, são luz e revelação, com as quais a vida vos dá um impulso para vos deter na corrida desenfreada que vos conduz à perdição.

14. Sois submetidos a mil provas, discípulos, para que todas as capacidades da *vossa* alma espiritual sejam despertadas e todas as cordas do vosso coração sejam harmonizadas.

15. Este povo é o filho forte que possui as profecias e os ensinamentos. Por isso, digo-lhe incessantemente que pratique a minha Palavra, que a aplique à sua vida, para que conheça o valor dos seus dons, que busque com zelo o sentido do meu ensinamento, para que descubra as luzes que vos prometi naquela altura, quando vos disse que vos enviaria o Espírito da Verdade para vos explicar as revelações anteriores.

16. Permito que este povo cresça em segredo e no anonimato, sem que a humanidade perceba a sua presença, até chegar a hora de quebrar o silêncio, o que acontecerá quando estas pessoas se tiverem unido na verdade e no Espírito.

17. Quando Me ouvem, o vosso ser estremece de amor e perguntam-se: «Onde é que já terei ouvido esta voz antes?» Outros, ao ouvirem-Me, dizem: «Parece-me ver o Mestre a pregar na margem de um rio ou no cume de uma montanha. Onde é que O terei visto?»

18. Sim, povo, a tua fé diz-te que sou Eu quem te fala, embora saibas que não Me encarnei. Pois disse-vos que viria «na nuvem», e assim o cumpri.

19. Se utilizei a capacidade intelectual do homem para vos falar, foi porque, se vos tivesse falado de Espírito para Espírito, não Me teríeis ouvido e muito menos compreendido.

20. Mas este modo de manifestação foi breve e está agora prestes a chegar ao fim, pois bastava que alguns Me ouvissem para que soubessem como, no futuro, devem entrar em contacto Comigo de acordo com a Minha vontade e fossem capazes de o anunciar à humanidade.

21. Quero fazer de vós uma única família. Para isso, é absolutamente necessário que tenhais uma única forma de adoração e sigais a mesma lei.

22. Vós, povo, começai por dar esse exemplo de fraternidade e unidade. Enquanto não o alcançardes, não podereis sair da obscuridade em que vos encontrais para alcançar a luz do caminho onde vos espera a vossa missão.

23. A luz que emana deste ensinamento espiritual ilumina o espírito da humanidade e, quando os homens chegarem a ter um verdadeiro conhecimento do tempo em que vivem atualmente, reconhecerão com absoluta clareza a essência deste ensinamento, que ofuscará todas as vossas religiões. Perguntam-Me: «Mestre, então as religiões não são verdadeiras?» A isso respondo-vos: se fossem a verdade, existiria apenas uma, porque a verdade é única. Cada uma delas contém uma parte dessa Luz suprema; todas são caminhos que guiam a alma e a aproximam da fonte do conhecimento.

24. Nenhuma pessoa possui a verdade absoluta, nem esta está contida em nenhum livro. Esta clareza divina, esta força todo-poderosa, este amor infinito, esta sabedoria ilimitada, esta justiça perfeita estão em Deus. Ele é a única verdade.

25. Compreendam o meu ensinamento. Cada religião é *uma* forma de compreender a verdade, mas não é a própria verdade. Por isso, vedes as diferenças que existem entre elas. Digo-vos mais uma vez que, se contivessem a verdade suprema, seriam todas iguais e representariam uma única concepção, *uma* única visão do mundo, um único caminho para chegar até Mim.

26. Por isso, quando o meu ensinamento for reconhecido no mundo, a compreensão do homem colocá-lo-á acima de qualquer religião, porque ele compreenderá que não deve representá-lo nem materializá-lo de forma alguma, pois, nesse caso, não o estaria a aplicar à própria vida. Devem agora compreender que este ensinamento não se destina a torná-lo sensorialmente perceptível através de símbolos, mas sim a senti-lo na alma. Quando o compreenderem assim, serão capazes de prestar ao Pai a veneração interior, que é a verdadeira, aquela que se realiza sem ostentação, sem hipocrisia, sem interesses egoístas.

27. O Ensinamento Espiritual não é uma teoria, é uma instrução prática tanto para a vida humana como para a vida da alma. Não há outra instrução mais abrangente e perfeita do que esta. Ela acompanha-vos ainda antes de vós virdes à Terra, segue-vos durante toda a vossa jornada neste mundo e funde-se com a vossa alma quando esta regressa ao seu antigo lar.

28. Não serei Eu quem retirará a liturgia e as tradições dos vossos cultos — será o espírito do homem que, espontaneamente, se elevará acima das suas antigas concepções, face à necessidade de uma luz maior que ilumine o seu caminho de desenvolvimento. Em breve, o homem compreenderá que a única coisa que pode oferecer a Deus é a prática do amor, pois o amor significa o bem, a misericórdia, a sabedoria e a justiça.

29. O Espiritualismo não apaga nenhuma das palavras que Cristo outrora proclamou. Se assim não fosse, não poderia dar-se esse nome, pois estaria a opor-se à verdade. Como poderia esta palavra estar contra aquela, se é o mesmo Mestre quem a pronuncia? Se realmente penetrassem no sentido desta doutrina, veriam que a minha palavra de hoje é a explicação ou o esclarecimento de tudo o que Eu disse outrora. Por isso, a humanidade de hoje e a do futuro está em condições de compreender mais do que as gerações passadas e, por isso mesmo, de cumprir a Lei de uma forma mais pura, mais elevada e mais verdadeira.

30. Se observardes atentamente os vossos semelhantes na prática da sua religião, vereis que agora contemplam aquilo que antes era objeto da sua adoração sem qualquer envolvimento interior. A razão para tal é que a alma desperta por si mesma e anseia pelo que verdadeiramente a pode alimentar. Por isso vos digo que a prática exterior do culto desta humanidade está destinada a desaparecer.

31. A vós, que recebestes esta Palavra, cabe apresentar a minha obra em toda a sua simplicidade, espiritualidade, pureza e frugalidade, sem deixar qualquer margem para que se caia no erro de criar ritos, novas tradições ou novos símbolos que vos desviem do verdadeiro caminho.

32. O tempo de representar o Divino ou o Espiritual através de formas materiais já terminou. Se a humanidade criou símbolos e imagens porque, naqueles tempos, a Lei estava gravada em pedra e os profetas eram seres humanos, e devido ao facto de «a Palavra» se ter feito homem e ter sido vista com os olhos físicos, hoje venho Eu em Espírito, e os meus mensageiros vêm igualmente em Espírito até vós. Que novos símbolos ou novas formas poderíeis criar a partir do Infinito, do Indescritível?

33. A Doutrina Espiritual é a expressão e o verdadeiro alimento da alma espiritual. Por isso, afasta-se de toda a materialização e de todo o culto ostensivo.

34. Com base em tudo o que vos disse neste dia, compreendereis quão grande é a vossa responsabilidade para com os vossos semelhantes.

35. Segui o que a minha Palavra vos indica, e essa será a melhor maneira de apresentar a minha obra aos outros.

36. Praticai a misericórdia, espalhai luz, libertai daqueles erros quem neles tropeçou. Criai uma obra de paz, de fraternidade e de unidade, e então o meu amor acompanhará os vossos passos.

37. Compreendei que Eu sou a luz na mente das pessoas que aspiram ao desdobramento da sua alma. Eu sou o consolo para aqueles que estão oprimidos pelo sofrimento.

38. Há muito tempo que não Me revelava ao mundo por meio de palavras e, por isso, agora que a minha voz volta a fazer-se ouvir, acorrei ansiosos para ouvir o Mestre e conhecer a sua nova mensagem.

39. De vez em quando, é necessário que o meu Espírito se revele de alguma forma acessível e compreensível para a vossa compreensão. Esta necessidade de vos falar tem origem na vossa desobediência à minha Lei, no vosso desvio do caminho verdadeiro.

40. O homem, devido ao livre arbítrio de que goza, é a criatura mais rebelde da Criação. Até hoje, não quis submeter-se às orientações da consciência.

41. A Minha Palavra pretende deter uns, orientar outros, fortalecer todos na verdade e salvar-vos dos abismos.

42. Não vos escandalizeis com a forma como agora Me revelo, que é tão diferente da do «Segundo Tempo». Sabei que nunca utilizei duas vezes a mesma forma, pois isso significaria fazer-vos permanecer na mesma instrução, e Eu venho sempre para vos ensinar novas lições e para vos ajudar a dar novos passos.

43. Chega até Mim a alegria que a vossa alma sente ao ouvir-Me, porque sabe que cada ensinamento Meu é luz, encorajamento, conhecimento e preparação para quem sabe aproveitá-lo.

44. Sem dúvida, o discípulo que as aproveita é um homem que se sente seguro na vida, que tem fé no seu destino, que já não teme a morte e que, em vez disso, se regozija com a ideia daquela vida espiritual que o espera.

45. Bem-aventurado aquele que ouve os meus ensinamentos, os faz seus e os segue, pois saberá viver no mundo, saberá desligar-se do mundo e, quando chegar a sua hora, ressuscitará na eternidade.

46. Abençoado seja aquele que se aprofunda na minha Palavra, pois aprendeu a compreender a razão da dor, o sentido da reparação e da expiação e, em vez de se desesperar ou blasfemar — o que apenas aumentaria o seu sofrimento —, ergue-se cheio de fé e esperança para lutar, a fim de que o fardo das suas culpas se torne cada dia mais leve e o seu cálice de sofrimento menos amargo.

47. A alegria e a paz são próprias dos homens de fé — daqueles que estão de acordo com a Vontade do Pai.

48. Quão luminosa seria a vossa vida e quão grandiosa e orientadora seria a vossa ciência, se amásseis o vosso próximo e cumprísseis a vontade do vosso Pai — se sacrificásseis algo do vosso livre arbítrio e agísseis de acordo com o que a vossa consciência vos ordena. A vossa ciência tocaria então o sobrenatural ao ultrapassar os limites do material; pois, até agora, nem sequer se aproximou desses limites.

49. Que consternação sente a alma do cientista quando abandona este mundo e se depara, finalmente, com a verdade divina! Ali, abaixa o rosto, cheia de vergonha, e implora que lhe seja perdoada a sua arrogância. Ela acreditava saber e poder tudo, negava que existisse algo que estivesse para além do seu conhecimento ou da sua compreensão. Mas agora, diante do Livro da Vida, diante da obra infinita do Criador, tem de reconhecer a sua miséria e envolver-se em humildade perante Aquele que é a sabedoria absoluta.

50. Por que não folhear já aqui este livro, uma vez que isso é permitido e ordenado por Mim? Por que não preparar-se, através da espiritualização, para chegar até ele e aprender nas suas páginas a lição que ilumina, ou a revelação que explica os mistérios?

51. Sabei, povo, que não sois os únicos capazes de receber mensagens espirituais e inspirações. Há muitas pessoas no mundo que, sem saber que Eu derramo a Minha Palavra por meio destes porta-vozes, pressentem a proximidade de uma luz pronta a derramar-se sobre a humanidade em revelações. Receberão do Meu Espírito a preparação necessária para que, quando ouvirem o vosso testemunho e vós lhes transmitirdes a Minha mensagem divina, digam com júbilo: «É isto que eu esperava.»

52. Preparo-vos desta forma para que, quando chegar o momento de vos encontrardes, possais estabelecer laços de união e compreender-vos mutuamente.

53. Digo-vos mais uma vez que não sois só vós que, neste tempo, recebestes a iluminação do meu Espírito. Pois chegará o momento em que todas as mensagens recebidas de diversas formas constituirão, em conjunto, um único poder espiritual neste mundo.

Vocês darão o vosso contributo — aquilo que Eu vos entrego, ou seja: as minhas novas revelações. Pois a Lei não é nova, é a mesma que vos dei em tempos passados — a herança da grande verdade, da qual vos lembrei para que não vos desviásseis do caminho. A Lei, povo amado, é a semente do mundo de amanhã.

54. Hoje ainda vivem uma época de dúvida, de cepticismo e de desconfiança. Mas esta luz divina, que irradia sobre cada alma, dissipará

até a última sombra de incerteza, e a verdade reinará então na vida dos homens.

55. Vós, que escutais a minha palavra de paz, a minha lição de amor, nunca deveis criar uma obra de discórdia. Pelo contrário: o vosso empenho deve ser sempre o de unir, de estabelecer a paz, de cumprir o mandamento que vos ensina a amar-vos uns aos outros.

56. Na Natureza ocorrerão acontecimentos que os cientistas da humanidade não conseguirão explicar. Nessa altura, a vossa palavra, cheia de humildade, mas ao mesmo tempo cheia de certeza e autoconfiança, explicará a causa de muitos acontecimentos e fenómenos para os quais não se tinha encontrado solução.

57. O que é a Natureza senão uma grande criatura? Sim, discípulos, uma criatura que também se desenvolve, purifica-se, desdobra-se e aperfeiçoa-se, para poder acolher no seu seio os homens de amanhã.

58. Quantas vezes vos irritais com os seus fenómenos naturais de transição para alcançar essa perfeição e considerais-os castigos de Deus, sem vos aperceberdes de que também vós, juntamente com a Natureza e a Criação, vos purificais, evolúis e caminhais para a perfeição.

59. Mesmo que hoje não compreendam o que vos digo, terão, no devido tempo, conhecimento suficiente — a tal ponto que estarão em harmonia com tudo o que vos rodeia, de modo que nada vos prejudique, nada vos oprime nem vos cause doença, pois terão então alcançado a capacidade de estar acima do material e não sob o domínio das forças da natureza.

60. Sois tão imaturos que, muitas vezes, em vez de admirar os sinais que a natureza dá, tendes medo.

61. Quando é que sereis como príncipes no seio desta criação e não escravos, como sois agora?

62. Pensam que Me agrada ver-vos a rezar cheios de pavor e a implorar a Deus por misericórdia para convosco, quando vedes as forças da natureza a desatarem-se? Quero ver-vos cheios de paz interior, a admirar as obras do vosso Pai, sem que as vossas vidas se definham gradualmente. Quero receber de vós orações que brotem de um coração cheio de paz, obediência e compreensão.

63. Ah, se, desde o momento em que os vossos olhos se abrem para contemplar a luz desta vida, vos esforçásseis por alcançar a verdadeira harmonia com o espiritual e com a natureza! Compreenderíeis quão bela é a existência que o Criador vos concedeu, cujo caminho conduz à Vida Eterna! Para vos ajudar a alcançá-la, vim neste Terceiro Tempo para vos repetir os meus ensinamentos anteriores.

Lembrem-se de que Eu vos disse: «Voltarei mais uma vez até vós.» No entanto, a minha vinda não foi num corpo como no Segundo Tempo; vim em Espírito para vos revelar a minha essência, a minha presença e o meu poder. Entre os incrédulos e os pecadores, estou atualmente a manifestar-Me para lhes transmitir novamente a minha instrução, o meu ensinamento. Tal como no Segundo Tempo, uns acreditaram em Mim e outros negaram a Minha presença. Mas daqueles que Me reconheceram surgirão os Meus novos discípulos, que darão testemunho de Mim.

64. Vede, a humanidade está novamente confusa. Mas Eu não lhes ensino rituais sensoriais; dou-lhes apenas um ensinamento de amor, para que compreendam qual é a Vontade do Pai.

65. O Espírito Santo manifestou-Se entre homens, mulheres e crianças. Sobre eles derramou-se a Minha graça, para que sejam eles a dar testemunho da Minha presença neste tempo.

66. Eu vim para vos mostrar a mesma lei e recordar-vos a mesma instrução que vos dei em tempos passados. Pois o Pai, com a Sua sublime sabedoria, nunca veio para vos confundir. A luz do Espírito Santo iluminou-vos para vos explicar todos os meus ensinamentos, para que vós e, posteriormente, toda a humanidade possais aplicá-los com amor e com perfeição nas vossas ações e pensamentos.

67. O homem vive no auge da sua depravação. Ele aspira apenas ao material, ao ouro e ao poder na Terra, mas a sua alma espiritual anseia pela minha paz.

Também tu, Israel, percorreste caminhos pedregosos ao longo do tempo e ainda não conseguiste chegar à Terra Prometida, porque não soubestes amar-vos e unir-vos, e rejeitastes-vos mutuamente. Mas neste Terceiro Tempo, atribuí-vos o melhor lugar à minha mesa e acariciei-vos, para que saibais que, como Pai, estou convosco, para que todos formeis uma única família.

68. Povo, cuida dos corações dos filhos abençoados, para que se amem uns aos outros desde a sua tenra infância e sejam capazes de reconhecer o caminho do amor e da justiça.

69. Neste tempo, a minha Palavra ilumina-vos de novo. Quero derramar a minha graça em abundância, para que sejais puros e graciosos. Mas se voltarem a cair em pecado, reconheci, povo, que não sou Eu quem vos afasta do meu seio, mas que sois vós que vos afastais de Mim, embora isso não seja a minha vontade. Contudo, o meu perdão e o meu amor são como portas abertas para acolher todos aqueles que, arrependidos, queiram regressar a Mim.

70. Israel: Vós sois os mensageiros deste tempo, e Eu escolhi-vos para que sejais os Meus servos fiéis. Vejo que, apesar de levardes dor no coração, sois dedicados e obedientes, e digo-vos: Eu vou levantar-vos, filhos abençoados, não temais nem as pessoas nem as forças da natureza, não temais percorrer longas distâncias, pois sou Eu quem vos escolhi e vos revesti com a minha graça, para que vos ergais e, em todos os tempos, façais ressoar o toque de despertar para os espiritualistas, para que se afastem da confusão e do fanatismo do mundo. Mostrai-lhes, através dos vossos atos repletos de espiritualidade, o meu verdadeiro ensinamento.

71. «Ouve-Me, amado Israel! Abre os teus olhos espirituais e contempla a glória do teu Pai. Escuta a minha voz através da tua consciência, ouve com os teus ouvidos espirituais as melodias celestiais, para que o teu coração e o teu espírito se regozijem, para que sintas paz; pois Eu sou a paz e convido-te a viver nela. Revelo-vos o amor que sempre senti pela humanidade — a razão pela qual Jesus, no ‘Segundo Tempo’, derramou o seu sangue mais precioso para vos redimir do pecado, para vos ensinar o amor e para gravar no vosso espírito e no vosso coração o verdadeiro ensinamento.”

72. Povo amado: se, no teu caminho, as tuas provações e a tua dor forem grandes, eleva-te em oração ao Pai, com aquela verdadeira oração que brota do teu coração. Então sentir-te-ás forte e glorificarás o nome do teu Pai.

A minha paz esteja convosco!

Ensino 284

1. Povo, comei o pão da vida eterna que o Pai vos oferece. Aproveitai a minha Palavra, pois estais no fim da minha manifestação nesta forma. Deixai que a vossa alma desperte plenamente para a Luz que o Pai está neste momento a derramar em cada alma e em cada faculdade intelectual.

2. É uma centelha de luz do meu Espírito, um reflexo da Palavra divina, que desce sobre o espírito do porta-voz, por meio do qual vos faço ouvir a minha mensagem. Que porta-voz humano poderia receber todo o poder da «Palavra»? Nenhum. E, em verdade, digo-vos, ainda não sabeis o que é a «Palavra».

3. A «Palavra» é vida, é amor, é a Palavra de Deus, mas de tudo isso o porta-voz só pode receber um átomo. Mas aqui, naquele raio de luz, naquela essência, poderão descobrir o infinito, o absoluto, o eterno. Para falar de Mim, posso fazê-lo tanto através de grandes obras como através de manifestações pequenas e limitadas. Estou em tudo, tudo fala de Mim; tanto o grande como o pequeno são igualmente perfeitos. O homem só precisa de saber observar, refletir e estudar.

4. Dirijo-me à vossa alma, que foi enviada à Terra para receber esta mensagem, para que mais tarde, através das suas obras de amor e misericórdia, dê testemunho do meu ensino à humanidade. Dirijo-me à vossa alma espiritual, que possui uma essência e uma natureza imortais. Dirijo-me a ela sobre aquela vida que lhe cabe, depois de ter entregue à Terra o corpo que lhe serviu de apoio neste mundo, para que, quando chegar a hora da sua libertação, abençoe aquele momento e volte o seu olhar para o infinito, eleve-se e chegue ao lar que conquistou pelos seus méritos.

5. Amai o que pertence ao mundo, enquanto nele viverdes, até certo ponto, para que saibais cumprir as suas leis; mas alimentai sempre o elevado objetivo de habitar nos *altos* mundos espirituais, para que a vossa alma não fique perturbada quando se despojar da sua envoltura corporal, nem se deixe levar pela tentação daquilo que amou neste planeta; pois, nesse caso, permanecerá ligada e acorrentada a um mundo ao qual já não pertence e do qual já não pode, de forma alguma, desfrutar.

6. Digo-vos: se um povo se levantasse e ensinasse a todos o caminho da verdade, a humanidade erguer-se-ia em direção a ele, porque sente que perdeu o rumo, que se desviou do caminho, que sofre, tropeça e se desespera.

7. A humanidade aguarda a vinda do irmão, do amigo, do conselheiro, que lhe diga para onde deve dirigir os seus passos para chegar à terra da salvação.

8. A confusão espiritual nos homens deste tempo é profunda e grave, devido à renúncia às revelações que o Pai tem feito em todos os tempos. Dedicaram-se à ciência materialista e, ao fazê-lo, esqueceram-se completamente da essência do seu ser e da vida.

9. É a este mundo materialista que vos vou enviar para levar a Boa Nova do meu ensinamento. Em verdade vos digo que, se o vosso testemunho for verdadeiro, as pessoas ficarão admiradas ao verem um povo guiado por um líder invisível e por uma voz que não é deste mundo.

Primeiro, a curiosidade levá-los-á a observar os vossos passos e as vossas obras. Mas, mais tarde, será a fé que os fará exclamar: «Em verdade, aquilo que estas pessoas pregam é verdade.»

10. Enquanto não estiverem preparados para fazer ressoar ao mundo o apelo ao despertar, o meu manto irá escondê-los do olhar dos outros, porque as vossas imperfeições suscitaria dúvidas, escárnio e perseguição, e a vossa fraqueza não resistiria ao ataque dos vossos inimigos. Mas preparai-vos agora, porque a hora da batalha chegará e Eu retirarei o meu manto para que o mundo vos veja.

11. Cada «trabalhador» terá uma centelha da minha Palavra nos lábios e, nas mãos, o livro da minha sabedoria, que o fará recordar os meus ensinamentos divinos. Esse livro, inspirado por Mim, será cuidadosamente elaborado pelos meus discípulos e, com ele, o povo terá um baluarte, pois o seu poder será grande.

12. Quanta sabedoria dele emanará! Quanto bálsamo e consolo derramará nos corações! Será uma fonte de felicidade para aqueles que, um dia, descobriram a minha Palavra e depois deixaram de a ouvir, e será uma fonte de alegria para aqueles que nunca a tinham ouvido.

13. Através da sua leitura, os «mortos» ressuscitarão e os que se desviaram encontrarão o caminho. Vigiai sobre a verdade do livro que vos foi confiado, para que deis testemunho da minha revelação neste tempo.

14. Se, nestes momentos, vos perguntasse quais são os frutos que a vossa árvore deu — o que me poderíeis mostrar? Se vos questionasse sobre os ensinamentos que de Mim recebestes — que resposta me daríeis?

15. Vós calais-vos, e no vosso coração revela-se a Mim o receio de que o vosso trabalho seja julgado por Mim. Mas pergunto-vos: por que temdes? Se cumpristes a vossa missão, nada tereis a temer; e se, pelo contrário, cometestes erros, é melhor que seja Eu quem vos corrija.

16. Tende a vontade de ser espiritualistas, não apenas no nome, mas nas obras, pois o mundo está cheio de falsos seguidores e falsos discípulos. Se acolheram no coração um ensinamento cuja bandeira é a espiritualização e cujas armas são a luz e o amor, devem dar ao mundo provas dessas virtudes. Esta deve ser a única semente que devem semear, se realmente desejam que a vossa colheita seja recebida pelo vosso Pai.

17. Tomai como modelo aqueles que Me seguiram no Segundo Tempo — não apenas os Meus apóstolos, mas também tantos homens e mulheres que se converteram à Minha Palavra e deram testemunho da Minha Verdade com as suas obras e até com as suas próprias vidas.

18. A maior pureza e a mais elevada veracidade eram o anseio daqueles corações, razão pela qual zelavam para que, em cada uma das suas obras, resplandecesse a luz com que o Mestre fazia brilhar os Seus ensinamentos.

19. Da mesma forma, os novos discípulos devem honrar o Nome de quem veio uma mensagem divina de amor para os arrancar da sua letargia.

20. Se tentardes compreender o sentido espiritual da minha obra e a abraçardes com o amor de um verdadeiro discípulo — em verdade vos digo que os bons frutos não se farão esperar, e esses frutos serão os da renovação, do regresso ao bem à luz da consciência, da saúde, da reconciliação e da paz.

Se, pelo contrário, aspirardes à bela aparência para encobrir a verdade e tentardes esconder as vossas imperfeições e fraquezas com a minha obra, regressareis às trevas e à imundície de onde Eu já vos tinha salvado.

21. O meu ensinamento é, na sua essência, espiritual; é luz e é força que desce e penetra na vossa alma, para que esta vença na sua luta contra o mal. A minha Palavra não deve apenas agradar aos ouvidos; é luz para a alma.

22. Querem ouvir-Me com a alma, para que esta se alimente e tire partido do sentido deste ensinamento? Então, purifiquem o vosso coração, clareiem a vossa mente e deixem que a vossa consciência vos guie. Experimentareis então como começa a operar-se uma transformação no vosso ser — não só a nível da alma, mas também a nível moral e físico. Aquela elevação que a alma vai conquistando pouco a pouco através do conhecimento — aquela pureza que vai alcançando gradualmente — refletir-se-á nos sentimentos do coração e na saúde do corpo.

23. As paixões irão enfraquecendo cada vez mais, os vícios desaparecerão gradualmente, o fanatismo e a ignorância darão cada vez

mais lugar à fé autêntica e aos conhecimentos profundos contidos na minha Lei.

24. Se desejais ser ouvidos pelas multidões e que a vossa palavra convença e comove, procurai a forma de fazer com que essa palavra penetre na alma dos vossos ouvintes. Mas como conseguir que ela penetre no coração dos vossos semelhantes e impressione e desperte a sua alma? É muito simples: o segredo reside em que vos mantenhais sempre fiéis à verdade e deis testemunho através das vossas obras de amor.

25. O meu Espírito Pai aproxima-se para vos ensinar e «suavizar», para despertar os vossos sentidos anímicos e físicos e para vos exortar a levar uma vida de renovação e de cumprimento da Lei.

26. Dei-vos tudo para que vos elevem e saibam que fostes enviados à Terra para conquistar a vossa paz nesta vida e naquela que vos espera.

27. Abençoado seja aquele que estuda o meu ensinamento e se esforça por cumprir as minhas leis — aquele que se deixa iluminar pela luz que a minha Palavra irradiou e permanece na sua obediência, em oração e vigília.

28. Hoje, em que habitais um mundo de erros e confusões, levei-vos a afastar-vos dele e a viver em harmonia com as minhas leis. Quando estiverdes preparados, enviarei-vos à humanidade para que mostreis a minha luz a todos aqueles que dividiram o meu ensinamento em ramos e interpretaram mal a minha Palavra.

Todas essas diferenças que hoje vedes desaparecerão, e o coração do homem será transformado. Após a colheita que o homem fez da sua obra, que lhe deixou apenas um mau sabor, ele semeará a minha semente na terra purificada pela « » e cuidará dela. Este será o tempo em que a espiritualização terá o seu início.

29. Todas as provas que vos sobrevirão na vossa vida como «trabalhadores» surgirão para vos fortalecer na vossa fé e para que reconheçais os dons que vos concedi. Não tereis cumprido a vossa missão se vos limitarem apenas a ouvir a minha Palavra e a transmiti-la depois aos vossos semelhantes. Tereis de falar e confirmar as vossas palavras através das vossas obras. Muitos de vós dareis testemunho do Meu ensinamento, oferecendo de boa vontade a vossa vida; contudo, não vos pedi sacrifícios de sangue.

Em breve sereis, no seio da humanidade, como ovelhas entre lobos famintos, mas não adormecereis. Uma luz iluminará sempre o vosso caminho e, mesmo nas noites mais escuras, essa luz brilhará.

30. Encontrei o homem adormecido no que diz respeito ao conhecimento espiritual, entregue às ciências relacionadas com o material, tendo descoberto os maiores mistérios da Natureza sem se ocupar da sua alma espiritual. Quão grande terá de ser o seu esforço para compreender o meu ensinamento! A Minha obra descerá sobre esta humanidade como uma corrente de água cristalina, a sua sede de conhecimento será saciada e todos aqueles que se prepararem receberão os seus benefícios.

31. Vós que Me ouvís — vigiai, pois nenhuma influência estranha deve ser misturada ao Meu Ensinamento. Preservai a sua essência e a sua verdade, e vereis que esta humanidade, que desconfia e duvida, abraçará com fé o Meu Ensinamento quando conhecer as obras dos Meus bons discípulos.

Todos vós que anseiais pela vinda a este mundo de um reino de paz e justiça, atraí essas virtudes através da vossa oração. Esse tempo está próximo. Corrigi, instruí e iluminai agora os vossos semelhantes, antes de entrardes nesse tempo em que não tereis outro guia senão a Minha Divindade.

32. A minha inspiração desce sobre todas as almas, e todo aquele que queira ver-Me e seguir-Me, levante-se e venha até Mim. O vosso espírito dir-vos-á como deveis viver diariamente e como deveis resolver os vossos problemas. Se vos espiritualizardes, vereis em cada provação, em cada dor, um degrau para subir e aperfeiçoar-vos.

33. Fazei do vosso lar um paraíso, no qual os pais Me representem, e o amor e o respeito mútuos sejam o vosso culto. Mas não limiteis esse amor à vossa família, para que possais amar todos os vossos semelhantes tal como amais os vossos pais ou os vossos filhos.

34. Por meio do Meu povo escolhido, promulgo leis justas, fundamentadas no amor e no respeito. Cento e quarenta e quatro mil almas foram preparadas. Unas encontram-se no mundo espiritual; outras, que estão no corpo, distribuo-as pelo mundo para que, quando chegar a hora, sejam abundantes em inspiração, e Eu fale pela sua boca, e a Minha Palavra se multiplique.

35. Elias prepara o caminho para todos e, tal como no Segundo Tempo, digo-vos: Quão próximo está Elias de vós, e vós não o reconhecestes! Sempre que o meu Reino se aproximou dos homens, ele preparou os corações. O mesmo aconteceu convosco neste tempo.

36. Trabalhai em silêncio, sem vos vangloriardes. Não tenhais o desejo de vos distingirdes dos outros. Segui o vosso caminho discretamente, mas levai no vosso coração um grande amor pelos homens. Protegeí-os e

ajudai-os, fazei com que o vosso coração seja como uma arca e concedei nela espaço aos doentes, aos pecadores — àqueles que têm fome e sede de justiça. Mostrem a todos a espiritualização como objetivo para a salvação das suas almas; eles seguir-Me-ão. Mas os orgulhosos afastar-se-ão mais uma vez, sem Me ouvirem neste tempo. Depois disso, as provações e os acontecimentos falarão por si mesmos de todas as Minhas manifestações. Uns converter-se-ão então, enquanto outros continuarão a ter o coração fechado à mensagem divina.

37. Abençoo todos aqueles que ocupam cargos de autoridade — governantes, professores, juízes; deixem-se iluminar e cumpram a vossa missão.

38. Aproximai-vos para Me ouvir. Que importa que ouçais a Minha Palavra por meio de pessoas moral e espiritualmente imperfeitas? Se pensais que, neste tempo, escolhi o meio menos adequado para a Minha manifestação, estais enganados. Se acreditais que esta forma de Me revelar ao homem não é uma forma progressiva, estais a julgar levemente.

39. O facto de Eu Me valer do vosso espírito e da vossa inteligência para falar à humanidade não vos dá uma ideia do desenvolvimento que a vossa alma alcançou?

40. De alguma forma, o tempo da comunicação espiritual tinha de começar, e essa forma foi a que tendes tido desde 1866 e que deve terminar em 1950, para dar lugar ao diálogo de Espírito para Espírito.

41. A minha manifestação por meio dos porta-vozes deve, segundo a minha vontade, ser apenas temporária, uma breve etapa de preparação que servirá a este povo como norma, lei e fundamento para testemunhar e difundir esta verdade e anunciar ao mundo a presença do «Terceiro Tempo».

42. Assim como a minha manifestação através da capacidade intelectual humana estava destinada a ser fugaz como um relâmpago, também estava previsto que apenas *alguns* grupos de pessoas fossem chamados a estar presentes nesta revelação e a receber esta mensagem.

43. O diálogo de Espírito para Espírito, por outro lado, alcançará toda a humanidade, sem limite temporal, pois esta forma de Me procurar, de Me receber, de orar, de Me ouvir e de Me sentir é válida para toda a eternidade.

44. Quão grande é a responsabilidade deste povo que ouviu a Minha Palavra e recolheu os Meus ensinamentos! Digo-vos: antes de o mundo dar o passo rumo à espiritualização, terá de passar por tudo o que vos revelei nesta etapa de preparação, na qual vos falei pela boca dos Meus

porta-vozes e vos fiz escrever a Minha Palavra, para que mais tarde a pudésseis estudar.

45. Prepara-te, ó povo amado, para que alcances a harmonia com o teu Senhor. Vede, Eu cumpro a minha parte: preparo tudo, toda a humanidade. Mesmo que ela não o saiba, está neste momento a purificar-se. O Mundo Espiritual, que constitui o maior e mais poderoso exército, apoia as Minhas obras e segue as Minhas decisões, e Eu quero que vós sejais um povo de pessoas iluminadas, de testemunhas fiéis da Minha Palavra, de semeadores da luz espiritual, cujo trabalho serve para despertar o mundo, dar-lhe o vosso testemunho e adverti-lo.

46. O Sexto Selo foi aberto e revelou-vos, aos pioneiros da espiritualização na Terra, parte do seu conteúdo. Contudo, continuará a derramar a sua luz sobre todos os homens, mesmo quando esta Palavra que hoje ouvís tiver cessado.

47. O que revelará o Sexto Selo à humanidade do futuro? Revelações muito grandiosas, se pensardes que Eu vos tornei herdeiros de um tesouro de sabedoria.

48. O Sexto Selo está aberto, e ninguém o poderá fechar nem impedir que a sua luz chegue às almas, assim como ninguém pode deter o curso do tempo nem impedir que a luz do Sol-Rei chegue ao vosso mundo.

49. O Livro do Conhecimento, que esteve selado durante muito tempo enquanto as vossas almas se preparavam para nele penetrar — Eu abri-o; o amor do vosso Mestre, o Cordeiro, abriu-o, e a Sua luz brilha intensamente, sem que muitos na Terra se apercebam disso.

50. Em breve, os intuitivos, os inspirados, os sensíveis de alma erguer-se-ão e testemunharão nas nações o que vêem com o Espírito, o que sentem, o que ouvem e recebem. Digo-vos mais uma vez que o meu povo não se limita àqueles que Me ouviram por meio destes porta-vozes, mas que enviei os meus servos a diversos pontos da Terra para preparar os caminhos e limpar os campos, aos quais mais tarde os semeadores terão de chegar.

51. Eu fortaleço-os e abençoo-os, pois o seu trabalho diário é penoso, o seu caminho está repleto de espinhos. Zombaria, escárnio, calúnia e maldade seguem-nos por toda a parte. Mas eles — intuitivos e inspirados — sabem que foram enviados por Mim e estão dispostos a chegar até ao fim do caminho para cumprir a sua missão.

52. Oraí por estes vossos irmãos que não conheceis, mas que se esforcem por cumprir a sua missão, preparando-vos o caminho. Eles não tiveram no mundo o estímulo divino desta Palavra que vós ouvistes

durante tanto tempo, e tiveram de sacrificar muitos confortos do mundo para receberem espiritualmente a inspiração que os orienta.

53. Ouvistes cada lição mil vezes — que justificação poderíeis encontrar se não seguísseis o Meu ensinamento? Nenhuma. Que rebeldia ou que revolta poderíeis demonstrar perante a dor, se Ele entrasse para punir as vossas faltas? Mas não esqueçais que Eu vos ensinei a purificar-vos através do amor, a renovar-vos servindo-vos uns aos outros, para que eviteis a purificação pela dor.

54. Alguns consideram a minha Palavra dura e severa, porque está impregnada de justiça amorosa. A razão para isso é que não souberam enfrentar a sua consciência e, por orgulho, também não quiseram julgar-se a si próprios.

55. Quando vedes o resultado das vossas desobediências, das vossas profanações, da vossa vaidade e da vossa falta de amor ao próximo, e esvaziais um cálice de sofrimento — em total contraste com o que Eu vos ofereci —, então exclamais com convicção: «Na repreensão do Mestre havia verdade e justiça!»

56. Encarreguei-vos de unir todas as multidões humanas que formam a vossa comunidade, mas não o fizestes e desconfiastes da minha justiça. Tive paciência e dei-vos tempo para que cumprísseis essa missão, mas até agora não vos dispusestes a fazê-lo. Querem, então, que seja a minha justiça a despertar-vos, a purificar-vos e a unir-vos? Se assim for, povo amado, embora não conheçam o dia nem a hora, ela chegará. Pois não vos abandonarei para testemunhar a minha verdade com um coração cheio de desonestidades.

57. Da mesma forma, os escritos maus não devem ser preservados como testemunho. Pois um testemunho que estivesse misturado com o falso e o imperfeito deve ser queimado. O que está manchado ou impuro não chega até Mim, assim como Eu não o ofereço aos Meus filhos. Primeiro, deveis limpar cuidadosamente a semente e só depois semeá-la.

58. A Minha Palavra neste dia não é um cálice de amargura, é uma fonte de água cristalina, na qual podeis banhar o vosso coração e conferir-lhe maior pureza, e luz ao vosso espírito.

59. Aceitem estas palavras com amor, reflitam sobre elas. Depois disso, sentir-se-ão mais fortes para prosseguir com a obra deste dia.

Que a minha paz esteja convosco!

Ensino 285

1. Que a Minha paz esteja com as pessoas de boa vontade. Em verdade vos digo que quem carrega esta paz na sua alma sentirá a Minha presença.

2. Neste tempo de ensinamentos, sentistes a minha paz nas vossas provas, tivestes consolo nos vossos sofrimentos. Desta forma, provei-vos que quem aceita o seu destino com boa vontade avança em todas as suas empreitadas. Pode tropeçar, mas não cairá.

3. Por vezes dizeis-Me: «Senhor, porque não nos castigas como aos outros povos, embora sejamos tão ingratos e desobedientes como os nossos irmãos humanos?» A isso respondo-vos: porque vos dou tempo para a vossa preparação. Pensai bem: se a guerra vos ameaçasse, sereis capazes de Me ouvir e de refletir sobre a Minha Palavra? Compreendei quão precioso é o tempo que vos confiei e a responsabilidade que tendes de o utilizar na vossa preparação espiritual.

4. Para empregar este tempo no vosso bem espiritual e no dos vossos semelhantes, deveis examinar-vos frequentemente, ouvindo a voz da vossa consciência, através da qual podeis descobrir tudo aquilo em que deveis examinar-vos e, ao mesmo tempo, compreender a forma de aplicar o Meu ensino às diversas ações da vossa vida.

5. A situação em que a humanidade se encontra causa-vos verdadeiramente dor? O vosso coração sente a dor das nações que se destroem através da guerra? Então, acumulai méritos por elas, rezai e enviai-lhes paz com os vossos pensamentos.

6. Agora parece-vos que é uma desgraça o que ameaça o mundo. A este respeito, digo-vos que aquilo que muitas vezes considerais uma desgraça é, na verdade, algo de bom.

7. A dor, a miséria e até a própria morte chegarão como uma bênção às portas de muitas pessoas que viveram sem moderação e pecaram sem limites.

8. Ah, se ao menos compreendessem que a dor que atinge o invólucro corporal é um bálsamo e um alívio para a alma espiritual! Pois enquanto o corpo gozava de saúde e bem-estar, a alma era frequentemente arrastada para a perdição, ou sentia-se aprisionada numa vida repleta de prazeres e paixões desenfreadas, mas sem luz para a alma. Até que a dor surgiu como uma força mais poderosa do que as paixões humanas, para deter o homem na sua corrida cega e fazer com que a alma se libertasse, abençoasse a dor e reconhecesse que não há justiça mais sábia do que a de Deus.

9. Uns chegam rapidamente a esta compreensão e evitam assim muitos sofrimentos; outros são teimosos e lentos a compreender, acabam por blasfemar e amaldiçoar, aumentando assim o seu cálice de sofrimento.

10. Reza por todos, povo, não te eximas à tua responsabilidade com o argumento de que não rezas pelas nações sofredoras porque elas se purificam nessa dor. É verdade que essa dor as purifica, mas compreendei que as vossas orações e os vossos pensamentos contribuem para que elas aceitem o seu cálice de sofrimento com amor, de modo a compreenderem o sentido que a dor encerra e para que, assim, nas suas almas, brote a resolução de melhorar e a inspiração que as move à fraternidade.

11. Se orardes corretamente, farei com que as vossas almas se elevem e cheguem até elas como pombas da paz, como mensageiras de saúde e de luz.

12. O vosso coração não poderá orgulhar-se destas vitórias, pois nada saberá das obras que realizais espiritualmente.

13. Só Eu conheço essas obras, que são registadas uma a uma no livro dos vossos méritos — aquele livro que, pouco a pouco, vai gravando-se no vosso espírito.

14. Estais perante grandes acontecimentos. Não passará um único dia sem que a humanidade seja abalada por algum acontecimento, uma provação ou um sinal. Será a voz incessante da Minha Justiça que exorta os homens a voltarem os seus pensamentos para Mim. E todos aqueles em quem, nestes dias de provação, despertar a intuição, que refletirem e chegarem à conclusão de que devem atribuir essas provações à Justiça Divina, estarão cheios da Minha Luz, para que não voltem a cair na letargia espiritual em que viviam.

15. A Minha Justiça chegou, humanidade; ela humilhará a soberba do homem para que ele compreenda quão pequeno é na sua maldade e no seu materialismo.

16. Sim, povo, derrubarei o homem na sua falsa grandeza, porque quero que ele contemple a minha Luz e se eleve, para que se torne grande na verdade. Pois quero que sejais cheios de Luz, generosidade, bondade, força e sabedoria.

17. A minha voz será ouvida novamente, tal como os profetas anunciaram nos tempos mais remotos e como Eu revelei aos meus discípulos.

18. Chegou agora o tempo para o qual prometi o meu regresso no Espírito — o tempo em que sentireis a minha presença dentro de vós e fora de vós, e em que aprendereis a unir-vos a Mim de Espírito para Espírito.

19. Estou atualmente a formar um povo no qual, embora aparentemente pobre, não há párias, nem miseráveis, nem pessoas com deficiências mentais. A cada um revelo os seus dons, para que se ponha a caminho — satisfeito por ser meu discípulo e por poder ser útil ao próximo.

20. O meu novo povo será composto por profetas, conselheiros, mestres e médicos da alma.

21. A Minha Palavra chega a esses corações como uma brisa que aviva a chama da sua fé. Pois quero vê-los sempre a arder como luzes.

22. A Minha Palavra no Segundo Tempo, assim como as Minhas obras, abriu aos homens o caminho para o Céu, e nos tempos atuais trouxe-vos novas lições. Não ouvistes a voz do Mundo Espiritual? Não sentistes a proximidade daquele mundo que consideráveis tão distante e tão incerto?

23. Reconheci com quanta luz e quanto amor os vossos irmãos espirituais se manifestaram junto de vós.

24. Não sabeis o local exato de onde vêm esses Espíritos de Luz, esses Anjos da Guarda e Guardiões da Paz. Mas tendes a certeza de que vêm de mundos superiores do Além.

25. Assim é, humanidade, eles vêm de moradas e mundos superiores aos vossos, para vos ajudar a ascender à perfeição. Da mesma forma, ajudam aqueles que habitam outros mundos terrestres e que, igualmente, necessitam de conhecimentos superiores.

26. Se alguém considerar má a minha doutrina, que vos fala nestas lições, digo-lhe, na verdade, que não sabe o que diz, nem conhece o Mestre Divino. Não pressentis a proximidade espiritual dos seres e dos mundos? Não adivinhais o plano divino de formar, a partir de todos, uma única família?

27. Dou-vos estas revelações para que comeceis a ocupar-vos do vosso futuro, tal como, durante tanto tempo, vos ocupastes na Terra com a vossa melhoria material.

28. Escutai a voz do Mundo Espiritual, pois ela é o testemunho da atividade incessante da alma, ao esforçar-se por purificar-se, reparar erros, assumir missões — numa palavra: ao aproximar-se do seu Pai.

29. Compreendi que, neste Terceiro Tempo, uma época de revelação do Espírito Santo, era natural que Ele vos falasse sobre a Vida Espiritual.

30. Pois só este ensinamento poderá salvar a humanidade do mar agitado e tempestuoso das paixões, da ganância, das mesquinharias, da soberba e das maquinações desonestas dos homens. A Minha Palavra veio como um barco salva-vidas para resgatar os náufragos que se afundaram no mar das paixões.

31. Discípulos, confio-vos a minha Palavra; senti-Me no seu sentido profundo. Amanhã, estes porta-vozes desaparecerão, as suas missões serão transformadas, e apenas permanecerá a minha Palavra, registada naqueles escritos que as penas de ouro criaram segundo a minha vontade.

32. Discípulos: Quem reconhecer a minha Palavra por meio desta manifestação deve também reconhecer que chegou o momento de dar início à restauração de tudo aquilo que a maldade dos homens destruiu.

33. Se todos os chamados se apressassem a dirigir-se à mesa do Senhor, onde é servido o alimento que nutre a alma, esta estaria cheia; mas nem todos os convidados vieram.

34. É próprio do homem não valorizar as bênçãos de Deus e, por isso, vistes muitos dos vossos semelhantes rejeitar-vos quando lhes dirigistes o convite.

35. Mas digo-vos que esses poucos que se sentam à minha mesa e que me ouvem com perseverança para aprenderem comigo serão aqueles que darão a conhecer às multidões a grandeza da minha Palavra, o sentido deste ensinamento, que convoca os homens à reconstrução de um mundo que chegou ao seu fim e que dá lugar a um mundo mais resplandecente e mais elevado.

36. Para que possais receber uma palavra mais pura e uma manifestação mais pura por meio dos porta-vozes, aconselhei-vos a espiritualização e a simplicidade. Pois então, como um fruto maduro, a palavra amorosa e rica de conteúdo brota dos seus lábios.

37. Àqueles que não se aperceberam de que é na simplicidade da forma que a verdade e a luz da Minha Palavra resplandecem com maior intensidade, e que aspiram a manifestações exteriormente impressionantes com as quais possam impressionar os sentidos das multidões — a esses digo-lhes que, nos atos e condutas que realizam no âmbito do Meu Ensinamento, apenas a veracidade deve prevalecer.

38. Já não é oportuno que alimentem a vossa alma com mistérios, mesmo que esses mistérios exerçam sobre vós o fascínio do desconhecido.

39. Por que razão quereis impressionar através de manifestações exteriores que os vossos semelhantes não compreendem? Por que razão exibis atos aparentemente sobrenaturais, que, na realidade, carecem de luz e de verdade? Não é suficiente a essência que a minha Palavra emana, ou não é admirável que Eu fale através da vossa boca?

40. Quão apegados aos sentidos são muitos de vós! No entanto, tendes de chegar à convicção de que tudo o que acrescentardes à Minha revelação, que é tão simples e direta por ser Minha, será como um véu

áspero e grosseiro que impedirá os vossos semelhantes de reconhecer a verdade.

41. Antes de começarem a cumprir qualquer uma das tarefas que esta obra vos propõe, reflitam profundamente sobre o que vos ensinei e sobre o que irão fazer, para que nada façam que esteja em contradição com a Minha Lei.

42. Quantos daqueles que se consideram discípulos obedientes são — sem se darem conta disso — rebeldes contra a Minha Vontade; e quantos, que se consideram apóstolos do Espiritismo, são, pelas suas obras, os primeiros a rejeitá-lo, razão pela qual são inimigos do ensinamento que pregam.

43. O que se espera de um ser humano espiritualmente desenvolvido? Espera-se que domine a si próprio, que manifeste as suas capacidades e dons espirituais. Compreendei que a inteligência do ser humano irá crescer cada vez mais e que cada vez mais pessoas serão capazes de compreender a obra de Deus. Quanto à alma, esta não pode permanecer inativa; o seu desejo de desenvolvimento é como um instinto que a leva a aspirar à elevação, ao esforço incessante para se aperfeiçoar nos caminhos traçados pelas leis divinas.

44. Discípulos, digo-vos mais uma vez que deveis procurar a espiritualização pelos caminhos da simplicidade e da sinceridade, que deveis abandonar as vossas expectativas, nos vossos sentimentos, em relação ao que chamais sobrenatural. Pois, se estais convencidos de que caminhais no caminho da verdade, crede no que de Mim ouvis e compreendei que, neste momento, vos ensino a sentir com delicadeza e a rejeitar complicações desnecessárias.

45. Aqueles que não sabem contentar-se com o que a Minha Palavra anuncia e expressa fazem-no porque a sua materialização espera acontecimentos extraordinários para poder acreditar na Minha manifestação. Esperam que caia fogo do céu, ou que os mares se abram para revelar os seus abismos, para então dizerem: «O Juízo de Deus chegou à Terra.» Mas pergunto-vos: por que razão vos horrorizam tais acontecimentos? Querem que sejam os únicos capazes de revelar a justiça e o poder de Deus, quando deveriam sentir e reconhecer a Sua presença naquilo que revela paz e amor?

46. Será então verdade que a minha partida, neste tempo, aterroriza a humanidade para testemunhar que se trata de um acontecimento divino?

47. Desejai antes que a prova de que estive convosco seja a luz da esperança num futuro melhor, que seja um estremecimento da

humanidade, uma centelha de fé que, no meio das suas tribulações, a faça vislumbrar a luz de um novo amanhecer.

48. Quero que procureis em tudo a expressão da bondade divina, pois em tudo a encontrareis. Mas, como ainda sois demasiado imaturos para descobrir esse amor divino, que é espiritual, olhai para a natureza que vos rodeia e que, a cada passo, vos fala do amor do Criador pelos Seus filhos. Se, por vezes, sentirdes que essa natureza vos trata com dureza, sabeis que também ela é uma criatura, sujeita, tal como vós, ao desenvolvimento e ao aperfeiçoamento, e que, à medida que sobe na escada do aperfeiçoamento — que existe no caminho de todas as criaturas —, poderá tornar-se refúgio para seres cada vez mais inteligentes e espiritualmente mais desenvolvidos.

49. Cuidem para que a minha Palavra seja preservada por escrito, para que o homem do futuro reconheça como uma profecia aquilo que agora vos disse.

50. Povo, se queres avançar, supera a inércia que há em ti. Se queres ser grande, aplica os meus princípios nas tuas obras. Se queres conhecer-te a ti mesmo, explora-te por meio da minha Palavra.

51. Compreendei o quanto necessitais da minha Palavra, que oferece amor, sabedoria, conselhos e ajuda. Mas, ao mesmo tempo, senti-vos responsáveis pelo que Eu vos dou, pois não sois os únicos necessitados no mundo. Há muitos que têm fome e sede destas ensinamentos, e deveis lembrar-vos de vos preparar para ir até eles com a mensagem do meu amor.

52. Esvaziem o vosso cálice de sofrimento com paciência. Em verdade vos digo que, na sua amargura, encontrareis a luz para a vossa alma. A dor tornará audível a vós a voz da consciência, embora tenha de vos dizer que aquele fardo que trouxestes convosco — aquela dor que sofrestes e aquelas lágrimas que os vossos olhos derramaram — não é propriamente o caminho da vida traçado pelas minhas pegadas e pela minha lei. O caminho de sofrimento que percorreis é o caminho da expiação e da purificação que a vossa alma deve percorrer para chegar ao caminho da verdadeira vida, onde só se ama, se serve e se luta pelo bem.

53. Tomai nota de tudo isto, para que saibais que, para Me servirdes verdadeiramente, tendes primeiro de passar por uma purificação, até que nada reste do que fizestes de errado. O vosso exemplo servirá para que as gerações vindouras encontrem um caminho limpo e não se percam no matagal nem se magoem nas pedras do caminho.

54. A vós, espiritualistas, confio a tarefa de derrubar aquela barreira que a humanidade ergueu entre Deus e si mesma — uma barreira feita de

falsas crenças, de uma fé apenas aparente no Eterno, de materializações e de atos de culto desnecessários.

55. A ti, povo, confio a missão de derrubar do seu pedestal o Bezerro de Ouro, que os homens ainda adoram, mesmo que se considerem distantes da idolatria e do paganismo.

56. Mas digo-vos que, na vossa luta, não deveis recorrer ao poder, à violência ou a palavras ofensivas. As vossas armas devem ser a Palavra da Luz, que revela a verdade; as obras de amor, que envolvem os sofredores com consolo; e o poder que emana das vossas orações e pensamentos.

57. Quando tiverdes removido os obstáculos que desviaram as pessoas do caminho espiritual, vereis o início de grandes mudanças na vida humana. Essas mudanças ocorrerão no domínio espiritual, na moral, no campo da ciência, nas instituições e nas vossas formas de governo.

58. Ninguém poderá apagar o rasto deste povo na Terceira Era, porque nas suas obras estará o poder da Minha Verdade.

59. Compreendeis para que vos purifica a dor? O vosso caminho está traçado, a vossa missão foi determinada por Mim.

60. Arranquei do vosso coração «a morte» que carregais dentro de vós; enchi-vos de vida.

61. Aquela morte estava em vós porque a fé e a esperança se tinham extinguido na vossa alma, porque vos faltava a luz do conhecimento. Erigi perante vós uma árvore da vida, cujos frutos, repletos de substância, de sabor celestial e de doçura, caem em abundância sobre as multidões de ouvintes, para suprir as suas necessidades espirituais.

62. Estou neste momento a erguer no vosso coração um templo, no qual se perceberá claramente a minha presença, no qual se ouvirá nitidamente o tom da minha voz e do qual emanarão luz e paz para toda a humanidade.

63. No Primeiro Tempo, inspirei-vos os alicerces daquele grande santuário da alma. Na época em que estive entre os homens como Mestre, ensinei-vos a maneira de erguer as altas paredes, e agora revelo-vos de que forma deveis concluir aquela obra que — uma vez concluída — será digna da presença do vosso Pai.

64. Podem dizer-Me qual é a essência de cada uma destas três lições, através das quais vos inspirei a erguer o Templo do Espírito Santo? Sim, povo, sede abençoados, porque todos respondestes interiormente à minha pergunta e vos aproximastes da verdade: os alicerces do Santuário foram aqueles que a Lei do Primeiro Tempo ensinou.

As altas paredes eram o amor e a misericórdia que o Messias trouxe aos homens no seu ensinamento. As cúpulas, as colunas e o altar com que

esta obra devia ser dotada são a sabedoria, a espiritualização e a elevação que o meu Espírito vos inspirou neste tempo, na sua mensagem de luz.

65. Este templo, por Mim erguido ao longo de três eras, é aquele de que falei perante os incrédulos, quando lhes disse — apontando para o templo de Jerusalém —: «Destruam este templo e, em três dias, Eu o reconstruirei.»

66. O Meu templo estará em breve concluído, enquanto que do de Jerusalém nem sequer permanecerão os alicerces; assim como de qualquer templo que não seja erguido sobre os alicerces da Minha Lei do Amor e da espiritualização, nenhuma pedra permanecerá sobre a outra.

67. Vede quão grande é o esplendor desta era, vede a luz de um novo tempo, em que todas as profecias por Mim dadas e aquelas que dei por meio dos Meus profetas se cumprem.

68. Quantos caminhos percorrei na busca da verdade para chegar a Mim! Nem as ciências nem as filosofias responderam ao vosso apelo e, após a vossa busca, chegais à conclusão de que esta verdade tem as suas raízes em Mim e irradia de Mim para todos os seres.

69. Iluminei o homem para que viva a sua verdadeira vida e reconheça o destino abençoado que Lhe destinei. Ele é a única criatura que foi criada «à minha imagem e semelhança» e, por isso, é a que mais se Me aproxima. Pois possui um sopro do meu Espírito e, por isso, é capaz de realizar obras semelhantes às Minhas.

70. Possuíis vontade e livre arbítrio para que vos comportem de forma inteligente, obedeçais à voz da consciência, que é a minha própria, e, por meio dela, reconheçais o que é permitido, o que podeis utilizar, e rejeiteis o impróprio, aquilo que não vos cabe. Mas tenho visto que, desde os primeiros dias da vossa vida na Terra, tendem para o materialismo e começam a negar a vossa missão espiritual, que é a razão principal da vossa existência.

71. Desde os tempos mais remotos que vos deixei os Meus mandamentos, que conduzem à paz e à bem-aventurança espiritual, e mais tarde, em Jesus, revelei-vos o Meu amor.

72. Nesta época, falei-vos não como um juiz severo, mas como Pai; contudo, não compreendestes esse amor infinito que tudo compreende e perdoa — aquele amor que é paciência e generosidade, que só deseja o bem e o derrama sobre todas as suas criaturas.

Se quereis, com razão, chamar-vos Meus filhos, amai, pois fostes formados por esse amor divino, que tudo criou, para que o ofereçais a vós próprios. Então compreendereis o vosso destino: amar, proteger e

abençoar como o vosso Pai; e, após cumprirdes a vossa missão, regressareis a Mim para formar comigo um único Espírito.

73. Já nos tempos mais remotos, ensinei-vos a amar-Me espiritualmente e disse-vos que nada neste mundo pode representar-Me, a não ser o homem virtuoso. Não vos ensinei nenhum rito ou culto ostensivo e apenas vos disse: se quiserdes estar em comunhão com o vosso Pai, elevai a vossa alma, aspirai às alturas. Daí vos chegarão todos os dons e bênçãos que implorardes.

74. Eu disse-vos na altura que não devíeis temer a morte, porque esta não existe. Na minha Criação, tudo vive, cresce e aperfeiçoa-se. A morte física é apenas o fim de um período que a alma atravessa, para depois regressar ao seu estado original e prosseguir o seu caminho de evolução. Acreditem, tenham confiança e viverão para sempre. Hoje, mais do que nunca, devem armar-se de fé, pois estão a atravessar uma era de provas e dificuldades. As forças da natureza, que devem purificar o homem, estão desatadas e não descansarão até o terem trazido de volta à razão, ao bem e à justiça.

75. Libertai-vos do orgulho e deixai florescer a humildade e a simplicidade, para que possais aceitar todas as provas que têm de vir. Compreendei que é necessário que passeis por este cadinho para que recuperéis a vossa pureza. Hoje, ao receberdes mais uma instrução e sabendo que já não estais na infância nem na juventude espirituais, mas que alcançastes a maturidade, sereis capazes de compreender as Minhas palavras de outros tempos e as que vos dou neste dia.

76. Não exijam conhecer os Meus desígnios mais íntimos, pois até lá não podem chegar. Saibam apenas que Eu sou a Onipresença e a Onipotência, que o Meu Espírito preenche o Universo e, ao mesmo tempo, habita em cada alma, e que Eu amo a todos e concedo o necessário para a vossa vida, para que esta Luz vos dê esperança e confiança no futuro.

77. Eu sei tudo o que sofreis e esperais, e sinto a vossa dor. Digo-vos apenas que façais uso daquela força que vos dei; então, as vossas provas serão abençoadas.

78. Vós, que fostes escolhidos para receber esta mensagem, deveis estar atentos e preparar-vos. Pois, após 1950, tereis de levar aos vossos semelhantes a notícia de que voltei para junto de vós. Mas quando virdes o caos a alastrar-se e ouvirdes gritos de lamento por toda a parte, lembrai-vos de que, tal como os campos são lavrados, o coração humano deve preparar-se para receber a semente.

79. Concedi-vos, neste tempo, como um privilégio, a presença de seres espirituais de grande elevação e experiência. Não só o meu Espírito, ligado

ao homem por meio do meu Raio, mas também o Mundo Espiritual vieram em vosso auxílio, cumprindo assim uma missão de grande importância. Quanto é que o amor e a misericórdia desses seres, desconhecidos para muitos, conseguiram alcançar através da sua presença nesta Terra, e como é que eles aproximaram este mundo daquele em que habitam, para estabelecer uma aliança e elevar-vos no caminho da virtude!

80. Vós, que fostes chamados a ser instrumentos da sua manifestação — servi-os com amor e preparai-vos, pois sois os vasos que recebem a Palavra que o Espírito derrama. Só assim podereis vangloriar-vos de possuir a Verdade que Eu e o Mundo Espiritual trouxemos para a humanidade.

81. A verdade que tanto procurastes, Eu revelo-vos com estas palavras simples e claras. Ofereço-vos esta verdade, que nada é senão amor, em abundância, para que a possuais para sempre e a partilheis com os vossos semelhantes. Sintam-na, guardem-na bem protegida na vossa alma, pois é a essência divina da qual vos alimentareis eternamente.

A minha paz esteja convosco!

Ensino 286

1. A Minha Luz Divina resplandece por toda a parte; onde quer que Me procurem, encontrarão a Minha Presença.

2. Eu sou o Pai que trabalha para que a harmonia comece a reinar entre todos os Seus filhos — tanto entre aqueles que habitam a Terra como entre aqueles que vivem noutros mundos.

3. A harmonia espiritual entre todos os seres revelar-lhes-á grandes conhecimentos, trará-lhes o diálogo de espírito para espírito, que encurtará distâncias, aproximará os ausentes e eliminará barreiras e fronteiras.

4. Quero que alcancem a paz, que é a maior recompensa que podem almejar na Terra.

5. Discípulos, não vos desvieis do caminho traçado e não altereis de forma alguma os meus ensinamentos, pois, nesse caso, não podereis alcançar essa harmonia espiritual, nem descobrir tudo o que tenho preparado para a vossa elevação.

6. Tornem-se dignos das revelações do meu tesouro secreto, adquirindo méritos com obras de amor, misericórdia e nobreza.

7. O espírito deve guiar o entendimento, e o entendimento, guiado apenas por um coração que anseia pela grandeza humana, não deve governar a vossa vida. Refletam: se quiserem deixar-se determinar pelo que o vosso cérebro ordena, irão sobrecarregá-lo e não irão além do que as suas escassas forças lhe permitem. Digo-vos: se quiserdes saber por que vos sentistes inspirados a fazer o bem e por que o vosso coração se inflama de amor ao próximo, deixai que o vosso coração e as vossas faculdades intelectuais sejam guiados pelo Espírito. Então, ficareis maravilhados perante o poder do vosso Pai.

8. Se as pessoas, em vez de agir com tanta ambição e com tanta Se, com um pouco de respeito, Me questionassem com amor e humildade — com que simplicidade e facilidade receberiam a resposta do seu Pai, quando Ele lhes revelasse o conhecimento que Lhe pedem.

9. Quando Me questionarem ou Me pedirem algo, não se esforcem por tentar explicar-Me claramente o vosso problema, nem se esforcem por procurar na vossa mente as frases mais bem formuladas. Basta-Me que, nesse momento, o vosso espírito se desligue do mundo e que o coração e a mente estejam puros, para que possam receber a minha inspiração. De que vos serve dizer-Me palavras maravilhosas, se não sois capazes de sentir a minha presença no vosso interior?

10. Eu sei tudo, e não precisais de Me explicar nada para que Eu vos possa compreender.

11. Perguntam-Me em que consiste a oração, e Eu respondo-vos: permitir que o vosso espírito se eleve livremente até ao Pai; entregar-vos a esse ato com total confiança e fé; acolher no coração e na mente as impressões captadas pelo espírito; afirmar com verdadeira humildade a vontade do Pai. Quem reza desta forma regozija-se, a cada momento da sua vida, com a minha presença e nunca se sente carente.

12. Muitas vezes, ao longo do tempo, aproximei-Me dos homens, mas agora é tempo de os *homens* Me procurarem e se aproximarem de Mim. *Podem* fazê-lo porque o seu desenvolvimento espiritual os capacitou para alcançar o verdadeiro diálogo com o seu Pai.

13. Este «Terceiro Tempo» é um tempo de ressurreição. As almas assemelhavam-se a mortos e os corpos, às suas cavernas funerárias. Mas chegou até elas o Mestre, cuja Palavra de Vida lhes disse: «Saíam e ergam-se para a luz, para a liberdade!» Quem dentre eles abriu os olhos para a verdade e, então, for capaz de elevar a sua vida, as suas obras e os seus sentimentos no amor para com o próximo, já não considerará este mundo como um lugar de exílio ou um vale de lágrimas e expiação, pois sentirá cada vez mais a alegria da verdadeira paz, que a paz da alma proporciona. Esse estado de exaltação nesta vida será um reflexo da paz e da luz perfeitas de que a alma desfrutará em mundos melhores, onde Eu próprio a receberei para lhe conceder um lar digno dos seus méritos.

14. Neste dia de graça, recordais o dia em que Elias se manifestou por intermédio de Roque Rojas e vos lembrou que o regresso do Mestre Divino estava próximo, exortando-vos à oração e à renovação.

15. Moisés conduziu o seu povo até ao sopé do Monte Sinai, onde o fez orar, jejuar e purificar-se, a fim de aguardar a presença de Jeová, o seu Senhor.

16. Moisés foi o iniciador da espiritualização, o precursor de Jeová, o legislador. Aquele dia em que desceu do monte com as tábuas da Lei foi comemorado pelo povo de Israel, tal como vós fazeis agora, ao recordardes o dia em que vos foi revelado, por intermédio de Roque Rojas, que o Testamento de Moisés, o Legado de Jesus e a Mensagem de Elias formariam um único livro: o Livro da Verdade e da Vida.

17. Assim como Moisés preparou o coração do seu povo para receber Jeová, e hoje Elias vos despertou para ouvirdes a voz do Espírito Divino, foi também Elias — que reencarnou em João, chamado o Batista — quem exortou as multidões ao arrependimento e à oração e lhes anunciou que o Reino dos Céus se aproximava dos homens. Pois no ensinamento que vos trouxe e na minha instrução estava a presença do Pai e a luz dos céus.

18. Cristo é a manifestação do Perfeito; Nele podeis contemplar a Lei eterna, encontrar o amor infinito e admirar a sabedoria absoluta.

19. Jesus iluminou com a sua vida a Lei que Israel recebeu de Moisés e anunciou-vos que mais tarde viria o Consolador para esclarecer e explicar tudo o que Cristo ensinou e o que não foi interpretado corretamente.

20. Cristo abrange todas as eras; a Sua presença existe em todos os tempos, porque Ele é «a Palavra Eterna».

21. Elias é o precursor, o explicador dos mistérios; é a chave que abre a porta para que penetrais no profundo. É o libertador espiritual, enviado na época da consumação da espiritualização dos homens, iniciada por Moisés.

22. Sede abençoados, povo. Com júbilo, comemorais o início da Terceira Era e dedicais este dia à sua memória. Mais do que uma tradição — que este dia seja para vós um dia de reflexão, de estudo, de recolhimento interior, em que possais sentir a presença daquela balança divina que pesa e regista todas as vossas obras ao longo de todo o caminho percorrido.

23. A partir do que ouvirdes de Mim neste dia e sobre o que deveis refletir, podereis formar um tesouro de conhecimento. Quando chegar o tempo da vossa luta, não vos faltarão argumentos nem fundamentações para explicar quais são os alicerces firmes e eternos sobre os quais foi erigido este ensinamento a que chamastes Espiritualismo.

24. Vedes o amanhecer da Terceira Era, em que a clareza espiritual resplandece intensamente e transforma a vossa vida.

25. O início desta nova era será marcado pelas suas grandes lutas, pelos seus sofrimentos intensos, pelas suas confusões e pelos seus conflitos. Mas tudo isto será apenas no início. Mais tarde, a paz instalar-se-á e, como consequência da paz, virá o desabrochar da alma, que revelará a sua evolução ascendente nas suas obras cheias de fé, amor e espiritualização.

26. Muitos de vós aproximam-se a chorar, depois de terem amaldiçoado a dor. Perdoo os vossos erros, tendo em conta que resultam da vossa ignorância.

27. Acalmem o vosso coração e preparem a vossa mente para compreenderem o que vos digo agora, filhos e discípulos da vida: quando, mais uma vez, sentirem que o vosso coração é permeado pela dor, afastem-se por um breve momento de tudo o que vos rodeia e fiquem a sós. Ali, na intimidade do vosso quarto, falai com a vossa alma, enfrentai a vossa dor e explorai-a, como se pegásseis num objeto qualquer para o examinar. Explore assim a vossa mágoa, reconheçam de onde provém e

por que razão surgiu. Ouçam a voz do vosso espírito e, em verdade, digo-vos que dessa contemplação extrairão um tesouro de luz e paz para o vosso coração.

28. A luz indicar-vos-á a forma de eliminar a dor, e a paz dar-vos-á a força para perseverar até que a provação termine.

29. Experimentareis então que, ao voltardes os vossos pensamentos para Mim para orar, Me direis: «Mestre, perdoa-me, a injustiça não está no meu destino, sou injusto para comigo mesmo.»

30. Esta é uma lição da qual deveis estar sempre conscientes, discípulos — sabendo que esta é a atitude através da qual podeis elevar a razão ao nível do Espírito. Pois só o Espírito é que conhece a situação real da alma e a realidade humana.

31. Eu ensino-vos a estudar-vos a vós próprios, para vos conhecerdes, para descobrires, no âmago do vosso ser, por meio da meditação e da oração, as grandes lições da vida.

32. Hoje, muitos amaldiçoam a dor, mas amanhã irão abençoá-la como a professora que lhes ensinou lições elevadas e belas.

33. Gostaria que fosse sempre o amor do Mestre a ensinar-vos o caminho e o sentido da vida. Mas preferistes que fosse a dor a ensinar-vos. Em breve deixareis para trás esse professor amargo, para aceitar as lições daquele que vos ensina com ternura amorosa.

34. Se, por enquanto, não conseguirdes livrar-vos da vossa dor, suportai-a com paciência. Não negligencieis os seus ensinamentos, amai-a, pois e , ela purifica as vossas manchas e torna-vos grandes na fé, na virtude e na paciência.

35. Se acreditais na minha palavra, deveis também acreditar na lição em que vos disse: «Nenhuma folha da árvore se move sem a vontade de Deus.» Então, também podereis acreditar que a sabedoria de Deus tudo ponderou bem e que não pode haver sofrimento que não deixe uma lição sábia no homem.

36. Refletam profundamente, povo amado, para que não continuem a tropeçar incessantemente e para que os acontecimentos do futuro não vos apanhem mergulhados na letargia.

37. Na altura em que já não viverdes de suposições e verdades de segunda mão, de modo a elevardes-vos ao mundo da realidade, a vossa alma, embora os vossos pés ainda caminhem sobre o pó de um mundo de lágrimas e dor, habitará num reino de paz.

38. A ti, povo que Me ouves, digo-te que deverias sentir-te feliz ao comparares a tua situação e a tua vida com as daquelas nações que sangram até à morte nesta guerra fratricida.

39. Tendes afetos, não vos falta pão, não vos falta um teto, tendes o alimento da minha Palavra e, mesmo assim, não estais satisfeitos. No entanto, aqueles que não têm pão, que carecem de tudo e não ouvem a minha Palavra, que não têm o consolo de ouvir as minhas frases, que são esperança e bálsamo, que encorajam e animam, são mais submissos do que vós.

40. Aprendei a abençoar a vossa dor, como se fossem as vossas alegrias. Abençoei tudo.

41. Não abençoei Eu toda a humanidade, sem dar preferência a ninguém? Tanto os bons e os mansos como os orgulhosos e os criminosos estão envolvidos nesse «manto» de bênção. Porque é que não Me tomam como exemplo? Será que sentem repulsa pelas ações dos outros? Não se esqueçam de que fazem parte da humanidade, de que devem amá-la e perdoo-la, mas não rejeitá-la, pois isso seria como se sentissem repulsa por vós próprios. Tudo o que vedes no vosso próximo, vós próprios o tendes, em maior ou menor grau. Por isso, quero que aprendais a sondar o vosso interior, para que conheçais a vossa face espiritual e moral. Assim, sabereis julgar-vos a vós próprios e tereis o direito de olhar também para os outros.

42. Não procurem falhas nos vossos semelhantes; as que vocês têm já são suficientes.

43. Não vos ofendais quando vos falo assim; compreendei que as Minhas palavras de ensinamento não se destinam aos justos nem aos santos; a eles falaria de uma forma totalmente diferente. Dou-vos o Meu ensinamento redentor para salvar os pecadores, e transmito-o por meio de lábios pecadores.

44. Venho salvar-te, humanidade, pois até o ar que respiras está doente. Mas digo a esta Terra, que tem sido morada e refúgio para os meus filhos, que, se eles a degradaram com as suas faltas, serão eles próprios a ter de reparar a última ofensa cometida contra ela.

45. Reconheceei que a humanidade necessita de uma grande instrução para poder vencer todas as provas que a assolam. Chegou agora o grande tempo, anunciado pelos profetas e vislumbrado pelos videntes, em que a dor dos homens atingirá o seu auge e em que a misericórdia do Pai derramará a sua luz sobre todos os homens — o tempo que anunciaria o fim do mal e o início do bem na Terra.

46. Ó povo! Quando estareis prontos para levar o bálsamo da cura e a mensagem de paz àqueles que sofrem? Ainda não encontro nos vossos corações o verdadeiro amor ao próximo; ainda vos condenais a cada passo, porque não vos amais uns aos outros.

47. Não acreditam que, se Eu quisesse, poderia mostrar a cada um de vós os seus erros? Mas digo-vos também que já não seria o vosso Mestre se vos expusesse dessa forma. No entanto, se Aquele que tudo sabe, que vos conhece verdadeiramente, que conhece os vossos pensamentos, não vos julga na presença dos outros, nem vos expõe publicamente — por que razão há então quem insista obstinadamente em ferir corações, destruir sentimentos de felicidade e julgar a vida alheia?

48. Hoje ainda sois os meus alunos, e, em verdade, digo-vos, não vos chamarei discípulos nem vos confiarei a minha obra até que já não sejais capazes de causar sofrimento ao próximo e, em vez disso, sintais o impulso de aliviar cada dor. Quando é que, finalmente, sentireis no vosso coração a dor daqueles que sofrem, para que sejam as *vossas* palavras e as *vossas* obras a enxugar as suas lágrimas? Ainda sois demasiado imaturos para a caridade ativa. A vossa compaixão não é grande, nem o vosso perdão.

49. Quando, por acaso, tendes compaixão por um paralítico que jaz na sarjeta e vos sentis na obrigação de o levar para a vossa casa, investigais primeiro a sua vida, porque dizeis que não sabeis quem ele é.

Sereis vós aqueles que ouvirem incessantemente as minhas palavras de ensinamento? Então, deveis estar cientes de que Eu, sem olhar para as vossas manchas de vergonha, apenas procurei as vossas feridas para as curar com o meu amor.

Se tendes o desejo de pertencer aos meus semeadores, tendes de conhecer e possuir a força inerente à bondade. O poder que a misericórdia encerra e os milagres que o coração opera consistem apenas em sentir ou partilhar o sofrimento alheio.

50. Amados discípulos: O ensinamento que recebestes de Mim tornou-se cada vez mais claro para vós, de lição em lição. Essa luz começou a manifestar-se em faíscas de luz no ano de 1866. Mas agora, nos últimos anos da minha manifestação, não são faíscas que vos chegam, mas sim a luz na sua plenitude.

Com o ano de 1950, a manifestação da Minha Palavra nesta forma chegará ao fim, mas a orientação continuará. Pois, a partir daí, ao aprofundarem-se na Minha obra, descobrirão a essência divina de que tantas vezes vos falei e deleitar-se-ão com o seu sabor.

51. Não quero apenas que testemunhem que Me ouviram, mas que se tornem os Meus profetas e, ao cumprirem a vossa missão, anunciem uma era de espiritualização. Então, as gerações do futuro seguirão as vossas pegadas de amor e boa vontade e, com passos firmes, trilharão um caminho seguro.

52. Encontrais atualmente, no vosso caminho, matagais de espinhos e ireis deparar-vos com ainda mais obstáculos e espinhos. Mas o vosso amor ao próximo não vos deve desviar do caminho, para que as multidões de amanhã encontrem o caminho limpo.

53. Sabem que o bem, a luz e a verdade sempre encontraram resistência no coração dos homens. Confiem em Mim, no entanto; já vos disse muitas vezes que as trevas não prevalecerão, pois será a luz que triunfará.

54. A humanidade está, neste momento, a purificar-se; o seu cálice de sofrimento irá lavá-la das suas manchas de vergonha, para que saia purificada da sua expiação. Pois o Reino Espiritual da Paz e da Justiça aproxima-se dos homens.

55. Não vedes como, pouco a pouco, se vão soltando as amarras do fanatismo e da idolatria que prendem os homens? A razão para isso é que Eu vim para os libertar. Mais tarde, a minha Luz chegará aos homens sob a forma da Palavra, e vereis como ela os fará estremecer, apesar da sua simplicidade e modéstia, e como, na sua natureza amorosa, terá o poder de abalar os corações de pedra, até que os faça derramar a água cristalina do arrependimento, do perdão e do amor.

56. Não choreis, discípulos, pois ainda Me ouvireis por mais alguns dias, e ainda cairão sobre os vossos sofrimentos mais algumas gotas do mel que a minha Palavra derrama. Entretanto, preparai-vos para que, após a minha partida, possais sentir a minha presença.

57. É agora o tempo da reflexão, em que deveis vigiar e orar para estardes atentos à voz de Deus.

58. Por vezes perguntam-Me: «Senhor, quem poderia despertar toda a humanidade para que ela eleve o seu espírito até Ti e sinta a Tua Presença?» Mas Eu digo-vos: não vos preocupeis, o meu Espírito já a visita para que ela desperte. Não conseguis compreender plenamente as minhas obras, por isso não descobristes esse despertar que só Eu vejo.

59. Todos aguardam a luz de um novo dia, o amanhecer da paz, que será o início de uma era melhor. Os oprimidos aguardam o dia da sua libertação; os doentes esperam por um remédio que lhes devolva a saúde, a força e a alegria de viver.

60. Bem-aventurados aqueles que sabem esperar até ao último momento, pois lhes será devolvido, com juros, o que perderam. Abençoo essa espera, pois é prova de fé em Mim.

61. Hoje não compreendeis muitas das Minhas palavras, mas chegará o momento em que a luz se fará no vosso entendimento e compreendereis o sentido de cada um dos Meus ensinamentos.

62. Os Meus apóstolos do Segundo Tempo não compreenderam muitas das Minhas palavras no momento em que as ouviram. No entanto, após a Minha partida, ao dedicarem-se ao estudo e à reflexão, sentiram como a luz divina se fazia brilhar na sua mente e viram com a maior clareza tudo aquilo que até então lhes tinha sido um mistério impenetrável.

63. Até agora, quando Me ouvem, têm compreendido a Minha Palavra apenas superficialmente. E o que encontraram nela? Consolo, bálsamo, carinho. Mais tarde, quando as vossas úlceras e feridas estiverem curadas e, em vez de ansearem pelo Meu bálsamo para as vossas dores, buscarem a sabedoria para consolar o próximo, terão dado o primeiro passo para penetrar no sentido profundo dos Meus ensinamentos.

64. Vejo que rezais pelo mundo e recebo do vosso coração essa intercessão. Chegará o dia em que não rezais apenas por esses povos , mas também os procurareis para lhes levar a mensagem amorosa da minha Palavra.

A minha paz esteja convosco

Ensinarmento 287

1. A voz do meu Espírito, que ressoa na vossa consciência, é como o toque de um sino que convida a humanidade a refletir.

2. O livro da sabedoria espiritual está aberto, à espera que as grandes multidões, as grandes procissões de peregrinos, se dirijam a ele para saciar a sua sede de luz.

3. Provai, provai a minha Palavra, da cuja essência brotam doçura, sabedoria, bálsamo e paz.

4. Digo ao homem que ele é um desconhecido para si mesmo, porque não penetrou no seu interior, porque não conhece o seu segredo, porque não conhece o âmago do seu ser. Mas, neste tempo, quero ensinar-lhe o conteúdo do livro que durante tanto tempo esteve fechado para ele e onde estão guardados todos os segredos, sobre os quais já vos prometi, no Segundo Tempo, explicar-vos através da luz do meu Espírito.

5. Chegou agora o momento em que vos conhecereis verdadeiramente e penetrareis no íntimo da vossa alma. Então, podereis dizer que começais a saber quem sois.

6. O homem acabará por conhecer a sua origem, o seu destino, a sua missão, os seus dons e toda aquela vida infinita e eterna que vive e se tece à sua volta. Já não poderá ofender o seu próximo, não violará a existência dos seus semelhantes, nem se atreverá a profanar nada do que o rodeia, pois terá chegado à compreensão de que tudo é sagrado. Ele virá a conhecer o que a sua alma contém e nela se esconde, e só então terá uma noção clara e uma fé profunda de que, sendo a alma maravilhosa, também deve ser maravilhosa a morada que o Pai lhe destinou na eternidade.

7. Perguntam-Me por que razão não vos revelei tudo desde o início, para vos poupar tropeços, erros e quedas. Mas digo-vos: não teríeis sido capazes de compreender as Minhas revelações enquanto vos faltasse o desenvolvimento e o desdobramento da alma. Naquela altura, bastava-vos o conhecimento da Minha Lei, como o caminho reto que vos devia conduzir à fonte de sabedoria inesgotável e de revelação eterna. Tenho ensinado a minha sabedoria ao longo do tempo, ao longo das eras, pois ela é tão vasta que não a teríeis podido compreender num instante.

8. Tenho à minha disposição todos os meios para que nenhum dos meus filhos fique sem a herança da minha sabedoria, pois Eu sou a Vida, o Poder e a Justiça. De Mim surgiu a vossa alma espiritual, assim como de Mim surgem todos os mundos de vida e cor es de que necessitai para o vosso caminho de desenvolvimento e aperfeiçoamento espiritual.

9. O homem pode cair e precipitar-se nas trevas, sentindo-se assim distante de Mim. Pode acreditar que, quando morrer, tudo acabará para ele. Para Mim, porém, ninguém morre, ninguém se perde.

10. Quantos são aqueles que, no mundo, eram considerados pessoas depravadas e que hoje estão cheios de luz! Quantos, que deixaram como rasto as manchas vergonhosas dos seus pecados, dos seus vícios e dos seus crimes, já alcançaram a sua purificação!

11. Perguntam-Me: «Por que é que o caminho é tão longo e o percurso da alma tão cheio de provações?» Porque a bem-aventurança que ela desfrutará no Reino perfeito, que a espera e que ela deve alcançar pelos seus méritos, é muito grande.

12. Os primeiros seres humanos — aqueles que foram os antepassados da humanidade — conservaram, durante algum tempo, a impressão que a sua alma trouxe do «Vale Espiritual»: uma impressão de beleza, de paz e de deleite, que perdurou neles enquanto as paixões da carne e a luta pela sobrevivência não surgiram nas suas vidas. No entanto, devo dizer-vos que a alma daqueles seres humanos, embora viesse de um mundo de luz, não provinha das moradas mais elevadas — aquelas a que só se pode chegar através dos méritos. No entanto, o estado de inocência, de paz, de bem-estar e de saúde que aquelas almas conservaram nos seus primeiros passos foi, como um tempo de luz, inesquecível, cujo testemunho transmitiram aos seus filhos e estes, por sua vez, aos seus descendentes.

13. A mente materializada dos homens, que interpretou mal o verdadeiro significado desse testemunho, acabou por acreditar que o Paraíso onde os primeiros homens tinham vivido era um paraíso terrestre, sem compreender que se tratava de um estado anímico daquelas criaturas.

14. Será que intuisis o lar espiritual que abandonastes para virdes à Terra? «Não, Mestre», dizeis-Me, «não intuímos nada, nem nos lembramos de nada.»

15. Sim, povo, já passou tanto tempo desde que vos afastastes da pureza e da inocência, que nem sequer conseguis imaginar aquela existência em paz, aquele estado de bem-estar. Mas agora que fostes preparados para ouvir a voz do Espírito e receber as suas revelações diretamente Dele, o caminho que conduz ao Reino prometido àqueles que se voltam para Mim está ao vosso alcance. Não é aquele Paraíso de paz de onde os «Primeiros» partiram, mas sim aquele mundo infinito do Espírito, o mundo da sabedoria, o Paraíso da verdadeira bem-aventurança espiritual, o Céu do amor e da perfeição.

16. Se, para viajar de *um* continente da Terra para outro, tendes de atravessar muitas montanhas altas e baixas, mares, povos, cidades e países até alcançardes o destino da vossa viagem, lembrai-vos de que, para chegardes àquela Terra Prometida, também tendes de viajar por muito tempo, para que, nessa longa viagem, alcancem experiência, conhecimento, desdobramento e desenvolvimento da alma. Este será o fruto da Árvore da Vida, do qual finalmente desfrutareis, depois de terdes lutado e chorado muito para o alcançar.

17. Vinde ao Mestre, discípulos. Vós, ovelhas: aproximai-vos do vosso Pastor.

18. O Mestre é único, os discípulos são muitos, mas o meu ensinamento, por ser único, destina-se a todos.

19. Procuvo-vos com amor infinito. Depositei na vossa alma tanta graça e tantos dons que não estou disposto a perder nem um único dos meus filhos. Vós fazeis parte do meu Espírito, sois parte do meu Ser — poderá ser mau Aquele que vos procura com tanto zelo e tanto amor?

20. Sempre que desço para vos dar a minha Palavra, encontro os «últimos» entre as multidões; são aqueles que mais Me interpelam nos seus corações. No entanto, para lhes fazer a vontade, respondo sempre às suas perguntas. Hoje, os que chegaram por último perguntam-Me qual é o propósito do meu regresso, ao que Eu respondo que o sentido é capacitar o homem a regressar, por si próprio, à sua pureza original.

21. Se, no início, Lhe foi concedido aspirar ao conhecimento da vida e Lhe foi dado o livre arbítrio para agir, hoje, agora que a sua alma pode resplandecer como nunca antes à luz do seu espírito e a sua experiência é muito vasta, ele ouve novamente a voz amorosa, mas que exige justiça, daquele Pai que Lhe disse: «Crescei, multiplicai-vos e submetei a Terra.» Mas agora ela diz-Lhe: «Regressai a Mim com os vossos méritos.»

22. Através de méritos, esforço e sacrifício, o homem deve regressar ao Paraíso que abandonou para conhecer muitos mistérios, para, na luta, na dor, no trabalho e no seu desenvolvimento, tornar-se um digno filho de Deus — ao Paraíso ao qual deve regressar para nunca mais o abandonar.

23. Compreendei: para que esta humanidade alcance um verdadeiro conhecimento sobre esse regresso ao Puro e ao Elevado, haverá luta, abalos e confusões na mente e na alma dos homens. O meu ensinamento claro, amoroso e convincente mostrará ao mundo o caminho luminoso do regresso, e, um a um, os homens virão até Mim. Mas já não oprimidos pelo peso da sua carga de pecados, mas com o olhar voltado para as alturas, com fé no coração e uma cruz de amor sobre os ombros.

24. A porta estará aberta, e o meu Espírito, cheio de amor, estará pronto para atrair a alma para o seu seio divino, do qual essa alma nunca mais se separará.

25. Vós, homens: se fosse apenas o instinto a guiar todas as vossas ações na vida, o vosso Pai não teria precisado de vos revelar a Sua Lei, nem teria precisado de vir como Redentor para vos salvar. Mas vós não dependem do vosso instinto; forças superiores determinam as vossas ações, e essas forças estão na alma espiritual.

26. A alma desfruta do livre arbítrio, por meio do qual deve adquirir méritos para alcançar a salvação.

27. Quem guia, orienta ou aconselha a alma no seu caminho livre de desenvolvimento, para distinguir o permitido do proibido e, assim, não se desviar? A consciência.

28. A consciência é a centelha divina, é uma luz superior e uma força que ajuda o homem a não pecar. Que mérito haveria no homem se a consciência possuísse poder material para o obrigar a permanecer no bem? Quero que saibam que o mérito consiste em ouvir essa voz, em convencer-se de que ela nunca mente nem se engana no que aconselha, e em seguir fielmente as suas orientações. Como certamente compreendem, é necessário treino e concentração em si mesmo para poder ouvir claramente essa voz. Quem de vós pratica atualmente essa obediência? Respondam a vocês próprios.

29. A consciência sempre se manifestou no ser humano; mas o ser humano ainda não atingiu o desenvolvimento necessário para deixar que toda a sua vida seja guiada por essa luz. Ele necessita de leis, ensinamentos, normas, religiões e conselhos.

30. Quando os homens chegarem ao ponto de estabelecer contacto com o seu espírito, e, em vez de procurarem o espiritual no exterior, o procurarem no seu interior, poderão ouvir a voz suave, persuasiva, sábia e justa que sempre esteve viva dentro deles, sem que lhe prestassem atenção, e compreenderão que no espírito está a presença e de Deus, que Ele é o verdadeiro mediador, por meio do qual o homem deve entrar em contacto com o seu Pai e Criador.

31. O primeiro passo para a renovação dos homens, a fim de alcançarem um estado de elevação espiritual, é a misericórdia. Misericórdia para com a alma, misericórdia para com o corpo, misericórdia para com o próximo. No entanto, devo dizer-vos que este sentimento não tem sido interpretado corretamente: a misericórdia é um nome que atribuíis a certas ações que realizais e que, na maioria dos casos, não

contêm, na sua essência, compaixão nem uma verdadeira intenção de aliviar uma necessidade.

32. Os vossos sentimentos humanos ainda estão muito distantes da realidade. Por isso, deveis ter sempre presentes as palavras e as obras de Jesus no mundo, como o exemplo vivo e verdadeiro de misericórdia.

33. O que acontecerá a uma alma quando tiver ocultado a verdadeira misericórdia por trás de formas que apenas encerram hipocrisia? O seu despertar será muito doloroso no dia em que entrar em contacto com a sua consciência e ouvir aquela voz que ama a justiça e é implacável.

34. Como podeis esperar que os povos se reconciliem, que os governantes cheguem a acordo e que as guerras cessem, se as pessoas são surdas a qualquer voz que emana da consciência?

35. Quão fácil será para as pessoas compreenderem-se mutuamente quando se acalmarem interiormente e ouvirem a voz da sua razão superior, a voz daquele Juiz a quem não querem ouvir, porque sabem que Ele lhes ordena exatamente o contrário do que estão a fazer.

36. Posso dizer-vos, além disso, que, se não estivestes dispostos a dar ouvidos às orientações da vossa consciência, também não fostes obedientes nem dispostos a pôr em prática o meu ensinamento. Reconheceis-o na teoria, mas não o aplicais na prática. Atribuí-lhe uma essência divina — dizeis que Cristo foi muito grande e que o seu ensinamento é perfeito. Mas ninguém quer ser grande como o Mestre, ninguém quer aproximar-se dele, tomando-o verdadeiramente como modelo. No entanto, deveis saber que Eu não vim apenas para que soubésseis que Eu sou grande, mas também para que *todos* vós o fosses.

37. O homem quer alcançar a salvação sem conhecer a sua natureza espiritual, e isso não pode ser.

38. De que lhe serve que muitos acreditem numa vida após esta, se não dedicam a sua existência a adquirir méritos para a eternidade? Toda a sua fé limita-se à crença de que, após a morte, a sua alma irá para o além, e esperam até ao último momento para recuperar todo o tempo desperdiçado e apagar todas as suas manchas por meio de um ato de contrição.

39. Trata-se de um triste equívoco, pois as faltas só podem ser reparadas por meio de obras que pressupõem que se tenha dado ouvidos às repreensões da consciência e que haja tempo suficiente para expiar os pecados cometidos. E no que diz respeito ao arrependimento daqueles que estão prestes a passar para o mundo espiritual, digo-vos que são poucos os que, nesta hora, choram pelos males que causaram, e que o

que os atormenta é, antes, o medo da punição, da condenação ou da perdição, tal como eles as imaginam.

40. Falta-vos, porventura, um ensinamento que vos fale detalhadamente, que vos prepare e que vos abra os olhos para a luz, tal como Eu faço através da Minha Palavra?

41. Reconhecei quão necessário é que difundais esta mensagem por toda a Terra. Com isso, estariais a realizar uma verdadeira obra de misericórdia para com os vossos semelhantes.

42. Eliminem a falsa impressão que as pessoas têm dos ensinamentos espirituais, como se estes se baseassem na ignorância, no engano e na fraude. Mostrem o meu ensinamento em toda a sua pureza e sublimidade, para que ele dissolva a ignorância, o fanatismo e o endurecimento que impedem as pessoas de pensar no seu Eu *espiritual*, ao qual roubaram toda a liberdade de ação.

43. Vós viveis com medo do espiritual e não pensais que em breve sereis apenas espírito. No entanto, nem sempre a culpa da vossa ignorância é vossa, mas sim daqueles que vos guiam.

44. Eles tornaram o significado dos valores essenciais incompreensível para vós, a tal ponto que acreditais que a verdade está em contradição com a verdade.

45. Não utilizais, por vezes, os objetos materiais como se fossem divinos? Não atribuíis valor eterno a bens perecíveis? Acreditais ter compreendido Cristo, e nem sequer O conheceis.

46. Será que vos dei provas de grandeza ao utilizar para isso riquezas ou bens da Terra? Jesus veio sem riquezas materiais; manifestou-Se no mundo na mais profunda pobreza. Era grande pelas Suas obras, pela Sua Palavra, pelo Seu ensinamento, mas nunca pela Sua aparência exterior.

47. Por que razão teria Eu de fazer uso dos bens da Terra, se estes foram criados pelo Pai para as criaturas humanas? O que poderia Eu precisar desta natureza, se ela se alimenta de Mim?

48. Eu vim para vos mostrar a beleza de uma vida superior à humana, para vos inspirar a obras elevadas, para vos ensinar a Palavra que desperta o amor, para vos prometer a felicidade nunca antes conhecida que aguarda aquela alma que foi capaz de escalar a montanha do sacrifício, da fé e do amor.

49. Deveis compreender tudo isto através do meu ensinamento, para que finalmente percebaís que são as vossas boas obras que aproximarão a vossa alma da verdadeira bem-aventurança.

50. Quando a primeira lição for compreendida e, em seguida, seguida, ela trará-vos um fruto saboroso que vos encorajará a dar o passo seguinte.

51. Hoje inicia-se para o mundo uma nova etapa, na qual o homem aspirará a uma maior liberdade de pensamento, na qual lutará para romper as correntes da servidão que o seu espírito tem arrastado consigo. É o tempo em que vereis os povos, no anseio por alimento espiritual e pela verdadeira luz, ultrapassarem as barreiras do fanatismo, e digo-vos que ninguém que, nem que seja por um instante, experimente a felicidade de se sentir livre para pensar, investigar e agir, voltará jamais voluntariamente à sua prisão. Pois agora os seus olhos contemplaram a luz, e o seu espírito ficou extasiado perante as Revelações Divinas.

52. Povo, antes mesmo que as guerras no mundo cheguem ao fim, a minha Lei do Amor tocará todas as almas, embora hoje ainda não possais saber de que forma.

53. Esta mensagem de luz espiritual chegará igualmente aos homens; mas isso só acontecerá quando fordes fortes. Ninguém se atreva a dizer que esta obra é a verdade, se não estiver convencido disso, pois então ninguém vos acreditará. Mas se a vossa fé for absoluta e a vossa convicção for verdadeira, ninguém poderá impedir-vos de levar a Boa Nova a todos os corações.

54. Vós, filhos dos homens: sempre intuitivamente suspeitastes da existência de seres invisíveis que flutuam pelo espaço, que por vezes se aproximam de vós, que vos rodeiam, e, ao pensar que poderiam ser almas que sofrem, tentastes fazer algo por elas. A intenção foi boa, mas sempre vos faltou o conhecimento para que essa misericórdia se tornasse eficaz. Até agora, não soubestes a forma e o modo corretos de acender a luz nos seres confusos ou atormentados por remorsos de consciência.

55. Ofereceste-lhes cerimónias e oferendas simbólicas e, embora tenhais conseguido acalmar o vosso coração, *eles* nada receberam, porque o que pertence ao mundo já não lhes pertence e já não os alcança. Esses seres procuram compaixão espiritual, consolo, amor, compreensão. Mas como lhes pode ser oferecida uma ajuda espiritual? A Minha Palavra explica-vos também a forma de demonstrar misericórdia para com aqueles que nem sequer vedes.

56. Se quiserdes realmente fazer algo de bom aos vossos irmãos espirituais e, ao mesmo tempo, libertar-vos das suas más influências, deveis rezar por eles com uma oração sincera, cheia de compaixão e de pensamentos edificantes. Se sentirem que eles se manifestam de alguma forma na vossa vida humana, mostrem-lhes bons exemplos e boas obras, para que absorvam luz para a sua alma. Dêem-lhes a oportunidade de vos verem a curar os doentes, de vos verem a perdoar quem vos ofendeu, de

verem ideias nobres a brilhar na vossa mente, de ouvirem apenas boas palavras nos vossos lábios.

57. Que tarefas tereis de cumprir para com eles e eles para convosco? Que dívidas contraístes uns para com os outros? Não o sabeis, mas, em verdade, digo-vos que não é por acaso que eles se cruzam no caminho dos homens; há sempre uma razão para isso quando se aproximam dos seus irmãos humanos.

58. Será muito benéfico para a vossa alma serdes recebidos por eles à vossa chegada ao «Vale Espiritual» e receberdes sinais de gratidão pela misericórdia que *Ihes* demonstrastes. Grande será a vossa alegria quando os virdes então imbuídos de luz. Mas quão doloroso seria se vos deparásseis com aquela legião de seres obscurecidos pela confusão e soubésseis que eles esperavam de vós um ato de amor e que vós não lho concedestes. Ao refletirdes sobre esta responsabilidade — estais dispostos a pôr em prática os conhecimentos que vos transmito nesta instrução? Compreendei que, nela, não vos autorizo a materializar de forma alguma esses seres — pelo contrário, inspiro-vos a levá-los à espiritualização, oferecendo-lhes o exemplo de uma vida virtuosa e pura, e a eliminar as suas confusões e trevas através das vossas orações, cujos pensamentos e ideias devem acender a luz na sua compreensão.

59. Jacob revelou-vos, no seu sonho, a existência da escada espiritual, na qual os seres subiam e desciam incessantemente. Quem compreendeu o seu significado? Quem desvendou o seu segredo? Ali, no sentido daquela imagem contemplada pelo Patriarca, está contido o desenvolvimento das almas, a incessante reencarnação das criaturas espirituais nos seres humanos, a reparação e a expiação dos seres, a comunicação de Deus com o homem e o diálogo de Espírito para Espírito.

60. É necessário que compreendais esta mensagem, para que deis a correta interpretação às revelações de tempos passados.

61. Compreendei quantos períodos de tempo têm de transcorrer para as almas, para que estas cheguem ao cerne dos meus ensinamentos.

Que a Minha paz esteja convosco!

Ensinamento 288

1. Desço ao vosso coração, porque ele é o meu santuário. A minha Palavra prepara-vos para a tarefa diária que tendes de realizar. Esta preparação é espiritual e está em sintonia com a missão que ireis cumprir.

2. No Primeiro Tempo, quando o povo já estava pronto para deixar o Egito, o seu cativeiro e as suas provações, a fim de atravessar o deserto rumo à Terra Prometida, ele previu tudo e preparou tudo. Tinha preparado o cajado, as sandálias e o fardo de viagem, para que nada lhe faltasse durante a peregrinação.

3. Da mesma forma, tendes agora de tomar precauções e preparar-vos, para que nada vos falte durante a «travessia do deserto».

4. Mas não esqueçam que aquele povo não só se abasteceu de alimentos para a longa viagem, como também se lembrou de rezar, de fazer penitência para se purificar e de tomar a decisão de permanecer sempre unido e formar uma única família. Se quereis saber por que razão aquele povo, apesar das suas muitas provações e adversidades, conseguiu entrar na Terra Prometida, digo-vos que isso aconteceu graças à sua fé, à sua oração e à sua unidade.

5. Essa semente espiritual está entre vós. Por que não tomariam esse exemplo como modelo para alcançar o novo objetivo?

6. Sabem muito bem que não é o deserto de areia que vos espera, mas sim a humanidade. Não é uma terra na superfície da Terra que ireis procurar, mas sim a pátria do Espírito, que se situa para além do humano.

7. Em verdade vos digo que «Israel» renascerá para ser como uma tocha no seio da humanidade.

8. Estou a despertar-vos neste momento para que percebais que sois meus filhos, que fazeis parte desse povo da paz, da luz e da espiritualização.

9. Deixai que o vosso coração sinta tudo o que comove ou atormenta a humanidade. Orai pela paz de todos, deixai que os vossos pensamentos iluminem a mente dos outros. Abençoo antecipadamente aqueles que cumprem a sua missão de amar e servir os seus semelhantes.

10. Quero que a vossa presença sirva para semear a paz, para consolar e para ajudar os vossos semelhantes a alcançar bênçãos.

11. Hoje ainda sois discípulos perante o meu ensinamento e a luta assusta-vos quando vedes como a dor, o vício, a miséria e o egoísmo se espalharam. Nesses momentos, quando a vossa consciência vos exige realização espiritual, trabalho e atividade, e o vosso coração pergunta com receio: «O que devo fazer perante um caos tão grande?» — por que temes e por que duvidas, povo? Reconhece como a minha Palavra vos prepara,

como a vida vos dá constantemente lições práticas, e também como a luta e as provações vos conferem a resiliência absolutamente necessária para o trabalho diário que vos espera.

12. Não vos envio para cumprir uma missão para a qual não estejais suficientemente capacitados. Continuarei a ensinar-vos e, quando estiverdes fortes, dir-vos-ei: «Tomai a vossa cruz e segui os meus passos.» Se, até lá, só souberem rezar, rezem pelos vossos semelhantes. Se souberem curar os doentes, levem-lhes esse consolo. Se tiverem o desejo de melhorar a vossa moral, façam-no. Mas façam algo pelo bem da vossa alma, que sirva de preparação para o momento em que se puserem a caminho e tomarem a vossa cruz sobre vós.

13. Hoje, enquanto ainda não vos dedicais à vossa missão espiritual, mas tendes o desejo de fazer algo pelo bem dos vossos próximos, aconselho-vos a orar, para que conheçais a força e o poder que a oração possui. Deves alcançar essa luz antes mesmo de a vossa luta começar.

14. Quem se inspira na oração é invencível nas provações e realiza milagres junto dos seus semelhantes.

15. Quero que este povo, que foi profundamente instruído por Mim, seja capaz de praticar a oração perfeita — aquela que o coloca em comunhão com o Reino Espiritual — para que, mais tarde, ensine os seus semelhantes a orar, lhes explique e mostre tudo o que adquiriu em experiência ao longo do seu caminho.

16. Por que limitar o vosso mundo de pensamentos ao globo terrestre, quando vos está aberto um mundo de luz para além do material? Por que submeter a alma à vida humana, quando dispõe de um espaço infinito para além do vosso olhar e do vosso entendimento?

17. Estes mundos do pensamento e da alma permanecem inexplorados, pois não quisestes alcançá-los, porque não sabeis orar.

18. A capacidade de pensamento e o espírito, unidos na oração, criam no homem uma força superior a qualquer força *humana*.

19. Na oração, o fraco é fortalecido, o covarde enche-se de coragem, o ignorante é iluminado, o tímido torna-se desinibido.

20. Quando o espírito consegue agir em harmonia com a razão para alcançar a verdadeira oração, torna-se um soldado invisível que, temporariamente, se afasta do que diz respeito à *sua* essência, transporta-se para outros lugares, liberta-se da influência do corpo e dedica-se à sua luta para fazer o bem, afastar o mal e os perigos, e levar aos necessitados uma centelha de luz, uma gota de bálsamo ou um sopro de paz.

21. Compreendei, com base em tudo o que vos digo, o quanto sois capazes de fazer com o espírito e com a razão, no meio do caos que se

apoderou desta humanidade. Estais num mundo de pensamentos e ideias contraditórias, onde as paixões se agitam e os sentimentos de ódio se chocam, onde o pensamento está confundido pelo materialismo e as almas estão envoltas em trevas.

22. Só quem, por meio da oração, tiver aprendido a elevar-se mental e espiritualmente às regiões da Luz, às esferas da Paz, poderá entrar no mundo das lutas, onde se refletem todas as paixões humanas, sem ser derrotado e, pelo contrário, deixando algo útil para aqueles que necessitam da Luz do Espírito.

23. Preparem-se, amados discípulos, e Eu permitirei que penetrem naquele mundo de dor e miséria. É para lá que a vossa alma deve chegar como minha mensageira e levar luz.

24. Uma vez que já podeis reconhecer e saber tudo isto neste mundo — para que esperar até estardes no mundo espiritual? Não espereis que os dias e os tempos passem sem permitir o progresso e a libertação da vossa alma. *Fazei* a vossa parte, e Eu farei o resto.

25. Eu sou Poder; por isso, posso transformar um dos vossos pensamentos, uma das vossas orações, em algo tangível e visível para os vossos semelhantes.

26. Para agir desta forma — não terão, na realidade, um anjo da paz no âmago do vosso ser? E o que seria este povo se, no seu conjunto, se preparasse para essa luta espiritual com verdadeira harmonia e fraternidade e se unisse para tal? Seria um exército que lutaria para alcançar a salvação da humanidade.

27. Em verdade vos digo que, se já estivésseis unidos no espírito, no pensamento e na vontade, bastaria a vossa oração para deter *as* nações que vivem na preparação para a hora em que pretendem lançar-se umas contra as outras. Eliminaríeis as inimizades, sériéis um obstáculo a todos aqueles planos malignos dos vossos semelhantes, sériéis como uma espada invisível que derrota os poderosos e como um escudo forte que protege os fracos. A humanidade pararia por um momento, , perante estas provas evidentes de um poder superior, para refletir, e essa reflexão poupar-lhe-ia muitos golpes e provações graves que, de outra forma, sofreria por parte da natureza e dos seus elementos.

28. A árvore da ciência será abalada pela fúria do furacão e deixará cair os seus frutos sobre a humanidade. Mas quem foi que *soltou as correntes desses elementos*, senão o próprio homem? É verdade que os primeiros seres humanos também conheceram a dor para despertar para a realidade, para serem despertados à luz da consciência e para se

adaptarem a uma lei. Mas o homem desenvolvido, consciente e culto desta época — como pode ele ousar *profanar a árvore da vida*?

29. A vida dos primeiros seres humanos estava envolta naquela parábola que vos revela como o homem perdeu o paraíso da inocência em que vivia e como rejeitou um mundo de contemplação e paz em troca de um mundo de luta, trabalho, desenvolvimento e méritos. Tudo isto inscrevia-se no âmbito do que deveria acontecer, de acordo com os desígnios do Criador. Essa rejeição foi necessária para que a alma despertasse ao som da voz da sua consciência, que é a luz divina no interior do homem, e para que este iniciasse o seu caminho, adquirindo méritos, ascendendo do plano de vida mais profundo para o mais elevado, que o Criador destinou à alma.

30. Assim, é verdade que tudo estava previsto para o momento em que o homem daria o seu primeiro passo na luta pela vida, pelo desenvolvimento e pela elevação do seu ser, para que, desde o primeiro momento em que as primeiras necessidades se manifestassem no seu caminho, ele tivesse diante de si um mundo, uma natureza, uma vida à sua frente, ao seu alcance, como um fruto belo, revigorante e doce, cujo conteúdo, no entanto, lhe proporcionaria infinitas lições de sabedoria, amor e justiça.

31. Quanta sombra e quantos frutos a Árvore da Vida e da Ciência concedeu ao homem! Por que razão, então, a humanidade de hoje, que existe no mundo como uma humanidade desenvolvida, parece cega e desafia os próprios elementos que lhe deram a vida, maltratando a árvore que nunca lhe negou o fruto da sabedoria? Vou dizer-vos porquê: Porque o homem deixou de rezar e, como já não reza, esqueceu tudo o que pertence à vida da alma espiritual. Quando se dedicou à vida na Terra, o seu objetivo supremo, a sua maior ambição, foi tornar-se poderoso, rico, erudito, senhor absoluto, e tudo isto levou-o à ruína, porque ansiava por uma glória efémera.

32. É verdade que desejo que tenhais anseios, que sejais ambiciosos, que sonheis em ser grandes, fortes e sábios, mas no que diz respeito aos bens eternos do espírito. Pois, para alcançar esses bens, são necessárias *todas* as virtudes, como a misericórdia, a humildade, o perdão, a paciência, a generosidade; numa palavra: o amor. E todas as virtudes elevam, purificam e aperfeiçoam a alma. Neste mundo miserável, neste lar passageiro, o homem — para ser grande, poderoso, rico ou erudito — teve de ser egoísta, falso, vingativo, cruel, indiferente, desumano e arrogante, e tudo isto teve de o colocar em extremo contraste com o que é a verdade, o amor, a paz, a verdadeira sabedoria e a justiça.

33. O que acontecerá quando os homens se aperceberem de que o seu amor desmedido pelo mundo e a sua veneração pelo terreno os conduziram a um fracasso repleto de sofrimento? Tentarão reencontrar o caminho perdido, redescobrir os princípios e as leis dos quais se afastaram e, nesse esforço, criarão doutrinas, estabelecerão regras, e surgirão filosofias, visões de mundo e teorias.

Tudo isto será o início de uma nova e grande batalha — agora já não motivada pela busca desonesta do poder terreno. Nenhuma arma assassina voltará a destruir vidas, a devastar lares ou a derramar sangue humano. A batalha será diferente, pois então as grandes comunidades religiosas lutarão contra os novos ensinamentos e as novas religiões.

34. Quem sairá vitorioso desta batalha? Nenhuma religião sairá vencedora deste conflito, tal como, nesta guerra sangrenta que hoje vivem, nenhum povo permanecerá vitorioso.*

**Na Segunda Guerra Mundial aqui referida, houve, é verdade, as chamadas potências vencedoras, mas a luta pela supremacia terrena continuou após o fim da guerra até aos dias de hoje. Nesta luta, porém, nenhuma potência mundial sairá vitoriosa no final.*

35. Sobre a *guerra pela conquista da supremacia terrestre* prevalecerá a minha justiça e, mais tarde, naquela batalha para impor qualquer doutrina ou religião, a *minha* verdade prevalecerá.

36. A única e suprema verdade brilhará como a luz de um relâmpago numa noite de tempestade, e todos verão esse clarão divino no local onde se encontrarem.

37. Até lá, povo, terás tempo para avançar pelos caminhos e revelar-te no percurso dos teus semelhantes como mensageiro, pioneiro e profeta da luz celestial.

38. Enquanto uns desobstruirão os caminhos, outros semearão a semente espiritual e outros ainda lutarão, pois a minha mensagem deve chegar até aos confins da Terra.

39. Por vezes, a vossa presença e a vossa palavra aumentarão a confusão entre as pessoas. Mas, uma vez semeada, essa semente brotará, mais cedo ou mais tarde. Pois — sendo de origem divina — não pode perecer como a semente da terra, se não for cuidada.

40. Entre vós não haverá «redentores» nem juízes. Mas, ainda assim, através de vós poderei redimir e julgar. Deveis caminhar como servos do vosso Pai, como discípulos, e ir às províncias.

41. Se fordes verdadeiramente humildes e misericordiosos, as vossas obras, as vossas palavras e os vossos pensamentos, apesar da sua

simplicidade, tocarão a alma daqueles que, de alguma forma, violaram a verdade.

42. No vosso caminho, encontrareis aqueles que afirmam representar-Me, mas não o provam com as suas obras. Descobrireis incompetência em cientistas que são considerados eruditos. Convencer-vos-eis da falta de justiça nos juízes e da falsa grandeza dos poderosos. Tudo isto e muito mais os vossos olhos verão. Mas, mesmo assim, não deveis julgar ninguém, pois essa não é a vossa tarefa.

43. A Minha misericórdia conduzir-vos-á até lá, para que o vosso coração, sinceramente comovido pelas necessidades e fraquezas humanas, exale como bálsamo aquele amor que Eu depus na vossa alma.

44. Quando virdes que *outros* dos vossos semelhantes ensinam o nome e a Palavra de Cristo, não os menosprezeis. Pois está escrito que a minha volta aconteceria quando a Palavra que vos trouxe no «Segundo Tempo» se tivesse espalhado por toda a Terra. Mas digo-vos que ainda há lugares no mundo que ainda não receberam essa mensagem. Como poderia o ensinamento atual, profundamente espiritual, chegar a esses povos sem que eles tivessem recebido antes, a semente do amor divino que o Redentor vos deu na Sua Palavra e no Seu Sangue?

45. A minha mensagem chegará a todos, e todos vós vireis a Mim. Tudo preparei para os tempos vindouros, e em todos se cumprirá a minha Vontade, porque Eu sou o Senhor das almas, dos mundos, das raças e dos povos.

46. Um mundo de seres espirituais aguarda apenas a hora de habitar este vale terrestre. São seres de luz que não desprezam encarnar no seio dos povos menos avançados, porque a sua missão será precisamente a de despertar aqueles que dormem.

47. Quando estas grandes legiões de espíritos de luz habitarem a Terra, semeadas e distribuídas pela sabedoria do Pai, começar-se-á a notar a aproximação entre os homens, o desejo de compreensão, de harmonia e de paz. Ver-se-á como um povo se une a outros povos, como um sinal da união universal a que todos os meus filhos devem chegar.

48. Quem poderá alterar os Meus planos ou fazer com que Eu fracasse naquilo que previ? Tudo no âmbito do humano tem o seu limite, razão pela qual vos digo que estais agora a chegar ao limite do mau uso que fizestes do dom do livre arbítrio.

49. A corrida desenfreada do homem levou-o rapidamente a este ponto, e ele próprio criará o seu próprio julgamento através do fruto das suas próprias obras.

50. Quem, dentre aqueles que Me ouviram e que, por isso, conhecem os planos do Senhor, poderá ficar perturbado ou confuso perante o que acontece diariamente no mundo? E quem, dentre aqueles que Me ouviram, poderá permanecer indiferente, inativo ou calado no meio de um mundo que necessita de orientação espiritual, o que equivale a dizer: uma moral mais elevada?

51. A Minha justiça e o Meu amor são mais fortes do que a maldade dos homens, razão pela qual vos digo que a Minha vontade se cumprirá em todos.

52. Quando a paz se instalar entre os homens, e a humanidade voltar a compreender o valor que a oração e o jejum têm, sabereis que Eu sou a Árvore da Vida, nos cujos ramos, que se estendem até ao infinito, podereis reconhecer os braços do Mestre, estendidos como naquela cruz, onde Ele derramou o Seu sangue por vós e, com isso, gravou nas consciências aquelas palavras que dizem: «Eu sou a vida; quem vier a Mim nunca “morrerá”...»

53. Eu sou o grão de semente a partir do qual criarei o Novo Povo de Israel — o povo que deve dar sombra ao mundo e proporcionar-lhe os frutos da vida espiritual.

54. Ainda sois muito desajeitados e tímidos; a vossa fé é fraca e o vosso conhecimento é limitado. A prova disso é que, até hoje, não surgiram entre vós patriarcas cuja virtude, zelo pela Minha Lei e bondade devessem dar vida a um povo — como aqueles homens justos e íntegros que deram forma e nome a Israel nos seus primórdios. Lembrai-vos de Abraão, um líder que conseguiu transformar todas as tribos numa única família — de Moisés, que com a sua fé, a sua força e o seu amor soube unir as tribos israelitas num único povo.

55. O dom da Visão Espiritual foi derramado entre vós e, no entanto, mal ouvís a voz dos vossos profetas, porque ela ainda é muito fraca e incerta.

56. Para que Eu vos fale desta forma e para esperar de vós obras que possam perdurar como exemplo para as gerações futuras, fiz-vos percorrer previamente o caminho do desenvolvimento e, nesse processo, coloquei à vossa disposição os meios para que pudésseis desdobrar-vos, enviando-vos umavez após outra à Terra para acumular experiência, que é a luz do conhecimento, e para vos purificar nas provas que significam o desenvolvimento ascendente da alma.

57. Acredita algum de vós que a vossa existência atual é a primeira que viveis na Terra? Não, povo, se assim fosse, Eu não vos teria procurado neste Terceiro Tempo.

58. A vossa vida atual é mais um dos caminhos de desenvolvimento espiritual que percorrestes neste mundo. Perdoo a vossa dúvida, porque ela não provém do espírito, mas sim da «carne».

59. Podeis ser os mais pobres da humanidade, podeis ser considerados incultos e ignorantes, o vosso trabalho pode não ter tido importância até hoje, a vossa adoração a Deus pode ser algo indefinido. Mas agora, julgados espiritualmente por Mim, digo-vos mais uma vez que tive uma razão para vos escolher para a minha manifestação e as minhas revelações.

60. Com o cinzel da Minha Palavra, moldo a vossa alma, o vosso coração e o vosso entendimento, dando-vos conhecimento suficiente para que a vossa confiança em vós mesmos cresça, porque sabeis quem sois, de quem descendestes, para que fostes enviados ao mundo e qual é o vosso objetivo.

61. Falei-vos de conhecimento e de confiança para que vos orientem para o objetivo correto, que é aquele que a vossa consciência vos indica. Pois, assim como não deveis considerar-vos inferiores, confundindo a humildade com a falta de confiança em vós mesmos, também não deveis considerar-vos superiores a ninguém. Pois a vaidade, a arrogância e o orgulho não são próprios das almas de luz, mas sim das almas que foram ofuscadas pela luz.

62. Sabem, portanto, que são «vagantes» e que, nesta ocasião, lhes foi concedida a sorte de receber a minha mensagem e de serem os transmissores, os mediadores e os porta-vozes do meu anúncio.

63. Nenhuma incerteza ou dúvida quanto à vossa missão espiritual poderá surgir em vós. Tudo foi dito, tudo foi traçado como um caminho repleto de clareza. Basta-vos fortalecer-vos na oração e na observância dos meus ensinamentos, para que percorrais plenamente o caminho que os patriarcas, os líderes do povo, os profetas, os discípulos, os apóstolos e as verdadeiras testemunhas de Deus percorreram.

64. De todos os cantos da Terra farei vir os filhos deste povo espiritualista. Pois repito-vos que este povo não é uma raça nem tem origem humana. É uma legião espiritual cujo número se renova constantemente, para que haja sempre no mundo aqueles que, de Espírito para Espírito, recebam a minha inspiração.

65. Fisicamente, não conseguireis descobrir quem pertence a este povo. Só pela sua espiritualização e pelo desdobramento dos seus dons e capacidades é que os podereis reconhecer.

66. Qual é a missão essencial deste povo, os mensageiros do Senhor? Libertar a humanidade de qualquer servidão, seja ela da alma ou do

pensamento; lembrá-la da Lei, lembrá-la das promessas divinas; adverti-la nos seus desvios, exortá-la para o bem, conduzi-la à «Terra Prometida», que é o Reino do Amor, da Sabedoria e da Paz, para onde todos os seres, todos os povos e todos os mundos virão para formar uma única família: a família de Deus.

Que a minha paz esteja convosco!

Ensino 289

1. Humanidade: Quão pouco fazes, da tua parte, para viver em paz!
2. Posso dizer-vos que a maioria das pessoas professa uma religião e que, embora todas ensinem a fraternidade, ninguém vive de acordo com o ensino que recebeu, ninguém segue as leis, os mandamentos e os princípios que foram gravados na sua consciência.

Alguns, para não se submeterem a qualquer credo religioso, deixaram os seus pensamentos à vontade e acreditaram estar acima dos mandamentos e das leis. Mas isso não pode ser; pois, através das suas observações, das suas ciências e definições, descobriram que em tudo e em toda a parte se revela um poder, uma harmonia, uma lei e um ensino sábio, justo e amoroso, ao qual ninguém pode escapar.

3. Depois de a humanidade ter vivido tantos séculos em discórdia, após todas as experiências dolorosas e amargas por que passou, está capaz de compreender que a unidade entre os povos, a harmonia entre todos os homens, não pode basear-se em interesses materiais, nem assentar em valores terrenos. Por fim, compreenderá que só a alma elevada pode ser o alicerce firme, a rocha inabalável sobre a qual assenta a paz entre os homens.

4. Quando todos os povos, de uma forma ou de outra, entram em conflito, guerreiam entre si e se condenam mutuamente, isso significa que nenhum deles segue o que Deus e a Sua Lei lhes ensinaram e que, por isso, estão distantes da verdade.

5. A verdade é o respeito por tudo, pois tudo é sagrado, é amor, é harmonia, é misericórdia, é a lei que rege a consciência.

6. Para aperfeiçoar a alma, é necessário ir além dos simples deveres humanos e até mesmo dos religiosos, chegar à fonte da qual todos bebem e olhar a verdade nos olhos.

7. Quem conseguir chegar ao cume da montanha e contemplar aquele esplendor, ao descer para continuar a viver entre os seus semelhantes, tornar-se-á inevitavelmente mais tolerante, compreensivo e misericordioso nos seus julgamentos. Este é um elemento capaz de harmonizar e unir a todos.

8. Refletam e compreenderão que a harmonia de que necessitam é espiritual e que a alcançarão quando se elevarem acima das vossas paixões e da vossa teimosia.

9. Como podeis criar a paz se cada um proclama o seu como a única verdade e, ao mesmo tempo, combate o dos outros como falso?

10. O fanatismo é trevas, é cegueira, é ignorância, e os seus frutos nunca poderão ser luminosos.

11. Estão a aproximar-se da grande provação, através da qual todos despertareis para a realidade.

12. O vosso coração pergunta-Me por que razão falo frequentemente de grandes provações e acontecimentos, e Eu digo-vos que se aproxima para vós um tempo de sofrimento e que é melhor estarem avisados, vigiarem e rezarem do que dormirem na vossa letargia.

13. Alguns nunca se mostram satisfeitos com o que Eu digo. Quando, nas Minhas palavras, vos apresento os tempos de paz e bem-estar que pertencem ao futuro, considerais impossível o cumprimento da Minha profecia; e quando vos falo de tempos de provações e sofrimentos, acreditais que se trata apenas de ameaças para vos levar, através do medo, a cumprir a vossa missão.

14. Aqueles que interpretam a minha Palavra desta forma pertencem àqueles que se deixam levar pelo mar da dúvida. Pois quem tem fé nesta mensagem estuda-a sempre com a nobre intenção de dela extrair algo útil.

15. Discípulos: Na Segunda Era, bastaram três anos para entregar a minha mensagem à humanidade e — como todos vós sabeis — selei a mensagem no final com a minha morte sacrificial. Em verdade vos digo que aquela morte sacrificial não foi uma oferta ao Pai — pois Ele não necessita de sacrifícios de sangue —, mas sim à humanidade, pois esta precisava, de facto, de uma prova de amor de tal grandeza.

16. Ensinei-vos a amar-vos uns aos outros, mas não apenas como seres humanos, mas também com amor eterno como almas espirituais. Vim para vos abrir o caminho que conduz deste mundo ao Reino Espiritual, que para vós parecia estar por trás de um denso véu de mistério. O Meu ensinamento, da primeira à última palavra, foi a preparação que vos dei para o tempo em que Eu viria em Espírito, tal como vos anunciei, a fim de reabrir o tesouro secreto, desdobrar o livro selado e permitir-vos entrar na luz do conhecimento espiritual.

17. A vida da alma, que existe para além do vosso mundo material, não podia nem devia ser um mistério para o homem. Vendo o Pai o vosso desejo de conhecimento, Ele iniciou o Seu ensinamento por meio do dom da revelação e da inspiração, manifestando-Se de infinitas formas. Contudo, esse ensinamento começou já desde que o primeiro homem existiu e não cessou até aos dias de hoje.

18. Se pensais que só agora vos revelei algo da vida espiritual, estais em grande erro; pois digo-vos mais uma vez: a instrução divina começou quando o primeiro ser humano nasceu, e não exagero quando vos digo

que a minha instrução começou com a criação dos espíritos, ainda antes de o mundo existir.

19. Pensais, por acaso, que os ensinamentos anteriores tinham como objetivo revelar-vos conhecimentos humanos? Para isso vos foi dado o dom da ciência. Ou pensais, por acaso, que os mandamentos dos primeiros tempos e o ensinamento que vos trouxe no Segundo Tempo serviram apenas para vos ensinar a viver no mundo? Buscai o cerne dessas revelações e descobrireis que a intenção era mostrar-vos o caminho que conduz à vida eterna, à imortalidade da alma.

20. Espiritualismo é o nome que dei à revelação que vos fala da vida do Espírito, que vos ensina a entrar em contacto direto com o vosso Pai e que vos eleva acima da vida material.

21. Em verdade vos digo que o Espiritualismo não é nada de novo, nem pertence apenas a este tempo, mas tem sido uma revelação que, em sintonia com o desenvolvimento espiritual da humanidade, tem vindo a ser cada vez mais desvendada.

22. Uma vez que o ensinamento que vos dou é o Espiritualismo, que vos ensina o amor perfeito a Deus e ao próximo e vos convida a seguir o caminho que conduz à perfeição, o Espiritualismo foi também o que vos ensinou a Lei de Deus no «Primeiro Tempo» e a Palavra de Cristo no Segundo Tempo.

23. Esta revelação pareceu-vos nova, porque vos trouxe lições que não conhecíeis. Senti-vos deslumbrados por tanta sabedoria. Mas isso deve-se ao facto de vos aproximardes do cumprimento dos tempos, em que a alma do homem alcançará a sua libertação, a sua elevação e o seu domínio sobre a matéria.

24. Que ninguém diga, portanto, que a vida espiritual era um mistério antes de Eu ter vindo, neste Terceiro Tempo, para a explicar com as Minhas novas revelações. Digo-vos mais uma vez que, ao longo do tempo, vos foram dadas muitas ensinações, mesmo que não tenhais sido capazes de as compreender.

25. Só agora é que as pessoas começam a interessar-se por descobrir e desvendá-lo tudo o que as revelações dos tempos passados contêm, para as comparar com os acontecimentos do presente.

26. Discípulos, sabem agora, portanto, que quando dizem «espiritualismo», estão a falar da revelação espiritual que o vosso Deus vos fez ao longo do tempo.

27. Silenciosamente, como um ladrão, entrei entre vós e apanhei-vos a dormir.

28. Em todos os tempos, encontrei a humanidade adormecida à minha chegada. Apenas alguns poucos corações, como luzes fracas, é que permaneceram acordados e esperaram por Mim.

29. Povo, basta que reflitam um pouco sobre o vosso passado para colher os frutos da experiência. Depois disso, devem ter o cuidado de não recair em erros e equívocos.

30. Se Eu vos perguntasse o que aconteceu àquela folha que escrevi com o meu sangue no Segundo Tempo, teríeis de calar-vos, porque a vossa consciência vos diria que nunca vivestes o ensinamento que Jesus ensinou — que deixastes as suas palavras serem levadas pelo vento como folhas caídas da Árvore da Vida, em vez de o vosso coração as ter recolhido.

31. Em verdade vos digo que já entrastes naquela era que vos anunciei como o «Fim dos Tempos». Ela foi marcada pelo julgamento, pela reparação e pela restauração.

32. Pela boca dos profetas de tempos passados anunciei-vos esta era, e pelos lábios destes porta-vozes, novos profetas da minha Palavra, falei-vos e cumpri muitas dessas profecias.

33. A Minha Palavra é tão clara que estais prestes a compreender-Me. A vossa consciência, que antes não era ouvida, abrange hoje todo o vosso ser e está capaz de dominar os impulsos da carne.

34. O meu novo grupo de apóstolos embarcará no barco salva-vidas, de onde estenderá as mãos para salvar os náufragos no mar das paixões humanas.

35. Escolhi-vos para, pouco a pouco, formar o Meu povo, mas há desígnios que ainda não podeis compreender. Digo-vos apenas que existe na vossa alma uma luz que vos permite descobrir, entre tantos caminhos, o verdadeiro. Daí a responsabilidade dos filhos da luz para com a humanidade.

Compreendei por que razão, em cada ensinamento, vos exorto a evoluir, a escalar o cume da montanha. Pois só quando atingirdes essa altura é que sereis capazes de contemplar o que acontece no mundo, de ouvir o lamento incessante da humanidade e de sentir o seu sofrimento imensurável.

36. Quem não sente a dor do próximo não pode aliviá-la, discípulos. Por isso, quero que, nas vossas orações, pensem nos vossos próximos. Pois estes são os momentos em que a vossa alma pode enxugar muitas lágrimas e fazer com que o coração desperte para a compaixão, a compreensão, a misericórdia e a ternura.

37. O Meu povo precisa de elevação, pois ainda não faz sua a dor da humanidade. Chora, é verdade, mas chora por si mesmo, por causa das suas necessidades, por causa das suas aflições.

38. Por que permanecem insensíveis às Minhas palavras? Será que vos ofereço um reino desconhecido? Reconhecei que o reino de que vos falo hoje é o mesmo que vos prometi no Segundo Tempo.

39. Refletam que estas são as últimas ensinações que ouvem e que devem guardar no mais íntimo do vosso coração, para que continuem a ouvir o som melodioso da minha Palavra mesmo após o tempo desta revelação e preservem o seu significado.

40. Se, por um instante, Eu retirasse o véu que impede a vossa mente de reconhecer o vosso passado — em verdade vos digo que cairíeis prostrados perante a minha presença, oprimidos pelo remorso pelas vossas ingratidões, desobediências, infidelidades e pela vossa falta de fé na minha Obra. Mas o mérito reside no desenvolvimento da intuição, na escuta da consciência, no desdobramento do ser que vive em vós e a que chamais «alma».

41. Quando estiverem livres do corpo, habitarão no «Vale Espiritual». Aquele véu que vos impedia de olhar para o passado cairá dos vossos olhos, e vereis tudo com clareza imaculada, recordar-vos-eis de tudo e compreenderéis tudo. Mas digo-vos mais uma vez que o mérito para a vossa alma consiste em ter fé, sem esperar ver ou tocar para poder acreditar.

42. Refletam, compreendam estas palavras espiritualmente, pois nelas encontrarão revelada a minha justiça implacável, mas sempre amorosa.

43. Eu sou o pastor que dá liberdade ao seu rebanho, mas apenas até um certo limite, e que não permite que as suas ovelhas ultrapassem o círculo de proteção, para além do qual se encontra a dor.

44. Eu sustento-vos, protejo-vos e faço-vos regressar ao curral.

45. Tiveram uma oportunidade após outra, e nisso podem reconhecer o meu amor infinito por vós; pois concedi-vos dádivas e ofereci ao vosso ser a oportunidade de reparar erros, de purificar e aperfeiçoar a vossa alma, em vez de vos castigar ou condenar eternamente, como costumavam pensar antigamente.

46. Quem, conhecendo estes ensinamentos e acreditando que são verdadeiros, se atreveria a virar as costas à sua missão na Terra, sabendo que, ao fazê-lo, provocaria uma expiação ainda mais dura para a sua alma? Pois, embora seja verdade que a minha justiça vos oferece novas oportunidades para eliminar manchas e reparar erros, também é verdade que, a cada oportunidade, o número de provas aumenta e que os

esforços e sofrimentos se tornam cada vez mais intensos, à medida que os erros cometidos se tornaram mais graves.

47. *O vosso dever* — não se deve falar de castigo — consistirá em restaurar, renovar, reparar e saldar até à última dívida. Ninguém — nem o vosso Pai Celestial, nem os vossos irmãos na Terra ou no «Vale Espiritual» — fará aquilo que só vós mesmos deveis fazer, embora Eu vos diga que sempre seguirei o vosso chamado. Quando vos sentirdes solitários e abandonados, sentireis a minha presença, e o Mundo Espiritual virá sempre para vos apoiar no fardo da vossa cruz.

48. O Meu Raio Divino torna-se Palavra entre vós, mas a sua luz espalha-se pelo Universo.

49. Descansa, humanidade, concedi-te um dia de descanso a cada sete dias, para que rezes e ganhes forças ao meditar sobre a minha Lei.

50. Aqui estou Eu, a visitar-vos a todos, sem vos distinguir por religião. Sou o Médico Divino dos corpos e das almas. Visito os doentes para derramar neles o meu consolo.

51. A minha voz desce sobre toda a humanidade, embora vos diga com toda a verdade que são poucos os que a conseguem ouvir.

52. É o meu ensinamento que vos orienta a preparar-vos para ouvir a voz do Senhor por meio do diálogo de Espírito para Espírito no Infinito.

53. Povo que ouves a minha Palavra humanizada: Sabe que és tu quem deve levar esta mensagem ao mundo inteiro e zelar para que os homens quebrem as correntes do fanatismo e da materialização, que os têm impedido de se elevar e de contemplar a minha Luz. Não importa que, quando chegardes aos vossos semelhantes, a minha revelação, tal como é percebida pela inteligência humana, já tenha cessado. A minha Essência — transformada em palavras de sabedoria e em bálsamo curativo — jorrará dos vossos corações como o melhor testemunho da minha verdade.

54. A vossa tarefa será ensinar, abrir caminhos para a espiritualização, colocando os vossos semelhantes em contacto com a Vida Eterna e, assim, aproximando-os da verdade.

55. Discípulos, aprendei a elevar-vos, para que mais tarde ensineis o que significa libertar-se da materialização, do supérfluo e do inútil — para que mostreis como atravessar as densas névoas das trevas e encontrar a Luz Divina, que é alimento e vida para a alma.

56. Nessa elevação reside a luta que vos foi anunciada como a «grande batalha», na qual todos participareis — inclusive os fracos, os ignorantes e os «mortos». Pois desta prova saíreis todos iluminados e purificados.

57. O Meu Reino aproxima-se, mas quero reinar sobre os vivos e não sobre os mortos. Quero ser amado, compreendido e encontrar obediência, como convém a um verdadeiro Rei.

58. Agora, a luta está em pleno andamento. Os homens desconfiaram do meu poder e da minha justiça; incessantemente, quiseram medir as suas armas contra as minhas, e Eu aceitei a sua desconfiança, porque os amo. Tenho de lutar contra o seu pecado para os derrotar. Pois, ao derrotá-los, terei-os salvado do seu desvio.

59. Nesta batalha, os ídolos cairão, os pensamentos ficarão confusos, os corpos serão oprimidos, tal como as palmeiras são oprimidas quando um furacão se abate. Mas, no final, a alma sairá purificada e cheia de luz. Ela não morrerá. É impossível que morra na batalha. Pois Eu disse-vos que sou a Vida, que sou o Pai e Deus dos vivos e não dos mortos.

60. Uma única porta permanecerá aberta para a salvação do homem: a da espiritualização. Quem quiser salvar-se terá de renunciar à sua soberba, à sua falsa grandeza, às suas paixões vis e ao seu egoísmo.

61. Muito amargo será o cálice que os homens terão de beber na grande batalha. No entanto, digo-vos: bem-aventurados aqueles que beberem desse cálice e depois deixarem a Terra purificados. Pois quando regressarem a este mundo noutros corpos, a sua mensagem estará impregnada de luz, de paz e de sabedoria.

62. É muito grande o clamor de lamento que se ouve dos habitantes deste planeta. Os oprimidos e aqueles que sonham com a paz esperam que dessas pessoas chamadas poderosas emanem essas luzes de harmonia e liberdade. A este respeito, digo-vos que esses corações que vivem na expectativa devem antes elevar-se a Mim em oração, porque só Eu posso conceder liberdade e paz. Digo-vos mais uma vez que, enquanto os homens não conhecerem a origem, o sentido e o propósito do seu destino, ou, mesmo que o conheçam, não acreditarem naquela verdade que portam dentro de si, não poderão ter paz, porque não serão capazes de se amar como verdadeiros irmãos em Deus.

63. Dura, muito dura é a humanidade deste tempo, cada vez mais insensível ao espiritual. Ouçam a minha palavra, é como um cinzel que trabalha pacientemente o vosso coração. No entanto, apesar de a ouvirdes tantas vezes — vede como sois insensíveis! Continuarei a fazê-lo convosco até ter proferido a última palavra que esta mensagem contém, para que, quando já não vos falar, possais encontrar, em tudo o que a minha Palavra vos revelou, um ensinamento verdadeiro e perfeito.

64. Bebei desta fonte, ó povo, pois utilizei-vos como semente para que de vós surgissem gerações que Me amassem.

65. Em verdade vos digo que também a espiritualização se transmitirá de geração em geração; por isso, deveis esforçar-vos por transmitir aos vossos filhos a pureza de coração e a receptividade para o espiritual. Eles agradecer-vos-ão por terdes sido misericordiosos, ao dar-lhes um corpo livre de paixões, com uma mente lúcida, um coração sensível e uma alma atenta ao apelo da sua consciência.

66. Todos vós estais convidados a fazer parte do povo de Deus. É uma mentira dizer que uns são filhos deste povo e outros não. Todos vós tendes uma única origem: Deus. Convido-vos a todos a fazer parte das Suas hostes; quero ver-vos a todos nas Suas fileiras. O meu povo é o filho da luz, o apóstolo da paz, o herdeiro da minha sabedoria. No seu seio, todos os meus filhos encontram lugar.

67. Discípulos, escutai-Me incansavelmente, para que, no momento da minha despedida, não vos arrependais de não terdes atendido ao meu apelo.

68. Quero que essa hora vos encontre em oração, cheios de fervor, amor e gratidão. Assim, nessa atmosfera de espiritualidade, devoção e compreensão, não desejareis impedir que a minha mensagem termine entre vós e agradecereis ao vosso Pai pelas ensinamentos que Ele vos deu.

69. A minha voz ressoará no vosso espírito e far-vos-á sentir uma profunda melancolia. Mas não será a voz de um condenado à morte que vos fala, mas sim a de um Pai que vos envia para cumprir uma missão difícil e que aguarda o vosso regresso para vos abraçar com amor. Digo-vos tudo isto para que não haja tristeza nos vossos corações quando a minha palavra terminar.

Lembraí-vos de que todos aqueles que, no Segundo Tempo, choraram a morte do Mestre, logo ficaram surpreendidos ao vê-Lo ascender gloriosamente ao céu, cheio de vida e de luz, porque a sua pátria não estava entre os mortos.

70. No último dia da minha revelação, só vos deixarei chorar se as vossas lágrimas forem de arrependimento pelo tempo desperdiçado e pelas lições não aproveitadas.

71. Quem, dentre aqueles que ouviram a minha Palavra no Terceiro Tempo, não sabe que o último dia de 1950 é a data fixada pela Vontade do Pai para o fim desta revelação? Ninguém. Pois em todos esses locais de reunião e de inúmeras formas, Eu fiz com que o soubésseis.

72. Não porque o Divino e o Espiritual estejam sujeitos ao tempo terreno, nem porque o desenvolvimento da vossa alma seja mensurável pelo relógio ou pelo calendário. Isso acontece porque, enquanto estiverdes no corpo e fordes demasiado pequenos para compreender o

fim de um período espiritual ou a chegada de uma nova era, o Espiritual tem de se tornar, até certo ponto, compreensível em termos humanos e terrenos, para que vos seja acessível.

73. Agora pergunto-vos, discípulos: quereis sentir a minha presença, após a minha partida, de forma espiritual e intensa? A condição para isso será que estejais unidos fraternalmente. Se assim não for, não podereis perceber a minha presença, nem desfrutar da força que emana desse sentimento espiritual.

74. Querem receber espiritualmente a resposta a tudo o que não conseguiram compreender neste tempo? Tenham espiritualidade e poderão ouvir a minha resposta.

75. Virão momentos de desamparo e de silêncio. Isso acontecerá para que vos elevem a Mim na oração. Mas haverá momentos em que tereis a sensação de não Me terdes encontrado. No entanto — se ainda não perceberdes a presença do meu Espírito, perseverai na mesma, não vos preocupeis, pois é a prova da vossa fé e da vossa espiritualização. Perseverai, pois no momento menos esperado Eu virei, resplandecente como um raio de luz, para Me estabelecer na vossa mente e no vosso coração e dizer-vos: «Sede abençoados, pois confiastes que o Mestre não pode deixar nenhum apelo sem resposta.»

76. Coragem, fé e paciência serão virtudes que devem estar sempre presentes em vós. Pois aproxima-se o tempo da luta das visões do mundo, da guerra das convicções religiosas e da batalha espiritual, e é melhor que vos tenhais fortalecido através da ação e da experiência, e não apenas pelo conhecimento do Meu Ensino.

77. Povo: A minha lição chegou agora ao fim. Permanecei ainda por alguns instantes no «Vale Espiritual» e, a partir daí, enviai os vossos pensamentos a todos os povos da Terra, onde os vossos semelhantes lutam, sofrem e, igualmente, aguardam a salvação.

Que a minha paz esteja convosco!

Ensinamento 290

1. Deus é Luz, Amor, Justiça. Todo aquele que manifestar estas qualidades na sua vida representará e honrará o seu Senhor.
2. Todos vós, desde o mais pequeno e humilde até ao mais elevado, devíeis saber o que é a justiça, o amor e a sabedoria. Todos vós deveis compreender que a Lei Divina é imutável, para que a ameis e não peçais que Eu altere o vosso destino.
3. Sabei isto: se o vosso Pai, o Criador, nunca altera nenhuma das Suas leis, vós não tendes o menor direito de o fazer.
4. A vossa alma está feliz porque conseguiu, agora, evoluir. Pois cada vez que vem à Terra para encarnar, traz consigo um conhecimento de vidas anteriores, e a luz que recebe no Vale Espiritual é experiência, é um farol que ilumina o seu caminho de evolução.
5. O conhecimento da vida é a verdadeira ciência, é a luz eterna da alma, e toda essa experiência, no seu conjunto, é o conhecimento que vai adquirindo aos poucos.
6. No final, o único tesouro que a alma guardará será o conhecimento conquistado na luta da vida. Por isso vos digo que não deveis desperdiçar esta luz, que é a vossa herança, em obras inúteis, mas sim utilizá-la apenas para obras boas, elevadas e nobres. Uma parábola sobre isto, que vos conto, podeis encontrar no dinheiro do mundo, que — bem utilizado — é uma bênção, mas que, se desperdiçado, só causa mal.
7. Tendes também de aprender a não desesperar quando o tempo de purificação passa lentamente. Pois é precisamente nessa altura que muitas virtudes da alma são postas à prova no coração; é então que o homem pode descobrir em si mesmo a verdadeira oração — aquela que se realiza de espírito para espírito, em silêncio, na quietude. Então, poderão ouvir a voz do vosso ser interior — aquela alma espiritual que, apesar de ser vossa, não conhecem.
- Tenho de formar um exército a partir deste povo e tenho de fazer de muitos de vós líderes — mas não líderes no sentido do poder terreno, não para a guerra fratricida, mas como soldados para abrir uma brecha à Luz, para vencer com paz e força de convicção, para destruir, sim, mas para destruir o que é prejudicial e erguer o que é bom.
8. Dizem no vosso coração: «Deus é justiça.» Então pergunto-vos: se compreendeis que Deus é justiça perfeita e sabedor — por que razão exigis, por vezes, que as Leis Divinas sejam alteradas?
9. Julgais superficialmente, como se fosses crianças, e não tendes em conta que as provações que vos açoitam são obra vossa. Por isso, quando elas se abatem sobre vós, desejais que se afastem de vós, que o destino

seja alterado para não sofrerdes, para não continuardes a beber o cálice do sofrimento.

A razão para isso é que, com o vosso olhar espiritual, não conseguis penetrar na realidade para compreender que tudo o que colheis foi por vós mesmos semeado e que cada sofrimento foi por vós mesmos atraído.

10. Não, nunca compreenderam como penetrar na verdade e, por isso, quando a dor penetra no vosso coração, consideram-se vítimas de uma injustiça divina. Mas Eu digo-vos que em Deus não pode existir a mais pequena injustiça.

11. O amor de Deus é imutável, inalterável e eterno. Quem, portanto, acredita que o Espírito Divino possa ser dominado pela ira, pela fúria e pela raiva, cai num grande erro. Tais fraquezas só são concebíveis nos seres humanos quando lhes falta maturidade espiritual e o domínio sobre as paixões.

12. Por vezes, dizeis-Me: «Senhor, por que razão temos de “pagar” as consequências de obras que não são nossas e por que razão temos de colher o fruto amargo que outros produziram?» — A isso respondo-vos que nada compreendeis disso, porque não sabeis quem fostes no passado e quais foram as vossas obras.

13. Quão profundamente distorceram a verdade da Minha justiça todos aqueles que pregam um ensinamento repleto de medos, castigos e ignorância! Mas sabeis qual é a razão por trás dessa atitude? Porque precisam de dominar os outros, porque não conhecem a humildade e, em vez disso, têm vaidade suficiente para se autodenominarem detentores da verdade e eleitos, que estão acima dos demais.

14. Pregam a ignorância e intimidam para não perderem a sua posição de privilegiados.

15. Só a minha luz e a minha misericórdia poderão salvar as grandes multidões da perdição e das trevas para as quais estão a ser conduzidas.

16. Repreendo aqueles que pregam uma fé cega, uma fé sem conhecimento, uma fé adquirida através do medo e da superstição.

17. Não deis ouvidos às palavras daqueles que atribuem a Deus todos os males que atormentam a humanidade, todas as pragas, fomes e epidemias, ao designá-las como castigos ou ira de Deus. Esses são os falsos profetas.

18. Afastem-se deles, pois não Me conhecem e, no entanto, querem ensinar aos homens como Deus é.

19. Este é o fruto da má interpretação que se fez das Escrituras de tempos passados, cuja linguagem divina ainda não tinha sido descoberta no âmago da linguagem humana com que as revelações e profecias foram

redigidas. Muitos falam do fim do mundo, do Juízo Final, da morte e do inferno sem o menor conhecimento da verdade.

20. Eu conhecia o anseio de luz que os homens acabariam por ter e, por isso, prometi-lhes na altura que regressaria, dizendo-lhes que lhes enviaria o Espírito da Verdade — uma promessa que cumpro e que se cumpre incessantemente, diariamente e em cada um de vós. Mas se dissésseis àqueles que afirmam interpretar tudo corretamente: «Sabei que o Mestre veio em Espírito para vos falar sobre o Seu Ensino» — achais, discípulos, que eles vos acreditariam? Compreendei por que vos digo que a vossa preparação deve ser muito grande, para que, quando vos deparardes com cegos, tolos e fanáticos, não vacileis, mas, com o verdadeiro dom da Palavra Interior e suficientemente preparados para receber a inspiração espiritual, saibais iluminar os órgãos do entendimento, abalar as almas e comover os corações.

21. O Meu ensino é diferente. Eu disse-vos: não existe «morte», é a eternidade que vos espera. Não existe fogo eterno nem castigo para o pecador. Existe purificação, provas, iluminação.

22. Tudo se transforma incessantemente e caminha para a perfeição. Têm um exemplo disso em vós mesmos, pois transformam-se ao longo das fases da vida que atravessam e, depois disso, já não estão mais presentes, para depois voltarem e darem mais um passo em frente.

23. O Pai não deixará a Sua obra inacabada. Como podeis pensar que Ele um dia destruiria aquilo que criou para o levar à perfeição?

24. Orai e deixai que o Pai vos transmita as Suas lições conforme for a Sua vontade. Pois não sabeis o que mereceis, o que vos é necessário, o que vos é benéfico. Deixai o vosso destino nas Suas mãos e recebei com mansidão e com agrado o que Ele vos quiser dar.

25. Vedes como a verdade é diferente. Se já tendes de ter medo no vosso coração, que esse medo não seja de Mim, mas de vós mesmos, das vossas obras, pois não podereis escapar às suas consequências.

Concedo-vos que a vossa alma, arrebatada pela contemplação do Infinito, permaneça assim por um breve momento, para desfrutar daquela paz que ainda não consegue encontrar na Terra.

26. Discípulo: Embora vivam no mundo, podem levar uma vida espiritual. Pois não devem pensar que a espiritualização consiste em afastar-se do que é próprio do corpo, mas sim em harmonizar as leis humanas com as leis divinas.

27. Abençoado seja aquele que estuda as Minhas Leis e sabe uni-las às leis humanas numa única lei, pois será saudável, forte, generoso e feliz.

28. Neste tempo, a humanidade atravessa uma época de fracassos e desvios, de doenças de todo o tipo devido ao seu afastamento das leis. Mas quando está mais confusa, a minha Lei chega às almas como luz e convoca os homens para o caminho da paz.

29. A minha revelação deste tempo é um novo capítulo do livro da minha sabedoria; é um novo selo que se desprendia daquele livro, cujo conteúdo agora se derrama, purifica e liberta as almas e renova os homens.

30. Vedes este mundo, que não mostra sinais de estar a ser iluminado por uma luz divina? Em verdade vos digo: embora os homens ainda não dêem grandes provas de que compreendem o que a minha luz lhes inspira, não haverá uma única alma que não tenha despertado.

31. Povo, a manifestação da minha Palavra entre vós é muito discreta. Mas se a humanidade conhecesse esta mensagem e se propusesse a segui-la, estaria no caminho da salvação.

32. Tive de me manifestar entre os pobres, no seio de um povo que não se vangloriava de superioridade, mas que possuía sensibilidade espiritual para a minha presença e as minhas inspirações — uma sensibilidade que não encontrei nos povos e nas nações que se autodenominam grandes, fortes e senhores da Terra.

O que Eu digo sobre ti, povo, nunca debes usar como argumento para te vangloriares de superioridade espiritual perante os outros. Pois debes saber que quem cai na vaidade fica parado e não avança. Quem, pelo contrário, é humilde, avança incessantemente, pois acredita sempre ter feito muito pouco.

33. Não vos contenteis em ouvir esta Palavra, mas observai também tudo o que acontece no vosso mundo e no vosso entorno, para que possais reconhecer continuamente o cumprimento de tudo aquilo que vos anuncio na minha Palavra.

34. Quando dormis — vede como então surgem as provações para vos despertar e vos dizer que este é um tempo em que deveis viver em vigília.

35. Em breve deixareis de ser discípulos vacilantes e tornar-vos-eis mestres inspiradores, cujo caminho será marcado por lutas, traições e perseguições. Mas mesmo nas noites mais escuras desta humanidade, vereis resplandecer a luz indelével da minha verdade.

36. Os meus mensageiros espalhar-se-ão pela Terra, e o Espiritismo descerá sobre o materialismo dos homens como uma chuva de paz, como um orvalho benéfico.

37. Este mundo insensato e surdo a qualquer voz espiritual ainda acreditará na minha vinda no Terceiro Tempo e amará a minha

mensagem. Mas tu, povo, tens o dever de dar aos teus semelhantes um exemplo de fé e de obediência, que sirva de encorajamento e estímulo no caminho da humanidade.

38. Cumpri as vossas tarefas como almas e como seres humanos na Terra. Já conheceis as leis e o caminho.

39. Dai liberdade ao vosso coração, para que comece a sentir compaixão pela dor dos outros. Não deixeis que ele se ocupe e se esforce apenas por sentir exclusivamente o que diz respeito à vossa pessoa. Não sejais mais indiferentes às provações que a humanidade atravessa.

40. Quando é que o vosso amor será tão grande que possa abranger muitos semelhantes, para os amar tal como amais aqueles que têm o vosso sangue e são carne da vossa carne? Se soubésseis que sois mais alma do que corpo, muitos não acreditariam nisso. Mas Eu digo-vos: certamente sois irmãos mais pela alma do que pela vossa envoltória corporal, pois a alma pertence à eternidade, enquanto o corpo é transitório.

41. Refletam, pois, sobre o facto de que as famílias aqui na Terra hoje se formam e amanhã se desfazem, enquanto a família espiritual existe para sempre.

42. Hoje ainda não sois capazes de sentir ou de viver estes ensinamentos. Mas tendes de sacrificar o vosso coração, pouco a pouco, no cumprimento do destino eterno de vos amardes uns aos outros.

43. Quando os vossos passos no caminho da fraternidade espiritual começarem a tornar-se mais firmes, os vossos lábios começarão a proferir ensinamentos que ainda vos são desconhecidos e revelações profundas.

44. Àqueles que Me são fiéis, aos fortes, àqueles que se preparam verdadeiramente — a eles confiarei esta mensagem, esta Palavra, para que a mantenham pura, para que a defendam e a protejam de misturas estranhas. Pois o Meu ensinamento deve converter a humanidade. Mas se lhe acrescentardes outras ideias e ocultardes a verdade, toda a força de persuasão e toda a luz se perderão nos vossos lábios e nas vossas obras. Vede como Me esforço por vós, para que não caiam em tentação. Mas cabe-vos a vós orar e esforçar-vos para não cairdes.

45. Em breve já não ouvireis mais esta Palavra e, aparentemente, ficareis sozinhos, sem pastor no caminho da vida. Mas Eu preparo-vos para que, desde o primeiro momento após a despedida desta manifestação, saibais que o meu Espírito será o vosso guia, que a minha luz brilhará no vosso espírito para vos encorajar.

46. Com o passar do tempo, muitos daqueles que até agora menosprezaram esta obra lamentarão, com grande arrependimento, não

terem cumprido a sua missão e terem desperdiçado o tempo precioso. Mas direi àqueles que se arrependem de coração: «Aqui está a minha obra, aqui está a vossa tarefa; levantai-vos para a cumprir, pois ainda há tempo para isso.»

47. Ai daqueles que, na sua estupidez ou no seu orgulho, adiam o dia do seu arrependimento! Pois se, em vez de trigo, semearém cardos — qual será então a sua colheita?

48. Estou neste momento a ler para vós no Livro do Futuro, para que saibais como deveis caminhar e agir.

49. O Meu Reino aproxima-se de vós. Por isso, enviei-vos a Minha Palavra para vos preparar e enviei-vos o Espírito de Elias para vos unir e purificar.

50. Eu sou o Caminho, e por ele todos vós vireis a Mim.

51. O «Terceiro Tempo», em que agora viveis, é o tempo da revelação de grandes mistérios.

52. Os eruditos e teólogos terão de corrigir os seus conhecimentos face à verdade que vos estou a revelar neste momento: este é o tempo em que os homens devem abrir os olhos à luz da minha sabedoria — uma luz que transformei num ensinamento, para que, por meio dele, ressuscitem espiritualmente para a verdadeira vida.

53. Agora, o mundo deve conhecer a verdade sobre a «ressurreição da carne», que é a reencarnação da alma.

54. Reencarnar significa: regressar ao mundo material para nascer de novo como ser humano; a ressurreição da alma num corpo humano, para prosseguir a sua missão. Esta é a verdade sobre a «ressurreição da carne», de que falaram os vossos antepassados, tendo-lhe dado interpretações tão distorcidas quanto absurdas.

55. A reencarnação é um dom que Deus concedeu à vossa alma, para que esta nunca se limite à miséria da matéria, à sua existência efémera na Terra, às suas insuficiências naturais; pelo contrário, a alma — uma vez que provém de uma natureza superior — pode utilizar tantos corpos materiais quantos forem necessários para a realização das suas grandes tarefas no mundo.

56. Através deste dom, a alma demonstra a sua imensurável superioridade sobre a «carne», sobre a morte e sobre tudo o que é terreno, ao vencer a morte, um corpo após outro, e ao sobreviver a todos eles, por mais que lhe tenham sido confiados. Ela é vencedora do tempo, das resistências e das tentações.

57. A luz do Espiritismo revela agora ao mundo a verdade, a justiça, a razão e o amor, que são inerentes à capacidade da alma para a

reencarnação. No entanto, o mundo irá, num primeiro momento, combater obstinadamente esta revelação e atribuir-lhe a aparência de um ensinamento estranho e falso, a fim de incutir desconfiança nas pessoas de boa-fé.

58. Serão inúteis e vãos os esforços que as confissões religiosas envidarem para manter os seus fiéis nos trilhos arraigados de antigas crenças e de sistemas de fé ultrapassados. Pois ninguém poderá deter a Luz Divina, que penetra até ao âmago da capacidade de pensamento humano e desperta a alma para uma era de revelações, de inspirações divinas, de esclarecimento de dúvidas e mistérios, de libertação espiritual.

59. Ninguém poderá, tampouco, deter a maré que a humanidade formará quando partir em busca da sua liberdade de pensamento, de espírito e de fé.

60. Ninguém deve acreditar que Eu arranjo as suas ovelhas, fiéis ou seguidores às diversas comunidades religiosas — não. Mas chegou a hora em que uma nova era tem início, traz à luz lições esquecidas, elimina costumes, dogmas e tradições inúteis, purifica e liberta as almas de tudo o que é falso, para lhes dar o verdadeiro pão do Espírito, que sempre foi substituído pelo ritual.

61. Por meio desta luz, os homens unir-se-ão, os povos reconciliar-se-ão, os inimigos perdoar-se-ão mutuamente e, por ela, compreender-se-á a essência do ensinamento que vos instruiu, há quase 2 000 anos, com palavras e obras.

62. Parece-vos improvável que a humanidade desta época compreenda o espiritual? Então, deixai que a história da humanidade passe diante de vós, apoiada pela intuição e pelo que o vosso espírito vos revela, para que saibais que houve uma época em que — depois de os povos da Terra terem caído num abismo de ódio, vícios, ignorância, superstição e fanatismo — surgiram homens inspirados por Cristo e cheios de fé e amor, que se espalharam como uma corrente imparável de luz e esperança pelas nações e pelos países.

63. Cristo estava nos lábios dos discípulos e mártires, que viviam para semear e difundir a semente divina do amor. Cristo revelou-Se ao mundo através dos Seus servos e vivia em cada coração daqueles que O amavam na Sua divina Paixão.

64. Breve foi o tempo em que aquela paz e aquela harmonia deram frutos entre os povos e as nações da Terra, pois as ervas daninhas da ingratidão e da impiedade voltaram a cobrir os campos. Mas nos dias da espiritualização, da harmonia, da compreensão e da fraternidade — quanta paz, inspiração e luz havia entre os homens! Quando essa

harmonia e essa espiritualização se tornarem a essência da vossa vida — conseguis imaginar até que ponto a minha sabedoria não revelada se derramaria sobre o espírito dos homens?

65. Não duvideis do que a Nova Era promete. Pois se a vossa fé não fosse verdadeira, não seríeis dignos de testemunhar o cumprimento da Minha Palavra.

66. Deixai que a vossa alma se aproxime de Mim, pois Eu dar-lhe-ei o que ela necessita.

67. Recebei a instrução divina e ouvi-Me incansavelmente; assim, em pouco tempo, testemunhareis como vos desenvolverá consideravelmente em conhecimentos espirituais.

68. Não deixem este tempo de graça passar em vão; lembrem-se de que tiveram de sofrer muito para poderem chegar a este caminho e conhecer a minha revelação.

69. Após tantas amarguras, colheis agora um fruto doce. Não o desperdiçai, pois amanhã tereis de o levar aos que têm fome de paz e de verdade.

70. Se a dor vos purificou, guardai essa pureza na alma e no coração. Quero que vos mostreis perante a humanidade como um povo renovado. Assim, servireis de livro aberto para outros povos que, neste momento, se purificam através da sua dor, a fim de se tornarem dignos de receber a minha mensagem.

71. Todos esses povos e nações que esvaziaram o cálice do sofrimento até ao fundo estão chamados a conhecer em breve a minha nova manifestação, que será mel e bálsamo para tanta dor.

72. A minha Palavra, dada no Segundo Tempo, já chegou até aos confins da Terra. Mas sabeis, ou lembrai-vos, que este foi o sinal que vos dei para que o meu regresso fosse sentido por todos os homens.

73. Vós, a quem a minha Palavra está ao alcance, fazei chegar o apelo aos vossos semelhantes. Dizei-lhes que não vim para julgar as suas faltas, nem presto atenção às suas vergonhas, mas que foi a sua necessidade que Me levou a procurá-los, e que tenho comigo um presente de amor para cada um deles.

74. Levai o dom do amor aos corações. Isso vos será útil quando, um dia, levardes o meu ensinamento a terras desconhecidas.

75. Não descobris, no âmago das Minhas palavras, o desejo divino de que vos torneis um povo puro no que diz respeito ao pensamento, à adoração a Deus, às obras e aos trabalhos?

76. Eu inspiro-vos a adquirir méritos; mas não deve ser o desejo egoísta da vossa própria salvação espiritual que vos motive, mas sim deveis

realizar as vossas obras pensando nos vossos semelhantes, pensando nas gerações futuras, cuja alegria será muito grande quando encontrarem o caminho allanado pelos «Primeiros». Então, a *vossa* felicidade será ilimitada, porque a alegria e a paz dos vossos irmãos também chegarão à vossa alma.

Quão diferente é o caso daqueles que apenas procuram *a sua* própria salvação e bem-aventurança; pois, quando chegarem ao lugar que conquistaram através das suas obras, não poderão ter um único momento de paz ou alegria ao contemplarem aqueles que deixaram para trás e que suportam o pesado fardo dos seus sofrimentos.

77. Em verdade vos digo que os verdadeiros discípulos deste ensinamento serão justos e puros nas suas obras, tal como o seu espírito, que é a minha própria luz.

Que a Minha paz esteja convosco!

Ensino 291

1. Povo: No dia da minha despedida, sentireis um vazio à vossa volta. Sentire-vos-eis fracos, porque vos habituastes a esta Palavra, na qual, durante muito tempo, encontrastes encorajamento, consolo, bálsamo e conhecimento. Sentireis falta desta manifestação, que vos deu tanta coragem na luta da vida.

2. Mas, em verdade, digo-vos que, se já tivésseis uma melhor compreensão, aguardaríeis este dia com alegria, sabendo que o meu Espírito não se separará de vós e que a minha inspiração não vos faltarà nem por um instante.

3. Compreendi por que razão vos tenho dito tantas vezes que não vos deveis habituar à minha Palavra, que não me deveis ouvir por mero hábito. Pois aqueles que assim se comportaram sentirão a falta desta Palavra com grande dor no coração.

4. Ainda vos resta um curto período de tempo, durante o qual podereis compreender muitos ensinamentos, dissipar as vossas dúvidas, fortalecer-vos nas vossas resoluções e fazer as vossas reflexões, adquirindo conhecimento sobre os fundamentos sólidos daquilo que a minha Lei vos concede.

5. Lembrai-vos de que vos ensinei a rejeitar tudo o que constitui uma prática religiosa imposta e que não passa de um hábito. Não esqueçais que simplifiquei para vós as práticas religiosas, as formas de veneração e as profissões de fé, e permiti que a vossa consciência fosse o leme que deve conduzir a vossa barquinha da vida.

6. Dei-vos princípios claramente definidos para que não façais experiências com ensinamentos incertos, mesmo que, na vossa opinião, pareçam admissíveis e bons.

7. Quem depositar toda a sua confiança na Minha Palavra não tropeçará nem fracassará, e em breve colherá bons frutos.

8. A Lei do Amor, da qual decorrem a caridade, a compreensão e o perdão para com os vossos semelhantes, é o alicerce que vos inspirei para a vossa missão espiritual.

9. Para reconhecer a minha verdade, não é necessária a erudição humana, nem os conhecimentos dos homens contidos nos seus livros. O espírito tem o dom e a capacidade de intuir a verdade.

10. Uma vez que a minha Palavra é de fácil compreensão e os princípios do meu ensinamento estão expressos com total clareza, não precisais de temer que dificuldades imprevistas vos impeçam de trilhar o vosso caminho com passos firmes.

11. Li nos vossos corações e constatei que desejais permanecer fiéis a este ensinamento que vos trouxe. Vigiai e orai, escutai e refleti profundamente sobre ele, para que as vossas boas intenções não sejam frustradas por alguma fraqueza vossa no momento da provação. Lembrai-vos de que as multidões que seguiram Jesus no Segundo Tempo e que davam a impressão de O terem compreendido, abandonaram o seu Mestre nos momentos de sacrifício, na hora decisiva. Até os apóstolos, que O tinham seguido tão de perto, sentiram, naquela hora, as suas forças e até a sua fé enfraquecerem.

12. A razão para isso é que a natureza humana é fraca e necessita de encorajamento por parte de um espírito forte.

13. Bebei, portanto, do vinho da minha Palavra, para que sejais fortes e, quando a provação chegar, demonstrem que sois discípulos temperados pela oração e pela luta, pela introspecção e pela prática.

14. Não procureis glorificar a minha obra por meios ostensivos ou manifestações públicas, pois o vosso triunfo desmoronar-se-ia facilmente, por não o terdes erguido sobre alicerces sólidos.

15. Não impressionem os vossos semelhantes com testemunhos de curas milagrosas ou de milagres evidentes, pois só conseguiriam contagiar-se mutuamente com fanatismo. Aqueles que verdadeiramente encarnam a verdade, que sabem prestar uma adoração sincera a Deus, que realmente semeiam e espalham a semente do amor, são tão simples, tão modestos e humildes que vivem entre os outros sem serem reconhecidos. Rezam, e ninguém o sabe. Curam um doente, e poucos ou ninguém os vê. Choram por um próximo, mas as suas lágrimas são invisíveis, porque, em vez de escorrerem para o exterior, elevam-se para o Pai.

16. Não te preocupes, povo, não te estou a dizer que tudo o que fazes é imperfeito. Apenas corrijo tudo o que está errado, mas aceito tudo o que Me ofereces de bom.

17. Escutai aqui, através da minha Palavra, com atenção os ensinamentos, para que aprendais. Mas, nas ações da vossa vida, prestai atenção à voz da vossa consciência, pois ela vos dirá se agis bem ou mal, se cumpristes a vossa missão ou não. Quando, então, sentirdes o vosso coração chorar pelo sofrimento dos vossos semelhantes; quando partilhades com os necessitados as bênçãos que recebestes de Deus; quando compreenderdes a miséria humana e vos esforçardes por aliviá-la, sem esperar recompensa — então far-me-eis justiça e podereis sentir a paz que a consciência vos proporciona.

18. Discípulo: O que deve o espiritualista fazer para ajudar a que o ensinamento que pratica triunfe, neste tempo de tragédias, guerras e dor? Unir-se aos outros e todos vós unirdes-vos a Mim, para que o vosso poder e a vossa luz se façam sentir no mundo.

19. Olhai para a humanidade: indiferente ao progresso espiritual — não só no domínio material, mas também no seio das comunidades religiosas, onde a tradição e o costume foram transformados em lei.

20. Vede como, mesmo nestes tempos de ciência e de progresso humano, o homem continua a matar o seu semelhante, os povos rompem os seus laços de fraternidade ou amizade com outros povos, e as visões de mundo uns dos outros entram em conflito e chocam entre si.

21. Estes campos, aparentemente inférteis para o Divino, são, no entanto, propícios à semente espiritual. Partam e, a cada passo, testemunharão o anseio pela luz, a miséria, a ignorância e a dor em todas as suas formas. Deixai que os vossos pensamentos cheguem até lá, enviai-os repletos de bons desejos, ideias luminosas e inspirações espirituais. Deixai que se ouça a vossa palavra sincera e profunda, impregnada de luz, consolo e bálsamo. Então, descobrireis que a humanidade é um campo propício para o trabalho do vosso espírito.

22. Trabalhai incansavelmente no vosso caminho de vida, e garanto-vos que a paz que experimentardes ao longo do mesmo, graças à missão cumprida, será ainda maior quando a vossa alma partir para o além. Mas, por enquanto, não pensem em recompensas.

23. Quão miserável é o homem que ainda pensa que a alma está destinada a receber uma recompensa eterna ou um castigo eterno por causa da sua curta passagem pela Terra no corpo humano!

24. A Minha Palavra será, neste tempo, o farol que trará luz às trevas da humanidade. Ireis agora testemunhar como este mundo de hoje — materialista, hostil e egoísta — se transformará, pois o meu ensinamento, por vezes violento como uma tempestade e, ocasionalmente, suave como uma brisa, varrerá o que é injusto e dará vida à boa semente, para que os homens construam o seu futuro sobre os alicerces do amor e da harmonia.

25. Quando os homens chegarem a pensar universalmente no amor, cada um procurará aperfeiçoar-se, para melhor corresponder ao « » e servir os outros. Qualquer medo de castigo tornar-se-á supérfluo; o homem obedecerá às leis não por medo, mas por convicção. Só então a humanidade terá-se desenvolvido espiritualmente e intelectualmente.

26. Até agora, a arrogância do ser humano levou-o a menosprezar a sua vertente espiritual, e a falta desse conhecimento impediu-o de ser perfeito.

27. Enquanto o homem não aprender a manter em harmonia as suas forças físicas e anímicas, não conseguirá encontrar o equilíbrio que deve existir na sua vida.

28. A minha Palavra esteve convosco, povo. Compreendei-a; mas, se tiverdes alguma dúvida, orai, meditai, implorai a minha luz, e recebereis o esclarecimento sobre o que desejais saber.

29. Sejam bem-vindos, peregrinos, que souberam perseverar na fé; eis a recompensa pela vossa confiança inabalável: é a minha Palavra, pela qual esperaram tanto tempo. Bebam agora dela até se saciarem.

30. Sejam bem-vindos aqueles que acreditam na Palavra do Mestre, pois eles testemunharão a realização da minha promessa.

31. Agora receberam aquilo por que pediram durante tanto tempo. Amanhã, quando estiverem perante as grandes multidões, irão realmente compreender o motivo do meu apelo. Só Eu sei que há muitas pessoas que vivem na expectativa da Boa Nova, e não quero que morram sem antes terem ouvido a minha Palavra nos lábios das minhas testemunhas. São pessoas famintas e sedentas, tal como vós fostes. Mas, assim como Eu tive compaixão pelas vossas necessidades, assim também vós deveis tê-la por elas.

32. O mundo aguarda que a minha voz o chame; o coração dos homens, embora morto para a fé, espera que a voz de Cristo se aproxime dele e lhe diga: «Levanta-te e anda».

33. Os «mortos», os «cegos», os doentes e os párias formam um povo muito numeroso. Eu irei ter com eles, pois aqueles que sofrem na alma ou no corpo são os mais recetivos à minha presença. Os grandes deste mundo — aqueles que possuem poder, riquezas e glórias mundanas — acreditam não precisar de Mim e não Me esperam: o que poderia Cristo dar-lhes, se dizem já ter tudo? Talvez alguns bens espirituais ou um lugar na eternidade? Isso não lhes interessa!

34. É por isso que procurei estas multidões de pobres e de doentes de corpo e alma, para lhes revelar o meu ensinamento ; pois ansiavam por Mim, procuravam-Me. Assim, foi natural que sentissem a minha presença quando chegou o momento de Me revelar novamente à humanidade.

35. Quando chegar o momento, este povo imensamente vasto de doentes, pobres, oprimidos e párias erguer-se-á, ao meu chamado, como o povo mais forte e invencível do mundo. Nenhum poder humano silenciará a sua voz quando ele se levantar e disser: «O Senhor está a

revelar-Se neste momento. Ele enviou-nos a Sua mensagem para que nos preparássemos para O receber de Espírito para Espírito.» Assim acontecerá, na verdade, pois é a mensagem de preparação e o Meu ensinamento que transmito por meio de porta-vozes para isso escolhidos — uma mensagem que chegará aos Meus enviados nas diversas partes do mundo.

36. A Minha Palavra nos lábios das Minhas testemunhas terá nos corações o mesmo efeito que teve neste povo quando a ouviu diretamente da boca de um porta-voz. Mas tendes de vos preparar para falar com sinceridade. Na oração e na caridade poderão inspirar-se, e, em verdade, digo-vos, os «mortos» ressuscitarão então, e os incrédulos confessarão que só os discípulos do Espírito Santo podem falar assim.

37. Eu preparo-vos, pois ireis deparar-vos com uma humanidade sem paz, sem amor, sem fraternidade nem harmonia. A vós transmitireis a mensagem divina, para cuja divulgação vos designei. Então vereis repetir-se o milagre da renovação, que vistes realizar-se em vós, junto dos povos e das nações, aos quais a minha Palavra também chegará e que quebrará as correntes do materialismo, da idolatria, do vício e da ignorância.

38. Tereis de cumprir uma grande missão neste Terceiro Tempo, quando Eu vos deixar no mundo como Mestres.

39. Hoje sois a criança pequena que recebe a minha Palavra; amanhã sereis o discípulo que estuda os ensinamentos; e mais tarde, o Mestre ou Apóstolo que segue e vive a doutrina que recebeu. Não esqueçais que a simplicidade da minha Palavra vos deu o início da vossa espiritualização, para que nunca lhe acrescentásseis nada de supérfluo.

40. Comparai sempre o vosso presente com o vosso passado, para que possais constatar se avançastes ou se permanecestes estagnados. Quantas almas despertaram devido a esta prova e exclamaram: «Senhor, como é possível que eu tenha dormido durante tanto tempo? Como pude permanecer letárgico e indiferente, enquanto Tu falavas entre nós? Como pude negar-Te, se Te trago dentro de mim?»

41. Ninguém poderá resistir ao poder da minha Palavra, porque ela tem o poder de despertar as almas, de fazer com que até o coração mais duro e insensível sinta e trema. Não precisei de vos castigar para vos obrigar a cumprir a missão, nem recorro à violência para vos colocar neste caminho; nem sequer vos intimidei com palavras e ameaças. A Minha voz tem sido amorosa e convincente, e despertou em vós fé, confiança e obediência.

42. Da mesma forma, amanhã deveis falar aos vossos semelhantes, despertando amor e não medos, pois, caso contrário, a semente não seria verdadeira.

43. A Minha obra deve chegar pura à humanidade, para que esta se disponha a cumprir a Minha Lei e abrace a cruz da sua redenção.

44. Fiz uma promessa ao homem, a toda a humanidade, e vou cumpri-la, porque a minha palavra é a de um Rei. Enviarei a ela, por meio dos meus discípulos, o trigo dourado da minha Palavra, e este servirá de preparação para os homens, para que em breve possam desfrutar do diálogo de Espírito para Espírito. Pois, após 1950, não Me manifestarei mais, nem aqui nem em qualquer outro lugar, *por meio do órgão do entendimento de um porta-voz*.

45. Une-te, povo, pois as provas aproximam-se. Os inimigos da minha Palavra também se unirão para vos combater e dispersar. Mas se confiardes no poder da oração e vos fortalecerdes na minha Palavra, não sereis derrotados. O vosso poder será espiritual; nunca se baseará no dinheiro nem no poder terreno.

46. Aproveita esta oportunidade, povo, não esperes por outros tempos, pois eles nunca chegarão para-vos trazer aquilo que não soubestes aproveitar.

47. Sentai-vos à minha mesa com o desejo espiritual de aprender sempre com as muitas coisas que o vosso Mestre vos revela.

48. Estes últimos anos da minha manifestação serão indeléveis para todos aqueles que sabem apreciar o que fluiu para dentro deles através do meu Espírito.

49. Os meus discípulos falarão incansavelmente de tudo o que o Mestre lhes revelou e lhes deu a conhecer.

50. Para aqueles que vivem na rotina do dia a dia, em que um dia é igual ao outro e uma lição é igual à outra, as glórias que reservei para os últimos dias da minha revelação passarão despercebidas. Também não perceberão a mudança que terá de ocorrer a partir do momento em que a minha Palavra terminar. Pois nunca tiveram o desejo de ascender, nem amaram o desenvolvimento que é o progresso e o aperfeiçoamento da alma.

51. Tenho de falar assim para que despertem aqueles que ainda dormem. Pois não quero que uma parte deste povo alcance a salvação, enquanto a outra perece. O meu desejo é que todos vós ascendeis à luz.

52. Cada um deve ser um livro aberto para os seus semelhantes, e nas suas páginas deve refletir-se o que cada um carrega na sua alma. As páginas desse livro serão as vossas obras, e se no vosso ser houver espiritualização, amor e sabedoria, o mundo reconhecer-vos-á como os iniciadores de uma nova era, como os arautos de uma era de luz e de desenvolvimento espiritual.

Se, pelo contrário, em vós existir apenas a adoração a Deus por tradição e de forma exterior, no vosso livro só haverá fanatismo, ignorância, confusão e trevas. Para estes últimos, seria muito melhor não falar da Minha Obra enquanto a luz ainda não tiver surgido na sua mente. Pois a sua semente — em vez de ser benéfica — será prejudicial ao trabalho dos outros, mesmo que tenham boas intenções.

53. O que fizeste com a minha Palavra, ó povo, para que Eu me veja obrigado a falar-vos assim neste momento, em que a minha revelação está prestes a chegar ao fim?

54. Adormecestes, ó povo, porque pensastes que esta revelação duraria para sempre e que não teria outra missão senão alegrar-vos com a minha Palavra e curar qualquer sofrimento que a vós viesse. Hoje, a realidade despertou-vos: 1950 — o ano anunciado mil vezes como o último da minha revelação — está às portas.

55. São poucos, muito poucos, os que «vigiam» na expectativa do ano de 1950 e se preparam para a provação que, para eles, representará o fim deste período.

56. Este ano não será importante apenas para este povo — não. Se para vós representa o fim de um período e o nascimento de outro, para as Igrejas será um ano de julgamento e de reflexão e . Para a ciência e para toda a humanidade em geral, será um tempo de provação.

57. Quando esta obra se difundir e as pessoas souberem que, em 1950, fiz ressoar a minha Palavra pela última vez através do órgão da razão humana, compreenderão que tudo o que se manifestou nestes dias na vossa vida foram chamados do Espírito Santo e faíscas da sua luz. Até os teólogos ficarão então pensativos.

58. Vigiai e orai, ó multidões humanas. Pois, embora a hora em que vos falarei pela última vez já esteja muito próxima, ainda há tempo para que, através de uma introspecção sincera, chegueis a compreender o que agora está a acontecer e o que tereis de fazer no futuro.

59. Esta é uma instrução de preparação — mais uma que vos dou — para que não falheis na tarefa diária que tendes de empreender.

60. Sê abençoado, meu povo. Vens com o desejo da minha Palavra, que é consolo e alimento para a vossa alma. Aprendestes a extrair-lhe a essência, o sentido, e a reconhecer a minha vontade.

61. Esta Palavra, que despertou as vossas almas, que há tanto tempo dormiam, é hoje a vossa alegria e encheu os vossos corações de paz e amor. Envolheu aqueles que tremiam de frio e encheu de esperança aqueles que ansiavam pela luz. É a revelação que guardei no meu tesouro para o povo de Israel e para toda a humanidade.

62. Neste tempo, falei convosco tal como falo com os anjos no Além. Não fiz distinção alguma em relação à vossa alma, por viver no vale terreno para o qual vos enviei. Todos vós sois igualmente amados por Mim. Estais a desenvolver-vos, a aproximar-vos de Mim. Pois no fim do caminho espero por vós, e o meu seio divino anseia pela vossa presença. Conhececi o caminho, para que possais chegar à Casa do Pai, ao coração do Pai, ao Espírito do vosso Deus.

63. Revelei-Me a vós porque sempre credes no Deus vivo, o vosso único Deus, que nunca se cala, que não se esconde, mas que sempre guia, aconselha e inspira. Essa fé alimenta-vos e salva-vos.

Se três dos Meus filhos Me procurassem desta forma no seio da humanidade, Eu já derramaria, por intermédio deles, as Minhas bênçãos e es. Mas vejo que grandes multidões de pessoas Me ouvem e acreditam em Mim.

O povo de Israel estará em breve completo — os 144 000 que Eu marquei estarão ao pé da montanha, no «vale» resplandecente, na cidade escolhida. Então, a minha alegria será grande.

64. Quando vos preparardes, derramarei em vós todo o conhecimento de que a humanidade necessita. Concedo-vos grande autoridade para que faleis da Minha vinda no Terceiro Tempo.

65. A minha Palavra levou-vos a refletir muito. Iniciastes um grande estudo e descobristes que o meu ensinamento é infinito, que o horizonte que ele oferece se alarga a cada dia, e que não sois capazes de o compreender em toda a sua verdade.

Hoje recebestes um ensinamento após outro e podeis esquecer a minha Palavra. Mas chegará o momento em que, na hora certa, vos lembrareis de cada um desses ensinamentos, e então a vossa força de persuasão será grande.

66. Nos primórdios, escolhi aquele que Me deveria representar na Terra: Moisés, e através dele revelei a Minha sabedoria, o Meu poder e a Minha severidade. Compreendestes-Me na medida em que o escasso desenvolvimento das vossas almas o permitia. Falei pela boca dos patriarcas e dos profetas, e a Minha Palavra penetrou nos corações. O povo recebeu as Minhas inspirações e os Meus mandamentos. Fiz-vos atravessar o deserto para vos dar uma grande lição, e vós expandistes as vossas almas e experimentastes a fé e a confiança em Mim.

67. Após uma longa peregrinação, após anos de paciência e experiência, entrastes nas terras de Canaã e vistes concretizar-se a promessa que o meu Espírito repetia dia após dia. Encontrastes a terra abençoada e preparada. Era um oásis de paz que vos entreguei para que

acreditásseis e vos multiplicásseis. Quando foste instruído pelos Meus enviados, foste até aos homens e transmitiste o testemunho da Aliança que Deus estabeleceu com a humanidade.

68. Assim, tenho-vos encorajado em todos os tempos através das Minhas promessas. Neste Terceiro Tempo, disse-vos: «Confio-vos a obra da paz entre a humanidade.» Vou realizá-la por meio de vós, assim que estiverdes preparados. Mas não será apenas a geração atual a colaborar nisso; os vossos filhos e os seus descendentes darão continuidade à obra da paz. Mostro ao povo um longo caminho para a realização desta missão.

69. Refletam sobre as missões que confiei a todo o povo. As adversidades que encontram no vosso caminho são grandes e, por isso, devem ser fortes e vigorosos para alcançarem o objetivo do vosso destino. Tendes de viver em comunhão com o Pai, em oração perfeita, e observar as Minhas leis, sem nunca cair no fanatismo ou no misticismo, pois só Me amareis no templo do vosso coração.

70. O dom da Palavra interior estará em todos, e assim explicareis facilmente a Minha obra. Consolarás os corações das pessoas e dar-lhes-ás o pão de que necessitam. Curarás as doenças da alma e do corpo.

O homem sofre neste tempo porque se afastou do cumprimento das leis divinas, morais e naturais, e procura ajuda na ilusão deste mundo. Ele não sabe que a origem da sua doença está na sua alma. Até hoje, não quis regressar ao princípio primordial das leis, da ordem e do cumprimento dos deveres espirituais, e não regressou à fonte de onde provém todo o bem.

Enquanto não voltar humildemente o seu olhar para Mim, enquanto as cordas sensíveis do seu coração permanecerem endurecidas e enquanto a fé não for o seu guia, os homens continuarão a cair no erro, continuarão a adoecer e a perecer. A ti, porém, povo de Israel, deixo-te cheio de coragem, paz e poder curativo, para que os distribuas em meu nome aos teus semelhantes.

71. Parem por um instante para contemplar a corrida desenfreada deste mundo em direção ao abismo. O que procura a humanidade? O que vejo eu nas suas aspirações? Apenas dor, desespero e morte. A voz da consciência calou-se e a sua luz apagou-se. Ela vive o grande dia da sua expiação, e a sua dor é grande.

72. Detende-a, povo, antes que caia ainda mais fundo! Lutai com a vossa oração e os vossos pensamentos. Ensinai pelo exemplo e, quando as provações vos atingirem, dai sinais da vossa fé e da vossa esperança e descobrireis nelas apenas um motivo para purificar a vossa alma.

Sede simples em tudo o que fazeis, para que os vossos semelhantes vos possam compreender; não compliquem a vossa vida. Sede mansos como

Jesus é simples como as crianças e os idosos, pois estas virtudes são um sinal de espiritualização.

73. Sede também como o camponês que se alegra com a sua sementeira, que vive em comunhão com o seu Deus. O camponês reza quando a luz de um novo dia brilha, no qual realizará uma nova jornada de trabalho; e ao meio-dia e ao anoitecer, quando o sol se põe, ele eleva novamente a sua alma para agradecer por tudo o que o seu Senhor lhe concedeu. Para ele, tudo o que recebe é maravilhoso e perfeito. O sol, a água, todos os elementos falam-lhe do seu Deus, e neles ele ama-O, procura-O e contempla a Sua presença. Sede assim também vós, trabalhadores no campo espiritual.

74. Neste tempo, não vos dei terras aráveis para cultivardes. As vossas mãos não são capazes de abrir sulcos para neles semear sementes materiais. Mas nomeei-vos semeadores da Minha Palavra nos corações. O vosso trabalho diário é espiritual; dei-vos tudo o que é necessário para o vosso trabalho — a luz, o amor, a Palavra. Assim, vi alguns dos Meus filhos regozijarem-se com a sua própria sementeira.

75. As Minhas bênçãos não passaram despercebidas por eles. Sempre as esperaram de Mim e, nos momentos de prova, disseram: «O Senhor está a pôr-me à prova para ver a minha fé.»

Não chamastes à dor «inimigo» e não vos cansastes das inúmeras provas que vos enviei.

76. Povo amado, sabeis que viveis em Mim e que Eu guio todas as vossas ações, de modo que a Minha misericórdia vos eleve precisamente no momento em que a prova deixa no vosso coração frutos de introspecção e fortalecimento. Conhecestes a minha Palavra e as minhas leis e sabeis que, além do meu amor e da minha bondade, existe também a minha justiça e o meu rigor. Quando pecais, tendes de sofrer as consequências da vossa falta.

77. Falo diariamente aos corações dos homens, mas a humanidade não quis compreender a minha linguagem. Israel falou comigo, mas grande parte dos homens vive afastada de mim. A sua prática religiosa é imperfeita, mas a minha luz e a minha justiça comovem hoje os corações, e estes começam a despertar e a lembrar-se de que existe, acima deles, um Deus que sempre olha para eles com amor.

A humanidade mergulhou no caos e as pessoas não conseguem resolver os seus problemas. As suas leis voltaram-se contra elas, porque essas leis se baseavam nas ciências imperfeitas e no materialismo, que Eu irei destruir. Em breve, uma era de luz resplandecerá para o espírito humano. As pessoas obedecerão-me e respeitarão a Minha vontade.

Envio os anjos da guarda para que orientem os seus passos na Minha direção.

78. Permiti que o Mundo Espiritual entrasse em contacto com os homens por um breve período. O seu espírito, tão limitado quanto o vosso, manifestou-se com pura pureza e elevação. Desceram para vos apoiar na grande luta do Terceiro Tempo, e vós percebestes-os claramente. A sua influência benéfica converteu muitos corações, e o seu exemplo é verdadeiro.

79. Abençoo os trabalhadores espirituais — os trabalhadores que desenvolveram o seu dom e permitiram que esses seres espirituais se manifestassem. Pois tanto uns como outros têm méritos aos Meus olhos. Eles manifestar-se-ão a vós até 1950. Depois disso, estarão para sempre ao vosso lado, pois esta é a sua difícil missão.

O homem necessita de um guia *espiritual*. O guia *divino* está acima de todos os espíritos e sou Eu. No entanto, na Terra, atribuí um anjo a cada ser humano. Quanto sofreram por vossa causa! Quantas vezes também choraram ao contemplar a dureza do coração humano! Mas amam-Me e cumprem pacientemente a sua tarefa.

80. Agora é o início do tempo do Espírito Santo, em que os seres espirituais que habitam outros «vales» se revelam a vós — em que todas as fronteiras são derrubadas e em que vós também podeis elevar-vos até Mim, e Eu venho até vós e me revelo através da capacidade intelectual humana e falo convosco na vossa própria língua.

81. Após 1950, já não vos falarei nesta língua; falarei-vos numa forma de expressão mais elevada e sublime, que ireis conhecendo gradualmente — naquela «língua» em que já não são necessárias palavras materiais.

Vós sois o povo espiritualista que, neste tempo, recebeu o meu ensinamento. Por isso, exijo de vós a espiritualização, para que a vossa alma se possa revelar e não sofra qualquer perturbação, nem no seu caminho de desenvolvimento, nem na sua oração, nem nas suas ações espirituais, mas que seja livre no seu caminho e possa vir até Mim.

Falei-vos muito sobre o diálogo espiritual, disse-vos que aprenderíeis a utilizá-lo de forma elevada e que cederíeis a esse desejo.

82. Deixo-vos preparados como luz das nações. Preparai-vos, pois a Minha Palavra deste tempo será o Testamento, o melhor livro que existe — mais ainda do que nas vossas mãos, nos vossos corações, porque vos revelei o conhecimento perfeito.

83. Assim como, no Segundo Tempo, entreguei a minha vida por vós e o meu corpo foi sacrificado como um cordeiro, assim, no Terceiro Tempo, oferecerei a mim mesmo como luz para cada alma. Feliz o discípulo que se

prepara e me compreende, pois o seu coração será para mim um lar eterno.

Que a Minha paz esteja convosco!

Ensino 292

1. Recebi mais uma página do Livro da Sabedoria. Encarrego-vos de transmitir esta mensagem às gerações vindouras, que, devido ao seu maior desenvolvimento espiritual, serão capazes de se aprofundar ainda mais na Minha Obra. Essas gerações trarão consigo a semente da espiritualização, e a sua tarefa será erguer, no coração dos homens, um paraíso de paz.

2. À geração atual dei grandes ensinamentos, mas para o povo de amanhã, os meus futuros discípulos, reservei revelações ainda maiores, porque nessa altura estarão preparados para as receber.

3. Muitas vezes perguntastes-Me o que existe para além deste mundo e se aquelas estrelas que traçam as suas órbitas no espaço são mundos como o vosso. A minha resposta à vossa curiosidade não levantou totalmente o véu do mistério, pois vejo que ainda não tendes o desenvolvimento necessário para compreender, nem a espiritualidade indispensável para vos harmonizardes com outros mundos. Ainda não reconhecestes nem compreendestes os ensinamentos que o planeta em que viveis vos oferece, e já quereis procurar outros mundos. Não fostes capazes de vos tornardes irmãos entre vós, os habitantes de um mesmo mundo, e já quereis descobrir a existência de seres noutros mundos. Por enquanto, basta-vos lembrar-vos de que Eu vos disse na «Segunda Era»: «Na casa do Pai há muitas moradas», e que agora, confirmando essas palavras, vos digo que não sois os únicos habitantes do Universo e que o vosso planeta não é o único habitado.

4. Às gerações do futuro caberá ver abertas as portas que as aproximam de outros mundos, e elas admirarão, com razão, o Pai.

5. O bem e o amor, dos quais brotam a caridade e a paz, serão as chaves que abrirão as portas do mistério, através das quais os homens darão um passo em direção à harmonia universal.

6. O bem e o amor, aplicados à vossa vida, à vossa devoção espiritual, à vossa ciência e ao vosso trabalho, conduzirão os homens à verdadeira sabedoria.

7. Hoje ainda estais isolados, limitados, impedidos, porque o vosso egoísmo só vos permitiu viver para o «mundo», sem aspirar à liberdade e à elevação da alma.

8. O que seria de vós, homens vaidosos — seres que se tornaram pequenos devido ao seu materialismo — se vos fosse permitido alcançar outros mundos antes de vos libertardes dos vossos erros humanos? Qual seria a semente que semearíeis? Discórdia, ambição desmedida, vaidade.

9. Em verdade vos digo: para alcançar aquele conhecimento que todo o ser humano anseia e aquela revelação que liberta o seu pensamento das questões que o atormentam e despertam a sua curiosidade, o ser humano terá de se purificar profundamente, vigiar e orar.

10. Não será apenas a ciência que lhe revelará os Meus mistérios; é necessário que esse desejo de conhecimento seja inspirado pelo amor espiritual.

11. Quando a vida dos homens refletir espiritualidade — digo-vos que, nessa altura, nem sequer terão de se esforçar para investigar para além do seu mundo; pois, nesse mesmo momento, serão procurados por aqueles que habitam em moradas superiores.

12. Deixo-vos esta breve mensagem, cujo conteúdo apenas pretende dizer-vos: «Vigiai e orai, para que não caiais em tentação.»

13. Por enquanto, continuarão a fazer perguntas a vós próprios e a responder-vos a vós próprios. É necessário que as forças da alma sejam conhecidas e desenvolvidas por todos, para que possam reconhecer e compreender o que Deus destinou para vós. Vejo ainda demasiada dificuldade em fazer o bem, em orar, em venerar o vosso Pai, porque não deixais a vossa alma expressar-se nem agir, impedindo-a de se desenvolver.

14. Tendes verdadeiros tesouros dentro de vós, capacidades e dons que nem sequer suspeitais, e, devido à vossa ignorância, derramais lágrimas como os necessitados. O que sabeis do poder da oração e da força dos pensamentos? O que sabeis do profundo significado do diálogo de espírito para espírito? Nada, ó humanidade materialista e de mentalidade terrena!

15. Elevai primeiro a alma, desenvolvendo os seus dons, e só depois procurai o conhecimento do que existe para além do vosso mundo e da vossa inteligência.

16. O entendimento humano é pequeno, é limitado. Por que razão lhe confiais aquilo que só a alma espiritual pode descobrir e compreender?

17. Ai de vós, filhos insensatos desta Terra, que não quisestes ter-Me como Mestre, nem acreditastes em Mim, embora muitos de vós digam que Me amam! Agora compreendereis finalmente a verdade da Minha Palavra, quando confessardes que Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida.

18. Discípulos, a vida passa por vós como uma lição de sabedoria infinita; a vossa alma enriquece em conhecimento e, conseqüentemente, alcançais uma maior elevação.

19. Sede juízes das vossas próprias ações, pois a voz da consciência dir-vos-á sempre a verdade. Ela far-vos-á compreender se estais a avançar

demasiado devagar, se estais a avançar demasiado depressa ou se permanecestes parados.

20. Quem se esforça por se conhecer e por se avaliar deve ser honesto consigo mesmo e com os outros. Em todas as suas ações, ouvirá a «voz» da sua consciência, e os seus passos no caminho da vida serão seguros.

21. Quando a alma espiritual começa a triunfar sobre o corpo, experimenta uma satisfação muito grande e uma confiança plena em si mesma.

22. No entanto, o Mestre diz-vos que — por mais que possais ter noção do valor maior ou menor das vossas obras — só o Pai, que é o Juiz supremo, pode tomar a decisão neste julgamento definitivo.

23. Não pensem — só porque, no momento em que realizam uma boa obra, não conhecem o seu valor — que nunca virão a saber do bem que fizeram. Eu digo-vos que nenhuma das vossas obras ficará sem recompensa.

24. Quando estiverem no Reino Espiritual, perceberão quantas vezes uma pequena obra, aparentemente de pouca importância, foi o início de uma cadeia de boas ações — uma cadeia que outros foram prolongando cada vez mais, mas que encherá para sempre de satisfação aquele que a iniciou.

25. Tendes de saber tudo isto — vós que ireis semear nos corações a Palavra que vos trouxe neste tempo. Pois muitas vezes falareis aos vossos semelhantes sem perceber o efeito que as vossas palavras tiveram — sem saber se deram frutos ou não, sem saber se, naqueles corações, a semente morreu ou se souberam guardá-la e espalhá-la. Tudo isto ireis vivenciar até chegardes ao fim do caminho.

Enquanto isso, trabalhai, multiplicai as vossas boas obras entre os vossos semelhantes, preparai campos para eles, para que a semente que vos confiei se reproduza nas obras deles.

26. Longo é o caminho pelo qual chegareis à plenitude da Luz. Nenhum ser tem um caminho mais longo do que o da alma, no qual o Pai, o Escultor Divino, que molda e alisa a vossa alma, lhe confere a forma perfeita.

27. Falo-vos detalhadamente para que não falte no vosso fardo de viagem o trigo que deveis semear no cumprimento da vossa missão.

28. O povo de Deus surgirá mais uma vez entre a humanidade — não um povo personificado numa raça, mas um grande número, uma legião de meus discípulos, para os quais não é decisivo o sangue, a raça ou a língua, mas sim o Espírito.

29. Este povo não se limitará a ensinar o Meu ensinamento por meio de escritos. Para que as palavras tenham vida, é preciso vivê-las. Este povo não será apenas divulgador de escritos e livros, mas também de exemplos e atos.

30. Hoje liberto-vos de tudo o que é desnecessário, do impuro e do errado, para vos introduzir numa vida simples e pura, sobre a qual a vossa alma se possa elevar e da qual ela preste testemunho através das vossas obras.

31. Quando chegar o momento, apresentarei o meu povo à humanidade, e nem o Mestre se envergonhará dos seus discípulos, nem os discípulos negarão o seu Mestre. Esse momento coincidirá com o da guerra das visões de mundo, da qual surgirá, como um sopro de paz, como um raio de luz, o espiritualismo.

32. A justiça do Pai já assola o poder terreno dos homens, os seus tesouros acumulados, para lhes fazer compreender que a minha Palavra nunca utilizará o poder de domínio nem as riquezas materiais para reinar ou para se expandir.

33. Dessa estrutura moral e material da humanidade, «não ficará pedra sobre pedra». Pois, para que o «novo homem» surja nesta Terra, é imprescindível que toda a mancha seja eliminada, todo o pecado seja removido e apenas permaneça aquilo que contém boa semente.

34. O brilho da minha Presença e da minha Justiça será percebido em todo o mundo, e perante essa luz as imagens idólatras ruirão, as tradições habituais cairão no esquecimento e os ritos infrutíferos serão abandonados.

35. Um «novo cântico» brotará da alma de todos aqueles que não conseguiram ver-Me e que, no fim, acabaram por ver-Me, porque Me procuraram apesar das suas imperfeições; e vós sabeis bem que quem Me procura, encontra-Me sempre.

36. Quanto àqueles que Me negaram, que Me evitaram, que ocultaram o Meu nome, que não querem reconhecer a Minha presença, a esses serão impostas, no seu caminho, as provações que lhes abrirão os olhos e lhes permitirão, igualmente, contemplar a verdade.

37. Que importa que uns Me amem com conceitos imperfeitos e outros Me neguem, se Eu sei que todos são necessitados!

38. A grande batalha está às portas, mantenham todas as vossas armas à mão. Nesta luta, todos terão a vossa parte, todos darão o vosso contributo: governantes, clérigos, cientistas, abastados, ricos e pobres — todos.

39. O que restou do Templo de Salomão quando chegou a hora do Juízo? Apenas o conhecimento da Lei, que estava gravada nas consciências. Ritos, tradições, sacrifícios e oferendas — tudo desapareceu. O Santo dos Santos e o altar foram destruídos, mas a Lei e as palavras dos profetas permaneceram. Pois foram elas que prepararam a humanidade para uma nova era e que tiveram de limpar os campos para que a nova semente brotasse.

40. Aquela Jerusalém que o povo israelita considerava invulnerável foi destruída, assim como o templo que era o seu orgulho. Isto aconteceu porque Eu vim para reinar entre os homens. Mas, como o Meu Reino não é deste mundo, foi necessário destruir o templo material para erguer o santuário espiritual no coração do homem.

41. Compreendi agora por que razão os meus apóstolos daquela época nada construíram no plano material, mas ergueram nos corações templos de fé, virtude e amor, que expressavam a Palavra, o Espírito, a Obra e a Verdade. Entre eles não havia ouro, incenso nem liturgia. Quando impunham as mãos sobre os doentes, estes curavam-se. Quando falavam do ensinamento de Cristo, erguiam santuários nas almas das multidões. Quando falavam da cruz, esta permanecia nas almas como uma marca de fogo.

42. «O meu Reino não é deste mundo», digo-vos mais uma vez. O templo do Espírito Santo não tem alicerces materiais, não tem altares na Terra.

43. Quando, neste tempo, testemunharem a destruição de todo o culto exterior que a humanidade criou, verão muitos a perguntar, cheios de medo: «Por que é que Deus permitiu isto?» Farão a mesma pergunta que os judeus fizeram quando ocorreu a destruição da sua cidade. E será o meu povo a responder a isso, a explicar, a revelar aos que uma Nova Era se iniciou e que uma nova semente está prestes a espalhar-se.

44. O solo estará húmido e receptivo, à espera da semente dos meus semeadores, e aqui convém que reflitam, pelo menos uma vez, sobre a responsabilidade desses semeadores. Seria correto que este povo, depois de a humanidade se ter libertado do fanatismo e da adoração que obscurece o sentido, surgisse com uma nova idolatria? Não, amados discípulos e alunos. É por isso que, a cada passo no vosso caminho, há lições e provas.

45. Grande é o vosso destino! Não vos deixeis, porém, dominar por maus presságios, mas enchei-vos antes de coragem e esperança ao pensar que os dias de amargura que se aproximam são necessários para o

despertar e a purificação dos homens, sem os quais não poderíeis testemunhar a chegada vitoriosa da era da espiritualização.

46. Aprendam a superar as adversidades, não permitam que o desânimo se apodere dos vossos corações e cuidem da vossa saúde. Encorajem o ânimo dos vossos irmãos, falando de Mim e mostrando-lhes o Meu ensinamento, que acende a fé e a esperança.

47. Vede como muitas pessoas vivem abatidas. São seres que se deixaram derrotar na luta pela vida. Vede como envelheceram e ficaram grisalhos prematuramente, com o rosto murcho e a expressão melancólica. Mas se aqueles que deveriam ser fortes forem fracos, a juventude murchará, e as crianças só verão tristeza à sua volta.

48. Vós, povo, não priveis o vosso coração de todas aquelas alegrias saudáveis que, embora sejam fugazes, podeis desfrutar. Comede o vosso pão modesto em paz e, em verdade, digo-vos, achá-lo-eis então mais saboroso e substancial.

49. Compreendi das Minhas palavras que o que Eu quero de vós é confiança, fé, otimismo, paz de espírito e força, e que, apesar das vossas dificuldades e provações, não deve haver amargura nos vossos corações. Que gentileza ou encorajamento poderíeis dar àqueles que disso necessitam, se o vosso coração estivesse cheio de sofrimento, preocupações ou insatisfação?

50. É precisamente nas vossas provações que deveis dar o melhor exemplo de elevação, fé e humildade.

51. Quem consegue imbuir a sua vida com esta espiritualidade sente sempre paz e, mesmo quando dorme, o seu sono é tranquilo e revigorante, o que a alma aproveita para se desligar do corpo em direção ao Além, onde recebe aquelas correntes de força divinas das quais se alimenta e das quais faz o corpo participar.

52. Que ninguém diga que as Minhas profecias apenas tornam a vossa vida sombria — pelo contrário, a Minha Palavra salva-vos das trevas. Compreendi que Eu vos preparei para que não vos sintais frágeis nos momentos de luta.

53. O vosso espírito não deve enfraquecer ao saber que a batalha se aproxima, nem deveis duvidar de que a paz regressará ao vosso mundo.

54. Já vos disse que estais no fim de um mundo e no início de outro. O planeta continuará a ser o mesmo, a natureza a mesma, a luz também a mesma, mas a forma de viver da humanidade será diferente; os seus objetivos, as suas lutas e os seus ideais serão outros. Reinarão a justiça e a veracidade.

55. As almas que encarnarem na humanidade daqueles dias estarão, na sua maioria, tão comprometidas com o bem que, quando surgirem pessoas inclinadas para o mal, estas, por mais poderosas que sejam, terão de se curvar perante a luz da verdade que aquelas lhes apresentarem — em total contraste com o que acontece atualmente. Pois, como os depravados são maioria, criaram a partir do mal um poder que sufoca os bons, os contamina e os mantém aprisionados.

56. O vosso mundo continuará a ser uma pedra de prova para as almas, um mundo de luta e de reparação. Ainda não Me pode a vossa Terra oferecer almas elevadas que, ao partirem daqui, se aproximem dos lares dos justos. Ainda não pode este vale terrestre abrigar grandes almas que devem vir para nele habitar. É um mundo de reencarnação incessante, porque as almas, na sua ascensão lenta, deixam para trás obras iniciadas sem cuidado, dívidas sem pagamento.

57. Amanhã, esta Terra oferecer-Me-á belas flores espirituais nas obras dos seus habitantes, e estes trar-Me-ão os frutos maduros que colherem após uma vida de perseverança no amor ao Pai e ao próximo.

58. Não pensaram que amanhã serão os vossos filhos a habitar a Terra? E desejam para os vossos filhos algo melhor do que aquilo que alcançaram? «Sim, Pai», diz-Me o vosso coração. Visto que guardam em vós este pensamento impregnado de amor e misericórdia, purifiquem e aplainem o caminho deles. Quero que eles encontrem o rasto dos vossos passos e que recolham a humilde herança que lhes deixais, a qual será tida em alta honra por aquelas gerações.

59. Não importa que os vossos nomes caiam no esquecimento; o que terá importância serão as vossas obras, pois estas permanecerão indelevelmente gravadas no caminho que abriu.

60. Quem poderá apagar esse rasto, uma vez que é a minha justiça que o guarda e protege?

61. Vede quantos mistérios vos explica o Espiritismo, quantas belas revelações vos proporciona.

62. São os raios que o Livro dos Sete Selos faz descer sobre as vossas almas. É a voz do Cordeiro que fala e revela o conteúdo do Sexto Selo.

63. Só o Cordeiro penetra nos profundos mistérios de Deus para revelar essa sabedoria aos filhos do Senhor.

64. Quando vós, discípulos do Terceiro Tempo, já tiverdes pleno conhecimento do que recebestes, partireis imediatamente para divulgar a boa nova desta mensagem, cujo conteúdo se destina a toda a humanidade.

65. Reconhecei que, no meio de um materialismo tão grande, há também aqueles que se lembram das Minhas promessas de regressar, que estudam as palavras dos profetas e investigam os acontecimentos da vida, porque querem saber se Eu virei em breve, se estou presente ou se já estive aqui e já parti novamente.

66. A vós, que Me vivenciastes nesta forma de manifestação e que vos alegrastes com isso durante tanto tempo, digo-vos: «Tende misericórdia dos homens, vossos irmãos.»

67. Preparem-se para transmitir a Boa Nova, que será acolhida com alegria por muitos. Digo-vos «por muitos» e *não* «por todos», pois alguns poderão dizer-vos «que lhes basta o que Deus revelou no “Primeiro Tempo” e o que Cristo trouxe aos homens». É precisamente nessa altura que os vossos lábios, movidos e inspirados por Mim, devem dizer aos incrédulos que é necessário conhecer a nova revelação para compreender *toda* a verdade que Deus concedeu aos homens nos tempos passados.

68. Como podereis fazer-vos ouvir pelos vossos semelhantes sem vos expor ao escárnio e a julgamentos severos? Preparando-vos como verdadeiros apóstolos e portadores desta verdade e levando esta luz no vosso coração com a exortação de que a entregueis, sem sombra e sem mancha, às almas dos homens.

69. Não sereis vós os redentores dos povos da Terra, mas colaborareis com o Mestre, o Redentor e Salvador deste e de todos os mundos, por vós e por todas as almas.

70. Quero regozijar-Me na minha própria obra, quero sentir-Me amado e compreendido por todos aqueles a quem o Pai concedeu uma centelha do seu próprio Espírito. Quero que todos cheguem até Mim, para lhes mostrar, a partir do meu Reino, a glória da Obra Divina e para que, nesta contemplação, todos experimentem a bem-aventurança suprema por terem percorrido todo o caminho que conduz ao Senhor.

71. A minha obra é eterna; o fim da minha Palavra entre vós não significará o fim, mas sim o início da vossa luta.

72. Os lábios dos porta-vozes já não transmitirão a Minha voz, mas a Minha inspiração trará luz às suas mentes, para os ajudar a compreender a Palavra que saiu da sua boca, para que saibam interpretá-la às multidões.

73. O sentido da manifestação do meu Espírito por meio destes órgãos do entendimento foi precisamente este: que, por meio destes ensinamentos, aprendessem a procurar-Me mais tarde, de Espírito para Espírito.

Que a Minha paz esteja convosco!

Ensino 293

1. O meu amor ilumina-vos como um sol infinitamente grande e envolve-vos a todos.
2. Aqui estou Eu, a deixar que os Meus pensamentos, transformados em Palavra, fluam para a vossa mente; uma Palavra que agrada ao coração, que é extremamente amável para a alma espiritual e que não deixa qualquer amargura na vossa boca.
3. Tal como as abelhas que constroem um favo e o enchem, gota a gota, de mel, assim também aquelas criaturinhas, através das quais Eu Me manifesto e transmito a minha Palavra, enchem, gota a gota, com a essência que brota dos seus lábios, os corações de um povo sedento de amor espiritual.
4. O número do meu povo ainda é pequeno, mas dou-vos o meu ensinamento como se se tratasse de grandes multidões. O meu amor não se deixaria deter por este pequeno número, porque no Mestre não existem nem podem existir preconceitos, como os que são próprios dos homens egoístas.
5. Sê bem-vindo perante a Luz do Redentor, ó povo atormentado por provações e lutas, por dúvidas e incertezas, por aflições e dores.
6. Precisais do remédio para a alma, e Eu venho até vós, tal como vim naquele Segundo Tempo — como médico para as doenças do corpo e da alma.
7. Quando chegais atormentados por graves problemas, oprimidos pela pobreza ou assustados pelos sofrimentos das provações, procurais nas Minhas palavras alguma frase para a vossa dor — alguma palavra que indique que o Meu olhar vos descobriu e que ouço as vossas vozes. Então, toco o vosso coração e provo-vos que nada Me está oculto. Derramo a minha paz sobre vós, ofereço-vos o banquete requintado dos meus ensinamentos e envio-vos, fortalecidos, de novo para o caminho da vida, da luta e da reparação.
8. Nas minhas palavras de ensinamento, aprendeis que, nas vossas provações, contribuíis com a vossa pequena parte de fé, de esperança, de paciência e de firmeza, e que o resto é obra do amor do vosso Pai.
9. Quem confia em Mim não poderá desesperar, e quão doce é a recompensa para aquele que soube confiar no amor e na misericórdia do seu Senhor.
10. Eu sou Aquele que se aproxima do vosso coração quando chorais. Eu sou o Cristo, e Cristo significa amor.
11. Por isso, Eu curo-vos e encorajo-vos, povo amado. Pois virão tempos em que, entre os mais preparados e os mais fervorosos, entre

aqueles que mais avançaram na compreensão da minha Palavra, Eu escolherei os Meus, e eles serão os meus primeiros mensageiros, as minhas primeiras testemunhas e também os primeiros a dialogar de espírito para espírito com o seu Pai.

12. Não pensem, porém, que Me agrada escolher uns e rejeitar outros — isso nunca acontece, discípulos. Mas servirei de vós de acordo com o grau de preparação que fordes alcançando gradualmente e de que necessitardes para Me poderdes servir.

13. Assim como hoje aqueles que souberam preparar-se alcançaram a revelação espiritual através da capacidade intelectual humana, assim virão tempos em que a minha voz chegará à vossa alma como uma harmonia celestial e deixará a vossa inteligência maravilhada e admirada pela sabedoria das minhas revelações e pelas inspirações luminosas que o meu Espírito vos envia.

14. Esse tempo chegará, não duvideis disso; mas não sou Eu quem o determina. Muito depende de vós, do vosso empenho e do vosso amor, para que esse tempo deixe de ser uma questão do futuro e se torne presente.

15. Mas não menosprezeis o que vos dou neste momento através da modesta capacidade intelectual dos vossos irmãos porta-vozes. Pois os meus ensinamentos preparam-vos para que a vossa alma se desenvolva e seja capaz de aguardar o diálogo de Espírito para Espírito. Ah, se ao menos soubésseis procurar o sentido secreto de cada palavra do Mestre — quantas revelações surpreendentes encontrariais! Quanta luz vos seria concedida para a aplicarem na vossa vida!

16. A vós, discípulos desta obra e testemunhas desta Palavra, o vosso Mestre diz-vos que, se não compreenderdes nem seguides esta lição que vos revelei através da capacidade intelectual humana, não podereis avançar para o novo ensinamento que está prometido ao vosso espírito, e que ocorrerá diretamente entre o Mestre e o discípulo — interiormente, sem a necessidade de meios ou formas exteriores.

17. Ainda não estais à altura do ensinamento que vos estou a revelar neste momento — e, no entanto, já quereis possuir esse dom da graça?

18. Se tivésseis alcançado o grau de progresso que a minha Palavra exige, agiríeis à luz da vossa alma espiritual e tornaríeis a vossa influência salutar palpável e para com os outros. Mas não é assim, e por isso, para vosso grande pesar, as lições repetem-se.

19. Três manifestações distintas de um único Espírito Divino têm sido as revelações que o homem recebeu de Deus ao longo do tempo, divididas em três eras. Muitas vezes e de muitas maneiras expliquei-vos aquilo a

que erroneamente chamais de «Santíssima Trindade», e que não conseguiríeis explicar porque não o compreendestes.

20. Expliquei-vos que aquilo a que chamais Pai é o poder absoluto de Deus, o Criador Universal, o único não criado; que Aquele a quem chamais «Filho» é Cristo, ou seja, a revelação do amor perfeito do Pai para com as Suas criaturas, e que aquilo a que chamais «Espírito Santo» é a sabedoria que Deus vos envia neste tempo como luz, em que o vosso espírito é capaz de compreender melhor as Minhas revelações.

21. Essa Luz do Espírito Santo, essa Sabedoria de Deus, reinará em breve nesta terceira era que vedes surgir e iluminará o pensamento de uma humanidade que necessita de espiritualidade, que tem sede de verdade e fome de amor.

22. Estabeleci três «reinos» entre os homens, que em breve se unirão num só.

23. O primeiro era o do poder e da força da lei, o segundo o do amor, o terceiro é o da sabedoria.

24. Quando o homem viver em harmonia com a Lei, os ensinamentos e as revelações que Eu lhe trouxe em cada «reino», poderá afirmar com verdade que o Reino dos Céus penetrou no coração dos homens.

25. Igualmente verdadeiro é, povo, que um único Deus se revelou aos homens, ainda que sob três aspetos diferentes: Se procurardes o amor nas obras do Pai naquela primeira era, encontrá-lo-eis; e se procurardes a luz da sabedoria, também a descobrireis, assim como nas obras e palavras de Cristo não só encontrareis o amor, mas também o poder e a sabedoria. O que haveria de estranho, então, em descobirdes nas obras do Espírito Santo, nesta época, tanto a força, a lei e o poder, como também o amor, a ternura e o bálsamo curativo?

26. Este é o reino mais elevado — não por causa da luz, pois esta é sempre a mesma, mas porque os homens estão mais aptos para uma vida superior.

27. Será o reino da luz que iluminará os órgãos do entendimento e as almas — uma luz que transformará a humanidade. O brilho será tão grande que todos aqueles que Me negaram deixarão de o fazer, e aqueles que foram insensatos abandonarão a sua insensatez, pois verão a verdade à luz do dia e clara como o firmamento.

28. Entretanto, tenho de separar do resto dos homens um povo composto por corações de boa vontade, que, quando chegar a hora, Me servirão como trabalhadores da espiritualização. Aqui, no silêncio e na humildade, preparo-os e instruo-os.

29. Assim como o camponês cultiva a sua terra, como o artesão se dedica ao seu trabalho, como o erudito se entrega às suas reflexões e o filósofo aos seus sonhos — assim como todos os homens se debatem numa luta pela vida cheia de preocupações e desespero, assim quero Eu criar um povo que, inspirado pela espiritualização, paz, do bem e de um conhecimento superior da vida, que trabalhe e vigie como um bom semeador, que se esforce como o erudito, que tenha sonhos como o filósofo, que lute pelo verdadeiro alimento da alma, tal como a humanidade luta pelo pão de cada dia.

30. O verdadeiro espiritualista será aquele que unir as leis do Espírito e as da Matéria e, a partir delas, criar uma norma de vida virtuosa, conscienciosa e elevada.

31. Hoje sois os meus pequenos discípulos, que, nas vossas meditações solitárias, moldais gradualmente a vossa alma, para depois poderdes ajudar os vossos semelhantes a alcançar o seu bem-estar.

32. Um discípulo de Jesus é aquele que conquista pela *palavra*, que convence e consola, que eleva e desperta, que transforma o vencido num vencedor de si mesmo e das adversidades.

33. Um apóstolo de Cristo não pode nutrir egoísmo no seu coração, pensando apenas nos seus próprios sofrimentos ou preocupações. Ele não se preocupa com o que é seu, mas pensa nos outros, com a confiança absoluta de que nada negligenciou, pois o Pai vem imediatamente em auxílio daquele que deixou para trás o que era seu para se dedicar a um filho do Senhor que necessita de apoio espiritual. E aquele que se esqueceu de si mesmo para levar a um próximo um sorriso de esperança, um consolo para a sua tristeza, uma gota de bálsamo para a sua dor, encontra, ao regressar, a sua casa iluminada por uma luz que é bênção, alegria e paz.

34. Quando os homens se sentirem um pouco como irmãos dos seus próximos e um pouco como pais das crianças de toda a Terra, terão dado um passo firme no meu ensinamento.

35. Quão poucos conhecem a grande ciência da vida, cuja força e origem têm como fundamento o amor.

36. Quem aprender a ser bom com base na instrução divina contida no meu ensinamento terá de ser como o pão que é partilhado à mesa, para ser distribuído a todos os que se sentam à mesa para comer.

37. Não podeis afirmar que caminhais no meu caminho do amor enquanto ainda não estiverdes totalmente cheios de bondade e negligenciardes o vosso progresso espiritual — enquanto vos ocupardes com o comportamento dos outros para o censurar e condenar.

38. Tende a certeza de que, enquanto não purificardes o vosso coração e o vosso pensamento, sereis um obstáculo para que a minha luz chegue ao vosso ser e nele penetre. Pois os maus pensamentos, palavras e sentimentos são obstáculos para que essa luz, que é pura pureza, possa habitar na vossa alma.

39. Têm de purificar a vossa morada para que Eu possa entrar no vosso coração — mas não apenas por um instante, sim para sempre. Quero habitar no recôndito do vosso coração. Mas deixem de Me chamar apenas para estar lá por alguns breves momentos, apenas enquanto dura a vossa preparação, para depois serem expulsos assim que as vossas paixões despertarem.

40. O mundo e as suas tentações são fortes; por isso, as vossas boas intenções têm de ser ainda mais fortes, para que a vossa vontade não enfraqueça no meio da luta e das provações.

41. Por vezes, repito as Minhas lições, porque quero tornar a vossa alma sensível e fazer o vosso coração estremecer. Se não agisse assim, cairíeis em conceitos errados sobre a verdade da Minha Palavra. Lembram-se de como aquele antigo povo de Israel via no seu Deus apenas justiça implacável, severidade e dureza, e que, por isso — por ter essa ideia do seu Senhor —, era o medo da punição que os levava a obedecer à Lei de Deus?

42. Já conhecem o erro em que aqueles se encontravam, pois descobriram o amor infinito do Pai pelos homens.

43. Já vedes em Deus menos um juiz e mais o Pai de um amor perfeito e inesgotável, e digo-vos que é bom que vejais em Deus o vosso Pai. No entanto, devo dizer-vos, para vos manter vigilantes, que também vós, tal como aquele povo antigo, podeis cair num novo erro, e esse erro pode consistir em não vos esforçardes por melhorar moral e espiritualmente, ou em não vos preocupardes com o facto de pecardes continuamente e gravemente, confiando que o Pai é, acima de tudo, amor e que vos perdoará.

44. Certamente, Deus é amor, e não há ofensa, por mais grave que seja, que Ele não perdoe. Mas deveis saber bem que deste amor divino brota uma justiça que é implacável. Estejam cientes de tudo isto, para que o que incorporaram em vós como conhecimento do meu ensinamento corresponda à verdade e destruam todas as ideias erradas que possam existir em vós. Não esqueçais que, embora o amor do Pai vos perdoe, a mancha de vergonha permanece gravada na vossa alma — apesar do perdão — e que tendes de a lavar com os vossos méritos, tornando-vos assim dignos do amor que vos perdoou.

45. Têm tendência a fechar os olhos perante as vossas más obras, os vossos pecados, e a pegar no fardo indesejado para o deixar numa casa alheia. Mas acabarão por compreender que ninguém pode lavar melhor as manchas de vergonha do que aquele que as gravou no seu coração.

46. Por que razão o vosso caminhar é tão lento, apesar de ser o portão para a salvação e a fonte da graça que vos esperam? A razão para isso é que o sentimento de frieza na fé em Deus e o cepticismo mundano vos contagiam, e, por vezes, sentis-vos como as pessoas que já nada esperam da Minha misericórdia.

47. Povo que Me ouve neste dia — vós, homens que buscais a felicidade na vida passageira cheia de prazeres, em verdade vos digo que, no fim, restará na vossa boca apenas amargura e o reprovação da consciência, quando perceberdes quão diferente e oposto às vossas ilusões é o resultado das vossas aspirações.

48. Em verdade vos digo que, para viver, lutar, desfrutar, sofrer e morrer, só conseguireis perseverar apoiando-vos na alma, como se ela fosse um bastão, e a alma deve ouvir sempre a voz da sua consciência.

49. Só na fé é que podereis encontrar a força necessária.

50. Ó humanidade aflita, ensombrada pela dor e pela amargura! Abre os teus olhos para que possas contemplar a vinda do Reino da Luz, do Espírito da Verdade, que desce às almas e aos órgãos do entendimento ainda adormecidos até hoje, para os despertar.

51. É Cristo, no Espírito, que vos fala, o vosso mediador entre Deus e o homem. Pois Cristo é «O Verbo», é a Palavra de Deus, a Palavra do amor e da verdade. Hoje falo-vos numa das inúmeras formas através das quais posso revelar-vos a minha Palavra. Amanhã, quando esta forma de revelação tiver terminado, a minha Palavra estará escrita e, assim, nos escritos, irá de província em província, de casa em casa, de coração em coração, despertando uns, convertendo outros e consolando outros ainda, embora Eu também tenha de vos dizer isto: alguns permanecerão insensíveis à mensagem e alguns chegarão mesmo a blasfemar contra ela.

Mas isso não tem importância, povo. Chegarão tempos em que as multidões procurarão avidamente a minha Palavra por meio dos escritos. Até mesmo este povo aqui, quando quiser recordar o sentido e o som daquela Palavra que foi maná no deserto da sua vida, reunirá com amor e reverência as páginas nas quais escreveram a minha Palavra.

52. O homem necessita de sabedoria espiritual, e Eu concedo-lha, tal como no passado, quando, ao ver a humanidade faminta de amor, Lhe ensinei esse amor.

53. Para Deus não existe «impossível»: o homem precisou de Deus, e Ele veio até ao homem. Precisou de um conhecimento superior, e o Senhor revelou-lhe lições profundas. Precisou de um fortalecimento da sua fé, e o Pai fortaleceu a fé do Seu filho muito amado.

54. Não vos surpreenda que, neste Terceiro Tempo, Eu Me manifeste na forma que os vossos ouvidos testemunham e que o vosso coração sentiu.

55. Hoje não Me vistes encarnar num ser humano; a Presença de Cristo revela-se no Terceiro Tempo através da inspiração e da capacidade de se unirem ao Meu Espírito, tarefa que foi confiada a alguns dos Meus filhos.

56. Os homens caíram num estado de grande confusão devido às suas interpretações erradas do que Deus revelou em tempos passados — devido à sua incapacidade de penetrar no que Ihes é incompreensível, devido à sua falta de força espiritual para poderem vislumbrar a luz do Eterno para além do muro do seu materialismo.

57. Perante a vossa imensa falta de luz — luz que significa sabedoria, amor e elevação —, *tive* de vir.

58. Para vos dar essa luz, não era adequado que Eu Me apresentasse entre vós como ser humano. Pois, para vos estimular à espiritualização, era necessário que Eu revelasse a Minha presença de forma espiritual, invisível e, ainda assim, palpável para a vossa fé e o vosso amor.

59. A vinda do Espírito Santo nesta Terceira Era é a manifestação espiritual de Deus, daquele Jeová poderoso e amante da justiça, que se revelou na Primeira Era através das forças da natureza, e do amoroso Jesus, que era verdadeiro homem, por meio do qual o Pai falou no início da Segunda Era. Hoje venho novamente aos homens, mas venho como Espírito, porque sei que agora estais aptos a compreendê-Lo e a acreditar Nele, quando Ele entrar em contacto directo convosco.

60. Esta é a Era da Luz, cuja clareza vos fará compreender aquilo que consideráveis insondável. Deixarei no vosso coração a essência das lições dos tempos passados. Mas o fanatismo que cultivastes em torno delas será destruído pela própria humanidade no momento em que esta prosseguir o seu caminho de desenvolvimento.

61. Dirijo-Me aqui a todos, sem Me deter a distinguir-vos por comunidades religiosas ou credos. A divisão espiritual e as cisões foram criadas pelos homens; são eles que se condenam mutuamente, lutam uns contra os outros e negam a verdade uns aos outros.

62. Amo a todos e procuro a todos, pois vejo que todos vós caminhais fora do caminho. O que fizestes da verdade e da Lei? Muitas religiões diferentes. Não vos culpo por isso — pelo contrário, foi-vos permitido

porque tendes diferentes graus de compreensão, progresso e espiritualização. Mas o facto de *uma* comunidade religiosa considerar as demais como inimigas e de estas se ameaçarem, ferirem e matarem mutuamente — isso nunca foi prescrito pelo meu ensinamento. Digo-vos que aqueles que agem assim não são defensores da verdade, mas sim inimigos da mesma.

63. Por que razão sois inimigos uns dos outros, embora ninguém esteja isento de culpa? Por que combater a forma como os outros pretendem alcançar a perfeição e aproximar-se do seu Pai? Quem é aquele que pode afirmar que traz a verdade e está com Deus, que se considera salvo, e quem é aquele que está destinado à perdição?

64. Quão tolos ainda sois ao condenar-vos uns aos outros!

65. Não tendes vergonha de cometer desvios nesta plenitude de luz, quando a vossa alma já deveria ter-se elevado acima da miséria humana?

66. Povo, eis aqui a voz do Espírito Santo, a manifestação espiritual de Deus por meio da vossa capacidade intelectual, que não vos revela uma *nova* lei nem um *novo* ensinamento, mas uma forma nova, mais avançada, mais espiritual e mais perfeita de entrar em contacto com o Pai, de O receber e de O adorar.

67. Se o Senhor vos dissesse: «Amarás a Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma, e amarás o teu próximo como a ti mesmo», e se o Mestre vos pregasse o ensinamento do amor, então *esta* voz espiritual, que provém da mesma fonte, diz-vos que vos deveis apegar à lei do amor, porque ela possui um poder que nem mesmo os maiores exércitos do mundo possuem, e que as vossas conquistas serão seguras e duradouras, pois tudo o que construídes sobre os alicerces do amor terá vida eterna.

68. A humanidade está em desgraça, a mente humana está perturbada, o coração tornou-se orgulhoso devido às capacidades que o homem alcançou na Terra. O remédio para isso esteve sempre ao seu alcance, mas ele desprezou-o. Esse remédio é o conhecimento espiritual.

69. Digo-vos que aqueles que despertaram e estão conscientes do que está a acontecer são os mais aptos para acender a luz da fé dos homens perante o Espírito de Deus.

70. Compreendei que a vossa alma deve desenvolver-se de acordo com as suas capacidades, dons e possibilidades, que até hoje vos são quase totalmente desconhecidos.

71. A Minha Palavra não vos revela pormenores sobre o vosso passado ou o vosso futuro espiritual, que não vos levariam a nenhum bom fim. Ensino-vos, porém, a cumprir a vossa missão no mundo para o qual fostes enviados.

72. Rejeitem, portanto, todas aquelas ideias com as quais alguns pretendem impressionar-vos, falando do vosso passado ou do vosso futuro na vida da alma.

73. Sabei, discípulos, que a espiritualização permite que a consciência se manifeste com maior clareza, e quem ouvir essa voz sábia não se deixará enganar.

74. Familiarizem-se com a consciência; é uma voz amiga, é a luz através da qual o Senhor faz transparecer a *Sua* luz — seja como Pai, como Mestre ou como Juiz.

75. Deixai que a vossa consciência vos diga, nas provações, que Eu não vos castigo, mas que estais precisamente a purificar-vos; e que, quando virdes as forças da natureza desenfreadas a provocar o terror, não blasfemem dizendo que é um castigo de Deus, mas que é uma provação para vos purificar.

76. Só a pureza da alma poderá fazer com que esta irradie o brilho do seu manto de luz.

77. Procurai a purificação que podeis alcançar através da prática do amor para com o próximo.

Que a minha paz esteja convosco!

Ensinamento 294

1. Nestes tempos difíceis e dolorosos para os homens, a minha obra será como um farol para os náufragos, como um escudo para os fracos, como um fardo de viagem cheio de alimentos para os necessitados. — Falo-vos em sentido figurado sobre o espiritual. Pois já vos disse que o homem não vive só de pão, mas também da minha palavra.

2. É necessário que compreendam o sentido desta verdade. Pois muitos necessitados, doentes de corpo e de alma, cruzarão o vosso caminho. Mas, em verdade, digo-vos que a sua necessidade física não será maior do que a da sua alma. Pois esta consistirá em miséria, fome, nudez, frio, medo e trevas.

3. Quão preparados tendes de estar para olhar para os corações e perceber o que eles guardam no seu íntimo, o que escondem e do que necessitam! Eu ensinei-vos a alimentar as almas, a curá-las, a dar-lhes luz e a mostrar-lhes o caminho para o seu desenvolvimento ascendente.

4. Quem ouvir esta Palavra e a guardar no seu coração será capaz de tornar-se um guia espiritual, um médico e um conselheiro. Na sua Palavra, terá um dom de paz e de consolo para os seus semelhantes que necessitam de luz.

5. Enquanto curardes os doentes e lhes fizerdes ouvir a Palavra Divina, testemunhareis a ressurreição de muitas almas, quando estas, ao despertarem do seu sono profundo e serem comovidas pela vossa voz, descobrirem os tesouros e dons que traziam consigo, sem se darem conta disso. Haverá então uma grande alegria nos seus corações, pois sentirão que são herdeiros do seu Pai.

6. Durante muito tempo, sentiram-se distantes do Senhor. Mas bastou uma única palavra de um irmão, um mensageiro daquele Pai tão amoroso, para que todo o seu ser resplandecesse de amor e vida.

7. O meu apelo chegará a todos, passando de um coração para o outro. Da mesma forma, a notícia da minha presença espiritual entre vós espalhou-se silenciosamente e foi transmitido o conhecimento de que agora chegou o Terceiro Tempo.

8. Não quero que vos vangloriem da minha vinda, nem que recorriam a meios estranhos à espiritualização para divulgar a minha mensagem.

9. Segui o exemplo dos meus apóstolos, que, com obras de amor, com palavras cheias de luz e através de escritos que refletiam a verdade, fizeram chegar a todos os povos da Terra o testemunho de que Cristo, o Mestre Divino, esteve entre eles.

10. Povo fraco, não queres esforçar-te para alcançar a tua própria salvação. Será que são sacrifícios que Eu vos exijo? A tarefa que confiei a

cada um de vós é bem simples. No entanto, parece-vos uma cruz cujo peso excede as vossas forças.

11. Quando vos submeto a qualquer provação, desesperais-vos e rebelais-vos contra a Minha vontade, mesmo que esta seja branda.

12. Onde está Abraão, a quem exigi a vida do seu filho amado e que estava disposto a obedecer-Me? Onde poderia Eu encontrar a força e a fé de Moisés, que atravessou o deserto, seguido pelo seu povo? E a fidelidade dos meus apóstolos, para seguirem até à morte os passos que o seu Mestre deixou — onde poderia Eu encontrá-la novamente?

13. Vede, não vos exijo a vida dos vossos filhos, nem que sacrifiquem o vosso sangue em meu nome; e, no entanto, a missão que vos confiei parece-vos pesada, e há muitos que a recusam.

14. Apenas vos mostrei os meios para fazer o bem, para serdes úteis ao próximo, a fim de, assim, conquistardes a paz eterna para a vossa alma e ajudardes os vossos semelhantes a escalar a montanha da espiritualização.

15. Deixai falar a voz da vossa consciência, escutai-a e dizei-Me então se esta missão que vos confiei é um jugo para vós. Em verdade vos digo que, se fordes capazes de ouvir sempre essa voz interior, tereis de derramar lágrimas de arrependimento e dizer-Me: «Quão ingratos fomos para contigo e quão injustos para connosco mesmos!»

16. Quando tiverdes feito estas reflexões e se formarem no vosso coração firmes propósitos de cumprir a vossa missão com mansidão e amor, sentireis na vossa alma a luz do vosso Pai, enquanto Ele vos abençoa.

17. Não temais, povo, pois Eu vou à vossa frente, guio os vossos passos e ilumino o vosso caminho como um farol de imensa grandeza.

18. Se interpretardes esta lição de hoje como uma repreensão do Mestre, interpretem-na assim. Mas se a analisardes a fundo, encontrareis ali a minha justiça, o meu amor e o meu zelo pela parte que vos confiei na minha Obra.

19. Reconhecei que agora é o Terceiro Tempo, a era da luz espiritual.

20. Tende bom ânimo, pois sereis testemunhas de muitos acontecimentos e tereis a graça de receber muitas revelações.

21. O vosso coração não está endurecido, o vosso cérebro não está fechado ao meu amor, a vossa alma não adormeceu. Abri os olhos à luz e aguçai os vossos sentidos, para que percebaís os sinais, os chamados e as manifestações do meu Espírito e do Mundo Espiritual, que se farão sentir sobre vós.

22. Para cada criatura está marcado, neste tempo, o dia da sua libertação espiritual — o momento em que deixará para sempre de ser

escrava do mundo, escrava das tentações, adoradora do corpo e dos seus prazeres.

23. As joias falsas cairão de vós, porque a alma rejeita as vaidades do mundo para se revestir com o digno manto da espiritualização.

24. Para quantos de vós, que ouvistes a minha palavra neste tempo, o dia da vossa libertação foi precisamente aquele em que ouvistes esta voz pela primeira vez! Com quanto amor gravastes na vossa memória a data abençoada em que vos lembrais do milagre da vossa ressurreição para a fé!

25. Bem-aventurados aqueles que choraram muito, mas souberam esperar. Bem-aventurados aqueles que, embora tenham pecado, se submeteram de boa vontade à purificação, porque pressentiram a vinda da Minha Palavra aos seus corações. Conseguiram sentir-Me e reconhecer-Me desde o dia em que assistiram pela primeira vez à Minha manifestação, desde a Minha primeira palavra. Quando toquei com a minha Essência as cordas do seu coração, que se tornara sensível devido à dor e aos infortúnios da vida, sentiram fluir por todo o seu ser o Suco Divino da Vida do Mestre e, ao mesmo tempo em que se fortaleciam, a miséria, as manchas, os vícios, os sofrimentos, escuridão e manchas de vergonha caíram da sua alma, revestindo-se depois com o manto próprio da alma de luz, que é a verdade.

26. Tinha vindo à minha presença pessoas que estavam mortas para a vida espiritual. No entanto, quando partiram, partiram como pessoas convertidas à fé, que finalmente sabiam qual era o verdadeiro caminho. Pois a fé é a bússola da alma.

27. É uma sensação de felicidade indescritível para a alma quando esta ressuscita para a fé! Mas isto não era tudo; ainda mais esperava aqueles que assim regressavam à vida. Era a alegria de saber que, no seu caminho, poderiam ressuscitar «mortos», tal como tinham aprendido com o seu Mestre, e que poderiam indicar o rumo a cada peregrino terrestre com quem se encontrassem, que vagueasse sem um objetivo firme na vida.

28. Quem não salvou um próximo, quem não devolveu a um semelhante a fé perdida ou a saúde, não conseguirá imaginar essa alegria da alma. Quem poderá então imaginar a alegria de ser o salvador, o consolo, o Mestre e a ressurreição eterna de cada alma? Mas Eu não reservei essa alegria apenas para Mim, pois partilhei convosco algo de cada uma das Minhas qualidades e ensinei-vos a salvar, a curar, a consolar e a despertar para uma nova vida. Pois quero que a Minha alegria seja de todos, assim como o Meu Reino dos Céus espera por todos.

29. Povo, se sentis que um poder superior envolve o vosso ser, é porque estais, neste preciso momento, a sentir a minha presença. Preparastes a vossa alma e tornastes o vosso corpo receptivo. Por isso, neste instante, comovidos pela minha Palavra, regozijais-vos com a força que emana do meu Espírito. Refletam: se tivessem essa espiritualização em todos os momentos da vossa vida, perceberiam em todo o lado a sensação da minha presença. Então, constatar-se-ia que a minha justiça se revela plenamente na vossa vida.

30. Neste momento, estou a julgar os povos da Terra e a tocar todas as almas com a minha Luz. Mas poucos estão conscientes de que o seu julgamento chegou, e ainda menos são aqueles que pressentem a chegada do tempo já anunciado nos séculos passados.

31. A todos concedi o tempo necessário para que examinassem a sua vida à luz da sua consciência, bem como para o seu arrependimento e renovação, caso tivessem algo a corrigir ou a reparar. Tanto às pessoas que governam e promulgam leis, como àquelas que guiam espiritualmente a humanidade, bem como aos cientistas e a todos os que transmitem conhecimento, concedi tempo para se prepararem. Pois todos terão de responder às perguntas que a minha justiça lhes irá colocar.

32. Se os homens de hoje não fossem tão duros e insensíveis, receberiam sem dúvida constantemente mensagens do Mundo Espiritual e, ocasionalmente, ver-se-iam rodeados por multidões de seres que trabalham incessantemente para o despertar dos homens, e perceberiam que nunca estão sozinhos.

33. Uns chamam a esse mundo de «invisível», outros de «além». Mas porquê? Simplesmente porque lhes falta a fé para «ver» o Espiritual, e porque a sua miséria humana lhes dá a sensação de estarem distantes e alheios a um mundo que deveriam sentir nos seus corações.

34. Tive de libertar este povo aqui, que se reúne na humildade destas salas de reunião para Me ouvir, dos bens terrenos e das vaidades, para que se sentisse atraído por algo que precisamente não é deste mundo, e que é o Meu Ensino.

35. Encontrei-vos pobres, a chorar por causa dos bens perdidos e, por isso, um pouco desiludidos com o falso brilho das glórias mundanas e um pouco menos materialistas. Isto ajuda-vos a sentir a presença do espiritual, bem como a ansiar pelo desabrochar e pelo aperfeiçoamento da vossa alma. Se fossem ricos, saudáveis e vivessem rodeados de confortos, festas e prazeres — teriam então acorrido ao meu chamado?

36. Reconheci o quanto ainda tenho de me tornar palpável entre os homens para que os monarcas sigam o meu ensino.

37. Não é que Eu queira ver-vos pobres, e muito menos a sofrer carência do necessário para viver e sobreviver. Mas o ser humano evoluído deve saber que a alma vem antes do humano, porque a alma pode viver sem o corpo terreno, ao passo que o corpo não pode existir sem a alma.

38. Quero que tudo vos pertença, mas que façam uso consciente do que necessitam; que saibam ser ricos espiritualmente e possam possuir muito no plano material, desde que façam bom uso disso e atribuam a ambos o seu verdadeiro valor e importância. Como pode a alma de um homem imensamente rico prejudicar-se a si própria, se o que ele possui é para o bem dos seus próximos? E como pode um homem poderoso ser prejudicado, se o seu espírito sabe retirar-se quando necessário para orar e, através da sua oração, está em comunhão Comigo?

39. Vós, que ouvis estas revelações, compreendei a verdade. Mas há muitos que, precisamente nestes momentos, naufragam nas trevas, e é a eles que Eu devo salvar. Na tempestade que se aproxima, muitos navios naufragarão, e haverá medo, lamentos e maldições, desespero e lágrimas. No entanto, asseguro-vos que, espiritualmente, ninguém perecerá, pois mesmo na escuridão mais profunda brilhará sempre uma luz, uma estrela, um raio, que é o Espírito, do qual uma centelha de fé e de esperança descerá até ao coração.

40. Quando, do mais íntimo dos homens, se elevar o grito de socorro dirigido a Mim, que Me diz: «Meu Pai, nosso Salvador, vem até nós, estamos a perecer», então far-lhes-ei sentir a Minha presença, revelar-lhes-ei a Minha infinita misericórdia e prová-la-ei mais uma vez.

41. Tenho sede da vossa fé, do vosso arrependimento e do vosso amor — uma sede que, até hoje, não conseguistes saciar. Pois sempre que vos pedi a água do vosso amor, oferecestes-Me o cálice com fel e vinagre.

42. A minha sede é que vos ameis uns aos outros. Pois bastaria-vos cumprir este mandamento para que, imediatamente, todas as vossas dores, amarguras e sofrimentos cessassem. A minha sede não representa uma necessidade para Mim, mas sim para vós.

43. Discípulos, sintam como Eu vos amo nesta palavra. Amem-Me igualmente nela, pois o meu Espírito está no seu significado.

44. Quando este ensinamento se difundir, perguntar-vos-ão qual é o propósito desta mensagem, uma vez que já existem tantas comunidades religiosas. Nessa altura, deveis revelar-lhes que esta Palavra veio à humanidade para ensinar aos homens o diálogo de Espírito para Espírito, que as suas religiões não lhes ensinam, e que esta mensagem é a luz divina que vos revela todas as qualidades espirituais que possuíis.

45. Este povo levará a Boa Nova da minha Palavra a toda a humanidade e, por meio dela, as pessoas reconhecerão que entre elas e o Reino Espiritual há apenas *um* passo, e que a distância infinita que, na sua opinião, existe entre um mundo e outro, não passou de resultado da sua imaginação, da sua ignorância e da sua prática religiosa exteriorizada.

46. Nos tempos passados, a humanidade foi preparada apenas para o momento em que as condições fossem propícias à comunicação espiritual. Agora é o momento oportuno, em que a vossa alma está capacitada e, ao mesmo tempo, apta a elevar-se e a entrar em contacto com a vida superior.

47. A minha revelação através da faculdade intelectual humana provou-vos a verdade de tudo o que acabo de vos dizer e serviu também de estímulo para este povo que Me ouviu, ajudando-o assim a dar o primeiro passo rumo ao diálogo espiritual.

48. Assim como vos ensinei inicialmente, para que mais tarde pudésseis dar passos de maior perfeição no meu caminho, assim deveis, em primeiro lugar, falar com a minha Palavra e explicá-la, para que, uma vez que a minha obra tenha sido compreendida pelos vossos semelhantes, estes estejam preparados e aptos a estabelecer contacto com o seu Pai e com os seus irmãos espirituais.

49. Nem todos os meus porta-vozes foram capazes e estiveram dispostos a preparar-se para Me servir, e muitas vezes tive de enviar a minha luz a órgãos mentais impuros, que estavam ocupados com coisas inúteis, se não mesmo pecaminosas. Com a sua falta, invocaram a minha justiça, pois a sua mente estava desprovida de qualquer inspiração e os seus lábios de qualquer eloquência para expressar a mensagem divina.

Nesses casos, a multidão de ouvintes fechou os ouvidos a essas mensagens miseráveis, mas, em contrapartida, abriu a alma para sentir em si a Minha Presença e receber a Minha Essência. O povo alimentava-se da essência que a minha misericórdia lhes enviava naquele momento; mas o porta-voz impediu uma mensagem que não saía dos seus lábios, obrigando assim os presentes a dialogar de espírito para espírito com o seu Mestre, embora ainda não estivessem preparados para receber a minha inspiração dessa forma.

50. Ainda resta tempo suficiente para que os porta-vozes e as comunidades se preparem, a fim de que, no último ano da minha manifestação através da capacidade intelectual do homem, vejam a minha Palavra atingir o seu ápice por meio dos discursos mais elevados e luminosos que até então tiveram oportunidade de ouvir. Estou pronto para vos recompensar, concedendo-vos essa preparação e esse anseio, se

vos preparardes verdadeiramente. A Minha Luz virá em torrentes, inundará a vossa alma e saciá-la-á com força, sabedoria e espiritualização.

51. Assim deve ser a despedida da Minha Palavra no fim deste tempo da Minha revelação — na maior preparação possível da alma e do entendimento, para que, quando já não Me ouvirdes nesta forma, sintais o desejo imensurável de ouvir a Minha voz, e esse desejo vos impele a procurar-Me no Infinito, no Divino. Pois assim terão dado um passo firme em direção à adoração espiritual a Deus, em direção ao verdadeiro diálogo entre os filhos e o Pai.

52. Quando já não tiverdes diante dos vossos olhos as pessoas, os objetos ou as figuras que utilizais como meio para Me sentir, e apenas através da oração perceberdes a Minha presença e receberdes a Minha inspiração em cada momento da vossa vida em que Me anseiais, exclamareis com júbilo nos vossos corações: «Mestre, como estás tão perto de nós!»

53. Continuarei a ser o vosso Mestre, o vosso Médico, e, por vosso intermédio, manifestar-Me-ei nos doentes que Me trouxerdes. Serei inspiração no vosso entendimento e palavra nos vossos lábios. Enviarei-vos os protetores espirituais para que continuem a guiar-vos e a proteger-vos.

54. Não vos contenteis com o primeiro resultado que alcançardes, mas direcionai a vossa atenção e o vosso esforço para o aperfeiçoamento. Pois também esta nova forma de Me procurar estará sujeita a um processo de desenvolvimento.

55. Agora é o Terceiro Tempo, em que a vossa alma já pode, ainda na Terra, começar a sonhar com mundos muito elevados e com conhecimentos muito vastos. Pois quem se despede deste mundo e traz na sua alma o conhecimento do que irá encontrar, bem como o desenvolvimento dos seus dons espirituais, atravessará muitos mundos sem neles permanecer, até chegar àquele que lhe cabe habitar em virtude dos seus méritos.

Estará plenamente consciente do seu estado espiritual, saberá cumprir a sua missão onde quer que se encontre, conhecerá a linguagem do amor, da harmonia e da justiça e será capaz de se comunicar com a pureza da linguagem espiritual, que é o pensamento. Para ele não haverá obstáculos, confusão nem lágrimas, e começará a experimentar a mais elevada alegria ao aproximar-se dos lares que lhe pertencem, pois lhe são devidos como herança eterna.

56. Para que a minha obra possa enraizar-se no coração dos homens como um santuário da fé e da espiritualização, os meus servos terão de lutar muito, e o meu povo terá de passar por inúmeras provas.

57. A princípio, o mundo rejeitará este ensinamento. Mas não desanimareis, pois já agora vos indico que quem o rejeitar fá-lo-á com o coração; contudo, isso não acontecerá por meio da alma espiritual do homem, pois a alma guarda em si esta minha promessa.

58. Vi-vos preocupados com a viagem que vos espera e vim ao vosso coração para vos dar paz e, através da minha Palavra, abrir-vos caminhos e derrubar os obstáculos que já começais a criar com a vossa imaginação.

59. Bem-aventurados aqueles que refletem, sofrem e se preocupam com a minha obra, pois isso é prova de que a acolheram no seu coração . Encorajo então a sua alma e acaricio-a, para que se sinta novamente cheia de fé, paz e confiança.

60. À minha mesa de amor, comestes o pão divino que merecestes pela vossa preparação. Se não alcançastes mais, foi porque a vossa preparação não bastou para mais. Se neste dia alcançastes muito, isso foi a prova de que soubestes tornar-vos dignos dessa recompensa. Digo-vos também que, se neste dia derramei a minha luz em torrentes noutros locais de reunião, isso aconteceu porque as multidões de ouvintes souberam preparar-se; e que, por outro lado, ali onde essa espiritualização não existia, a minha Palavra ressoou com toda a justiça nas consciências dos meus filhos.

Que a Minha paz esteja convosco!

Ensino 295

1. Humanidade, interpretaste mal o sentido da vida, porque atribuíste maior importância ao material do que ao espiritual. Se assim não fosse, a minha nova vinda entre vós não teria sido necessária. Mas ouvi como a minha Palavra vos convida à elevação e à espiritualização, pois vejo que os homens vivem indiferentes à realidade.

2. O objetivo do Meu ensino é que vos interesseis pela vida que vos espera e que será eterna. Pretende afastar do vosso coração o medo de abandonar o invólucro humano — o medo da morte. A Minha Palavra pretende libertar-vos de todos os vossos erros.

3. Em verdade vos digo que não existe morte, porque o Criador é a vida e as Suas obras não podem morrer.

4. Foi o homem que, com a sua imaginação, criou a morte e, além disso, criou o inferno e o céu de acordo com a sua pobre compreensão. Que noções corretas poderia ele ter, então, da minha existência, da minha justiça e da verdade sobre a vida eterna? Apenas confusão existe nos corações dos homens, e essa confusão constitui parte dos alicerces sobre os quais assentam as convicções religiosas da maioria. Que futuro aguarda a humanidade se continuar a afastar-se do verdadeiro caminho? Apenas miséria, perturbação e dor, das quais ela tem um antegoço na vida cheia de infortúnios que leva na Terra.

5. O Ensino do Espírito, o meu Ensino, povo, é o raio de luz que rompe as trevas em que caíste. Só através dele é que os homens chegarão a ter uma instrução perfeita e abrangente sobre o seu destino espiritual e um verdadeiro conhecimento da existência da minha justiça.

6. Os homens de hoje não conseguem pensar em Deus sem Lhe atribuir, de alguma forma, uma forma visível. Não conseguem falar de tentações sem personificar a influência do mal num ser cuja missão é corromper as almas; e da mesma forma, não conseguem pensar na expiação daquele que pecou sem imaginar o castigo do fogo do inferno, que nunca existiu.

7. A respeito destes três erros que dominam a mente dos homens, digo-vos: se credes que Deus é o Espírito Santo, não há razão para O procurar em formas materiais, pois Ele é Espírito. E aquele ser imaginário a quem chamais Lúcifer ou Satanás, só existe na mente daqueles que não souberam interpretar espiritualmente as Minhas palavras, revelações e mensagens de tempos passados.

Em verdade vos digo que, no «Vale Espiritual», existem grandes espíritos das trevas que semeiam discórdia, ódio e corrupção. Existem inúmeros espíritos cuja influência atinge os homens, incutindo-lhes maus

pensamentos e instigando-os a praticar más obras. Mas estes seres não são demónios; são seres imperfeitos, perturbados e confusos, obscurecidos pela dor, pela inveja ou pela sede de vingança. Não vos surpreendais, pois, quando vos digo que a sua natureza é a mesma que a vossa alma possui, e a mesma que têm aqueles seres a quem chamais anjos.

8. Por que razão não chamam «demónios» às pessoas más que habitam a Terra, uma vez que elas também vos seduzem, incitam-vos ao mal e desviam-vos do caminho verdadeiro? Tal como os seres confusos do Além, são também almas imperfeitas, mas que alcançaram poder e força porque foram dominadas por um ideal de grandeza.

9. Em verdade vos digo que, nem entre aqueles que habitam na Terra, nem entre aqueles que se encontram no mundo espiritual, tenho inimigos. Não há ninguém que Me odeie, que blasfeme contra Mim ou que desvie os seus semelhantes do bom caminho por puro prazer em ofender-Me. Mentira! Aqueles que afastam as pessoas da fé, que apagam o Meu nome do coração dos seus semelhantes e que lutam contra o mundo espiritual, não o fazem para Me ofender. Fazem-no porque isso é necessário para a sua ânsia de poder terreno, para os seus sonhos de grandeza e glória humana.

10. O mesmo se aplica aos seres do Além que não despertaram para a Luz que eleva ao caminho do amor. Tentaram ser grandes apenas através do conhecimento e, quando influenciam os seus irmãos e os desviam do bom caminho, não o fazem com a intenção de Me causar dor, de rivalizar com o Meu poder ou de se deleitar com a vitória do mal sobre o bem — não. A motivação, embora má, não é a de Me ofender. Como podeis, ao longo de toda a vossa vida, pensar que Me oponho um inimigo poderoso que Me arranca constantemente o que é Meu?

11. Como podeis pensar que coloquei no caminho dos homens um ser infinitamente mais poderoso do que eles, para que os seduzisse incessantemente e acabasse por os precipitar na perdição eterna?

12. Que má opinião tendes de Mim e da Minha justiça — vós que afirmais conhecer-Me e amar-Me!

13. É verdade que os maus tentam os bons, os fortes abusam dos fracos, os injustos zombam dos inocentes e os impuros ferem quem é puro. Mas são tentações que aquele que as enfrenta pode rejeitar, pois possui armas e um escudo para lutar e defender-se. A sua espada é a consciência, e por trás dela estão a moral, a fé e a razão, para não se deixar seduzir pelas más influências.

No entanto, não deve limitar-se a isso, mas também semear a virtude com as suas obras e resistir ao mal tanto quanto possível. Quando vir que alguns semeiam a ruína, o vício e a destruição, partirá para semear a luz, salvar os que se desviaram e levantar quem caiu.

14. É a eterna luta do bem contra o mal e da luz contra as trevas — uma luta indispensável para ascender e alcançar as alturas da perfeição.

15. Para Mim, é igualmente meritório quando um ser manchado pelo rasto das mais graves faltas, inspirado por um elevado ideal, se purifica, como quando um ser que se manteve firmemente puro luta até ao fim para não se manchar, porque desde o início amou a luz.

16. Quão longe da verdade caminham aqueles que pensam que os espíritos confusos têm uma natureza diferente da dos espíritos da luz!

17. O Pai seria injusto se isso fosse verdade, assim como deixaria de ser o Todo-Poderoso se Lhe faltasse a sabedoria e o amor necessários para salvar os manchados, os impuros, os imperfeitos, e se não pudesse uni-los a todos os justos numa única e mesma morada.

18. Discípulo: Quando o homem possui um conhecimento verdadeiro das obras que realizou, não se deixa cegar pela vaidade. Ele sabe que — caso esse sentimento mesquinho se infiltre no seu ser — a sua inteligência se obscureceria e ele já não poderia avançar no caminho do desenvolvimento, ficaria estagnado e mergulharia na letargia.

19. A vaidade levou muitas pessoas à ruína, destruiu muitos povos prósperos e provocou a queda das vossas culturas.

20. Enquanto os povos tiveram como ideais a energia, a competência e o progresso, viveram em abundância, esplendor e prosperidade. Mas quando a arrogância os levou a sentir-se superiores, quando o seu ideal de evolução ascendente foi substituído pela ambição insaciável de querer ter tudo para si, começaram, passo a passo, sem se aperceberem e sem o quererem, a destruir tudo o que tinham construído e acabaram por cair no abismo.

21. A história da humanidade está repleta de experiências deste tipo. Por isso vos digo que é justo que surja no mundo um povo com grandes ideais que — embora sempre consciente das suas boas obras — não se vanglorie delas. Desta forma, o seu percurso não será travado, e o esplendor alcançado até agora será superado amanhã e, mais tarde, novamente aumentado.

22. Quando vos falo assim, procuro não vos inspirar apenas objetivos materiais: quero que as Minhas palavras sejam interpretadas corretamente, para que saibais aplicá-las tanto ao espiritual como ao material.

23. A vaidade pode afetar o homem não só na sua vida material, e como prova do que vos digo, considerai as quedas e os fracassos das grandes confissões, cujos alicerces estão minados pela vaidade, pela soberba e pelo seu falso esplendor. Sempre que acreditaram estar no auge do seu poder, surgiu alguém que as despertou dos seus sonhos, mostrando-lhes os seus erros, os seus desvios, o seu afastamento da Lei e da Verdade.

24. Só através do verdadeiro conhecimento e cumprimento da Minha Lei perante a consciência é que esta humanidade poderá elevar-se a uma vida superior; pois a consciência, que é a Minha luz, é perfeita, é límpida, é justa; nunca se torna vaidosa nem segue caminhos tortuosos.

25. Dizei-Me se não será um ensinamento espiritual de que os homens necessitam para se aproximarem da verdade. Pois este ensinamento, de que a humanidade tanto necessita, é precisamente aquele que Eu vos trouxe.

26. Quando esta Palavra se espalhar pelo mundo e as pessoas perguntarem quem a inspirou e quem a ditou para que fosse escrita, os mensageiros e semeadores da mesma devem testemunhar que foi o Espírito Santo quem a revelou através da capacidade intelectual preparada dos seus porta-vozes.

27. Quando esta humanidade receber a minha mensagem, lembrar-se-á de Jesus, aquele humilde nazareno que pregava nas montanhas, no deserto, nas margens dos rios e nos vales. Pois a Sua Palavra não necessitava de templos materiais, já que, ali onde se queria manifestar, surgia o templo interior das multidões de ouvintes, cujos corações se abriam como cálices de flores à luz do sol.

28. Agora estou à porta de cada coração, mas é necessário que a humanidade, ao recordar-se da minha promessa de regressar, se lembre também de que nunca anunciei que a minha presença voltaria a ser humana, mas que vos fiz compreender que esse regresso seria no Espírito.

29. Agora é o tempo da compreensão, da iluminação da alma e do entendimento, em que o homem finalmente Me procurará *espiritualmente*, porque reconhecerá que Deus não é nem uma pessoa nem uma fantasia, mas sim o Espírito universal, ilimitado e absoluto.

30. Este ensinamento, que apenas alguns conhecem e que a humanidade ignora, chegará em breve como um bálsamo curativo a todos os que sofrem, para dar consolo, acender a fé, afastar as trevas e infundir esperança. Ele eleva-vos acima do pecado, da miséria, da dor e da morte.

31. Não poderia ser de outra forma, pois sou Eu, o Médico Divino, o Consolador prometido, que vos revelou isto.

32. Em todos os tempos, o meu ensinamento deixou-vos claro que a vossa essência mais íntima é o amor. O amor é a essência de Deus. É dessa força que todos os seres se alimentam para viver; dela brotou a vida e toda a criação. O amor é a origem e o fim no desígnio de tudo o que foi criado pelo Pai. Perante essa força que tudo move, ilumina e vivifica, a morte desaparece, o pecado se dissipa, as paixões se esvaem, as impurezas são lavadas e tudo o que é imperfeito se aperfeiçoa.

33. Eu vim ao mundo na Segunda Era para provar o poder do amor com o meu ensinamento e os meus exemplos, que ficaram indelevelmente gravados no vosso espírito. No entanto, Eu, que venci a dor do mundo e da morte através do amor, pergunto-vos, homens que ainda estais em desenvolvimento: já aprendestes a vencer a dor do mundo e da morte?

34. Vi que ainda celebrais o Dia dos Mortos. Mas porquê? Será essa a vossa maneira de celebrar a vitória sobre a morte? Não, humanidade, não te enganes, reconhece que, ao fazê-lo, celebras a veneração da matéria corporal e o amor pelo mundo. Neste culto aos que foram sepultados no seio da Terra, afastam-se das almas e esquecem-nas, que representam a vida verdadeira e eterna. Quando vos vejo regar um túmulo com lágrimas ou cobri-lo de flores, não posso deixar de aplicar-vos aquelas minhas palavras em , que vos dizem: «Sois mortos que velam pelos vossos mortos.»

35. Àqueles que compreenderam a minha Palavra e a aplicam à sua vida, encarrego-os de rezar por todos aqueles que, no seu materialismo, deturpam o sentido da verdade e que, orgulhosos e vaidosos na sua ciência, acabam por se considerar sábios, criativos e fortes, e zombam daqueles que se aproximam de Deus e elevam as suas súplicas a Ele. Acreditam ter o destino da humanidade nas suas mãos, sem saber que também eles estão sujeitos à minha Justiça Divina. Mais do que qualquer outro, precisam das vossas orações e do vosso apoio espiritual.

36. Estas pessoas perderam-se no seu culto idólatra ao corpo — um culto praticado por meio da ciência. Mas também elas despertarão nas grandes provas que lhes estão destinadas e, através delas, compreenderão finalmente que existe algo no ser humano que está para além da inteligência, que é a alma espiritual, e que existe algo ainda mais elevado do que a ciência terrena, que é o conhecimento da vida espiritual.

37. Só quando já não for a *razão* a levar o *espírito* à observação e ao aprofundamento na ciência, mas sim o *espírito* a elevar e a orientar a *razão*, é que o homem descobrirá aquilo que lhe parece atualmente insondável e que, no entanto, está destinado a ser-lhe revelado assim que tiver espiritualizado a sua inteligência.

38. Quando ouvirdes qualquer um dos meus discursos, poderás compreender e até antecipar o caos de visões do mundo que se aproxima de vós.

39. O tempo da idolatria está agora a chegar ao fim, e o período da espiritualização entrará em breve no coração do homem. Todos os ídolos cairão por terra e darão lugar à verdade, e ali será erguido o verdadeiro altar de Deus.

40. Eu sou a Luz, a Verdade e a Vida. Eu sou o livro aberto.

41. Desde o início da humanidade que os homens têm procurado a origem da vida e a razão de tudo o que os rodeia. Para tal, têm utilizado a força do seu entendimento, a luz da inteligência. Daí surgiram as suas ciências e as suas filosofias. Mas, como o entendimento humano é demasiado limitado para compreender a verdade — que só o Espírito pode compreender e penetrar —, foi muito pouca a sua ciência conseguiu descobrir dessa verdade.

42. Os homens não procuraram essa luz no mundo espiritual — mas Eu sou Espírito. Por isso, quem quiser encontrar a fonte da vida, a luz da verdade e a origem de tudo o que foi criado, deve primeiro procurar-Me — procurar-Me através da oração, do anseio de conhecimento com a alma, para amar o próximo e servi-lo melhor, para se elevar acima das dificuldades da vida humana. A ele serão revelados os ensinamentos que outros, atormentando-se com o entendimento, só descobriram após séculos.

43. Eu sou o Amor, e quem Me procura deve fazê-lo inspirado pelo Amor.

44. O ser humano é um reflexo do Criador, uma imagem de Deus. Os filhos tornam-se inevitavelmente semelhantes ao Pai de quem provêm. Esta semelhança tem a sua origem na alma espiritual, uma vez que esta está dotada das qualidades de Deus e, além disso, possui a vida eterna. A matéria, ou seja, o corpo humano, é apenas um invólucro temporário da alma.

45. O Pai enviou as almas para habitar esta Terra, para que nelha encontrassem meios para o seu desenvolvimento, provas para se tornarem fortes, lições para se encherem de luz, oportunidades infinitas para adquirirem méritos que as elevem acima desta vida, as libertem da matéria e as conduzam ao Reino Espiritual.

Mas o homem ainda não venceu a batalha, não dominou a matéria, não fez do mundo o seu servo. Pelo contrário — deixou-se dominar por forças e elementos que estão abaixo dele. O homem acredita ser senhor do mundo, quando, na realidade, não passa de um escravo da matéria.

46. Enquanto não vencer esta batalha, não terá conquistado para si a vida espiritual.

47. Não pensem, porém, que Eu quero que os homens se afastem das leis terrenas para se dedicarem exclusivamente ao espiritual. Não, povo, quero que utilizeis aquilo que o Pai criou e ofereceu à humanidade para o vosso bem, para o vosso desenvolvimento e para a vossa ascensão — que aprendais a dominar a vida material com os seus reinos naturais, forças e seres. Mas, para alcançar isso, é necessário ir além do que a vossa inteligência alcança, ou seja, agir por meio da alma espiritual, para que o Pai, ao ver os vossos nobres objetivos — o amor que colocais nas vossas obras e o lugar que soubestes dar à vossa alma espiritual —, retire a cortina do seu tesouro secreto e vos conceda uma centelha da sua sabedoria, destinada a iluminar a vossa alma.

48. O correto é que o Espírito revele sabedoria ao entendimento humano, e não que o entendimento dê «luz» ao Espírito. Muitos não compreenderão o que vos digo aqui, precisamente porque há muito que invertestes a ordem da vossa vida.

49. Vede como o homem se ergue acima de tudo o que o rodeia; que ele é o único ser dotado de livre arbítrio e consciência. Deste livre arbítrio tiveram origem todos os desvios, quedas e pecados dos homens. Mas são transgressões passageiras perante a justiça e a eternidade do Criador. Pois, posteriormente, a consciência prevalecerá face às fraquezas do corpo e à sedução da alma. Assim virá a vitória da Luz, que é o conhecimento, sobre as trevas, que significam a ignorância. Será a vitória do Bem — que é amor, justiça e harmonia — sobre o Mal, que é egoísmo, desenfreno e injustiça.

50. Se contemplardes a vossa vida e a história da humanidade, descobrireis que esta luta sempre existiu, desde o início da Criação até ao momento presente — uma luta necessária para o aperfeiçoamento da vossa alma, tão necessária como o fogo para purificar o ouro.

51. Quem, ao ouvir este ensinamento, poderá pensar que uma única existência humana seja suficiente para o pleno desenvolvimento e aperfeiçoamento de uma alma?

52. Ai de vós, homens, que vos preocupais demasiado com a vida humana e vos convencem de que estais eternamente na Terra, sem saber que, devido à vossa materialização, tendes de vir ao mundo em novos corpos para dar o passo que não fostes capazes de dar na ocasião anterior!

53. Mas as muitas reencarnações também não conferem à alma a perfeição absoluta. Por mais elevada que ela possa estar após a sua última

existência na Terra — ainda a espera o «Vale Espiritual», com os seus inúmeros mundos de vida, os seus novos ensinamentos, revelações e maravilhas.

54. Quando tiverem percorrido o caminho e chegarem aos limiares do Puro e do Perfeito, compreenderão o motivo da vossa existência e habitarão verdadeiramente na luz.

55. Aqui na Terra, dividi a vida espiritual da humanidade em três etapas, épocas ou eras, nas quais vos revelei, pouco a pouco, lição após lição, a sabedoria que todos vós deveis possuir.

56. O Primeiro Tempo é, por assim dizer, a infância espiritual do homem, na qual este abre os olhos e vê o rosto do seu Pai, ouve-O, mas ainda está muito longe de O compreender. A prova disso é que tentou obedecer-Lhe agarrando-se à letra dos textos, sem penetrar com a alma no seu sentido.

57. No Segundo Tempo, Eu, «o Verbo», vim habitar convosco em Jesus e mostrar-vos, com a minha vida, o caminho da alma. Este Segundo Tempo é o do amadurecimento ou da primeira juventude espiritual. É a fase da vida em que Cristo ensinou o amor aos homens, para despertar as cordas adormecidas dos seus corações, a fim de que estes vibrassem sob um novo sentimento, sob o poderoso impulso do amor ao seu Pai e ao próximo.

58. Nestas duas formas de amor resumi toda a Lei, todo o meu ensinamento: o amor a Deus, o Autor da Vida, o Pai, o Criador, e o amor mútuo.

59. A Lei sempre esteve presente nas consciências. Gerações partem e gerações chegam, almas partem e almas chegam, mas a minha Palavra permanece firme e imutável. No entanto, o homem tem sido lento a compreender e de coração duro, e poucos foram os que compreenderam o espírito de amor do meu ensinamento.

60. Os homens multiplicam-se e crescem. Mas assim que a sua inteligência desperta, afastam-se do espiritual para buscar a glória do mundo, a riqueza ou a ciência. Por isso, os seus frutos não puderam ser tão doces como o vosso coração desejaria. Sempre vos ficou um sabor amargo na boca.

61. Mas não pensem que a minha Palavra condena, por princípio, as vossas obras ou que condena o que a vossa ciência alcançou. Não, povo, não sou Eu quem vos diz com palavras que estais a apenas um passo do abismo — são os factos, os resultados da vossa falta de espiritualização.

62. Mas precisamente nos momentos em que vos aproximaís do abismo, o sino ressoa alto no relógio da eternidade e anuncia o início de

uma nova era: a Terceira Era — o tempo em que o Espírito Santo resplandece nas consciências e se derrama como sabedoria, como luz que esclarece os mistérios — como força que eleva, desperta para uma nova vida, consola e salva.

63. É a forma mais sutil e sublime que o Pai utilizou para falar aos homens. Para os homens, já transcorreram duas eras da vida, e alcançaram a maturidade da alma. Podem agora apreender e compreender lições mais profundas.

64. Este é o «Terceiro Tempo», em que a alma do homem deve libertar-se das correntes do materialismo. Isto trará consigo a luta das visões do mundo, que será mais violenta do que qualquer outra que a história da humanidade tenha conhecido.

65. A depravação, o egoísmo, a soberba, o vício, a mentira e tudo o que ensombrou a vossa vida cairão, como ídolos quebrados, aos pés daqueles que os veneravam, para dar lugar à humildade.

66. Como podereis prestar ajuda nesta luta? Com a poderosa arma da oração — não com orações verbais, mas através da elevação do pensamento.

67. O meu Espírito — infinitamente mais sutil do que o ar que vos rodeia — estará presente, acolherá a vossa oração e, ao mesmo tempo, transformá-la-á em paz e em bálsamo para os vossos semelhantes.

68. Os vossos pensamentos tornar-se-ão faíscas de luz no espaço e chegarão como mensagem àquela mente que necessita de clareza para o seu pensamento.

69. A vossa intercessão concretizar-se-á, pois a paz do meu Reino vem à Terra, e as vossas obras serão, por assim dizer, a primeira semente da espiritualização que cai no seio da Terra no Terceiro Tempo.

Que a minha paz esteja convosco!

Ensino 296

1. Eu sou a luz que ilumina o vosso caminho — a sabedoria que chega à vossa capacidade de compreensão — o bálsamo que alivia os vossos sofrimentos.

2. Eu sou o Mestre e venho até vós com a intenção de vos transformar nos Meus discípulos. Pois, se fordes Meus discípulos, sereis pessoas justas na Terra.

3. Se realmente quereis romper as trevas da vossa ignorância, voltai-vos para Mim, e Eu dar-vos-ei a luz necessária para que não tropeceis. Se quereis que a vossa fé seja grande, aproximai-vos, ouvi-Me e segui-Me incansavelmente.

4. No início dos tempos, faltava amor ao mundo. Os primeiros homens estavam muito longe de sentir e compreender aquela força divina — aquela essência do Espírito, origem de tudo o que foi criado. Acreditavam em Deus, mas apenas Lhe atribuíam poder e justiça. Os homens acreditavam compreender a linguagem divina através dos elementos da natureza; por isso, quando a viam suave e pacífica, pensavam que o Senhor aprovava as obras dos homens; mas quando as forças da natureza se desatavam, creiam reconhecer nisso a ira de Deus, que se manifestava dessa forma.

5. No coração dos homens tinha-se formado a ideia de um Deus terrível, que nutria ira e um sentimento de vingança. Por isso, quando acreditavam ter ofendido Deus, ofereciam-Lhe holocaustos e oferendas, na esperança de O apaziguar. Digo-vos que essas oferendas não eram inspiradas pelo amor a Deus: foi o medo da Justiça Divina, o receio da punição, que levou os primeiros povos a prestar homenagem ao seu Senhor.

6. Chamavam simplesmente a Deus de «Espírito Divino», mas nunca de «Pai» ou «Mestre».

7. Foram os patriarcas e os primeiros profetas que começaram a fazer compreender ao homem que Deus era, sim, justiça — mas justiça perfeita; que Ele era, acima de tudo, Pai e, como Pai, amava todas as Suas criaturas.

8. Passo a passo, a humanidade avançou lentamente no caminho do seu desenvolvimento espiritual e prosseguiu a sua peregrinação, passando de uma era para outra e aprendendo, através das revelações que Deus concedeu aos Seus filhos em todos os tempos, um pouco mais sobre o mistério divino.

9. No entanto, o homem não alcançou o pleno conhecimento do amor divino; pois não amava verdadeiramente a Deus como a um Pai, nem

conseguia sentir no seu coração o amor que o seu Senhor sempre lhe dedicava.

10. Era necessário que o amor perfeito se tornasse homem, que o «Verbo» se encarnasse e assumisse um corpo tangível e visível para os homens, para que estes finalmente experimentassem o quanto e de que forma Deus os amava.

11. Nem todos reconheceram em Jesus a presença do Pai. Como poderiam reconhecê-lo, se Jesus era humilde, compassivo e amoroso até mesmo para com aqueles que o ofendiam? Consideravam Deus forte e orgulhoso perante os seus inimigos, julgador e temível para com aqueles que O ofendiam.

12. No entanto, tal como muitos rejeitaram aquela Palavra, muitos também acreditaram nela — naquela Palavra que penetrava até ao mais íntimo do coração. Aquela forma de curar sofrimentos e doenças incuráveis apenas com uma carícia, um olhar de infinita compaixão, uma palavra de esperança, aquele ensinamento, que era a promessa de um mundo novo, de uma vida cheia de luz e justiça, já não podia ser apagado de muitos corações, que compreenderam que aquele Homem Divino era a verdade do Pai, o Amor Divino d'Aquele que os homens não conheciam e, por isso, não podiam amar.

13. A semente dessa verdade suprema foi semeada para sempre no coração da humanidade. Cristo foi o semeador e continua a cuidar da sua semente. Depois disso, colherá o seu fruto e dele se regozijará para sempre. Nessa altura, já não dirá nas suas palavras: «Tenho fome» ou «Tenho sede», pois, finalmente, os seus filhos amarão-O como Ele os amou desde o princípio.

14. Quem vos fala de Cristo, discípulos? Ele próprio.

15. Sou Eu, a «Palavra», que vos falo de novo, humanidade. Reconhecei-Me, não duvideis da Minha presença por causa da simplicidade com que Me revelo. Em Mim não pode haver arrogância.

16. Reconhecei-Me pelo meu percurso de vida naquele tempo no mundo; lembrai-vos de que morri tão humildemente como nasci e vivi.

17. Estou presente na humanidade numa época em que novas descobertas transformaram a vida das pessoas, e torno a minha presença entre vós palpável com a mesma humildade que outrora conhecestes em Mim.

18. A «Palavra» de Deus não se fez homem novamente, Cristo não nasceu de novo na pobreza de um estábulo — não; pois já não é necessário que um corpo testemunhe o poder de Deus. Se as pessoas

pensam que este corpo aqui é o Deus que veio ao mundo, estão enganadas. A presença de Deus é espiritual, universal, infinita.

19. Se tudo o que os homens alcançaram nesta época estivesse dentro dos limites do que é justo, permitido e bom, não teria sido necessário que Eu descesse para vos falar novamente. Mas nem todas as obras que esta humanidade Me apresenta são boas: há muitos erros, muitas injustiças, muitos desvios e más ações. Por isso, foi necessário que o Meu amor solícito despertasse o homem, quando este se encontrava mais profundamente absorto na sua obra, para lhe recordar quais os deveres que tinha esquecido e a Quem deve tudo o que é e tudo o que ainda será.

20. Para Me tornar audível a uma humanidade materializada, que não Me podia ouvir de Espírito para Espírito, tive de recorrer aos seus dons e capacidades espirituais, a fim de Me manifestar através da faculdade intelectual do homem.

21. A explicação para o facto de Eu «descer» para Me comunicar convosco é esta: uma vez que não foste capazes de vos elevar para dialogar com o vosso Senhor de Espírito para Espírito, tive de descer um degrau, ou seja, do Espiritual, do Divino, para onde ainda não podeis chegar. Tive, então, de fazer uso do vosso órgão do entendimento, que tem o seu lugar no cérebro do homem, e traduzir a minha inspiração divina em palavras humanas e sons materiais.

22. O homem necessita de um conhecimento mais amplo, e é Deus quem vem ao homem para lhe confiar sabedoria. Se o meio escolhido para a minha breve mensagem, através do órgão do entendimento destes porta-vozes, vos parecer indigno, digo-vos, na verdade, que a mensagem que por eles é transmitida é muito grandiosa. Teríeis preferido que a minha manifestação junto dos homens tivesse ocorrido com pompa e cerimónias que causassem impressão, mas que, na realidade, do ponto de vista espiritual, teriam sido vãs, porque não contêm verdadeira luz.

23. Eu poderia ter vindo entre relâmpagos e tempestades para tornar palpável o meu poder; mas quão fácil teria sido então para o homem confessar que a Presença do Senhor tinha chegado! Mas não achais que, nesse caso, o medo teria regressado aos vossos corações, bem como a ideia de algo incompreensível? Não credes que qualquer sentimento de amor pelo Pai se teria transformado apenas em medo da Sua justiça? Mas deveis saber que Deus, embora seja um poder todo-poderoso, não vos derrotará com esse poder, não se imporá por meio dele, mas sim por meio de outro poder, que é o do amor.

24. É o Espírito Divino que hoje fala ao Universo. É Ele quem traz luz a tudo aquilo que, noutros tempos, não reconhecestes com clareza. Ele é o

amanhecer de um novo dia para todos os homens, pois Ele vos libertará de falsos medos, dissipará as vossas dúvidas, para tornar livres a vossa alma e a vossa mente.

25. Digo-vos: depois de terdes conhecido a essência dos meus ensinamentos e a justiça das minhas leis, reconheceréis também os limites que as vossas concepções vos impuseram e que vos impediram de ir além de um conhecimento superficial da verdade.

26. Já não será o medo ou o receio da punição que vos impedirá de investigar e descobrir. Apenas quando quiserdes verdadeiramente conhecer o que vos é incompreensível é que a vossa consciência vos impedirá de seguir esse caminho; pois deveis saber que não cabe ao homem conhecer toda a verdade e que ele deve compreender apenas a parte que lhe corresponde.

27. Povo: Se a minha vinda foi anunciada como ocorrendo no meio de guerras, forças da natureza desenfreadas, epidemias e caos, isso não aconteceu porque *Eu* vos tivesse trazido tudo isso; aconteceu porque a minha presença seria útil para a humanidade precisamente naquela hora de crise. Eis aqui, então, o cumprimento de tudo o que foi dito sobre o meu regresso. Venho até aos homens enquanto um mundo luta contra a morte e a Terra, no seu agonia, treme e se agita para abrir caminho a uma nova humanidade. Por isso, o apelo de Deus no «Terceiro Tempo» é um apelo de amor — um amor que encerra em si justiça, fraternidade e paz e que inspira a elas.

28. A vós, que tivestes a graça de Me ouvir neste tempo, devo dizer que, para serdes verdadeiramente discípulos espiritualistas, tendes de aplicar o Meu ensinamento à vossa vida; não é o cumprimento de certos mandamentos que vos transformará em espiritualistas, nem serão certos ritos e manifestações que vos levarão ao cumprimento da vossa missão na Terra.

29. Ao falar-vos assim, como só Eu posso fazê-lo, revelo-vos a melhor maneira de serdes dignos de Deus e afasto do vosso coração os medos incutidos em relação ao vosso Pai.

30. Mas não vos liberto apenas dos erros e preconceitos que dizem respeito à vossa vida no mundo; digo-vos também que a condenação eterna, tal como vos foi descrita, não existe, porque a alma não pode sofrer o tormento físico que a dor no corpo provoca. A dor da alma provém do facto de esta contemplar as suas ações à luz da consciência, que lhe permite reconhecer e compreender com total clareza todos os erros e imperfeições cometidos.

31. Vinde a Mim com a plena convicção de que caminhais no caminho da verdade, e não seja o medo, proveniente da ignorância, que vos obrigue a permanecer neste caminho.

32. Se examinardes as Minhas revelações e manifestações destes tempos e dos tempos passados, acabareis por compreender que sempre vim envolto em humildade. Não vos deixeis, portanto, enganar pelo esplendor exterior; e se os vossos semelhantes, que seguem outros caminhos, vierem dizer-vos que o Senhor não pode estar no meio desta pobreza, desta humildade que demonstrais, lembrai-lhes que Deus, manifestado na «Palavra», veio humildemente ao mundo em Jesus, e que, apesar disso, o homem acreditou Nele, e que, apesar dos séculos que se passaram desde o Seu nascimento, não se conseguiu apagar do coração dos homens a humildade com que o Redentor se revelou ao mundo.

33. Existem entre vós locais de reunião onde as vossas comunidades amam e procuram o exterior, o pomposo e o ostensivo, para impressionar os vossos sentidos, sem compreender que, ao ansiarem pelo exterior, se esquecem dos milagres que o Ensino Espiritual contém.

34. Instruir, corrigir, revelar — esta é a minha obra entre vós, para vos conduzir ao lar da Luz. Mas antes de chegardes às portas da Terra Prometida, tereis de adquirir méritos de fé e de amor.

35. A Palavra de Cristo germinou outrora nos seus discípulos, e no povo que os seguiu a sua semente cresceu. O seu ensinamento espalhou-se, e o seu significado alcançou o mundo inteiro. Assim também se espalhará este ensinamento de hoje, que será acolhido por todos aqueles que forem capazes de o sentir e compreender.

36. Recebei, amados discípulos, o meu bálsamo — aceitai, vós, multidões de ouvintes, a minha carícia paternal e a minha mensagem como Mestre — para vós e para os vossos entes queridos.

37. A minha presença surge-vos como uma brisa suave que acaricia. Assim, chego ao vosso coração para lhe dar vida.

38. Alguns pressentem a proximidade da Minha vinda, outros vêem-Me com o olhar espiritual e outros ainda, graças à sua sensibilidade, sabem a hora em que Me aproximo. Todos dizem, nesta hora abençoada, no seu coração: «O Mestre está aqui», porque sentiram que a Minha paz os envolve.

39. Para a alma que se perdeu no deserto infinito da vida, não há tesouro mais valioso nem oásis mais ansiado do que o da paz. Este é o tesouro que vos ofereço e que mais tarde deverás partilhar com os teus semelhantes.

40. Também vos mostro os meios através dos quais se pode estender sobre os homens o manto abençoado da paz, e esses meios são o pensamento, a oração, a palavra e as obras.

41. Tal como vos vejo neste momento — unidos pela paz que a minha Palavra vos dá —, assim quero ver-vos após a minha partida, nos dias de luta que se avizinham, nos quais vos farei sentir a minha presença de forma sutil, nos quais Me ouvireis no vosso coração. Pois prometo-vos que não vos faltará o meu carinho, a minha essência, o meu bálsamo.

42. Passai com firmeza e compreensão de uma lição para a seguinte, de um período para o seguinte, e assim a vossa harmonia com a minha Obra não se quebrará. A vossa obediência e boa vontade para com as minhas leis e mandamentos dar-vos-ão uma paz indescritível, e nunca tereis queixas, nem haverá espinhos que vos façam chorar.

43. Se quereis ser meus discípulos, compreendei que deveis ser portadores da paz e de todas as virtudes que vos ensinei a praticar.

44. Até agora não vos deixei ir às províncias, porque vejo que sois frutos que ainda não estão maduros. Ainda terei de-vos enviar a chuva do amor, a luz da minha sabedoria e os raios do Sol Divino, para vos dar vida e coragem. Mas, quando estiverdes maduros como frutos na árvore do meu ensinamento, cair-eis com o vento que agitará os ramos que vos sustentavam.

45. Quanto mais se aproxima o dia em que já não vos falarei nesta forma, tanto mais grandeza descobrireis no meu Ensinamento Espiritual e, imperceptivelmente, afastar-vos-eis de tudo aquilo com que o limitastes em tempos passados — sim, pois limitastes esta Obra Divina a pessoas, lugares e objetos, , quando, sendo universal e ilimitada, ela está para além do material e do humano.

46. Agora já não vedes a minha obra limitada a pessoas, lugares ou objetos; agora vedes tudo no Divino, no Infinitamente Elevado, e descobri-la-eis também no que há de mais elevado do vosso ser.

47. Como resplandecerá a minha obra para vós quando a vossa alma tiver percorrido o seu caminho de regresso a Deus e, a partir daí, ao contemplardes esta obra, entrardes em êxtase e vos deleitardes com a luz e a compreensão do vosso entendimento?

48. Vocês intuíem algo dessa grande verdade e dessa bem-aventurança que vos espera, mas a vossa capacidade de intuição e a vossa imaginação são demasiado limitadas para descobrirem a realidade.

49. Cada degrau da escada, cada nível, cada morada oferece à alma uma luz maior e uma bem-aventurança mais perfeita. Mas a paz suprema,

a bem-aventurança mais perfeita da alma, está para além de todos os mundos transitórios em que as almas habitam.

50. Quantas vezes pensareis sentir antecipadamente a felicidade perfeita no seio de Deus, sem vos aperceberdes de que essa sensação de felicidade é apenas um antegoço do mundo vindouro, para o qual passareis após esta vida.

51. A minha semente, neste tempo, germinou mais rapidamente naqueles que chegaram com a mente e o coração livres de teorias e interpretações. Eram, em relação à minha Palavra, como terra virgem, e deles Me servi para transmitir a minha mensagem ao mundo.

52. Outros trouxeram consigo uma verdade misturada com o falso, e a minha luz libertou-os, pouco a pouco, dos erros e, ao mesmo tempo, confirmou-os naquilo de bom que traziam dentro de si. Nem tudo é planta venenosa ou erva daninha no coração humano — por vezes cresce ali uma planta de trigo, e eu cuido dela para que amadureça e o seu grão se multiplique mais tarde.

53. Uns e outros — a todos os transformei nos Meus discípulos, unindo-os num único povo que, no momento em que testemunha o Meu ensinamento através das suas obras, faz com que o coração dos homens bata mais forte ao constatarem o poder deste ensinamento. Levantar-se-á em meu nome contra os incrédulos, os perseguidores; a luta será grande, e o vosso nome estará frequentemente nos lábios daqueles que, nos escritos, vos condenam como causadores de escândalos e calúnias.

54. Anuncio-vos estas provações para que não sejais surpreendidos quando elas ocorrerem. Mas digo-vos também que isso acontecerá precisamente quando Eu revelar, neste povo, o Meu poder, a Minha misericórdia e a Minha justiça.

55. Todas as Minhas hostes preparar-se-ão para a batalha, todos os Meus servos obedecerão à Minha voz e darão testemunho de Mim.

56. Não será apenas este povo aqui que será testemunha na hora decisiva: as forças da natureza «falarão», como sempre, e representarão a justiça divina; o «Mundo Espiritual» estará presente e arrancará a venda da ignorância desta humanidade materialista — daqueles que afirmam caminhar no caminho de Cristo, no anseio pela eternidade, mas que, no entanto, insistem em manter os olhos, os ouvidos e a mente fechados a qualquer chamado e a qualquer manifestação da Vida Espiritual.

57. Foi precisamente aquele Cristo, a quem acreditam seguir e compreender, que abriu a porta que dá acesso a outros mundos e planos de vida — Aquele que dissipou a confusão das almas que tentam viver tomando posse de corpos alheios — o mesmo que, na última hora da Sua

missão, por meio de Jesus, se fez sentir naquelas almas que dormiam o sono da morte nos túmulos, fazendo-as ascender à luz da vida. Mas, para que os homens acreditassem nessas manifestações, permiti que aqueles seres se tornassem visíveis aos seus entes queridos.

58. Abri aquela porta; só Eu podia fazê-lo, porque Cristo, com o Seu amor, é o laço que une todos os mundos.

59. Deveis pertencer às Minhas legiões de luz, às Minhas hostes de paz, àqueles que rezam pelo mundo; e, em verdade, digo-vos que as lágrimas dos vossos olhos, derramadas pela dor dos outros, unir-se-ão ao bálsamo do vosso Pai para descenderem como gotas de orvalho sobre os corações aflitos.

60. O verdadeiro bálsamo curativo, povo — aquele que cura todas as doenças — brota do amor.

61. Amai com o espírito, amai com o coração e com a razão; então tereis poder suficiente não só para curar as doenças do corpo ou para consolar nas pequenas aflições humanas, mas também para esclarecer os mistérios espirituais, os grandes medos da alma, as suas perturbações e remorsos.

62. Esse bálsamo resolve as grandes provas, acende a luz, alivia o tormento, derrete as correntes que o oprimem.

63. O homem abandonado pela ciência, ao entrar em contacto com este bálsamo, regressará à saúde e à vida; a alma que se afastou regressará com a palavra de amor do irmão que a chama.

64. Quando este tempo atingir o seu apogeu, os homens estarão rodeados por forças espirituais; haverá manifestações, acontecimentos e sinais nunca antes vistos. Os cientistas orgulhosos ficarão sem palavras, e haverá ocasiões em que, convencidos da sua miséria, chorarão por incapacidade.

65. As pessoas voltarão os seus olhos para Cristo e, ao refletirem sobre as suas obras, compreenderão finalmente que Aquele que realizou tantas e tão extraordinárias obras no Segundo Tempo é o mesmo que agora regressou, está presente e dá testemunho do seu poder.

66. Quero que entrem numa vida de espiritualização, que haja autodisciplina e moderação, que haja oração e obras de amor. Assim, tornar-se-ão sensíveis a todos os acontecimentos espirituais. Então, aquilo que é invisível para muitos poderá tornar-se visível para vós. Só assim sereis capazes de explicar a razão de tudo o que acontece e para o qual as pessoas não encontram solução.

67. Quero que a preparação dos meus discípulos e a sua compreensão da missão que lhes foi confiada sejam tão grandes que, no seu caminho e

apenas através da sua influência, libertem os seres que são invisíveis, ocultos e desconhecidos entre os homens, e que levam uma existência de confusão e dor desconhecida pela humanidade.

68. Esforça-te pela tua união, povo. Se não alcançares isso — como poderiam então os seres de luz daquele mundo superior refletir-se através de vós, se isso é necessário para transmitir a sua mensagem à humanidade?

69. Ensinei-vos a rezar e a pedir pelos outros, mas também vos ouço quando pedis pelo que vos é próprio; aceito essa oração. No entanto, digo-vos que já passou o tempo em que, por ainda estardes imaturos, vos concedia o que pediam. Agora quero que ajam como discípulos, que Me ofereçam a vossa alma espiritual e o vosso coração ao orar, mas que permitam que Eu leia neles e cumpra a Minha vontade.

70. A Minha sábia Palavra, envolta no amor de um Mestre extremamente paciente, levou-vos, passo a passo, à compreensão da grandeza que o Espiritualismo encerra, e permitiu-vos vislumbrar o vasto horizonte espiritual que começa no humano e se funde com o celestial.

A Minha paz esteja convosco!

Ensino 297

1. Povo: O teu desejo de colher os frutos da tua semente é nobre. Mas digo-te que deves ter paciência, que não deves ter o desejo de conhecer imediatamente o resultado das tuas obras, pois isso significaria encurtar o tempo até à colheita e contentar-vos, assim, em colher os frutos verdes.

2. O desdobramento desta obra não ocorre num instante, requer um longo tempo. Por isso, que cada um compreenda a parte que lhe cabe realizar neste campo espiritual e, em seguida, confie o seu trabalho àqueles que virão depois de vós, para vos apoiar, prosseguindo o cultivo do campo que vós iniciastes. Depois destes virão outros, e depois deles, outros ainda. É por isso que não sabeis a quem está destinado colher a colheita da fé e da conversão à espiritualização.

3. Aqueles que testemunharem a colheita saberão que isso não é apenas mérito dos que chegaram por último, mas que foi um trabalho em que se uniram os méritos, os esforços e os sacrifícios dos que chegaram em primeiro, segundo e terceiro lugar, para conduzir à vitória uma obra espiritual que foi confiada a todos pelo Mestre.

4. Sabei que uma única geração não é capaz de realizar toda a obra, e sabeis também que agora não é o tempo da colheita.

5. Como poderíeis tornar compreensível a minha Palavra se não a seguís? Se demorastes tanto tempo a compreender a minha Palavra, a acreditar nela e a treinar o vosso corpo rebelde para o cumprimento de uma missão — como podeis então exigir que a transformação do mundo aconteça imediatamente?

6. Também não deveis acreditar que estais a trabalhar sozinhos nesta tarefa, pois ainda não tendes força suficiente para realizar obras de tão grande importância espiritual. Deveis saber que existem seres que vos mostram o caminho que deveis seguir e que vos indicam o caminho e os locais para onde deveis levar a semente.

Estes pioneiros são os vossos irmãos de outros mundos, de outros lares, de onde vigiam os vossos passos e abrem caminho para vós. Pois também eles são trabalhadores da paz, do amor e da fraternidade. São almas de maior pureza do que as vossas, de maior conhecimento e maior experiência, das quais nada de mal tendes a temer. São aqueles que não vos deixam parar — aqueles que trazem inquietação aos vossos corações quando abandonais a semente.

7. Não estais sozinhos, nem jamais sereis abandonados às vossas próprias forças.

8. Confieis nesta obra, contemplem a sua grandeza. Reconheçam que não é uma obra nascida do entendimento humano, que não é uma nova

visão de mundo desta humanidade, mas sim uma luz eterna que sempre iluminou o caminho da alma humana e na cuja verdade toda a imperfeição, toda a impureza e todo o pecado desaparecerão.

9. Da minha verdade, fiz um ensinamento impregnado de amor, justiça e sabedoria, através do qual vos provarei o seu poder, convertendo e transformando aqueles que, por um breve período, se desviaram do caminho certo.

10. Por que condenar o homem à destruição ou ao tormento eterno, se o seu pecado é apenas passageiro e consequência da sua ignorância? Por que condenar um ser que porta em si a minha própria natureza divina?

11. Se, por momentos ou por um período mais longo, teve uma inclinação para a matéria e uma tendência para o mal, quando chegar o momento da claridade, em que Eu fizer com que a Minha graça chegue ao seu coração, ele responderá a ela e, assim, revelará que Deus está em cada alma.

12. Esta é a natureza que o homem deve procurar em si mesmo — a essência que perdeu e que muitas vezes procurou em vão. Para isso, revelei-vos todas as capacidades que possuíis para vos encontrardes a vós próprios — para vos ensinar a descobrir a vossa alma, a reconhecer-vos verdadeiramente, sem vos deterdes na contemplação do exterior, da forma corporal.

13. Aprendam a procurar o espiritual, discípulos, e libertar-se-ão também do fanatismo da prática do culto exterior.

14. Então perceberão que não é a sala de reunião, nem o símbolo, nem o ritual que contém a grandeza da obra espiritual, mas sim o seu significado eterno e o seu objetivo final, repleto de justiça.

15. Não tenteis limitar esta obra, que é universal e infinita, nem impor limites ao vosso desenvolvimento espiritual, pois quanto mais vos aprofundardes no caminho das boas obras e do estudo, maiores revelações recebereis. Verão a obra divina emergir do mais insignificante, ver-la-ão manifestada em tudo o que foi criado, sentir-a-ão pulsar no vosso ser.

16. Esta é a simplicidade com que ensino o discípulo espírita, para que também ele seja simples como o seu Mestre. O discípulo deve convencer e converter pela verdade das suas palavras e pela força das suas obras, sem pretender impressionar ninguém com forças misteriosas ou capacidades extraordinárias.

17. O verdadeiro discípulo será grande pela sua simplicidade. Compreenderá o seu Mestre e, ao mesmo tempo, far-se-á compreender pelos seus semelhantes.

18. A vida é um vasto mar, onde cada um navega no seu barco. No entanto, enquanto uns procuram meios e formas de chegar a um porto seguro, outros naufragam por falta de um objetivo ou de experiência.

19. Trouxe-vos novamente o meu ensinamento. Quero que tenhais presente que nele existe o porto salvador. Por que razão vos traria ensinamentos imprecisos, palavras vagas ou revelações de profundidade limitada? Se assim fosse, Eu expor-vos-ia ao perigo de cairdes num novo fanatismo, quando, no entanto, viveis numa época em que a consciência não vos deixa em paz — sobretudo quando tentais encobrir, com ilusões, o verdadeiro cumprimento da Lei da Misericórdia e do Amor que vos ensinei.

20. Ouve-Me, povo, escutai, discípulos: neste momento, dou-vos a luz e liberto-vos das correntes, das amarras e das trevas. Mas não vos autorizo a transformar esta obra numa nova religião, nem a enchê-la, como de costume, de imagens e ritos — não! Compreendi bem em que consiste a liberdade que vos trago, para que não a substituais por um novo fanatismo.

21. Ainda não vos apercebestes de que a vossa mente e, com ela, a vossa alma foram impedidas de se desenvolver? Não vos lembrais da torrente de falsos medos e preconceitos herdados dos vossos antepassados, dos quais Eu vos libertei para que pudésseis contemplar a verdade sem distorções e receber a luz?

22. Se não vos preparardes, se as impurezas continuarem a manifestar-se em vós, a vossa luz ficará encerrada por trás da vossa materialização, permanecerá oculta, e apresentar-vos-eis perante os vossos semelhantes como ignorantes — como aqueles que nada sabem desta grande revelação.

23. Vejam sempre primeiro a «trave» que têm no vosso olho, discípulos, para terem o direito de observar a «lasca» que o vosso irmão tem.

24. Com isto, quero dizer-vos que não deveis utilizar o Meu ensinamento para condenar as condutas dos vossos semelhantes no seio das suas diversas confissões. Em verdade vos digo que, em todos esses caminhos, há corações que Me procuram através de uma vida nobre e repleta de sacrifícios. No entanto, o discípulo pergunta-Me repetidamente por que permito essa diversidade de visões do mundo, que por vezes se contradizem, criam diferenças e provocam inimizades entre as pessoas. A este respeito, o Mestre diz-vos: foi permitido porque não há duas almas que tenham exatamente a mesma compreensão, a mesma luz, a mesma fé, e porque, além disso, vos foi concedido o livre arbítrio para escolheres

o vosso caminho. Nunca fostes obrigados a seguir o caminho da Lei, mas sim convidados a fazê-lo, o que vos permitiu manter a liberdade de adquirir méritos reais na busca da verdade.

25. Da mesma forma, amados discípulos, deveis saber que a vossa missão é unirdes-vos, estardes em harmonia, estenderdes o braço e partilhar des vossas capacidades e dons com todos aqueles que possam necessitar de vós, do vosso poder de cura, da vossa palavra ou da vossa ajuda.

26. Em verdade vos digo que, se a soberba brotar nos vossos corações, não sereis espiritualistas. A alma iluminada não pode ser satisfeita por essas pequenas vaidades que apenas lisonjeiam o coração egoísta.

27. Não é o aparente cumprimento da missão que torna os discípulos grandes aos Meus olhos, mesmo que pareçam aos seus irmãos os mais zelosos, fervorosos e perseverantes.

28. O trabalho mais puro, o mais sincero e, por isso, aquele que mais vos eleva até Mim é aquele que realizais em silêncio, mesmo que os vossos semelhantes não o conheçam.

29. «A vossa mão direita não deve saber o que faz a esquerda», disse Eu aos Meus discípulos naquele Segundo Tempo. Por isso, digo-vos hoje, agora que a luz do Meu Espírito tudo explica: sede humildes sem hipocrisia, chorai verdadeiramente pela dor alheia e alegrai-vos verdadeiramente pelo bem de que os vossos semelhantes desfrutam. Só quem sentir o meu ensinamento desta forma estará preparado para dar a sua vida pelos seus próximos.

30. Povo: Se vos estava destinado a preparar a terra arável e a começar a semeá-la, e se tinham de ser outros a colher o fruto, aceitai isso. Pois não só vós, , tendes o direito de desfrutar das alegrias de trabalhar nos campos do vosso Pai, mas todos os vossos irmãos e irmãs.

31. Eu sou o Caminho, e vós sois os caminhantes que por ele avançam.

32. Quando chegardes ao cume da montanha, voltareis o olhar para trás e vereis tudo o que a vossa alma atravessou, e agradecereis ao Pai.

33. O caminho é longo. Quem pode dizer que já percorreu tudo, que conhece todos os segredos e que penetrou em tudo o que está para além do que vê e ouve?

34. Não é que o Mestre menospreze o vosso trabalho ou desconheça o que alcançastes no caminho — não, povo. Sou o primeiro a valorizar os vossos méritos. Se assim não fosse, não haveria justiça em Mim.

Se vos falo assim, é porque quero fazer-vos compreender que, embora a vossa capacidade seja grande para atingir os vossos limites tanto no plano humano como no espiritual, ainda vos falta muito — que, quanto

mais procurardes no Infinito aquilo que existe para além dos vossos sentidos físicos, mais áreas de aprendizagem ireis descobrir que é preciso reconhecer e aprender.

35. Assim como vos concedi uma natureza, dentro dos limites da vossa inteligência, para que a explorásseis, revelei-vos a existência de um mundo que está para além dessa natureza, para que nele penetreis por meio da alma. Deixei-vos investigar e explorar para que conheçais a vida espiritual. Mas digo-vos que não vos deveis limitar ao pouco que sabeis até hoje. Sede ávidos de conhecimento, formai-vos para penetrar nesse mundo infinito, trabalhai com diligência para que, no final do vosso dia de trabalho, possais exclaimar com satisfação: «Cumprimos a nossa missão.»

36. O Meu Ensino não deixa a alma estagnada, nem impede o desenvolvimento do homem — pelo contrário, liberta-o de medos e preconceitos e permite-lhe vislumbrar o caminho de luz que o espera.

37. Contemplem esta humanidade que dá a impressão de ter alcançado o auge da sua ciência e das suas investigações, mas que, na realidade, se encontra apenas no início da ciência que alcançará amanhã, quando juntar ao seu desejo de conhecimento o ideal da fraternidade.

38. Hoje, os homens vivem uma época de confusão, porque não compreenderam que toda a sua vida e todos os seus esforços devem conduzi-los ao des e do seu espírito, cujo objetivo deve ser o diálogo do seu espírito com o do Criador.

39. O culto a que hoje a maioria dos homens se professa é o materialismo.

40. Enquanto as doutrinas e as religiões insistirem nas suas diferenças, o mundo continuará a alimentar o seu ódio e não poderá dar o passo decisivo rumo à verdadeira adoração a Deus. Mas quando é que os homens se compreenderão e se unirão, dando assim o primeiro passo para o amor mútuo, se ainda houver pessoas que, na convicção de possuírem a chave ou o segredo para a salvação das almas e as chaves da vida eterna, não reconheçam todos aqueles que seguem outros caminhos, por considerarem que estes não são dignos de chegar a Deus?

41. Tomai, pois, consciência do verdadeiro objetivo do Espiritismo, cujo ensinamento está *acima de* qualquer confissão, de qualquer ideologia humana e de qualquer seita.

42. Estudai o sentido desta mensagem, que contém a Lei de Deus, e perceberéis que ela se aplica a todos os homens, a todos os povos e a todas as circunstâncias da vida em que vos possais encontrar.

43. Vede como, perante a verdade deste ensinamento, as diferenças, as alienações, as rivalidades e as resistências desaparecem, porque todos vós

parecem iguais à luz Dele, todos vós sois irmãos perante o Seu amor, todos vós sois imperfeitos perante a Sua justiça.

44. Esta Palavra provém de Mim, é fonte de vida, é o Alfa e o Ómega, o princípio e o fim. Por isso, para superarem a sua ignorância, os homens terão de deixar para trás as suas convenções e o seu fanatismo religioso e vir até Mim, que sou o Espírito — não nas formas de adoração que cada um quis oferecer-Me. Mas, quando chegarem à verdadeira fonte, Eu os receberei a todos, aliviarei as suas dores, libertá-los-ei do seu pesado fardo e reconciliar-os-ei uns com os outros.

45. Refletam: se todos pudessem compreender o vosso papel nesta vida, a humanidade já teria deixado de ser egoísta; e se cada pessoa compreendesse a sua origem e o seu destino, relacionaria todas as suas ações com o objetivo para o qual foi criada.

46. Já não há necessidade de tantas religiões no mundo; chegastes agora todos ao ponto de vos unirdes numa única fé e numa única forma de adoração a Deus. Só na união dos pensamentos e na comunhão espiritual é que podereis encontrar a luz que vos conduzirá ao progresso, à harmonia e à paz.

47. Ireis agora constatar que nenhuma religião alcançará a paz dos homens nem a sua liberdade espiritual. Em vez disso, sereis testemunhas de como a minha Mensagem Divina, que chega a uns através das Escrituras e a outros por meio de inspirações, alcançará a salvação, a união e a espiritualização dos homens.

48. O Espiritualismo não cria desigualdades; o Espiritualismo é o ensinamento de que a humanidade necessita e que, inconscientemente, anseia. Pois ele é a paz, é o amor, é a justiça, é a luz pela qual os homens anseiam.

49. Vós, que ouvis estas palavras, pensais que Eu poderia semear nos vossos corações aversão ou má vontade para com *aqueles* vossos semelhantes que professam outras confissões? Jamais, discípulos; sois vós que deveis começar a dar o exemplo de fraternidade e harmonia, olhando para todos e amando-os com o mesmo carinho com que olhais para aqueles que partilham a vossa forma de pensar.

50. Todas as comunidades religiosas terão de dar este passo. Terão de se inspirar no anseio de se amarem mutuamente num ato de amor ao seu Pai, a quem todos afirmam venerar.

51. Não temais se vos chamarem desorientados — estendei a mão a todos. Tende em conta que esta obra, que para vós é verdadeira, pode parecer falsa aos outros, porque, aos olhos deles, carece *da* consagração que as religiões receberam para serem reconhecidas.

52. Se acreditam em Mim, se acreditam que Eu Me manifesto na palavra destes porta-vozes, não temam o julgamento dos vossos semelhantes. Pois o Meu ensinamento é tão eloquente e a Minha mensagem contém tantas verdades que, se souberem usar bem estas armas, dificilmente poderão ser derrotados.

53. Ninguém poderá condenar-vos por buscardes com zelo a verdade, o perfeito. Todos tendes esse direito sagrado, e foi para isso que vos foi concedida a liberdade de tender para a luz.

54. Povo, há muito tempo que comeis e bebeis à minha mesa. Se ainda sentis fome espiritual, isso é injustificado, pois dia após dia vos foram oferecidos alimentos. Tenho sede do vosso amor, mas o que me dais a beber? O fel e o vinagre das vossas contendas e da vossa incompreensão!

55. Digo-vos neste dia de graça: Deixai que o meu resplendor divino penetre nos vossos corações, para que sintais a minha presença e transformem as vossas vidas.

56. É verdade que vim como Juiz, mas a verdade é que, quando buscais na Palavra do Juiz, tendes necessariamente de vos encontrar na presença do Pai — aquele Pai que vos ama e que, por isso, se revela de tantas maneiras, para que O conheçais melhor.

57. Eu sei que, quanto maior for o vosso conhecimento, maior será o vosso amor por Mim.

58. Quando vos digo: «Amai-Me» — sabeis o que quero dizer-vos com isso? Amai a verdade, amai o bem, amai a luz, amai-vos uns aos outros, amai a Vida Verdadeira.

59. Aprendam a amar-Me, reconheçam como o Meu amor vos segue por toda a parte, apesar das vossas transgressões e pecados, sem que possam escapar à sua influência ou evitá-lo. Reconheçam: quanto mais graves forem as vossas faltas, maior será a Minha misericórdia para convosco.

60. A maldade dos homens quer repelir o Meu amor, mas não consegue vencê-lo, porque o amor é a força universal, o poder divino que tudo cria e tudo move.

61. A prova de tudo o que vos digo é aquela que vos dei quando Me revelei entre vós neste tempo em que a humanidade se perdeu no abismo do seu pecado. O meu amor não pode sentir repulsa pelo pecado humano, mas sim compaixão.

62. Reconhecei-Me, vinde a Mim para lavar as vossas manchas na fonte cristalina da Minha misericórdia. Pedi, pedi, e ser-vos-á dado.

63. O que podeis apresentar perante Mim, seja no vosso coração ou na vossa alma, que Eu não veja? Que sofrimento, que anseios, preocupações

ou segredos poderíeis esconder de Mim? Nenhum. Aprendeí, portanto, a rezar espiritualmente, a confessar-vos interiormente perante Mim, a confiar na Minha presciência e na Minha misericórdia, para que deixem fluir para o vosso coração aquela paz de que tanto carece.

64. Eu disse-vos que a oração é a linguagem da alma, com a qual o vosso coração fala comigo, se lamenta, me pede, chora e é fortalecido. Mas, por vezes, quando o vosso ser está cheio de alegria ou se sente inundado de paz, a oração torna-se um hino espiritual que alcança as alturas do meu Reino.

65. Confiai em Mim, povo, confiai em Mim, humanidade, convencidos de que não há na Terra nenhum homem, nenhum povo, nenhuma lei a quem possais confiar a vossa salvação. Vinde a Mim, buscai-Me, buscai a verdade, e então, um dia, todos estareis unidos numa única «história», sob uma única e mesma luz.

66. Homens, nações, raças e povos, todos terão de seguir o apelo divino quando o espírito do homem, cansado do seu cativeiro na Terra, se erguer, quebrar as correntes do materialismo e lançar o grito de júbilo da libertação espiritual.

67. Hoje, o cumprimento da minha Palavra pode parecer-vos muito distante, tal como a transformação moral e espiritual desta humanidade. No entanto, cabe-vos a vós abrir o caminho e cumprir a parte que vos cabe. Se não o fizerdes, não tendes o direito de julgar o cumprimento da minha Palavra.

68. Chegará um tempo em que o desejo do homem de elevar a sua alma será tão ardente que ele utilizará todos os meios ao seu alcance para transformar este vale de lágrimas num mundo onde reine a harmonia; que ele realizará o «impossível»; que irá até ao sacrifício e ao esforço sobre-humano para impedir as guerras.

69. Serão essas pessoas que elevarão este mundo, que retirarão da vida humana o cálice do sofrimento, que reconstruirão tudo o que as gerações passadas destruíram na sua cega ânsia de poder, na sua materialização e imprudência. Serão elas que velarão pela verdadeira adoração a Mim — aquela veneração sem fanatismo nem rituais externos e inúteis. Tentarão fazer com que a humanidade compreenda que a harmonia entre as leis humanas e as espirituais, e o seu cumprimento, é o melhor culto que os homens podem oferecer a Deus.

70. Não gostariam de fazer parte desse grupo? Não gostariam que os vossos filhos pertencessem àquelas pessoas de alma elevada? Podem satisfazer esse anseio. Cabe-vos a vós preparar o caminho daqueles que confiei à vossa educação e aos vossos cuidados, para que, quando chegar

a hora de iniciar a luta decisiva do Espírito contra o domínio da matéria, eles possam unir-se, conscientes da sua missão, fortes na sua fé e cheios do conhecimento que a minha Palavra transmite, formando um único corpo, um único povo, um único espírito, que no seu caminho derruba muros e supera obstáculos, tal como Israel quando procurava a Terra Prometida.

71. Eu sei: se deixardes os vossos filhos sem os terdes preparado suficientemente, a vossa alma, do Além, chorará o destino daqueles que ficaram abandonados na Terra, pois os verá sucumbir, sem poderem defender-se contra a invasão de infortúnios e pragas que virão para flagelar os povos da Terra.

72. Conseguis imaginar a expiação e a dor da alma que, ao chegar ao Mundo Espiritual, em vez de colher frutos doces, só encontra espinheiros e urtigas?

73. É isso que deveis evitar a tempo — agora que dispõeis em abundância da luz de um ensinamento que vos transmito para a salvação de todos os homens.

Que a Minha paz esteja convosco!

Ensino 298

1. Curai todos os sofrimentos, tanto os do corpo como os da alma, pois tendes a missão de consolar, fortalecer e curar o vosso próximo. Mas pergunto-vos: como poderíeis transmitir saúde aos que sofrem, se vós próprios estivésseis doentes? Que paz poderia emanar da vossa alma, se esta estivesse perturbada por preocupações, sofrimentos, remorsos e paixões vis?

2. Só aquilo que tiverdes acumulado no vosso coração podereis oferecer aos vossos semelhantes.

3. Hoje, deveis acumular o máximo possível dos bens que Eu distribuo neste povo e aprender a preservá-los em meio às hostilidades e adversidades, para que, quando chegar a hora de cumprir a vossa missão, sejais capazes de sair vitoriosos na luta. A paz, a luz e o bálsamo formarão com o vosso ser um único corpo — de tal forma que não só curareis um doente pela imposição das mãos, mas transmitireis, através da vossa palavra, dos vossos pensamentos e do vosso olhar, saúde, paz e fortalecimento; e, em muitos casos, a vossa mera presença irradiará essas forças.

4. Mas não pensem que vos bastará saber que Eu vos concedi estes dons. Não — tendes, além disso, de saber que necessitais do poder para os manifestar, e é indispensável que o alcancem através da fé em Mim, da prática do amor para com o próximo, da pureza de sentimentos e da abnegação. Quem não agir de acordo com estes princípios, mesmo que seja abençoado por Mim, nada de bom transmitirá. Pois estes dons só florescem e se multiplicam através de sentimentos nobres, puros e edificantes.

5. É verdade que há muitos que, apesar da sua falta de preparação, deixam um rasto de milagres no seu caminho. Mas não são eles que os realizam — sou Eu, porque tenho compaixão pelos necessitados, pelos doentes, pelos espiritualmente pobres e pelas pessoas de boa fé. No entanto, esses «trabalhadores» atribuem os *Meus* milagres a si próprios.

6. Há outros casos em que aquele a quem confiei uma tarefa ainda não está capacitado para a realizar, porque desconhece a forma de se preparar. Mas a sua fé é grande e ele sente misericórdia pelo seu próximo. A ele concedo que realize milagres, para o encorajar no seu trabalho, para que persevere e se aperfeiçoe.

7. Dizer que retiro os dons daquele que não faz bom uso deles é um erro. Mas aquele que não os utiliza de forma a e aos fins que Lhe indiquei perde imediatamente o poder de os aplicar.

8. Como poderia Eu privar o homem dos seus dons espirituais, sendo estes, afinal, os meios para alcançar a sua salvação e as suas únicas armas para se defender? Se a Minha justiça agisse como vós credes, já teria retirado a luz da consciência a muitas pessoas e teria negado a inteligência a muitos cérebros. Mas digo-vos mais uma vez que não privo os homens dos seus dons, pois são precisamente essas qualidades que lhes permitirão redimir-se e elevar-se à perfeição.

Dizem-Me que alguns perdem a razão e que outros perdem prematuramente a vida ou alguma capacidade. É verdade, mas não sou Eu quem lhes arranca aquilo que já lhes pertence. São eles próprios que, por fraqueza, insensatez e cegueira, se privam daquilo que o seu Pai lhes deu como herança.

9. Não está presente em tudo isto a Minha mão, que ama a justiça?

10. Mas se observardes um pouco a forma como aplico a minha justiça perfeita, convencer-vos-eis de que é o meu amor que se manifesta em cada um desses casos e que devolve a uns a luz, a outros a paz e a outros ainda a vida, embora vos diga também que, para recuperarem o que perderam, têm primeiro de passar por uma grande purificação.

11. Falarei-vos de tudo nesta Palavra, pois não pode faltar um único capítulo ao meu ensinamento. Instruir-vos-ei sobre tudo, para que amanhã não tenhais qualquer dúvida, qualquer incerteza.

12. Quero fazer de vós um povo consciente do seu destino, conhecedor da sua missão, preparado para semear e difundir com toda a sinceridade e pureza esta semente abençoada que deixei cair nos vossos corações para bênção e progresso espiritual da humanidade.

13. Por isso, quando iniciei o meu discurso de hoje, disse-vos, em primeiro lugar, que hoje devíeis curar-vos e fortalecer-vos comigo. Pois aquilo que está no vosso coração é o que transmitireis aos vossos semelhantes.

14. Nunca confiem que Eu derramarei a Minha misericórdia sobre os necessitados que vos procuram, apesar das vossas imperfeições e da vossa falta de preparação. Pois já agora vos digo que, mesmo que aqui no mundo possais esconder o mal de Mim, quando chegar o vosso julgamento, só os vossos méritos vos poderão poupar de uma reparação dolorosa.

15. Compreendem o que esta lição vos explicou? Então, nunca a esqueçam!

16. Povo amado: manifestei-Me no caminho da vossa vida, testei-vos de diversas formas e vi que Me amais. Tropeçastes nas rochas do caminho, mas fizestes uso da vossa fé e levantastes-vos novamente.

17. O meu ensinamento salva-vos e a minha Palavra eleva-vos, porque tendes fé na minha Presença e na minha manifestação através da capacidade intelectual destes portadores da voz.

18. A vossa alma teve a satisfação de descobrir no vosso corpo a sensibilidade que vos permitiu reconhecer a Minha Presença nesta manifestação.

19. Quantos são aqueles que, através das escrituras de tempos passados, conhecem as profecias que anunciavam esta era. E, no entanto, se assistissem às minhas manifestações, não lhes dariam crédito, nem as interpretariam como o cumprimento dessas promessas! São aqueles que não alcançaram o grau de desenvolvimento que lhes permitiria reconhecer esta luz.

Por outro lado, quantos daqueles que hoje dariam a vida para testemunhar que sou Eu quem se manifesta entre os homens neste tempo nem sequer tinham conhecimento de que existem profecias que falam destes acontecimentos. A razão para isso é que a sua alma já estava preparada e pronta para receber a luz.

20. Profetas, iluminados e videntes perceberam a minha vinda no Espírito; contemplaram o livro que se abria para derramar o seu conteúdo sobre a capacidade de compreensão dos homens; confirmaram a presença do Mundo Espiritual entre os homens. Viram o novo monte, onde o Senhor viria para reunir o seu povo. Mas, em verdade, digo-vos: tal como vós viestes e Me sentistes, assim se juntará um povo após o outro e um homem após o outro, assim que chegar para cada um o tempo predestinado para o seu despertar.

21. Não pensem que Me manifestarei em cada nação e em cada povo da Terra na forma que vos concedi. Mas, no Meu poder e sabedoria infinitos, saberei bater às portas de todos os corações.

22. Devo dizer-vos que tendes de espalhar e dar a conhecer por todo o globo esta semente espiritual que vos confiei neste tempo.

23. O tempo da Minha manifestação foi o tempo de preparação deste povo. Longa e exaustiva foi a instrução — tão longa que vi algumas gerações partirem desta Terra e outras virem para as substituir. Assim foi necessário para que a semente brotasse, amadurecesse e desse fruto.

24. A instrução aproxima-se agora do seu fim; por isso, saibam que, em cada discurso de ensinamento, vos revelo a forma como deverão trabalhar no futuro.

25. A Minha obra tem um grande objetivo final, e é a Minha Palavra que vos conduz a esse objetivo.

26. Sei que ainda derramareis lágrimas, apesar de vos encontrardes entre as fileiras do povo que ouviu a minha voz. Lamentareis a vossa divisão, porque as provações vos encontrarão enfraquecidos. Então, serão a dor e os golpes que o mundo inflige que vos farão abdicar do vosso direito à bandeira da paz, da união e da boa vontade, da qual vos tenho falado desde os primeiros dias da minha manifestação entre vós.

27. Sede abençoados se, ao ouvirdes estas palavras, vos antecipardes à dor e vos unirdes em nome da fraternidade. Vejo a dor e a tristeza naqueles que sonharam com a fraternidade deste povo e ainda não puderam ver qualquer sinal de união. São estes que Me dizem em silêncio: «Senhor, que seja o Teu amor a unir-nos. Dá-nos ainda um pouco de tempo para lutarmos pela nossa salvação.»

28. Outros perguntam-Me: «Mestre, por que razão o coração tem de se purificar e por que razão existe sofrimento, apesar de ouvirmos a Tua Palavra?» Mas Eu digo-vos: povo, ainda não estais puros de todas as manchas, nem estais livres da dor. Existem cordas no vosso ser que ainda não foram provadas, e é necessário testá-las para que a alma espiritual e o coração alcancem firmeza.

29. Se, pelo simples facto de Me ouvirdes, deixásseis de sentir dor — esforçar-vos-íeis, então, na vossa vida, por vos purificar e aproximar de Mim? Em verdade vos digo que, nesse caso, não faríeis mais nada para melhorar o vosso estado anímico e moral.

30. Sabei, discípulos, que o objetivo da vossa luta é aquele estado de alma que já não é atingido pela dor, e esse objetivo alcança-se através de méritos, lutas, provações, sacrifícios e renúncias.

31. Observai aqueles casos de paciência, fé, humildade e resignação que por vezes descobris em alguns dos vossos semelhantes. São almas enviadas por Mim para darem um exemplo de virtude entre a humanidade. À primeira vista, o destino destas criaturas é triste; no entanto, na sua fé, sabem que vieram para cumprir uma missão.

32. Recebestes na vossa história grandes exemplos dos Meus mensageiros e discípulos — nomes que vos são conhecidos; mas não menosprezeis, por isso, os pequenos exemplos que encontrais no vosso caminho de vida.

33. Muitas vezes realizais atos de grande elevação, que chegam ao Pai como tributo, que são dignos da Sua memória e que servem de exemplo para aqueles que vos rodeiam. Nem sempre vos apercebeis do valor daquela obra ou do mérito daquele ato, e assim é melhor para vós, para que o coração não se orgulhe dos seus méritos, pois então a semente se corrompe. Mas a alma tem, ainda assim, consciência do valor das suas

obras. Se assim não fosse — quantas vezes desperdiçaria então o seu tempo em obras medíocres, na crença de estar ocupada com atos elevados e úteis.

34. Discípulos, tornastes-vos firmes nas provações, mas agora tendes de evoluir para o alto através da espiritualização. Não importa que a vida humana, com as suas dificuldades, as suas preocupações e as suas tentações, vos aprisione. Esse domínio é apenas aparente, se souberdes descobrir a forma de vos libertardes. Mas como é esse caminho que proporciona expansão e liberdade à alma? Através da oração, da reflexão sobre a minha obra, do empenho em obras nobres, da superação das adversidades.

35. Quem alcançar isto terá entrado num mundo de luz e paz, sem deixar de cumprir a sua missão no mundo material.

36. Este é o caminho que vos tracei, para que escapem ao materialismo, às aflições terrenas, à dor, às tentações e aos vícios.

37. Convido-vos à oração, à meditação e às boas obras, para que, graças à espiritualização, chegueis às regiões onde saciareis a vossa sede com a água da verdade e onde sereis inundados mente pela luz do vosso Pai. Só ali podereis inspirar-vos para o bom cumprimento dos vossos deveres — tanto os espirituais como os humanos.

38. Enquanto tiverem de viver na Terra, façam-no da melhor maneira possível. Mas não demonstrem a vossa rejeição quando o cálice da dor derramar o seu conteúdo no vosso coração, manifestando que já não querem viver neste mundo. A Terra é o «vale» onde a alma se purifica e onde se adquirem méritos para ocupar um lar superior. Se soubésseis quanto custa à vossa alma habitar nele...

39. É necessário que abram caminho às gerações que virão para dar continuidade à vossa obra e que preparem o lar para elas. Mas se não cumprirem a parte que vos cabe, elas terão de fazer o que vós não fizestes, e o que lhes for então ordenado, terão de delegar a outros. Pensam que, assim, estarão a cumprir a vontade do vosso Pai?

40. Quando iniciastes este caminho, recebestes nos vossos lábios o fruto das gerações anteriores. Este foi o presente que elas vos deixaram como herança. Não achais que, da mesma forma, deveis deixar algo preparado para aqueles que em breve virão para vos substituir?

41. Acordai, povo! O Além observa os vossos passos na Terra! Estes mundos conhecem as vossas obras! Quando vêem esta humanidade afundar-se no mar das suas inimizades e paixões, ficam abalados e rezam por vós.

42. Tenham coragem, não estão abandonados. Confiem no vosso Pai e tenham confiança naqueles que vos amam e vos protegem a partir do Reino Espiritual.

43. Se, durante o tempo em que vos dou a minha instrução, vos dedicardes verdadeiramente à minha obra — em verdade vos digo que esse tempo será suficiente para que estejais preparados para dar o passo firme rumo à nova etapa que se aproxima.

44. Destinei estes três últimos anos da minha manifestação a representar aqueles anos em que preguei o meu ensinamento no Segundo Tempo. Assim, poderão compreender melhor o amor, a força de vontade e a dedicação dos discípulos que Me seguiram naquela época, pois bastou-lhes um curto período de tempo para se tornarem discípulos do Mestre Divino, apóstolos da Verdade.

45. Naquela época, eram doze os escolhidos que deveriam seguir-Me diretamente, e desses doze, apenas um sucumbiu na hora da provação, quando a minha partida se aproximava.

46. Hoje, sentei um grande número de discípulos à minha mesa, para que, ao ouvirem-Me constantemente e seguirem passo a passo os meus ensinamentos, cheguem fortes ao fim deste tempo de revelação — fortes o suficiente para não traírem o seu Mestre, nem a si próprios.

47. «Vigiai e orai», digo-vos, povo, tal como disse aos meus discípulos quando chegou a hora para isso. Estai vigilantes, pois o corpo é fraco e pode, num momento de fraqueza, trair a sua alma, e não quero que mais tarde, como seres humanos ou como seres espirituais, tenhais de derramar lágrimas amargas por causa de um momento de confusão ou de fraqueza.

48. Não pensem que as consequências da desobediência se fazem sentir imediatamente — não. O que vos digo, porém, é que, mais cedo ou mais tarde, terão de responder pelas vossas obras; mesmo que, por vezes, vos tenha parecido que a vossa falta não teve consequências, tendo em conta que o tempo passou e a minha justiça não deu qualquer sinal. Mas já sabeis, pela minha Palavra, que, como Juiz, sou implacável e que, quando chegar o vosso julgamento, abrireis os vossos olhos para a luz da consciência.

49. Que ninguém atraia esse julgamento sobre si, que ninguém deseje esse cálice de dor, de medo, de remorsos e de desespero, pois a vossa alma sofrerá de uma forma que não conseguis imaginar, quando a vossa consciência a chamar incessantemente de «desobediente», «traidora», «ingrata», depois de ter sido chamada pelo seu Mestre de «discípula amada», «querida» e «herdeira do meu reino».

50. Se Eu não soubesse que ainda sois capazes de um erro, de uma desobediência ou de uma depreciação, não vos falaria desta forma. Mas conheço a vossa fraqueza, e é necessário que vos desperte. No entanto, por que razão ainda não alcançastes o pleno conhecimento da forma como deveis interpretar cada uma das minhas instruções, apesar de estardes prestes a chegar ao fim da minha revelação? Porque vos habituastes à minha Palavra a tal ponto que a considerais para sempre insignificante e, em contrapartida, a vós próprios, para sempre mais importantes.

51. Falo-vos para o vosso bem, pois nenhum erro humano poderá causar qualquer dano ao meu Espírito ou à minha Obra. Vós, porém, poderás muito bem causar-vos muitos males através dos vossos erros, e desejo que vos poupem desse mal.

52. Sabem como, na Segunda Era, um momento de fraqueza de um dos meus discípulos causou tanta dor não só ao seu Mestre, mas também aos seus irmãos e a todos os que Me amavam, a ponto de, a partir daquele momento, tudo ter mudado para aqueles que Me seguiam. O Mestre foi arrancado dos braços dos discípulos; as palavras de amor que os seus lábios tantas vezes proferiram cessaram. Aquele corpo abençoado, através do qual sentiam a presença de Deus no mundo, desapareceu. Sentiu-se que as sombras da dor e do abandono envolviam as suas vidas. Mas não foram só eles que choraram por aquela morte sacrificial; a humanidade de todos os tempos chorou-a.

53. Agora pergunto-vos: acreditam que o erro daquele discípulo traidor impediu que a minha obra fosse consumada? Acreditam que aquela falha alterou o que Eu tinha previsto? — De modo algum. A Minha obra, a Minha verdade e a Minha missão cumpriram-se com a mais elevada perfeição, tal como todas as circunstâncias da vida previstas tinham de ocorrer, para que aqueles discípulos as apresentassem perante o seu Senhor. Pois a vontade divina nunca poderá estar sujeita às ações humanas. Esta realiza-se independentemente do pecado dos homens e assim o fará sempre.

54. Reconhecei que Eu estou a preparar todos para o Dia do Juízo, que se aproxima. Mas digo-vos que Me bastaria um único porta-voz consciencioso e preparado para transmitir as Minhas últimas palavras, a fim de selar com elas a verdade que vos revelei ao longo de tantos anos e por meio de tantos porta-vozes.

55. Reconhece, Israel, quão pequeno é o grupo que se estabelece sob a Árvore da Vida. Uns não compreenderam a minha ensinança divina;

outros foram surpreendidos pela tentação nos seus caminhos. Mas, como Pai, dou-vos bons conselhos e, como Mestre, ensino-vos.

56. Gravai este ensinamento no vosso coração, para que sigais as Minhas pegadas, para que deis luz ao cego, para que o surdo ouça o chamado do Meu amor, para que o coxo ande e Me siga, para que a humanidade contemple a luz do meio-dia.

57. Estou neste momento a preparar os homens para os libertar de todo o pecado. A Minha Luz ilumina os seus corações, para que pratiquem o amor uns pelos outros.

58. Desde o momento em que Elias vos conduziu ao curral, estais preparados para alcançar a espiritualização e a elevação da vossa alma. Viestes até Mim e dissestes: «Senhor, cumpre a Tua vontade em mim.»

Dei-vos uma nova vestimenta, retirei os trapos que Me oferecestes e adornou a vossa alma com uma túnica pura. Coloquei na vossa alma o sinal do meu povo escolhido, Israel, e disse-vos: «Estas são as fileiras a que pertenceis, para que demonstrem submissão e obediência à minha missão.» E vós dissestes-Me: «Pai, cumpre em mim a tua vontade.»

59. Sim, meus filhos, iluminei-vos para que não sejais ignorantes, para que, como fortes, ponhais em prática o meu ensinamento, para que Me deis abrigo nos vossos corações e vos separeis do mal, para que sintais a dor das pessoas que, cegas, trilham o seu caminho de materialização. Dei-vos o bálsamo espiritual para que os cureis e lhes deis nova vida, para que os conduçais até Mim.

60. Eu vim neste tempo para dar vida aos «mortos», para salvar a humanidade e arrancá-la dos seus abismos, para expor, desde a primeira até à página atual do livro, o ensinamento que Lhe tenho dado ao longo dos tempos. Aqui está o meu amor, a minha sabedoria infinita. Quem quiser compreender-Me, que viva em Mim. Quem quiser amar-Me, que esteja comigo e siga o seu caminho com espiritualização, para que a dor já não o assalte e ele já não se sinta sozinho.

61. Esta é a tua missão, Israel. Preparai-vos, pois deveis ser os meus discípulos, deveis ouvir o vosso Mestre com toda a atenção. Pois cada um de vós deve ser, amanhã, como um livro aberto, no qual as pessoas estudem e aprofundem a minha Palavra.

62. O cumprimento da vossa missão não se limita apenas às quatro paredes de uma sala de reunião. Não, Israel, o meu olhar penetrante está atento a cada uma das vossas obras, e se quiserdes desviar-vos do caminho por um breve momento, Eu permitirei-vos fazê-lo, porque tendes livre arbítrio. Mas digo-vos: na vossa desobediência, encontrareis a dor a

cada passo. Contudo, se vos arrependerdes, direi-vos: Voltai para Mim, pois espero por vós para vos dar consolo.

63. Todo aquele que queira vir ao Pai deve libertar-se do seu orgulho, da sua vaidade e de qualquer falha que o Meu olhar penetrante veja.

64. Agradou-Me servir-Me do humilde, do ignorante. O Meu amor trabalhou o seu coração. Confiei-lhe a Minha Lei, fiz-lhe sentir a Minha Presença e disse-lhe: «Vai e faz chegar o apelo aos teus semelhantes, conduz-os até Mim, pois Eu lhes darei tudo o que precisam para a sua ascensão espiritual.»

Por isso vos disse que a vossa missão é grande e difícil. Tendes de compreender muitas coisas e trabalhar muito no vosso caminho espiritual. Mas não sois pobres, sois ricos, porque Me tendes, porque Me ouvistes e sentistes, porque vos encorajei e vos disse: Não vos preocupeis, pois a Minha misericórdia estará sempre convosco.

A cada «trabalhador» entreguei um pedaço de terra, para que o cultive e colha bons frutos. Mas se os frutos forem amargos, não os aceitarei. O trabalhador terá de cultivar novamente a sua terra, até colher os frutos que tenham bom sabor e sejam dignos de chegar até Mim.

65. A minha obra permanecerá imaculada, e a minha verdade será sempre a mesma.

66. As manchas de vergonha e as profanações deste povo serão apagadas pela minha justiça, e vereis como a minha vontade se cumpre sempre.

67. Sabem agora o que Eu quero de vós e o que não deveis fazer segundo a Minha vontade. Vivei em harmonia com a vossa consciência, e ela dir-vos-á sempre o que deveis fazer para

68. Digo-vos mais uma vez que deveis vigiar e que deveis orar, para que, neste tempo, não haja ninguém que caia em tentação na hora decisiva. Mas se alguém se levantar contra a minha vontade, traindo o que Eu ordenei, e fizer com que os acontecimentos tomem outro rumo — em verdade vos digo que a minha obra não sofrerá qualquer dano, porque é divina. Mas aqueles que, no momento decisivo, desrespeitarem orgulhosamente a minha vontade, sentirão no seu íntimo as consequências da sua teimosia.

Que a minha paz esteja convosco!

Ensinarmento 299

1. Discípulo: O Mestre está convosco e dá um beijo a cada um dos Seus filhinhos.

2. Chega até mim a alegria espiritual com que recordais, nestes dias, a noite abençoada em que «o Verbo» se fez homem para habitar entre vós.

3. Se vos unirdes mais estreitamente no amor fraterno e derdes a vossa ternura às crianças que vos confiei, sentireis o amor perfeito que o vosso Pai vos enviou. Abri o meu tesouro e retirei dele aquilo que deve ser luz e paz para a humanidade.

4. Gostaria que todos sentissem a Minha presença. Se as pessoas, pelo menos nestes dias de comemoração, soubessem tornar o seu coração sensível e espiritualizar-se, poderiam encontrar-Me em qualquer lugar, no caminho de cada criatura, nas famílias, nos locais onde habita a dor. Mas ainda tenho de esperar, pois nem todos são capazes de Me sentir no seu coração. No entanto, deixo um presente de amor no caminho de cada um dos Meus filhos.

5. Posso manifestar-Me aos homens de infinitas formas. Mesmo quando vos faço ouvir a minha Palavra através de um porta-voz humano, falo a outros no seu espírito.

6. Neste dia, em que os homens recordam aquele amanhecer em que o Messias, ainda menino, iniciou o seu caminho na Terra, desejo que toda a humanidade sinta a minha presença espiritual. Desejo que as crianças se regozijem comigo, que a juventude faça uma pausa para recordar Aquele que, por amor, se fez homem para vos salvar, e que os adultos, que derramam lágrimas ao refletirem sobre estes acontecimentos e ao recordarem os dias felizes da sua infância, sintam no seu coração a minha paz.

7. A alegria e a tristeza irão alternar-se quando pensarem no colo materno que vos embalou, no amor e nas carícias dos vossos pais, na infância feliz, mas breve, e, depois, em tudo aquilo que, pouco a pouco, perderam neste mundo: os pais, a infância, as alegrias, a inocência.

8. Tereis de recordar que muitos corações se tornaram demasiado frios para Me amar e para amar os seus entes queridos neste mundo.

9. Rezai neste momento, povo amado, e fazei com que aqueles que vos esqueceram se lembrem de vós, que aqueles que partiram para o « » se aproximem do vosso coração, para que todos estejam unidos neste dia de amor.

10. Não são apenas os homens que comemoram com alegria o dia em que, na Terra, aconteceu o milagre de «a Palavra» de Deus se ter feito

homem. Também o Mundo Espiritual partilha desta alegria ao contemplar as obras divinas do Senhor.

11. Sois vós que, neste tempo e neste planeta, tivestes a manifestação mais clara da minha vinda, da minha presença e da minha Palavra. A minha voz, humanizada através do porta-voz, acendeu a luz nas vossas almas, esclareceu mistérios, revelou novos conhecimentos sobre o espiritual e realizou milagres naqueles que a ouviram. Por isso sois chamados de «Discípulos do Terceiro Tempo», e o Pai espera sempre de vós a mais espiritual das venerações.

12. Agora começais a compreender gradualmente o sentido do meu ensinamento e, quando tentais recordar os meus passos neste mundo, fazeis-lo, portanto, sem ritos, sem cerimónias, sem festas mundanas. Deixais que a vossa alegria seja interior e, quando a expressais, fazeis-lo ocupando a vossa alma e o vosso coração com a escuta das minhas palavras e com a prática do que elas ensinam.

13. Ó povo abençoado e amado: guarda estas memórias sagradas no teu coração; que elas sejam o caminho e a luz para a tua vida. Se virdes que, nestas comemorações, as pessoas ultrapassam os limites do respeito para com o Divino e caem em profanações, perdoai-lhes, assim como Eu lhes perdoo. Também a eles farei chegar a minha luz.

Um abalo de natureza espiritual abalará a humanidade, tal como está previsto, e então as pessoas despertarão para regressarem a Mim. Os caminhos para isso estão preparados; provações e acontecimentos extraordinários abalarão o mundo e serão como vozes de juízo que chamam as pessoas à renovação.

14. Já hoje vos ensino a orar com aquela disposição que vos permite unir-vos às preces que, dos povos, se elevam até Mim. Concedo-vos força de alma para que, no momento da provação, não desanimem nem se sintam desprovidos de intuição.

15. Dou-vos a minha Palavra para que faleis com verdadeira luz na vossa alma e para que saibais como vos deveis comportar nas provações e nas graves crises do vosso caminho de vida.

16. Abençoo-vos e digo-vos ainda que, onde quer que se recorde a Encarnação do «Verbo», onde quer que se pense no nascimento de Cristo, estará presente o manto amoroso da vossa Mãe Celestial, que se tornou mulher para que Deus passasse pelo seu ventre quando Se fez homem.

17. Como ela compreendia profundamente o Mestre, tinha de ser ela a tornar-se mãe humana para O trazer ao mundo.

18. Ela não veio apenas para amar o seu «Filho Unigénito». O seu amor divino é um manto universal de consolo; a sua presença, em todos os

momentos, é ternura e intercessão. Recorrei a ela e encontrareis nela uma escada para o céu que vos conduzirá até Mim.

19. O Meu Espírito entra nos lares, consola aqueles que choram e enche todos os corações de paz.

20. A mensagem espiritual que vos trago nesta manhã tem como objetivo preparar-vos para o último ano da minha manifestação.

21. Trago-vos a minha paz para que mais tarde a levem a todos os povos da Terra. Pois a paz é o objetivo supremo a que deveis aspirar.

22. A paz da alma é um estado a partir do qual podeis compreender a luz da Minha sabedoria e tudo aquilo que uma mente confusa, por falta de paz, não consegue compreender.

23. O homem necessita de paz na sua alma, de tranquilidade no seu coração. Mas esta riqueza não se conquista pela violência, nem se pode comprar a qualquer preço. É uma graça que se alcança através da perseverança no bem.

24. Confio-te a semente da paz, povo amado, para que a espalhes pela Terra. Mas, em verdade, digo-vos: não sois os únicos que irão espalhar esta semente. Pois no seio de outras comunidades — tanto nesta nação como noutros países — há pessoas que rezam pela paz, que anseiam pelo bem-estar do próximo e que trabalham diligentemente para alcançar o seu objetivo.

25. Abençoados sejam todos aqueles que escutam com avidez a inspiração da minha Palavra neste Terceiro Tempo, as minhas revelações espirituais. Pois, ao treinarem a capacidade de compreensão dos homens de acordo com o seu desenvolvimento, saberão captar os meus pensamentos e manifestá-los em palavras e obras entre os seus semelhantes.

26. O homem carrega em si a força imortal do Espírito e, através do desejo de libertação e do anseio de evoluir para um nível superior, será capaz de elevar-se acima da sua decadência.

27. Este é um tempo em que o homem reconhece a capacidade e o poder da sua inteligência. Basta-lhe permitir que a sua alma, , faça uso desse poder em grande medida, para realizar as obras que o Senhor recomenda no livro do Seu Ensino.

28. Sabem agora, amados discípulos, que o homem — para que a alma lute e se manifeste sem obstáculos — deve sacudir os jugos, erradicar as tradições do seu coração e libertar-se do fanatismo religioso, tal como fizeram todos aqueles que se ergueram em todos os cantos da Terra.

29. Para todos, preparei um ponto de encontro no seu caminho, onde terão de se cruzar e se reconhecerão como irmãos no ideal, na luta e na fé.

30. Em verdade vos digo que, espalhados por todas as partes do mundo, existem espiritualistas — pessoas maduras que trarão a paz à humanidade. Mas digo-vos que a união entre os espiritualistas de todo o mundo não se dará através da organização de uma nova Igreja, pois a sua força não será material. A sua unidade consistirá no pensamento, no ideal e na sua ação, e, dessa forma, o seu poder será invencível, pois o terão obtido da Fonte Eterna que está no meu Espírito.

31. A todos vós inspiro a minha Verdade e procuro também purificá-los, para que de vossos corações e de vossa capacidade intelectual se dissipem todas as impurezas, pois estas não devem misturar-se com a minha Luz.

32. Todos vós tendes o dever de zelar para que o ensinamento espiritualista seja explicado e se torne claramente reconhecível através das vossas capacidades espirituais, e não seja contaminado por filosofias humanas.

33. Já em tempos passados, os homens misturaram as suas visões do mundo, as suas filosofias e as suas teorias às Minhas revelações e ensinamentos, com o que apenas conseguiram dividir e confundir a humanidade.

34. Quero que aqueles que encontraram o caminho o ensinem de forma facilmente compreensível e o tornem acessível aos seus semelhantes, para que não o pavimentem com obstáculos, como muitos fizeram, impedindo assim que aqueles que Me procuram possam chegar até Mim.

35. Aos guardiões do ritualismo — aqueles que insistem em personificar Deus em figuras, objetos e imagens — digo-lhes que, se não seguirem o caminho da espiritualização, pertencerão, sem se darem conta disso, àqueles que fomentam as guerras entre os povos, por desrespeito para com os seus irmãos humanos.

36. A todos vós digo, em verdade, que o Deus em quem credes é mais puro e, no Seu amor divino, ama-vos a todos igualmente.

37. Se vos digo a verdade e, por isso, vos sentirdes ofendidos, lembrai-vos de que não foi um homem que vos disse isto, mas sim o vosso Mestre, que vos ama e vos aponta os vossos erros para vos salvar.

38. Ainda não vos apercebestes de que a ânsia de poder, o fanatismo e a teimosia são como uma inundação que, uma vez desencadeada, já não conseguireis conter?

39. Não combato as convicções religiosas de ninguém, desde que se baseiem na verdade. Combato, porém, os erros ali onde eles se encontram.

40. Aspirai, desde já, todos ao mesmo objetivo, reconciliando e harmonizando a vossa vida espiritual. Ninguém deve pensar que segue um caminho melhor do que o do seu irmão, nem que se encontra num nível superior ao dos outros. Digo-vos que, na hora da morte, será a minha voz que vos revelará a verdade sobre o vosso grau de evolução.

41. Ali, naquele breve instante de iluminação perante a consciência, muitos recebem a sua recompensa; mas muitos também vêem a sua grandeza desvanecer-se.

42. Querem salvar-se? Então venham até Mim pelo caminho da fraternidade. É o único, não há outro; é aquele que está escrito no meu mandamento supremo, que vos diz: «Amai-vos uns aos outros.»

43. Humanidade: Nestes dias em que comemoram o nascimento de Jesus, deixem a paz entrar nos vossos corações e apresentem-se como uma família unida e feliz. Sei que nem todos os corações sentem uma alegria sincera ao recordar a minha vinda ao mundo naquela época. São muito poucos os que reservam tempo para a reflexão e o recolhimento e permitem que a alegria seja interior e que a festa da comemoração se realize no espírito.

44. Hoje, tal como em todos os tempos, as pessoas transformaram os dias de comemoração em festas profanas e vazias de sentido, para procurarem prazeres para os sentidos, muito longe do que devem ser as alegrias do espírito.

45. Se os homens aproveitassem este dia para o dedicar ao Espírito, meditando sobre o amor divino, cuja prova incontestável foi o facto de Eu Me ter feito homem para viver convosco — em verdade vos digo que a vossa fé resplandeceria no mais alto do vosso ser, e seria a estrela que vos indicaria o caminho que conduz a Mim. A vossa alma estaria tão impregnada de bondade que, no vosso caminho pela vida, inundaríeis os necessitados com benfeitorias, consolo e cordialidade. Sentir-vos-íeis mais do que irmãos e irmãs, perdoaríeis de coração aos vossos ofensores. Sentir-vos-íeis cheios de ternura ao ver os marginalizados, aquelas crianças sem pais, sem abrigo e sem amor. Pensariam nos povos sem paz, onde a guerra destruiu tudo o que há de bom, nobre e sagrado na vida humana. Então, a vossa oração elevar-se-ia pura até Mim e dir-Me-ia: «Senhor, que direito temos à paz, enquanto houver tantos irmãos nossos que sofrem terrivelmente?»

46. A Minha resposta a isso seria esta: uma vez que sentistes a dor dos vossos semelhantes, orastes e demonstrastes compaixão, reuni-vos no vosso lar, sentai-vos à mesa e regozijai-vos naquela hora abençoada, pois Eu estarei presente ali. Não hesitem em estar alegres, embora saibam que, naquele momento, há muitos que sofrem; pois, em verdade, digo-vos que, se a vossa alegria for sincera, dela emanará um sopro de paz e de esperança que tocará os que sofrem como uma onda de amor.

47. Que ninguém pense que quero apagar dos vossos corações a festa mais pura que celebrais ao longo do ano, quando comemorais o nascimento de Jesus. Apenas quero ensinar-vos a dar ao mundo o que lhe é devido e à alma o que lhe cabe; pois se celebrais tantas festas para comemorar acontecimentos humanos — por que não deixais esta festa para a alma, para que, tornada criança, venha oferecer-Me o seu presente de amor, para que alcance a simplicidade dos pastores para Me adorar, e a humildade dos Magos, para inclinar a cabeça e oferecer o seu saber perante o Senhor da verdadeira sabedoria?

48. Não quero diminuir a alegria que, nestes dias, envolve a vida das pessoas. Não se trata apenas do poder de uma tradição — deve-se ao facto de a Minha misericórdia vos tocar, a Minha luz vos iluminar, o Meu amor vos envolver como um manto. Então, sentis o coração cheio de esperança, alegria e ternura, preenchido pela necessidade de dar, de viver e de amar. Mas nem sempre deixais que esses sentimentos e inspirações se manifestem na sua verdadeira generosidade e sinceridade; pois desperdiçais essa alegria em prazeres do mundo, sem permitir que a alma, por cuja causa o Redentor veio ao mundo, viva esse momento, entre nessa luz, se purifique e seja salva. Pois aquele Amor Divino, que se fez homem, está eternamente presente no caminho da vida de cada ser humano, para que n'Ele encontre a vida.

49. A paz do meu Espírito estende-se, nesta noite de paz, como um manto de ternura sobre todos os homens, e um beijo da mais profunda ternura, partindo da alma de Maria, alcança igualmente cada um dos seus filhos.

50. Observem com atenção, discípulos, e reconhecerão diariamente, no vosso caminho, um presente de amor do vosso Deus.

51. Neste dia de graça, em que recordais a noite abençoada em que o Messias se fez homem para habitar convosco — em verdade vos digo que não é só aqui que Me apresento e Me manifesto, mas que Me faço sentir de diversas formas junto a todos.

52. Aproximo-Me das crianças de uma maneira, dos jovens de outra e dos adultos de outra ainda. Bato às portas de cada comunidade religiosa e

manifesto a minha presença junto delas, de acordo com a luz de cada comunidade. Mas a ninguém deixo de visitar.

53. Esta é a lembrança mais amorosa de todas as que tendes do vosso Mestre. O coração das crianças está cheio de júbilo, e o dos mais velhos é inundado de paz e esperança no Redentor.

54. Vós, que tendes a graça de ouvir esta Palavra, fazeis parte dos poucos que celebram esta festa sem rituais, celebrando-a na pureza do coração. Desta forma, não podereis cair em profanação, pois a vossa mente chegou à compreensão de que a melhor lembrança, a mais agradável ao Senhor, é aquela que realizais quando aplicais os exemplos do Mestre à vossa vida, quando viveis os Seus ensinamentos.

55. Pensai em todos os vossos semelhantes, estendei a vossa alma por todo o mundo. Mas pensai neles com amor, com misericórdia, com o desejo de lhes trazer a paz, e, em verdade, digo-vos, as vossas orações, pensamentos e desejos não serão infrutíferos.

56. Estou a preparar-vos o caminho para o tempo em que se dará o despertar espiritual desta humanidade. Provas, acontecimentos e chamados ocorrerão no caminho dos homens e falar-lhes-ão da chegada do Novo Tempo.

57. Já vos adverti para que não desanimem quando virem surgir a luta de visões de mundo entre as religiões e entre os povos. Lembrem-se também de que vos disse que essa contenda é indispensável para que a concórdia, a harmonia e a paz possam instalar-se entre os homens.

58. Quando a luta se intensificar, vereis as pessoas a procurarem a verdade por iniciativa própria, e não temerão nem ameaças nem condenações. Então, do seio dos povos oprimidos pelos seus senhores e governantes, surgirão profetas. Nesse tempo, o meu ensinamento resplandecerá em todo o seu esplendor, difundido pela Terra através da ação dos meus novos discípulos.

59. Hoje, a minha Palavra encoraja-vos, ao mesmo tempo que as provações conferem firmeza à vossa alma, para que não tenhais medo dos golpes, das ofensas e das traições.

60. Muitos de vós seguem-Me com grande amargura, porque no seio da vossa família depararam-se com oposição, descrença e escárnio. Os vossos familiares duvidaram dos dons que Deus vos concedeu e da missão que Ele vos enviou para cumprir.

61. Alguns foram expulsos dos seus lares; outros foram obrigados a emigrar para outros países.

62. Digo-vos que não fostes os únicos a quem os seus familiares não acreditaram. Recordo-vos o caso de José, filho de Jacob, que foi vendido

pelos seus próprios irmãos a uns mercadores, porque reconheceram que José era um grande profeta e invejavam-no. No entanto, a misericórdia do Senhor cobriu o jovem com o seu manto; este, depois de ter chegado ao Egito como escravo, revestido pela sua fé e perseverança na lei dos seus antepassados, e com a graça e a sabedoria de Deus, tornou-se, ao lado do Faraó, conselheiro, ministro e profeta daquele povo.

63. A alma de José era fiel à virtude; o seu percurso por aquela nação deixou um rasto de bênçãos, de abundância, de prosperidade e de paz.

64. José não se tinha esquecido de Jacó, o seu pai, a quem amava profundamente, nem se tinha esquecido dos seus irmãos, embora estes tivessem cravado no seu coração a ponta da afronta ao vendê-lo e ao traírem o amor fraternal. Mas, por fim, chegou o momento da justiça divina. As terras de Canaã, onde Jacó vivia com os seus filhos, tinham sido assoladas pela seca. A miséria e a fome apoderaram-se daquelas regiões, enquanto no Egito os celeiros estavam repletos de trigo.

65. Os irmãos de José, a quem tinham esquecido e consideravam morto, partiram para o Egito em busca de trigo, sem fazerem ideia de perante quem teriam de comparecer.

Chegou a hora da justiça — mas não para punir e humilhar, sim para perdoar. Que justiça maior poderia ter havido para aqueles que tinham julgado mal e magoado?

Quando o generoso José se revelou aos seus irmãos, inundou-os de bênçãos e de perdão, enquanto estes, de joelhos, arrependidos e comovidos, recordavam as profecias de José de quando ele ainda era criança e se maravilhavam ao verem o seu cumprimento.

66. Compreenderam, meus filhos? Então, permaneçam firmes nos dias de tribulação, resistam às vossas desilusões e à vossa solidão, pois, por fim, a hora da justiça chegará e verão precisamente aqueles que vos traíram e ridicularizaram a aparecer perante vós, contritos.

67. Tereis a nobreza de José para acolher e perdoar aqueles que vos ofenderam? Imaginai aquela imagem em que José, de pé, contemplava os seus irmãos ajoelhados e a chorar arrependidos. Essa imagem é um reflexo da minha justiça amorosa. José estava de pé devido à sua virtude, enquanto os seus irmãos, prostrados pelo arrependimento, estavam ajoelhados.

68. Quero que essa semente de José, um filho de Israel, esteja presente entre vós e brote.

69. Jesus, o vosso Mestre, também teve de emigrar para o Egito, logo que começou a viver na Terra. Isto aconteceu porque o povo não conseguiu perceber a sua vinda, e, quando surgiram sinais de que aquela

criança era o Rei Messias prometido pelo Senhor àquele povo, as pessoas duvidaram disso, porque Ele não estava envolto em vestes reais, e deixaram os seus olhos vagarem, incrédulos, da manjedoura humilde para o estábulo rústico, que, na opinião delas, não era o leito nem o local de descanso dignos de um rei.

70. Tive de procurar refúgio no seio de um povo como o Egito, pois o povo a quem Eu tinha vindo não foi capaz de Me dar um abrigo protetor. Mas esta não foi a única dor que o meu coração teve de sofrer.

71. Quando regressei do Egito e passei a viver em Nazaré, fui constantemente ridicularizado e ferido por manifestações de descrença e inveja.

72. Lá, realizei milagres, demonstrei o meu amor ao próximo e o meu poder — e fui mal interpretado. Ninguém entre aqueles que conheciam de perto a minha vida e as minhas obras acreditou em Mim. Por isso, quando chegou a hora da pregação, ao deixar Nazaré, tive de dizer: «Em verdade vos digo que nenhum profeta encontra fé na sua pátria. Ele tem de a abandonar para que a sua palavra seja ouvida.»

73. Nem esta foi a última dor que bebi do meu cálice de sofrimento. Faltava ainda uma dor maior — aquela que Me infligiu um dos Meus, um daqueles que tinham comido à Minha mesa e que antes era como meu irmão — quando Me vendeu por trinta moedas aos inimigos da Minha causa.

74. Também Eu fui considerado morto, tal como José o tinha sido para os seus irmãos. Mas, tal como aquele homem apareceu perante os olhares consternados daqueles que o tinham esquecido, também Eu apareci, embora como ser espiritual, perante os olhos dos meus discípulos espantados, a quem provei que não estava morto.

75. Estou aqui, no meu Reino, e aguardo a chegada de todos aqueles que se esqueceram de Mim — todos aqueles que Me traíram e zombaram de Mim.

76. Aqui estou Eu, à espera de todos, para os abraçar com amor infinito.

77. Falo-vos numa das últimas orações matinais; o último ano da minha manifestação já se aproxima. Ainda alguns dias, poucas horas, e entre vós começará o ano que Eu anunciei e que o meu povo teme.

78. Tereis todos a preparação necessária para acolher nos vossos corações tudo o que Eu destinei derramar sobre vós?

79. Oferecerei-vos a minha Palavra, apresentarei-vos a minha Obra, e esta será como a mesa resplandecente de um banquete.

80. Estarei no meio da mesa, e nela estarão os melhores frutos e os pratos mais deliciosos do Espírito. As portas da casa estarão abertas, para que ninguém fique de fora do banquete.

81. Desta mesa partirá a nova mensagem para os povos, a Boa Nova que desperta os homens — a luz que torna visível, entre a humanidade, a semente imortal do Espírito.

82. Brilharão a pureza de Abel, a fé de Noé, a obediência de Abraão, a força de Jacó, a inspiração de David, a sabedoria de Salomão, a veracidade dos meus profetas, a elevação dos meus apóstolos e a espiritualização de João.

83. Os homens não terão de usar vestes como as daqueles, nem parecerão exteriormente diferentes dos demais; nem sequer terão de pronunciar o meu nome « », porque Eu espalharei a semente da Luz, da Verdade, do Conhecimento, do Amor e da Justiça por todos os caminhos da vossa vida.

84. Dou-vos esta palavra de ensinamento como um presente espiritual. Guardai-a no vosso coração como recordação de uma das últimas instruções que o vosso Mestre vos deu por ocasião da hora de recordação que celebrastes por ocasião do meu nascimento como homem.

Que a Minha paz esteja convosco!

Ensino 300

1. Senteis a minha presença no silêncio do vosso coração e ficais cheios de alegria quando a minha Palavra desce para vos iluminar com a luz do conhecimento espiritual.

2. Revigora a vossa alma, ó amados discípulos, pois muito chorastes nos caminhos da vida.

3. Aqui estou Eu convosco e dou-vos força para lutar pela paz eterna da vossa alma. Mas, em verdade, digo-vos que, ainda antes de a humanidade Me conhecer, Eu já vos iluminava desde o infinito e já falava aos vossos corações. Pois, sendo Eu Um com o Pai, sempre estive Nele. Foram necessárias várias eras para a humanidade até que o mundo Me recebesse em Jesus e ouvisse a Palavra de Deus, embora tenha de vos dizer que nem todos os que ouviram o Meu ensinamento naquela época possuíam o desenvolvimento espiritual necessário para sentir, em Cristo, a presença de Deus. Por isso, tive de escolher, entre os chamados, aqueles que deveriam dar um testemunho fiel da verdade. Para os restantes, o meu ensinamento era difícil de aplicar naquela época, porque o idólatra e o paganismo reinavam nos corações. Mas a Palavra de Amor estava gravada com letras indeléveis nas consciências, na expectativa das gerações que abraçariam a cruz do seu Mestre.

4. Então, não foram apenas doze discípulos e algumas poucas multidões que se puseram a caminho seguindo o meu rasto de amor, mas foram povos e nações que transformaram os seus costumes, a sua vida e o seu culto a Deus.

Digo-vos isto porque a vossa alma, hoje que vivis o amanhecer de uma nova era, alcançou a luz de uma nova mensagem.

Nem todos os que viram e ouviram compreenderão a essência e o significado desta revelação. Enquanto uns estão suficientemente desenvolvidos para acolher esta luz, outros — apesar de o desejarem — não conseguirão compreender muitos ensinamentos, que serão envoltos em mistério. Mas os tempos passarão, novas gerações virão à Terra, e essa luz, que apenas alguns poucos acolheram nos dias da minha manifestação, resplandecerá na capacidade intelectual de grandes multidões, de grandes povos e nações.

5. Aqueles que Me acolheram na sua alma neste tempo permanecerão aqui como meus discípulos e serão responsáveis por este legado divino, que será fielmente transmitido de geração em geração, até que cheguem aqueles em quem o Espiritismo florescerá como doutrina de paz e sabedoria.

6. Quem são os meus discípulos neste tempo? Todos aqueles que amam esta Palavra e a põem em prática.

7. A muitos chamei e convidei à minha mesa para desfrutarem do pão da vida, o melhor dos alimentos. Quero que sejam os escolhidos, pois os campos que aguardam a semente são muito vastos.

8. Povo: Já vos disse muitas vezes que deveis «vigiar», que deveis estudar e estar preparados, pois não deveis permanecer ignorantes para sempre. Aproxima-se o dia em que os vossos semelhantes descobrirão a existência deste povo que ouviu a voz do Senhor no recato e na humildade de um local de reunião, e quererão saber o que aconteceu, qual foi a minha mensagem e que provas vos dei da minha verdade.

9. Homens e mulheres de todo o tipo baterão às portas dos vossos corações, ansiosos pelo vosso testemunho. Não achais que é justo e correto que esse testemunho seja claro, para que os vossos semelhantes tenham uma ideia nítida do que foi a minha manifestação, uma vez que não tiveram a sorte que este povo aqui teve de ouvir os meus ensinamentos através da capacidade intelectual dos portadores da voz?

10. Se dedicassem parte do vosso tempo a meditar sobre a minha Palavra, não seria necessário que Eu descesse para vos explicar os meus ensinamentos. Pois então a vossa meditação, as vossas reflexões e o vosso autoexame interior fariam com que compreendessem a dimensão da vossa responsabilidade.

11. O tempo que ainda Me resta para vos falar nesta forma é muito curto e, como fostes muito lentos a compreender, tive de vos ajudar, ampliando os Meus ensinamentos ao máximo.

12. Compreendi que o testemunho que dareis de Mim não se limita apenas a repetir as Minhas palavras aos vossos semelhantes — não, isso é fácil e não requer grande preparação. Basta, então, que guardem essa Palavra na vossa memória ou por escrito, para a repetirem tal como foi dita. Mas se tiverem em conta que devem dar o verdadeiro testemunho através das vossas obras de amor, que tornam palpável o essencial da Minha Palavra, isso explica-a ao mesmo tempo de forma profunda e simples e comprova-a através de obras que transcendem o humano. Então, terão de compreender que devem alcançar uma espiritualização mente verdadeira para se poderem chamar, com razão, «testemunhas da Minha Palavra no Terceiro Tempo».

13. Com que mansidão até os maiores cétricos se curvarão perante a verdade, quando realizardes junto deles as obras que Eu vos ensinei!

14. Se sentis verdadeiramente amor pelo vosso próximo e quereis fazê-lo participar da vossa misericórdia, refleti profundamente sobre este

ensinamento e preparai-vos para a luta com a maior sinceridade de que sois capazes. Então sereis, com toda a razão, chamados de «Testemunhas de Deus no Terceiro Tempo».

15. Aproxima-se a vossa hora, povo, em que cada um de vós deverá assumir a sua missão e cumpri-la com verdadeiro amor para com os vossos semelhantes.

16. Enquanto Eu preparo a minha despedida, vós deveis preparar o vosso trabalho espiritual no mundo.

17. Vejo que tendes remorsos por não terdes conseguido guardar os Meus ensinamentos na vossa memória e que temeis ter de enfrentar as pessoas sem argumentos que sustentem esta verdade. Mas digo-vos que não deveis ter medo. Pois, ao preparar a minha partida, darei — quando chegar o momento — a ordem para que, no seio deste povo, seja elaborado um livro que contenha os ensinamentos e as transformações do Terceiro Tempo, para que esse livro chegue às mãos das multidões que nele encontrarão os meus discursos, os estudarão e se prepararão para dar testemunho da minha verdade.

18. De grande importância e utilidade serão os escritos destinados a preservar a minha Palavra. Pois só após a minha partida é que vos dedicareis verdadeiramente ao seu estudo.

19. Através deste livro, aqueles que ouviram o meu ensinamento, mas que se esqueceram de muitas lições e passagens, recordarão com emoção e alegria os momentos em que receberam de Mim as mensagens divinas. E aqueles que não Me ouviram ficarão maravilhados com o sentido dos meus ensinamentos e ali, no infinito, vislumbrarão o Reino dos Céus.

20. Quando o discípulo tiver concluído o estudo aprofundado e metucioso e tiver alcançado a sua espiritualização, já não precisará do livro material. Pois, em cada momento em que se preparar, os seus lábios repetirão com exatidão a minha Palavra, inspirados pelo seu Espírito, na consciência do qual ela permanece para sempre gravada.

21. Sede abençoados — vós que vigiastes na expectativa deste momento, pois iríeis revigorar-vos em espírito e em verdade. Elevar-vos-eis a um mundo de luz, do qual regressareis fortalecidos.

22. Quando, então, vierdes assim, ansiando pelas Minhas palavras, libertar-vos-eis de tudo o que pertence ao mundo. Vireis até Mim e bebereis o cálice da essência divina.

23. Depois de terem participado no banquete espiritual, a vida no mundo parecer-vos-á mais suportável, a cruz mais leve, as provações mais brandas.

24. Sim, meus filhos, quem se apoia num cajado espiritual não se cansa. Quem olha para o céu não tropeça na Terra!

25. Ah, se soubésseis quantos seres cheios de luz e amor vos seguem a partir do Vale Espiritual, vos apoiam e vos inspiram! Mas como podeis exigir que eles vos apoiem, se não fazeis o que vos cabe?

26. Se quiserdes sentir claramente a influência e a ajuda daqueles que sentem misericórdia por vós, deveis ter fé, obediência às suas inspirações, confiança, sensibilidade e um bom estado de alma para a oração. Então, podereis vivenciar milagres no vosso caminho de vida.

27. A Minha Palavra torna amoroso o vosso coração endurecido e atormentado pelo sofrimento. Também vós, quando vos tornardes mestres dos vossos semelhantes, deveis encorajá-los com as vossas palavras de consolo e as vossas obras de amor.

28. Quem não se deixará convencer perante uma prova de sinceridade, amor e veracidade? Quem de vós não se lembra das frases com que Eu o recebi no primeiro dia em que ouviu a Minha Palavra — daquela voz inesquecível, cuja ternura e singularidade lhe permitiram reconhecer-Me?

29. Eu perdoo as vossas faltas, mas, ao mesmo tempo, corrijo-vos para que expulsem do vosso coração o egoísmo, pois este é uma das fraquezas que mais profundamente rebaixam a alma. Toco-vos através da consciência, para que vos lembreis dos vossos deveres entre irmãos e semeieis obras de amor e perdão no vosso caminho, tal como vos ensinei no «Segundo Tempo».

30. Pesada foi a cruz de Cristo, muito amarga e dolorosa a caminhada, muito íngreme a subida; e, no entanto, esquecendo a minha própria dor, consolei aqueles que sofriam e abençoei os meus algozes.

31. Ó povo, cujo espírito recebeu a luz dos Três Tempos: reconhece quanta miséria e sofrimento existem. É necessário encher a humanidade de amor. Semeia-a com boas obras, ilumina-a pela fé e pela esperança, inunda-a de paz.

32. Para esta obra, bastar-me-iam o meu poder e o meu amor. No entanto, uma vez que fostes criados para aprenderdes a amar-vos uns aos outros, é necessário que surja um povo que seja como um exército imensamente vasto de soldados da espiritualização, de guardiões fiéis da minha Lei, para que imponham a minha verdade face a tanta falsidade e acendam a luz nas trevas.

33. Em breve, eclodirá uma nova guerra no mundo. Será uma guerra diferente de todas as que a humanidade já sofreu: uma guerra de visões do mundo, de filosofias, de ensinamentos, de ideologias, de convicções religiosas e de religiões.

34. Povo: Tens de estar preparado para este tempo e fazer ressoar o apelo de despertar aos teus filhos.

35. A onda do materialismo irá elevar-se e tornar-se-á — um mar agitado, um mar de sofrimentos, de desespero e de medo perante a injustiça dos homens. Apenas *um* barco navegará por aquele mar de paixões, desejos e ódio humano, e esse barco será o da minha Lei. Bem-aventurados os que forem fortes quando esse tempo chegar! Mas aí daqueles que dormem! Ai dos fracos! Ai dos povos que depositaram a sua confiança nos alicerces do fanatismo religioso, pois tornar-se-ão facilmente presas dessas ondas furiosas!

36. Não presentes a batalha, ó humanidade? A minha palavra não te move a preparar-te para te defenderes quando chegar a hora? A minha luz está em todos, mas só a vêem aqueles que rezam, aqueles que se preparam. A minha luz fala-vos através do pressentimento, da inspiração, da intuição, dos sonhos e dos sinais. Mas estais surdos a qualquer apelo espiritual, indiferentes a qualquer sinal divino.

37. Em breve vereis a minha palavra cumprir-se e testemunhareis que tudo isto correspondia à verdade.

38. O meu ensinamento e o meu nome serão o alvo de todos os ataques e perseguições; serão a razão pela qual os inimigos da verdade vos perseguirão. Mas o meu ensinamento será também a espada de luz e e daqueles que se erguerão para defender a fé, e será o escudo atrás do qual os inocentes encontrarão proteção. O meu nome estará na boca de todos, abençoado por uns, amaldiçoado por outros.

39. Todas as capacidades do homem estarão desatadas: a sua inteligência, os seus sentimentos, as suas paixões; as suas capacidades espirituais estarão despertas e prontas para lutar.

40. Que confusão haverá então! Quantos, que pensavam acreditar em Mim, terão de se convencer de que não era uma fé verdadeira! Em muitos lares e corações, a luz do amor e da esperança terá-se apagado. As crianças e os jovens não terão outro Deus senão o mundo, nem outra lei senão a da Terra.

41. Perante este caos, pergunto-vos, povo: que missão ireis então cumprir? Ireis, por acaso, esconder esta joia que vos confiei? Ireis fechar o livro dos meus ensinamentos e, assim, rejeitar a autoridade que vos concedi como meus discípulos? Não, povo amado, preparei-vos para que não vos deixásseis surpreender pelo turbilhão, e encorajei-vos para que não vos deixásseis intimidar pela eloquência ou pelo conhecimento daqueles que vos combatem. Os livros, os títulos e os nomes são vaidades humanas. Mas aquilo que ireis pregar são verdades eternas.

42. Surgiu no vosso seio um movimento de confusão que provocou discórdia, condenações e discussões entre vós. Era necessário que esta provação se abatesse sobre o povo, para que despertassem aqueles que estavam adormecidos e para que, finalmente, encontrásseis a definição da Minha Obra.

43. Não temas esta luta interior, povo. Digo-te mais uma vez que ela é necessária para o teu despertar, pois transformas a tua rotina e as tuas tradições num novo culto. Mas, em verdade, digo-te que o Espiritualismo está totalmente afastado de qualquer rotina, hábito, tradição ou cerimónia exterior.

44. Nesta provação que vos surpreendeu, alguns despertaram com a convicção de que não alcançaram a verdadeira espiritualização. Estes terão de se afastar por algum tempo, porque a maioria do povo se agarrará aos seus costumes e tradições, que, em última análise, considera como se fossem a lei.

Então, haverá uma pausa na luta, para que este povo medite e reflita interiormente, observe e acumule as suas próprias experiências. Pois, depois disso, a luta recomeçará com a maior força, para que a essência do meu ensinamento resplandeça e a minha obra seja compreendida em toda a sua pureza e espiritualidade.

45. Nesta segunda provação, a maioria será constituída por aqueles que abrirem os olhos para a verdade, e os outros, com os seus atos de culto inadequados à minha obra, terão de se afastar do seio dos seus irmãos, até que alcancem a compreensão e a correção e possam voltar a juntar-se ao povo.

46. Reconhecei que é necessário que as provações vos abalem e despertem. Pois, por vossa própria iniciativa, não quebrariais a vossa rotina.

47. Essa harmonia e essa paz que existem no vosso seio são apenas aparentes, enquanto a verdadeira espiritualização não se instalar no vosso coração. Antes disso, porém, sereis provados e purificados de muitas maneiras. Estejam cientes de que permanecem aqui como testemunhas da minha Palavra dada neste tempo, e de que o vosso testemunho não deve ser falso, mas tão fiel quanto fordes capazes de o transmitir.

48. Hoje é a dor que vos purifica. Amanhã será a vossa espiritualização!

49. Se, após o término do meu ensinamento e depois de terem passado pelas vossas provações, a confusão e a dor persistissem entre vós, não teríeis qualquer justificação perante Mim e atrairíeis sobre vós uma provação ainda maior do que aquela que estais a passar neste momento. Amam a verdade? Anseiam pela paz? Então sigam a Minha Palavra com a

sinceridade que ela exige, e a vossa alma encontrará o caminho que conduz à harmonia.

50. Compreendei que, neste tempo, limitei a Minha Luz e as Minhas revelações ao manifestar-Me por meio destes portavoces, assim como Me limitei quando, em tempos passados, falei pela boca dos profetas.

51. Tanto uns como outros enviei nas horas de provação para a humanidade, quando esta se encontrava à beira do abismo ou da destruição.

52. Também aqueles por meio dos quais fiz ouvir a minha Palavra neste Terceiro Tempo são profetas, dos cujos lábios ressoou a voz que desperta quem dorme e que adverte quem se desviou do caminho.

53. A Palavra dos Profetas tem sido, em todas as épocas, como o som claro de uma trombeta nas trevas. Muitos ouviram-na, mas nem todos acreditaram nela. Por que razão os homens não quiseram ouvir a voz dos profetas? Porque falavam sempre de acontecimentos que se aproximavam e anunciavam a Justiça Divina. Diziam sempre: «Rezem, vigiem, façam penitência, purifiquem-se das vossas manchas, arrependam-se.»

54. Os profetas dos primeiros tempos eram intuitivos; a sua boca anunciava muitos acontecimentos que eles desconheciam. Não sabiam que Cristo existia e, no entanto, todos falavam Dele. Ainda faltariam séculos até que o Redentor viesse ao mundo, mas os profetas já descreviam como seria a Sua vinda, a Sua vida e a Sua morte como ser humano.

55. Quanta luz recebestes como novos discípulos e, ao mesmo tempo, profetas do Terceiro Tempo! Agora começais a provar a vossa intuição, quando, ao visitar diferentes províncias e povos, sabeis falar aos habitantes de cada lugar de acordo com as suas necessidades, compreensão e desenvolvimento.

56. Uns darão ouvidos à vossa voz, outros zombarão de vós. Contudo, não deveis deixar de pregar o arrependimento, que é renovação — a oração, que é contrição e fé — e a misericórdia, que é expressão de fraternidade e amor.

57. Não esqueçam e estejam sempre conscientes de que da vossa vida reta e virtuosa depende a fé que despertam nos vossos semelhantes; isto é, que eles vos examinarão e observarão até mesmo na vossa vida privada, a fim de procurar nas vossas obras a confirmação do ensinamento que pregam.

58. Sede humildes, simples, modestos, mas revelai sempre uma fé firme e um zelo inabalável.

59. Este povo, o guardião da minha Revelação neste Terceiro Tempo, ainda não é visto como portador de uma luz. No entanto, não demorará muito até que a humanidade se interesse em conhecer a verdade sobre o meu Regresso e tudo o que se refere à minha Mensagem. Ela virá para vos questionar, e para isso tendes de estar preparados.

60. Em verdade vos digo que, mesmo nos meios de comunicação mais hostis, haverá alguém — ainda que seja apenas um único coração — que se abrirá para acolher as vossas palavras.

61. Espiritualizai-vos e desenvolvei o dom da palavra interior; assim, não vacilareis na luta nem nos momentos de provação.

62. Hoje o mundo não vos conhece, mas, em verdade, digo-vos que chegará o dia em que os povos vos aguardarão ansiosamente. Isso acontecerá quando as grandes provações e as catástrofes se fizerem sentir em todos os países, e se souber que os espiritualistas têm poder sobre as epidemias e as doenças desconhecidas.

63. Ali estarão os doentes nos seus leitos, à espera da vinda do Enviado e Trabalhador de Jesus, que vem para os «ungir» com o bálsamo da cordialidade e da caridade. Ali estarão os lares de portas abertas, à espera dos discípulos que, com a sua presença, fazem entrar a paz e a luz naqueles corações.

64. As gerações de hoje, que se mostraram cegas perante os sinais que vos dei, que tudo atribuíram ao acaso, irão aprofundar-se no sentido dos acontecimentos que acompanharam a minha vinda, a minha presença durante o tempo da minha revelação e a conclusão da minha Palavra, e terão de admitir que eram, de facto, os sinais já prometidos nos tempos passados. «Nenhuma folha da árvore se move sem a vontade do Pai», dirão elas, e as suas palavras corresponderão à verdade.

65. Amada humanidade, tu és a minha filha que desejo salvar, a quem visitei no deserto e consolei na sua prisão. Sente a minha presença, e digo-te que então nada mais te faltará.

66. Confia, tem esperança! Grandes foram as provações, longos os dias da tua expiação. Mas em breve verás um caminho mais puro à tua frente, em breve terás aquela paz que tanto ansiaste.

A minha paz esteja convosco!

Ensino 301

1. Alegrei-vos com a minha palavra, ó vós, almas que o Pai tanto esperou e pelas quais Ele veio ao mundo e derramou o seu sangue!

2. Estas multidões aqui são compostas por crentes e incrédulos, mas todas elas são almas que anseiam por amor e têm sede de luz e verdade. Enquanto aqueles que têm fé se alimentam e se fortalecem, os incrédulos rejeitam o pão da vida eterna e têm de suportar a sua fome e a sua sede. São almas confundidas por uma vida de materialismo, ignorância e fanatismo, que não conseguem esquecer para, então, poderem reconhecer e sentir a minha presença. São corações que temem os julgamentos dos homens.

Como poderiam concentrar-se no que há de mais elevado na sua alma, para sentirem a minha essência, se estão a pensar no que os outros dirão sobre eles? Acabarão por dizer que a minha presença nesses lugares não é verdadeira, quando, na realidade, são eles que — embora estejam presentes — não estiveram comigo, porque a sua alma ficou para trás, ali onde os seus pensamentos, os seus interesses, as suas preocupações e as suas paixões os mantiveram presos.

Eu vim de facto, estive de facto convosco, porque penso sempre naqueles que precisam de Mim — naqueles que bebem o cálice do sofrimento e comem o pão da servidão e da humilhação.

3. As pessoas não querem acreditar porque lhes falta a vontade de superar a sua vaidade e o seu fanatismo. Por outro lado, há também aqueles que querem acreditar e não conseguem, porque algo que existe no seu íntimo os desvia e os impede de descobrir a verdade da Minha mensagem e de nela se regozijar.

4. Acreditam que Eu abandono estes Meus filhos? Pensam que, se Me viram as costas e se afastam do caminho para o qual Eu os chamei, Eu os esqueço? Não, povo. O meu Espírito irá incansavelmente atrás deles, ajudá-los-á a superar obstáculos, pô-los-á à prova, demonstrar-lhes-á de muitas maneiras que aquilo que ouviram nas minhas palavras era verdade, que o meu apelo era verdade. Todos eles regressarão, uns de uma forma, outros de outra — uns num determinado momento, outros noutro. Mas estarei sempre presente para os receber com amor.

5. Ofereço-vos o pão e o vinho do Espírito; comei e bebei, povo. Tomai o alimento do Terceiro Tempo e alimentai-vos dele. Abençoado seja quem comer deste pão, pois despertará, abrirá os olhos à luz e sairá da sua estagnação.

6. Há muito tempo que vos falo desta forma, mas aproxima-se o dia em que encerrarei este capítulo de ensinamentos e revelações. Não

terminará, porém, a minha obra, nem o meu ensinamento divino. Mas este período de preparação espiritual chegará, ainda assim, ao fim.

7. O povo que, neste tempo, ouviu a voz do seu Pai através do porta-voz, permanecerá na Terra com a missão de falar aos homens e de dar testemunho, através das suas obras, do ensinamento recebido.

8. A minha Palavra tem contido amor e misericórdia desde que começou a manifestar-se neste Terceiro Tempo. No entanto, embora o seu sentido tenha contido justiça e vos tenha chamado à responsabilidade e corrigido, reconheci agora, à medida que o seu fim se aproxima, como a sua justiça se intensifica ainda mais e, ao mesmo tempo, a sua ternura penetra no vosso coração.

9. Quero que encontrem nas minhas últimas ensinações todo o ânimo de que necessitarão na luta. Quero deixar-vos um sabor celestial no vosso coração, e que nele não permaneça qualquer amargura, para que vos lembreis sempre de Mim com amor, e que as Minhas palavras surjam da vossa memória como chamados de despertar, como bênçãos, como inspiração e bálsamo. Então, recordar-vos-eis com emoção interior deste tempo de ensinamentos, e quando então compreenderdes que foi realmente o Mestre quem desfez os selos do Livro da Vida e o abriu diante dos vossos olhos, precisamente no sexto capítulo, compreenderéis que foi Elias quem tomou a chave para abrir as portas do Terceiro Tempo, que é a Era da Luz e do Espírito.

10. Para que a fé da humanidade no conhecimento da existência espiritual para além da vida material fosse fortalecida, foram-vos concedidas, em tempos passados, algumas manifestações de mensageiros do Pai, a quem destes o nome de «anjos».

A essas primeiras manifestações seguiram-se algumas obras que Eu realizei por meio de Jesus, para vos permitir penetrar um pouco mais no meu tesouro secreto. Destas, recordo-vos as seguintes: a presença de seres de luz que anunciaram a minha vinda à Terra; a influência de espíritos confusos sobre as pessoas, chamadas «possuídas»; a saída da alma do seu corpo e o seu regresso a ele, comprovados no momento e da Minha «Transfiguração»; e a materialização de seres que não se elevaram ao seu verdadeiro reino, porque estavam envoltos nas trevas da ignorância, tal como aqueles que se manifestaram em Jerusalém no dia da Minha crucificação.

11. Quão profundas foram aquelas lições! No entanto, as pessoas que não quiseram reconhecer a luz que nelas estava contida, tal como os sacerdotes hipócritas e os fariseus daquela época, atribuíram todo o conhecimento espiritual às forças do mal. Não diziam eles, naquela altura,

que Jesus curava os possuídos através de um pacto com o diabo? O mesmo vos aconteceu nesta época, em que venho em Espírito — pois este é a minha verdadeira essência — para vos dar mais um ensinamento sobre a vida da alma espiritual — mas um ensinamento mais pormenorizado, mais claro e mais profundo, através do qual possais adquirir experiências pessoais sobre o que vos revelei.

12. Alguns acreditam que o que concedi a este povo na era atual foi demasiado elevado, tendo em conta a minha revelação através da capacidade intelectual humana e a do Mundo Espiritual, que utilizou o mesmo meio. A outros, o que receberam até hoje pareceu-lhes tão grandioso que supõem que não pode ser superado.

A este respeito, devo dizer-vos: o que recebestes e vivestes neste tempo é apenas uma pequena amostra do que os espiritualistas irão vivenciar no futuro, quando, após terem superado todos os preconceitos e libertado a alma e a mente, tiverem feito progressos maiores do que os vossos. Quem poderia impedir o curso destas manifestações previstas para o futuro, uma vez que estas estarão adaptadas ao desenvolvimento da humanidade? Serão tolos e irracionais aqueles que se opuserem no seu fanatismo cego.

13. Cada época trouxe aos homens novos e maravilhosos conhecimentos para a mente e para a alma. Preparem-se todos para receber as minhas mensagens divinas, pois uma nova era abriu as suas portas e há muito que têm de compreender e conhecer.

14. «Misericórdia e mais misericórdia para com os vossos semelhantes», disse-vos Elias naquela época. Mas o povo, que é pobre, pergunta-se: «O que poderíamos dar, se nada temos?» É verdade que nada possuí. Mas se acumulardes a graça e os conhecimentos que vos dou na minha Palavra, e se desenvolverdes os dons com que enchi a vossa alma, poderás dar eternamente e nunca vereis a vossa riqueza esgotar-se.

15. Eis algumas das bênçãos que o meu Espírito vos concedeu: bálsamo curativo para sanar qualquer sofrimento físico e eliminar qualquer angústia da alma; paz contínua para vós e para que a concedais àquele que não a possui no seu coração; luz da alma para iluminar o vosso caminho, para guiar os vossos passos e inspirar-vos pensamentos nobres e obras elevadas da capacidade intelectual, a fim de penetrardes na ciência. Trago-vos a oração espiritual — aquela que vos une ao Divino e vos torna transmissores ou instrumentos das Minhas mensagens e revelações. Também derramo sobre o vosso espírito o dom da profecia, de onde provêm a intuição e a capacidade de pressentir, pois, por meio deles,

podereis reconhecer antecipadamente algo do caminho que cada um de vós deve percorrer.

16. Estes e outros dons foram-vos confiados. Quem poderia afirmar que é carente, apesar de possuir tanta graça? Quem se recusará — por mais pobre que seja no que pertence ao mundo — a praticar a caridade, apesar de levar na sua alma uma herança tão magnífica? Falta apenas que o vosso coração se abra ao contacto com o meu resplendor divino, tal como os cálices das flores se abrem quando o orvalho carinhoso desce sobre elas. Então sentireis forças suficientes para subir pelo caminho espinhoso e sentireis-vos capazes de dar a todos aqueles que se aproximarem de vós em busca de uma boa ação. Pois estareis então cheios do meu Espírito.

17. Na Segunda Era, dei-vos o exemplo mais claro e vivo de que não é necessário possuir os bens do mundo para poder praticar a misericórdia, e de que, quando se tem um coração cheio de amor por todos e se está disposto a solidarizar-se com quem sofre e a consolá-lo, é possível realizar milagres.

18. Multipliquei o pão quando escasseava, transformei água em vinho, devolvi a saúde aos doentes, libertei os possuídos indefesos, dei nova vida aos mortos, amoleci com uma palavra os corações endurecidos e enchi as almas de luz. Algumas ou muitas dessas coisas também vós podereis fazer, se vos preparardes.

Como realizei essas obras como exemplo para vós, isso é prova de que também vós as podeis realizar. Portanto, se vos sentis demasiado insignificantes e desajeitados para as realizar, reconheci-Me de novo entre vós, ao despertar todos os dons e capacidades do vosso ser, para que nunca mais digais que sois pobres. Pois com isso ofendeis o vosso Pai, que vos deu tudo para que chegásseis até Ele.

19. Não esqueçais que Elias vos disse: «Misericórdia e mais misericórdia para com os vossos semelhantes», sobretudo porque sabeis que possuíis muito e que podeis dar.

20. O maná do Terceiro Tempo desce sobre vós sem tocar na terra, porque é absorvido pela vossa alma.

21. Povo, tu és o espelho da humanidade e, por isso, recebo-te em representação dela. Aqui, entre vós, encontro dores, fraquezas, falta de fé, desentendimentos, divisões e guerras. O que vos digo, digo para todos, e o que agora dou a alguns poucos, deveis levar amanhã aos vossos semelhantes, porque a minha mensagem se destina a todos os homens.

22. Não vos vejo unidos, e nem sequer hoje poderíeis partir para divulgar a minha Palavra, pois a vossa consciência não vos permitiria pregar a união e a harmonia enquanto não soubésseis preservá-las. Mas

em breve chegará o tempo em que todos os filhos deste povo se unirão para levar adiante o meu ensinamento como um estandarte de paz, fraternidade e espiritualização.

23. Muito caminstes pelo caminho da vida; mas agora chegou o momento de iniciar o regresso.

24. Percorrei o longo caminho da experiência. Aquela inocência, que é cegueira e ignorância, desapareceu quando alcançastes a luz da experiência. Além disso, manchastes-vos, e para isso existem as provas e a dor, a fim de vos purificar e refinar.

25. O ignorante está cego, nada compreende, nem conhece o caminho para poder regressar ao Pai. Quem acumula experiência conhece o caminho e sabe para onde vai.

26. Assim, podereis compreender facilmente qual é o sentido que contém a dor, as provas da vida, as tentações e todas as experiências difíceis e amargas que colheis na longa peregrinação, para que a vossa alma alcance a perfeição.

27. Esta é a explicação para o facto de a vida vos colocar tantos problemas que tendes de resolver para poderem seguir em frente.

28. Por isso, é necessário vir até vós para vos dizer esta verdade, pois só assim podereis armar-vos de esperança e idealismo. Se Eu não vos repetir constantemente o Sermão da Montanha, perderão a coragem de viver, porque já não reconhecem o sentido da luta pela vida e deixam-se derrotar pela dor, pois acreditam estar condenados ao sofrimento para sempre.

29. Quero que sejais os meus discípulos, mas vós insistis em continuar a ser os meus filhinhos. Quantas vezes vos ouço quando Me dizeis: «Pai, porque nos envias tanta miséria? Porque não queres atender à nossa oração? Pai, não nos atendeste.»

30. Ouço a vossa queixa e digo-vos: sempre recebi a vossa oração, mas não tenho de vos conceder o que desejais exatamente no momento em que pedis, nem acontecerá conforme o vosso desejo, mas sim segundo a minha vontade. A vossa tarefa é estender o manto das vossas orações, iluminar os caminhos com os vossos bons pensamentos e dissipar as trevas, para que os vossos semelhantes estejam preparados quando chegar o momento em que lhes enviar a minha paz.

31. Não é o triunfo exterior que tem valor perante a Minha justiça, mas sim o vosso esforço. Pois através dele alcançareis desenvolvimento, experiência e aperfeiçoamento.

32. Sois vós a quem confiei a tarefa de levar a luz a toda a parte e a quem disse que deveis ser como tochas, onde quer que estejais. Quem

serão, então, os filhos da fé que moverão montanhas e iluminarão as terras?

33. Se compreendessem tudo o que a minha Palavra contém, partiriam com passo firme e apressado para divulgar o bem que ela contém. Olhariam com compaixão para as crianças sem carinho e sem educadores, porque os seus pais faleceram.

34. Olhariam com compaixão para a juventude que vive sem ideais, porque os homens mataram a fé nos corações que mal se abriram para a vida.

35. Compreendeis agora o que é a tocha de que vos falo e o ideal que vos inspirei?

36. «Sim, Mestre», responde-Me o vosso espírito, «compreendemos que a tocha é a luz do Teu ensinamento, que dissipa as trevas daquela noite tão longa em que a humanidade mergulhou.»

37. Sede abençoados, meus filhos, pois também podereis ouvir a voz daquela juventude que se pergunta: «Onde está Deus? O que é o Céu e o que é a fé?»

38. É vosso dever ir ao encontro dos vossos irmãos mais novos e orientá-los no caminho da vida, cuja direção perderam; falar-lhes do Pai, dizer-lhes que basta um pouco de espiritualidade para sentirem a minha presença, que lhes dará a coragem e a força para não se deixarem arrastar para a perdição.

39. A vossa tarefa é dizer aos órfãos que a sua mãe não está longe, que o seu manto de ternura e proteção os envolve desde o momento em que perderam na Terra aqueles que lhes serviam de apoio e refúgio. Deveis ensiná-los a encontrar esse calor celestial em todo o lado.

40. A todos aqueles que caminham com firmeza na vida, confio a responsabilidade pelos pobres órfãos, por aquelas crianças desprotegidas perante os homens, que vagueiam pelas ruas ansiando pelo amor materno.

41. Da mesma forma, convido-vos para o meu Reino da Paz, para que vos recuperem da batalha em que agora vivem. Ensino-vos a tornar leve o fardo da vossa cruz, compreendendo as provações da vida no seu verdadeiro significado, para que não sofram em vão, mas aprendam, acumulem experiências e se purifiquem verdadeiramente.

42. Alimentai-vos de alegrias saudáveis e sagradas, regozijai-vos com a presença das crianças, nas quais já habitam as almas que Eu anunciei à humanidade para este tempo, e cuja missão de paz e luz se revela nos seus modos de agir desde os primeiros passos. Vigiai, pois neles cumpre-se a minha promessa. São a esperança e o alicerce das gerações futuras, e o

seu destino será um testemunho para aqueles que aguardam ansiosamente os sinais de que o Reino prometido já está próximo.

43. A raça humana irá agora renovar-se; a alma, à medida que o tempo passa, alcançará um desenvolvimento cada vez maior, e as suas obras levarão a que ocupe, com toda a justiça, o lugar que lhe cabe.

44. Hoje ainda não sois capazes de compreender o sentido das vossas provações. Considerais-as desnecessárias, injustas e irracionais. Mas ainda vos direi quanta justiça e equilíbrio havia em cada uma delas quando envelhecerdes, e a outros, quando tiverdes ultrapassado os limiares deste mundo e habitardes as regiões espirituais.

45. Hoje não vos direi o que deixastes para trás sem ter sido concretizado, nem os vossos erros ou equívocos. Tampouco vos revelarei o futuro. Quero apenas ver confiança e entrega ao vosso Pai. Pois não há uma única hora da vossa vida, nem um único ato ou pensamento em que o meu Espírito não esteja presente para vos abençoar, encorajar ou instruir. Quero que a fé viva no vosso coração, que Me ameis e que, em todas as vossas provações, Me procureis como Pai, como Amigo e como Conselheiro.

46. E, visto que sabeis que, neste momento, estais a reparar, que vos é exigido o pagamento da vossa dívida, lembrai-vos de travar uma luta justa dentro de vós. Por cada ato de rebeldia, tereis de ter um pouco de humanidade; por cada provação, muita coragem; então ireis ascender, degrau a degrau, até chegardes às regiões mais elevadas.

47. Não vos digo que o objetivo esteja muito próximo de vós, mas prometo-vos, sim, que vos concederei grandes oportunidades para o alcançardes.

48. Se souberem unir-se a Mim, não precisarão de intercessores, pois vós próprios sereis inspirados e guiados por Mim.

49. No dia em que estiverem unidos, os vossos pensamentos envolverão a Terra, o vosso amor irradiará para outras nações e espalhar-se-á por lá, e a humanidade sentirá-se atraída, tomada por algo que não conseguirá compreender, e dirá a si mesma: «Algo sobrenatural está a chegar.»

50. Mas, neste tempo, deveis enviar os vossos mensageiros; então, esta luz, que hoje apenas alguns contemplaram, será contemplada por outros povos, e onde antes só havia esterilidade — naqueles campos abandonados e não cultivados — a vida brotará, a luz do Espírito resplandecerá e a alma florescerá.

51. Eu preparo-vos para que sejais os meus bons discípulos, que na vida prestam atenção às minhas palavras, que estudam em silêncio para se instruírem ainda mais, pois o meu ensinamento não tem fim.

Quando vos sentirdes fortes — capazes de ensinar —, reuni à vossa volta aqueles que têm fome de verdade, formai novos discípulos, como João fez no deserto, e depois entregai-os a Mim. Eu conduzi-los-ei até ao destino final do seu desenvolvimento.

52. Lembrai-vos de que, um dia, tereis de cumprir aquilo que vos digo. Hoje estais comigo, unidos como uma família sob os cuidados dos vossos pais. Mas depois dispersar-vos-eis pelos caminhos do mundo, e aí encontrareis o cumprimento das minhas palavras e a oportunidade de lutar por esta obra. Pois vós, povo, sois o espelho no qual o meu amor deve refletir-se, e deveis dar um exemplo de fraternidade.

53. Toquei nas cordas mais sensíveis do vosso coração, porque se aproxima a hora da minha despedida e quero deixar-vos sensíveis à dor, à miséria e à orfandade.

54. A minha luz estará sempre convosco, o meu Raio Divino nunca vos abandonará, pois mesmo quando o tempo da minha revelação chegar ao fim, ele continuará a iluminar a vossa alma.

55. Quão necessários vos serão que esta luz continue a fazer-se sentir na vossa alma, quando começardes a luta, quando fordes atacados e virdes que as pessoas se riem de vós — quando ouvirdes que vos chamam de falsos e de enganadores!

56. Nessa altura, a minha Luz falará interiormente convosco e dir-vos-á: «Não temais, falai do que sabeis e repetai os meus ensinamentos.»

57. Deveis proclamar a verdade que Eu vos trouxe. No entanto, se alguém se sentir ofendido pelo que ouviu, que deixe o assunto nas Minhas mãos. Mas digo-vos: quando proferirdes a Minha verdade, nunca o façais com a intenção de ferir, pois, nesse caso, sereis vós que terei de responder pelas vossas palavras.

58. Deveis respeitar a fé e a religião de todos e ter em conta que Eu, o vosso Deus, o Onipresente e Todo-Poderoso, vos fiz estar junto de todos os Meus filhos, sem distinguir entre cultos e credos.

59. Deveis semear este ensinamento com amor, que deve ser aquele que ensina os homens a regressarem ao seu ponto de partida — o ensinamento que os eleva, para além da sua vida material, a um mundo mais perfeito.

60. Reconheceei quão necessária é uma luz que ilumine a alma do homem, para a ajudar a encontrar o caminho e a regressar ao lugar de onde partiu, a fim de adquirir o conhecimento do sentido da vida. Pois era

necessário que a alma — uma vez que era ignorante — conhecesse a luz da provação, da luta no vasto caminho da experiência, para conhecer Deus.

61. Chegará o dia em que muitos dos vossos semelhantes vos procurarão, baterão às vossas portas e dirão: «Dai-nos do vosso pão espiritual, pois vemos que tendes pão, que sois felizes, que uma luz que não é deste mundo vos ilumina. Dai-nos dessa luz para nos guiar.»

62. Esse será o início da paz e da fraternidade, quando as guerras e as inimizades terminarem e o reino das trevas for destruído.

63. Hoje ainda não estais preparados para partilhar o pão espiritual, porque ainda não vos libertastes do último resquício de egoísmo e vaidade. Contudo, concedo-vos mais algum tempo para vos preparardes.

64. Povo, dei-vos mais uma lição — uma lição que vos fala de fraternidade. O Livro da Vida abrir-se-á perante vós e, na vossa consciência, continuareis a ouvir a voz do Mestre, que vos diz: «Amai-vos uns aos outros.»

65. Quem assistiu a esta manifestação e cuja mente estava cheia de preocupações materiais, assim como aquele que pensou nos prazeres terrenos, levou muito pouco consigo. Quem, pelo contrário, entrou com humildade e se entregou ao deleite de ouvir o seu Mestre — esse levou consigo um tesouro no coração; a sua riqueza espiritual multiplicar-se-á dia após dia e, em breve, sentir-se-á capaz de partilhar os seus bens com o próximo.

66. Quero que façam parte destes, para que saiam pelo mundo à procura daqueles que têm fome de amor e de verdade.

A minha paz esteja convosco!

Ensinarmento 302

Que a minha paz esteja convosco!

1. Discípulos da Minha Divindade: Sejam bem-vindos à Minha palestra. Não se surpreendam com a saudação com que o Meu Espírito Divino vos recebe. Pois, em verdade, digo-vos que, no último ano da Minha manifestação entre vós nesta forma, Me revelarei no momento da Minha vinda.

2. Cada passo que derem no caminho da espiritualização será por Mim recompensado. Cada comunidade que romper com a sua rotina e avançar para a perfeição nas suas práticas de culto receberá igualmente a recompensa do Pai. Não serei Eu a marcar os dias das Minhas manifestações com datas específicas, pois estou acima do tempo, para além dele.

3. Naquela segunda era, dias após a crucificação de Jesus, três dos meus discípulos caminhavam por um caminho rural. Dirigiam-se a uma cabana de pastor isolada, onde pudessem concentrar-se na memória do Mestre que havia falecido. Caminhavam com o coração dilacerado pela dor e, ao fazê-lo, sentiam o vazio nas suas almas.

No caminho, encontraram um caminhante que os acompanhou e, quando este lhes perguntou pela razão da sua dor tão evidente, contaram-lhe, com palavras comovidas, tudo o que lhes tinha acontecido — o que se passara em Jerusalém, o que se passara no Gólgota.

Assim chegaram à cabana, entraram nela e, quando estavam unidos não só fisicamente, mas também espiritualmente, numa comunhão de pensamentos e memórias, aquele viajante transfigurou-se e disse-lhes: «A minha paz esteja convosco.» Os discípulos, maravilhados, reconheceram imediatamente a voz do seu Mestre e prostraram-se aos Seus pés.

4. Contemplaram o seu rosto radiante, a sua figura humana cheia de luz, de amor, repleta de vida. Quantas vezes, a partir desse momento, Ele se revelou aos seus discípulos, dando-se a conhecer com aquela frase abençoada: «A minha paz esteja convosco!» Quero que Me ouçam tal como aqueles discípulos. Após o fim da minha palavra por meio das manifestações de hoje, ouvireis — já não pelos ouvidos físicos, mas pelo vosso espírito — o som da minha Voz Divina, que vos diz eternamente: «A minha paz esteja convosco.»

5. Todos vós sois meus discípulos, inclusive os que chegaram mais tarde, inclusive aqueles que Me ouvem pela primeira vez. Pois esta não é a primeira instrução que lhes dou. Já há muito tempo que eles surgiram do meu Espírito e, a partir desse momento, comecei a ser o Mestre para eles. Por isso, nesta Terceira Era, quando ouvirem a minha voz que se

humanizou nos portadores da voz, chamei-os de meus discípulos, porque já receberam de Mim um número infinito de lições.

Eu próprio criei a vida de tal forma que, para vós, ela é como um livro de elevada sabedoria. O número das suas páginas é incontável, o seu conteúdo é profundo, e *uma* vida não basta para o conhecer na sua totalidade, e muito menos para o compreender. A sua extensão é vasta, foi escrito pelo Ser Perfeito, pelo Autor da Vida e de tudo o que foi criado. Mas este livro, tão cheio de sabedoria, é simples e escrito de forma clara, tal como todas as obras de Deus.

6. A primeira lição, ou seja, a primeira página, é a mais simples. No entanto, se, apesar da sua simplicidade, não for compreendida, segue-se a segunda para explicar o conteúdo da primeira, e assim sucessivamente até ao fim deste grande livro da vida que Eu apresentei ao homem. Está agora aberto no sexto capítulo, para que ele conheça o Pai, para que reconheça a sua vida e o seu destino, para que compreenda o seu passado, o seu presente e — na medida em que for da minha vontade — o seu futuro.

7. Com o Terceiro Tempo, chegou para a humanidade a era do Espírito Santo, a era do exercício da espiritualidade. Mas para chegar a esta fase do desenvolvimento — quantas coisas tiveram de viver e sofrer ao longo do caminho!

8. Vejo que, nesta era, a vossa alma atingiu um grau de desenvolvimento que vos tornou um campo fértil para a minha semente. Mas continuo a constatar que a vossa alma tem sede e fome de verdade. A vossa alma desabrochou na dor, no sofrimento e nas decepções. Mas há outro desabrochar que não vejo em vós, nomeadamente aquele que só a prática dos Meus ensinamentos, o cumprimento das Minhas leis e o desabrochar do verdadeiro amor provocam, de onde brotam todas as virtudes.

9. O cérebro do homem, com a sua ciência, investiga e transforma a vossa vida. O seu coração sente-se grande nas paixões, nos bens terrenos, no domínio sobre este mundo. Mas essa grandeza não tem valor perante Mim. É uma grandeza efémera, é vaidade humana, e esta vida hoje transformada pelos homens, Eu irei purificá-la. A luz do meu Espírito Santo já se derrama como semente da verdade sobre cada alma. Mas para que o despertar se realize em todos os meus filhos, eles terão de passar por mais uma provação.

10. Os homens opuseram-se ao rigor da minha justiça, silenciando a voz da sua consciência, ocultando as minhas leis e virando as costas aos meus mandamentos divinos. Mataram os meus profetas e zombaram dos meus mensageiros, mas o meu poder é infinito.

Não vou descarregar todo o meu poder sobre os homens, porque, aos meus olhos, ainda são muito imaturos. Não abaterei a sua alma para os obrigar a seguir-Me após o seu próprio colapso. Pois quero ver o homem — o ser dotado das minhas qualidades divinas — de pé, com o rosto voltado para o alto, cheio de satisfação, com verdadeira grandeza na sua alma, com autêntica dignidade em todo o seu ser.

11. É assim que quero ver o meu filho — a criatura que é espelho e imagem do Criador. Apenas o libertarei dos seus erros, do seu pecado, das suas imperfeições. Mas sempre apoiarei a sua alma através da luz da esperança, através da confiança em Mim, e sempre que um abismo se abrir aos seus pés, estenderei a minha mão para ele, para que não caia.

Mas terá de vir mais uma provação, que será uma revolução mundial, e, neste caos, não serão apenas os elementos da criação a serem desencadeados como nos tempos passados — será também a alma que será abalada e lutará, e que, nesta batalha, constituirá uma parte do caos mundial.

12. Os primeiros sinais já se fazem sentir entre vós. A luta irá intensificar-se cada vez mais. Mas, em verdade, digo-vos que, no meio desta tempestade, todos aqueles que cumprirem a minha Lei serão salvos.

13. Toda semente má será arrancada pela raiz, e a minha justiça deixará subsistir apenas a semente boa, deixando assim esta Terra purificada mais uma vez. Pois, depois de terminada a provação, surgirá uma nova vida para esta humanidade. A todos aqueles a quem tirei esta vida terrena como semente má, levá-los-ei, enquanto almas, para aquela região abençoada a que chamais o Além. Vou trabalhar com eles e, lá, através do seu próprio arrependimento, eles repararão todas as suas faltas.

14. Há tanta luz nas almas neste tempo que lhes bastará um único momento de verdadeiro arrependimento para tomarem uma decisão firme e duradoura de se renovarem e de seguirem a minha Lei. E quando todos aqueles que foram ressuscitados por Mim tiverem alcançado essa preparação, Eu enviá-los-ei de volta a este planeta — uns para recomeçar o caminho, outros para reconstruir o que foi destruído e, finalmente, outros ainda para concluir as tarefas que já haviam iniciado. Assim, a minha justiça amorosa estará presente para com cada um.

Nos primórdios da humanidade, reinavam a inocência e a simplicidade entre os homens; mas, à medida que o seu número aumentava, devido ao seu desenvolvimento e ao seu livre arbítrio, também os seus pecados se tornavam mais numerosos e se manifestavam cada vez mais rapidamente — não as suas virtudes, mas as suas transgressões contra a Minha Lei. Então, preparei Noé, a quem Me revelei de Espírito para Espírito, pois este

diálogo tenho mantido com os homens desde o início da humanidade. No entanto, esta graça, que nos tempos passados foi concedida apenas a poucos, tornar-se-á, nos tempos vindouros, mundial e universal. O diálogo entre o Pai e os Seus filhos, o diálogo por meio da oração e da inspiração que o amor e a prática dos Meus ensinamentos proporcionam, estará presente entre todos os Meus filhos.

15. Eu disse a Noé: «Vou purificar a alma dos homens de todos os seus pecados; para esse fim, enviarei um grande dilúvio. Constrói uma arca e faz com que os teus filhos, as suas mulheres, os filhos dos teus filhos e *um* casal de cada espécie animal entrem nela.» Noé obedeceu ao meu mandamento, e a catástrofe aconteceu em cumprimento da minha palavra. A semente má foi arrancada pela raiz, e a semente boa foi guardada nos meus celeiros, a partir da qual criei uma nova humanidade, que portava em si a luz da minha justiça e sabia cumprir a minha lei e viver na observância dos bons costumes.

16. Pensais, porventura, que aquelas pessoas que encontraram uma morte tão dolorosa pereceram física e espiritualmente? Em verdade vos digo: não, meus filhos. As suas almas foram preservadas por Mim e despertaram perante o Juiz, a sua própria consciência, e foram preparadas para regressar novamente ao caminho da vida, a fim de que nele alcançassem progresso espiritual.

17. No dia em que as águas (do Dilúvio) deixaram de cobrir a Terra, fiz brilhar no firmamento o arco-íris da paz, como sinal da aliança que Deus estabeleceu com os homens. Agora digo-vos: Ó humanidade do «Terceiro Tempo», que és a mesma que passou por todas essas provações, nas quais te purificaste: Tu, em breve vivenciarás um novo caos. Mas vim para advertir o povo por Mim escolhido e toda a humanidade, à qual Me tornei compreensível neste tempo. Ouçam bem, meus filhos: aqui está a Arca, entrem nela, convido-vos a isso.

18. Para ti, ó Israel, a Arca é a observância da Minha Lei. Quem, nos dias mais dolorosos, no período de provações mais difíceis, cumprir os Meus mandamentos, estará *dentro* da Arca, será forte e sentirá a proteção do Meu amor.

19. E a toda a humanidade digo mais uma vez: a Arca é a minha Lei do Amor. Quem praticar o amor e a misericórdia para com o próximo e para consigo mesmo será salvo. Abençoarei esta virtude e, por meio dela, farei com que os homens encontrem espiritualmente a Arca da Salvação neste Terceiro Tempo — não apenas a salvação da sua vida humana, mas também a salvação e a paz da sua alma. Aproxima-se o tempo das grandes

provações, em que se desencadeará a luta de seita contra seita, de religião contra religião.

20. Quanto tempo durará esta contenda? Não o podeis saber. Mas, em verdade, digo-vos que haverá tempo suficiente para preparar a alma dos restantes homens. Haverá tempo suficiente para que todos, até mesmo a última das criaturas, despertem — mesmo na infância. Para que todos possais tomar consciência do tempo em que viveis e tenhais conhecimento da vossa responsabilidade perante a Justiça Divina, que convoca todas as almas à renovação.

Esta tempestade passará, e voltareis a ver no firmamento o sinal da minha aliança com os homens. Mas não será o arco-íris terreno com as suas sete cores, mas sim a luz do Espírito Santo na sua plenitude, que se revela a todas as almas, tanto às encarnadas como às desencarnadas?

A voz do Espírito Santo dirá a todos os seus filhos: «Eu sou a Paz, Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida, Eu sou Aquele que estabelece uma nova aliança entre vós e o meu Espírito Santo, a minha Lei.» Pois, neste tempo, sereis libertados das correntes da ignorância através dos meus ensinamentos, e concederei à nova humanidade — composta por pessoas libertas do materialismo e renovadas até à medula — uma nova era de paz e bem-estar. Nessa nova era, virão a encarnar-se aquelas almas que despertaram perante a minha Luz, que foram amplamente preparadas para regressar aos caminhos do mundo, a fim de semear a virtude e a verdade, em cumprimento da minha Lei.

21. Por isso, vós, meus amados discípulos, que conheceis os meus ensinamentos, tendes uma responsabilidade tão grande perante o vosso Pai, porque sabeis o que o futuro vos reserva. Mas não deveis medir o tempo em que as minhas profecias ainda não se cumprem por anos, nem mesmo por séculos. Devem apenas pensar em prestar-Me a vossa homenagem de amor e confiança e em cumprir aquilo que cabe a cada um de vós no meu ensinamento. Ao resto, Eu Me encarregarei, e assim terão sempre uma consciência tranquila.

22. Verás então, ó Israel, que — por mais amarga que seja a vida para os outros — ela será agradável para vós, e nenhuma dor poderá oprimir-vos, graças à força que adquiristes ao cumprir a minha Lei e ao obedecer aos meus mandamentos. Então, já não temereis o fardo da vossa cruz, nem temereis a chegada da morte nesta vida. Esperá-la-ão com serenidade e ver-vos-ão a chegar como uma amiga, como vossa irmã, como aquela que vem para vos libertar, para abreviar na vossa vida os dias de dor, de miséria e de aflições. Pois até isso vos conduzirá e vos ajudará a atravessar com passos firmes os limiares da eternidade — para aquele

Além que nem mesmo a vossa alma conhece. Pois, embora já o tenhais habitado, não o fizestes nos níveis mais elevados, para onde chegareis nos próximos períodos.

23. Já conheceis algumas das suas regiões, mas não todas, povo. Jesus já vos disse: «Na casa do meu Pai há muitas moradas», e hoje o Espírito Santo diz-vos: «Na casa do Pai há um número infinito de moradas.»

24. Como se desenrolará essa vida cheia de lutas, cheia de provas para a vossa alma? Não o sabeis, nem deveis sequer imaginá-lo, pois seria apenas a vossa imaginação que vos levaria a formar conceitos errados.

25. Basta-vos saber que esta vida terrena — maravilhosa e perfeita em todos os aspetos — é apenas um símbolo, um fraco reflexo do Além. Mas não tenteis imaginar esses planos de vida em toda a sua perfeição. Pois seria, ó Israel, como se quisésseis fazer compreender a um cego de nascença quais são as cores de tudo o que vos rodeia.

Assim como a vossa alma, encarnada numa criança, descobre maravilhas a cada passo e, na juventude, continua a viver novas experiências; na maturidade, não cessa de conhecer a Criação; chega à velhice e se despede desta vida com o lamento de não ter conhecido tudo o o que a rodeava; assim também a vossa alma, — preparada para a próxima — seguirá em frente e passará de surpresa em surpresa, de lição em lição, de milagre em milagre até à eternidade, e, ainda assim, não será capaz de contemplar o seu Criador em toda a Sua infinita glória.

26. Compreenderá e entenderá o Criador em grande medida nas Suas leis, no Seu amor, nas Suas qualidades. Mas será que O compreenderá na totalidade? Nunca, meu povo, pois o Criador é e será sempre o Pai, e os Seus filhos são as Suas criaturas.

As crianças poderão sentar-se à direita do Senhor, mas nunca no seu lugar de honra. No entanto, a partir desse lugar de honra, Jeová, que é a origem do amor perfeito, nunca humilhará os seus filhos. Ele considerá-los-á sempre como as suas criaturas mimadas, como os seus discípulos, nunca como servos ou como acusados. Quero que chegue o tempo em que não vos sintam como acusados ou como servos do Senhor, mas sim como os seus filhos muito amados.

27. Não quero ter escravos nem neste mundo, nem em qualquer outro; não quero ter lacaios nem vassalos. Não quero ter acusados; quero ser compreendido e amado com o mesmo amor com que amo todos os meus filhos.

28. Com estas ensinamentos, povo, dou-vos o testemunho da minha presença entre vós como Espírito da Verdade. Com a minha Palavra, construo para vós a arca salvadora neste Terceiro Tempo. Compreendam

o sentido figurado em todas as Minhas lições e guardem o seu significado no cumprimento da Minha Lei. Pois quero que, quando o caos se abater sobre os homens, Eu vos encontre já preparados e a salvo, para que possais lançar o apelo àqueles que naufragam — àqueles que perecem e àqueles que pecam e se arrependem a tempo.

29. Não procureis apenas a vossa segurança. Pois se assim agirdes, e os vossos lábios permanecerem fechados para falar naquele tempo, e ocultardes as Minhas revelações aos homens por causa do medo que vos domina, embora já vos considereis salvos na arca — em verdade vos digo que estareis então entre os náufragos.

30. Para que sejais verdadeiramente salvos, tendes de vos esquecer de vós mesmos e pensar apenas nos outros. Tende misericórdia para com os vossos semelhantes, sem os distinguir pela cor da pele, pelo sangue, pela língua ou pela visão do mundo. Deveis ver em cada um dos vossos semelhantes a imagem do vosso Pai, que é universal e está presente em todos os Seus filhos.

31. Vede-Me e amai-Me em todos os vossos semelhantes; lembrai-vos de que vos disse que nenhum dos Meus filhos perecerá por toda a eternidade, nenhum encontrará a morte para a sua alma, porque esta não existe. Eu não a criei, pois só mato o pecado.

32. Mesmo aqueles seres a quem chamais tentador ou diabo — em verdade vos digo que não são mais do que seres confusos ou imperfeitos, dos quais o Pai se serve sabiamente para levar a cabo os Seus elevados desígnios e planos. Mas também estes seres, cujas almas hoje estão envoltas em trevas e dos quais muitos fazem mau uso dos dons que lhes concedi, serão por Mim salvos no tempo certo. Pois chegará o momento, ó Israel, em que todas as criaturas do Senhor Me glorificarão eternamente. Eu já não seria Deus se, com o meu poder, a minha sabedoria e o meu amor, não fosse capaz de salvar uma alma.

33. Todos vós sereis salvos, e quando lerem sobre o fogo do inferno e a morte eterna — em verdade vos digo que devem procurar aí o sentido figurado e não devem dar uma interpretação errada aos Meus ensinamentos. Pois, ao fazê-lo, estariam a atribuir-Me imperfeições que Eu não tenho. Eu sou perfeito, mas não me vanglorio disso perante os meus filhos. Pois, por mais certo que seja que hoje ainda sois imperfeitos, conduzir-vos-ei, não obstante, à perfeição através do meu amor e da minha luz.

34. Deveis saber, discípulos, que no final de 1950, quando tiver retirado a minha Palavra que atualmente vos faço chegar através dos porta-vozes, vos deixarei como uma única alma e um único coração. Continuarei a

revelar os Meus ensinamentos divinos, mas estes serão mais elevados, ainda mais precisos, e, além disso, marcarão o início do diálogo de Espírito para Espírito. Quanto mais vos unirdes na obediência à Minha Lei, mais próximos estareis do diálogo espiritual perfeito.

35. Quando esta etapa da minha revelação entre vós estiver concluída, concederei-vos um tempo de reflexão, preparação e investigação. Mas não deveis realizar esses estudos separadamente, antes deveis estar sempre unidos.

Antes de procurardes os Meus ensinamentos na vossa memória e nos escritos, deveis preparar-vos e unir-vos ao vosso Senhor através da oração. Nesse momento, sereis apoiados por Mim e, quando então vos dedicardes à compreensão da Minha Palavra, o Espírito Santo revelar-vos-á o verdadeiro conteúdo de cada lição. Pois não quero ver interpretações divergentes entre os Meus discípulos.

36. Quero que todos assimilem o conhecimento de tudo o que é fundamental na minha Obra; que o fanatismo e a idolatria desapareçam; que não haja superstição entre vós; que Me ofereçais a adoração mais simples, sem ritos nem cerimónias supérfluas, a fim de praticar apenas a minha verdade. Por isso vos disse, no início do meu discurso de ensinamento, que cada passo que derem rumo à espiritualização será por Mim recompensado.

37. O tempo dos ritos, dos altares e dos sinos das igrejas está agora a chegar ao fim entre os homens. A idolatria e o fanatismo religioso darão os seus últimos sinais de vida. Chegará aquele tempo de luta e de caos que vos tenho anunciado continuamente. Quando então, após a tempestade, a paz tiver regressado a todas as almas, os homens já não construirão palácios reais em minha honra, nem as multidões serão reunidas pelo som dos sinos, nem aqueles que se sentem grandes exercerão poder sobre as massas. Chegará o tempo da humildade, da fraternidade e da espiritualidade, que trará consigo a igualdade dos dons espirituais para a humanidade.

38. Continua a purificar-te, ó Israel! Não tens nada a corrigir no sentido do meu ensinamento, pois ele é perfeito. Vê sempre a minha obra para além de tudo o que fazes. Pois todo o teu culto exterior, os rituais e as tradições não fazem parte dela.

39. O meu Espírito, que é onipresente, existe em tudo o que criei, seja na natureza espiritual, seja na natureza material. Em tudo está presente a minha obra, testemunhando a minha perfeição em todos os planos da vida. A minha obra divina abrange tudo — desde os seres mais grandiosos e perfeitos, que habitam à minha direita, até ao microrganismo quase

imperceptível, à planta ou ao mineral, ao átomo ou à célula, que dão forma a todas as criaturas. Com isto, chamo-vos novamente a atenção para a perfeição de tudo o que criei — desde os seres materiais até aos espíritos que já alcançaram a perfeição. Esta é a minha obra.

40. Vós sois os discípulos que vos sentis pequenos e fracos perante a minha presença universal. Mas digo-vos: pequeno e fraco é apenas o vosso corpo, mas a vossa alma será forte, e dela Me servirei. Se o Pai vos procurou hoje para vos conceder o dom de , foi porque Ele sabe que não O ireis desiludir, e o Pai nunca se engana.

41. Ele, como Mestre, sabe escolher, entre as multidões, aqueles que têm de cumprir uma missão difícil. Em verdade vos digo que muitos vieram até Mim ao ouvirem o meu chamamento para ouvir os meus ensinamentos, mas são muito poucos os que Me permaneceram fiéis e cumprem a sua missão.

42. Quantos dos que por Mim foram agraciados deixaram apagar a sua lâmpada da fé e do amor, viraram-Me as costas, negaram-Me e chegam mesmo a zombar das Minhas manifestações. Também a eles chamo agora para o interior da arca salvadora, e ainda há tempo para que, através da introspecção e do arrependimento, alcancem a sua reparação. Mas só através dos fiéis, dos perseverantes, é que os outros também o conseguirão. Aqueles que se afastaram dos Meus ensinamentos fizeram-no devido à sua fraqueza perante as tentações e os seduzimentos do mundo.

43. A minha perfeição concede-lhes mais algum tempo, e dou-lhes a minha luz para a sua introspecção e redenção.

44. Elevai a vossa oração espiritual, mas não por vós nem pelos vossos, mas por toda a humanidade que sofre e rejeita o meu carinho amoroso. Mas vós sois capazes de sentir melhor esse amor e, mesmo que encontreis grandes provas no vosso caminho, não perecereis.

Há provas que a minha Justiça vos envia, mas a maior parte delas é criada por vós mesmos através das vossas fraquezas. No entanto, em ambos os casos, o meu amor fortalece-vos e ajuda-vos, para que cheguem até ao fim do caminho.

45. Unam-se neste momento ao vosso Pai, vigiem e rezem pela humanidade.

46. Quero que sejais como uma estrela no firmamento e que, a partir daí, enviei raios de luz, de amor, de perdão e de misericórdia a todos os povos da Terra. Abençoo-vos, ó discípulos.

47. Nem mesmo a vossa alma espiritual é capaz de compreender a sua própria força, nem o abraço fraterno com que envolverdes a humanidade.

Mas Eu sei-o bem e, por isso, digo-vos, povo, que deveis rezar sempre assim, pois esta é uma das missões mais elevadas do vosso espírito. No entanto, se os vossos lábios não puderem oferecer consolo e se também não puderdes alcançar os doentes com as vossas mãos para os «ungir», que a vossa oração seja como asas para a vossa alma, levando-a até aos mais distantes, para lhes levar a minha mensagem de paz e de amor. Uma vez que vigiastes e orastes pela humanidade, Eu vigiarei por vós, penetrarei no vosso coração e, quando descobrir os seus sofrimentos, as suas aflições, consolá-lo-ei e deixarei-lhe um presente, e esse presente será a realização daquilo que Me pedis neste momento. Mas tendes de ser pacientes. Não Me ponhais à prova, não Me pressionem.

48. Embora não seja necessário que Me peçam, permito-vos fazê-lo na mesma, precisamente porque ainda sois crianças pequenas e as aflições vos oprimem.

49. Chegará o momento em que já não Me pedireis nada, mas vireis ter comigo para Me dizer: «Pai, age em mim segundo a tua vontade.»

50. Abençoada seja a vossa vida, o vosso caminho e também a vossa mesa.

A Minha paz esteja convosco!

Ensinamento 303

1. Povo: Uma vez que com esta mensagem se inicia o último ano da Minha revelação através da capacidade intelectual humana, exorto-vos a que, à luz da vossa consciência, vos submetais a um exame profundo e minucioso, para que sejais capazes de responder espiritualmente quando vos perguntar: «O que compreenderam da minha obra e quais foram os passos decisivos que deram neste caminho?» Se, apesar de se terem concentrado no fundo do vosso coração, não conseguirem ter uma ideia clara do que fizeram bem, bem como do que fizeram mal, encontrarão nas minhas palavras um julgamento perfeito sobre as vossas obras.

2. É necessário estabelecer um equilíbrio por meio da consciência, antes de darem o primeiro passo no último ano da minha revelação. Pois quero que, no final desse ano, Me ofereçam, como colheita e tributo dos vossos esforços, o fruto da obediência, da compreensão e da espiritualização.

3. O período que abrange o ano de 1950 estará repleto de acontecimentos que irão perturbar o mundo. Todas as esferas da vossa vida sofrerão uma convulsão. O culto espiritual da humanidade às religiões será abalado, as nações poderosas serão abaladas, a ciência ficará surpreendida perante os grandes sinais na natureza e a vida humana, em geral, estará repleta de factos e acontecimentos que as pessoas considerarão estranhos e invulgares.

4. Sabem que tudo isto acontecerá para marcar o último ano da minha revelação através de acontecimentos visíveis e tangíveis — para os homens —, porque, se lhes desse os sinais do fim deste período de forma espiritual, os homens não os perceberiam devido à sua tendência para a dúvida e à sua materialização.

5. Todas as provações e acontecimentos que abalarão o mundo durante o ano de 1950 serão uma parábola do que aconteceu naquele Segundo Tempo, em Jerusalém, no dia em que Jesus morreu na cruz.

6. Se vos preparardes verdadeiramente e souberdes observar o que acontece neste ano, tomar-vos-eis consciência das trevas, dessas forças sombrias que invadem o mundo — das tempestades que azotarão povos e instituições, bem como do momento em que a humanidade sentirá espiritualmente a minha presença e vislumbrará intuitivamente a luz do Terceiro Tempo. Qual será esse momento? O último momento da minha revelação — aquele em que o véu do templo se rasga espiritualmente, tal como aconteceu em Jerusalém, e a humanidade vê então a minha luz e reconhece a verdade.

7. Não temas, povo, pois a minha misericórdia cobrir-te-á, e a tua oração e o cumprimento da tua missão serão como uma armadura que vos protegerá nas adversidades.

Não temais também ficar sozinhos quando a minha Palavra terminar entre vós. Pois, em verdade, digo-vos que nenhum dos dons com que adornou o vosso ser se separará de vós. Quem aprendeu a guiar multidões continuará a guiar corações. Quem recebeu o meu raio na sua capacidade intelectual terá grandes inspirações. Quem tenha sido instrumento ou porta-voz do Mundo Espiritual continuará a ser recetivo a essa voz. E quem tenha tido o dom da palavra, da interpretação, da cura ou da profecia verá o poder dos seus dons multiplicar-se, se se preparar verdadeiramente, revestindo-se de espiritualização e de fé.

8. Preparem-se bem, para que, após a minha partida, formem um povo forte e sejam capazes de acolher todos aqueles que vos procurarem, sem se sentirem pouco instruídos ou insignificantes perante os cientistas, perante os títulos que estes ostentam, ou perante aqueles que vos põem à prova, por acreditarem possuir o conhecimento da verdade sobre o mundo espiritual.

9. Se agora, no tempo da minha manifestação, estas casas de reunião estiveram cheias, quero que depois delas já não sejam suficientes. Pois isso indicará o momento oportuno para que este povo parta e se espalhe pelo mundo.

10. Sei que Me dizeis no vosso coração: «Senhor, a Tua Palavra, cheia de poder, majestade e essência, realizou o milagre de atrair multidões para esta luz. Mas, depois deste tempo — quem realizará então o milagre de atrair multidões e caravanas, como Tu o fizeste?»

Discípulos, por que são vós pessoas de tão pouca fé? Os dons que vos confiei não são, porventura, certos? Não testemunharam de perto os milagres que realizaram por meio deles? Em verdade vos digo que, nos tempos vindouros, realizarão obras ainda maiores, suficientes para que aconteça o milagre pelo qual cumprem os meus mais elevados mandamentos da unidade, da obediência e da espiritualização.

11. Em verdade vos digo que, nos momentos em que a minha Palavra se faz ouvir através do porta-voz, não só a alma deste povo estremece, mas também todos os seres que, no Vale Espiritual, igualmente necessitam da luz divina.

12. Não é o som da palavra humana que chega até eles, mas o sentido e a inspiração das Minhas mensagens. Pois a Minha voz é universal, e o seu eco alcança todos os mundos e moradas onde habita um filho de Deus.

13. Envio a cada mundo um raio da minha Luz. A vós, fiz com que essa Luz chegasse sob a forma de palavras humanas, assim como chega a outros lares por meio da inspiração.

14. À luz desse raio divino, todos os espíritos se unirão, fazendo dele uma escada celestial que os conduzirá ao mesmo ponto: o Reino Espiritual que vos está prometido a todos vós, que sois partículas espirituais da minha Divindade.

15. Conseguis imaginar o júbilo de todos os seres que na Terra estiveram ligados a vós por laços físicos e que hoje vivem para além do vosso mundo, quando souberem que a voz que ouvem também é ouvida por alguns na Terra? Eles não se afastaram de vós, nem vos esqueceram, nem deixaram de fazer algo por aqueles que permaneceram um pouco mais de tempo no vale terrestre. O seu carinho e as suas bênçãos estão constantemente sobre vós.

16. Lá vivem aqueles que foram vossos pais, filhos, irmãos, cônjuges, amigos ou benfeitores. No plano espiritual, são simplesmente vossos irmãos, mas o seu amor por vós é o mesmo ou ainda maior, assim como o seu poder de vos ajudar e proteger se tornou maior.

17. Orai por eles, povo, e não deixeis de os amar e de vos lembrar deles, pois a vossa lembrança e as vossas orações são um doce consolo nas suas lutas.

Nunca os imaginem confusos ou a viver nas trevas, pois isso seria como se se sentissem capazes de proferir um julgamento e uma sentença sobre eles. Se os homens aqui na Terra costumam ser tão imperfeitos e injustos ao julgar os assuntos dos seus próximos — o que significará então quando se trata de julgamentos sobre qualquer alma?

18. Digo-vos mais uma vez que vos cabe apenas apoiá-las através da vossa oração e das vossas boas obras no mundo.

19. Não sintam o desejo de que elas se manifestem de alguma forma material na vossa vida — seja tomando posse de um cérebro, seja por qualquer outro meio, pois assim estariam a negar a espiritualização que vos ensinei. Também não estabeleçam nenhuma data específica para as invocar. Lembrem-se de que o espiritual vive para além do tempo terreno e que, por isso, qualquer momento pode ser oportuno para se aproximarem deles através da oração espiritual.

20. Quantos daqueles seres que muitas vezes imaginastes como vítimas de confusões são, precisamente, aqueles que se esforçaram por vos aproximar daquele caminho de luz que eles próprios não conseguiram encontrar enquanto estiveram na Terra! Não derramem mais lágrimas por eles e, muito menos, lamentem-se porque partiram para o Vale Espiritual.

Eles não morreram realmente, apenas partiram pouco antes do momento em que *vós próprios* tereis de partir. Mas assim foi determinado por Mim, para que eles vos preparassem o caminho. Será que tenho mesmo de vos dizer que não tendes nada que fazer nos cemitérios e que as lágrimas que derramais sobre os túmulos são lágrimas de ignorância, de materialização e de cegueira?

21. A alma daqueles por quem chorais está viva. No entanto, insistis em considerá-la morta naquele corpo que desapareceu na terra. Considerais-a perdida, enquanto ela vos espera cheia de amor para vos dar testemunho da verdade e da vida. Consideram-na distante ou insensível e indiferente às vossas lutas e sofrimentos. No entanto, não sabem quantos obstáculos ela vos retira do caminho e de quantos perigos vos protege.

22. A ignorância obriga-vos a ser injustos e até cruéis para convosco próprios e para com os outros, embora Eu tenha de vos dizer: quem pode ser ignorante depois de ter ouvido qualquer um dos Meus ensinamentos?

23. A Minha Palavra é o raio de luz que deve abranger-vos a todos, para que permaneçais unidos no fogo do Meu Amor. Se, depois de a terdes ouvido, nela acreditarem e a seguirem, todos vós que Me amais e glorificais permanecereis unidos a partir deste momento.

24. A luz do meu Espírito revelou-vos todos os dons que estão escondidos no âmago do vosso ser — tudo o que carregastes convosco desde a vossa origem, sem o suspeitar. Fiz-vos saber que chegou a hora de vos reconhecerdes verdadeiramente, de vos encontrardes a vós próprios e de conhecerdes a vossa herança, para que sejais de grande espírito.

25. De tempos a tempos, dei-vos revelações. Primeiro foi a Lei, depois o meu Ensino e, por fim, o pleno conhecimento da vossa missão espiritual.

26. Dizeis que estive três vezes entre os homens, mas o verdadeiro é que sempre estive. Aquele Pai que, na Primeira Era da Humanidade, revelou a Sua Lei da Justiça; que, na Segunda Era, fez com que a sua «Palavra» se encarnasse em Jesus, o seu Filho; e que agora se manifesta espiritualmente ao mundo, deu-vos, em todas as eras, aquela parábola divina, cujo significado vos fala do vosso desenvolvimento anímico e vos faz saber que Aquele que vos tem falado em todos os tempos tem sido um único Deus, um único Espírito e um único Pai.

27. Quando vos disse que devíeis renunciar aos prazeres, interpretastes mal as Minhas palavras e acabastes por pensar que Me agrada mais ver-vos sofrer do que ver-vos felizes. Visto que sou o vosso Pai — como podeis pensar que prefiro ver-vos a chorar em vez de sorrir? Quando vos disse que devíeis renunciar aos prazeres, referia-me apenas àqueles que são

perniciosos para a alma ou prejudiciais para o vosso corpo. No entanto, digo-vos que deveis procurar satisfações benéficas para o espírito e para o coração, que estejam ao vosso alcance.

28. A provação que a vida do homem encerra é tão dura que é necessário adocirá-la com todas aquelas delícias anímicas e corporais que tornam o fardo da sua cruz mais amável e mais leve.

29. Abençoo todos aqueles que, no calor do seu lar, encontram as melhores alegrias da sua existência e que se esforçam por transformar, a partir do amor dos pais pelos filhos, do amor dos filhos pelos pais e do amor entre irmãos, um serviço a Deus. Pois essa unidade, essa harmonia e essa paz assemelham-se à harmonia que existe entre o Pai Universal e a sua família espiritual.

30. Nesses lares resplandece a luz da alma, habita a paz do meu Reino e, quando surgem sofrimentos, estes tornam-se mais fáceis de suportar, e os momentos de provação são menos amargos. Ainda mais meritórios são aqueles que neles procuram a satisfação de proporcionar isso aos outros e que se regozijam com a alegria saudável dos seus próximos. Estes são apóstolos da alegria e cumprem uma grande missão.

31. Em verdade vos digo que, se soubésseis procurar momentos de satisfação e de alegria, bem como reservar horas de paz interior, ter-vos-iam todos os dias da vossa existência terrena. Mas, para isso, tendes, antes de mais, de elevar a vossa alma, de tornar mais generosos os vossos sentimentos e a vossa forma de pensar sobre a vida.

32. Esta mensagem que vos envio através da minha Palavra está repleta de luz, que iluminará o vosso caminho e proporcionará ao vosso ser o desenvolvimento ascendente que vos ensinará a viver em paz e a desfrutar de forma saudável de tudo aquilo com que abençoei a vossa existência. Esta humanidade ainda terá de lutar muito para combater as sombras da dor e superar a sua propensão para prazeres falsos e satisfações ilusórias. Terá de lutar contra o seu fanatismo religioso, que a impede de reconhecer a verdade; terá de lutar contra o fatalismo, que a leva a acreditar que tudo caminha para a destruição definitiva, da qual ninguém pode salvar-se, e terá de lutar contra o seu materialismo, que a leva a procurar apenas prazeres efêmeros — prazeres sensoriais que precipitam a alma num abismo de vícios, de dor, de desespero e de trevas.

33. Dou-vos a minha luz para que abandonem as sombras e, neste planeta que transformaram num vale de lágrimas, descubram finalmente as verdadeiras delícias da alma e do coração, ao lado das quais todas as outras alegrias são pequenas e insignificantes.

34. Estou a dar-vos, neste momento, o novo ensinamento destinado a todos os homens. Nem todos rezaram na expectativa da minha vinda, mas a dor manteve-os acordados e preparou-os para Me receberem.

O mundo tem a experiência que o «Povo de Israel» lhe legou desde o Segundo Tempo, para que ninguém duvide da Justiça Divina. Não sabeis que aos pobres em espírito, que ansiavam pela vinda do Senhor para receber Dele a luz da esperança e do conhecimento, foram concedidos os dons da profecia, da ciência divina e do poder espiritual? Se Me perguntardes pelo paradeiro dessas almas, direi-vos que habitam mundos de vida onde tudo o que há de grandioso neste planeta Terra é, aos seus olhos, como mero pó da terra.

Mas se Me perguntardes o que aconteceu àqueles que nada aceitaram do Meu Reino, porque a Minha Palavra e as Minhas promessas lhes pareceram insignificantes, digo-vos que eles pertencem àqueles que encarnam e reencarnam até ao fim dos tempos, porque ansiavam pelo ouro, pelo mundo, pela carne e pelo poder. E por isso, justamente e para a sua reparação espiritual, foi-lhes dado o mundo com as suas riquezas insignificantes e o seu poder falso.

35. Foram castigados pela justiça divina durante algum tempo, mas não foram banidos do caminho da salvação que conduz ao Reino da Verdade. Por isso, agora que vos envio abundantemente a luz do meu Espírito, irei procurá-los com zelo para lhes perguntar se o tempo de provação que lhes foi destinado já é suficiente, e para lhes fazer compreender que agora é o Terceiro Tempo — precisamente aquele em que se completam os tempos de que falei quando me referi ao julgamento do povo judeu.

36. Todos vós tendes um compromisso comigo e tereis de vos reunir para me ouvir, porque todos vós deveis ouvir-me.

37. Tudo será colocado na balança da minha justiça, na qual serão pesadas todas as obras que ainda não foram julgadas. A minha presença e o meu poder tornar-se-ão palpáveis como nunca antes. Pois, após o caos, tudo deverá regressar à sua órbita.

38. Vigiai e orai incessantemente, para que não sejais apanhados de surpresa, ó povo. Mas, em verdade, digo-vos que, se vigiardes e orardes pelo mundo, haverá um manto invisível que vos protegerá, porque soubestes amar os vossos semelhantes e sentir a dor deles como se fosse a vossa.

39. Repito que tornarei palpáveis a minha presença, o meu poder e a minha justiça. Se permiti que o homem, na sua depravação, profane tudo o que é sagrado na vida, então imporei um limite à sua decadência. Se o deixei trilhar o caminho do livre arbítrio, provar-lhe-ei que tudo tem um

limite. Se permiti que satisfizesse em excesso a sua ânsia de poder e grandeza no mundo, detê-lo-ei no seu caminho, para que julgue a sua obra à luz da sua consciência, para que possa responder às minhas perguntas.

40. Permiti que a dor, a destruição e a morte se fizessem sentir nas vossas vidas, para que os seus frutos tão amargos vos fizessem compreender o tipo de árvore que cultivastes. Mas também farei com que a dor se dissipe e a alma se recupere e recupere o juízo, pois daí surgirá o hino do amor. Foi dito e também escrito que este dia chegará, quando os homens tiverem revestido a sua alma com a túnica branca da elevação.

41. Todos serão então salvos, a todos será perdoado, todos serão consolados. Onde estará então a morte, onde estará a condenação eterna e o fogo sem fim?

42. Eu não criei nem a morte nem o inferno. Pois quando o meu Espírito concebeu a ideia da Criação, senti apenas amor, e do meu seio brotou apenas vida. Se a morte e o inferno existissem, teriam de ser — por serem efêmeros — obras humanas, e vós já sabeis que nada que seja humano é eterno.

43. Aqui está o vosso Mestre, povo escolhido, e mostra-vos novamente o caminho. Faço de vós soldados corajosos, que sabem lutar e defender a minha causa.

44. Unidos pelo meu amor, partireis para percorrer a face da Terra e dar vida aos «mortos», indicando este caminho com a luz do meu Espírito Santo àqueles que se desviaram — àqueles que se tornaram destruidores da humanidade. Levareis para todo o lado este pão da vida eterna, este «leite e mel» de que vos alimentastes.

45. Sois o meu povo escolhido, que Eu não distingo por cor ou raça. A todos vós lancei o meu apelo, para que conheçais o vosso verdadeiro Deus, para que não sejais contagiados pela confusão do mundo. Vós sois os meus eleitos, a quem deixei uma herança, nos quais depus os meus dons e a quem deixei uma joia de valor inestimável, para que sejais reconhecidos pela humanidade.

46. Limpei e preparei os vossos olhos espirituais para que penetrem no Além, contemplem a minha Presença e dêem testemunho disso às multidões. Confiei-vos a minha sabedoria, o livro escrito em letras de ouro, para que nunca vos desviem do caminho e para que, por meio dele, guiem a humanidade.

47. Transformei-vos nos meus profetas para que testemunheis o que o Pai vos mostra no Além, para que também prepareis as gerações vindouras.

48. Neste Terceiro Tempo, o Mestre lançou-vos o seu apelo e convidou-vos para a sua mesa. Uns vieram no corpo material e outros como seres espirituais, mas todos vós desfrutastes do néctar da vida.

49. Ouvis a minha Palavra e dizeis: «O Senhor vem das alturas celestiais.» A isso Eu respondo-vos: se por «alturas celestiais» vos referis ao Puro, ao Perfeito, ao Eterno e ao Sábio, então estais certos. Mas se, por «alturas celestiais», vos referis ao local material que se encontra acima de vós no infinito, então caíste num erro. Pois Eu estou em tudo e em toda a parte, sou onipresente, e o meu Espírito preenche e abrange tudo.

50. Quando dizeis que Eu «desço», estais certos, pois desço do Perfeito para o Imperfeito quando Me revelo entre vós. Pois Eu até Me humanizo e Me materializo para Me tornar palpável para vós, que sois humanos.

51. Este povo aqui, que agora ouve a minha Palavra, compreenderá em breve o sentido do que vos estou a ensinar neste momento e estará preparado para transmitir a minha mensagem aos outros.

52. Neste momento, recebo aqui estas multidões em representação da humanidade, e quando me refiro à humanidade, não falo apenas dos homens do presente, mas de todas as gerações que habitaram a Terra ao longo de seis períodos espirituais. As mensagens que vos trouxe nestes seis períodos são exatamente aquilo que simbolizei com o nome de «selo», dos quais — como já sabeis — ainda falta um por abrir, para que vos revele o sentido ou o significado de todos os outros — aquele elevado significado da vida da alma, do desenvolvimento e do aperfeiçoamento.

53. Como fonte de sabedoria, como manancial inesgotável de conhecimento, deixarei à humanidade a herança desta Palavra, na qual ela encontrará o mais elevado deleite do Divino, do Espiritual e do Eterno.

54. A semente já começou a espalhar-se pela Terra. Mas, quando a semente tiver germinado, enviarei a água que torna férteis os campos do Espírito. Então vereis florescer a espiritualização nos corações da humanidade.

55. Hoje, o número de novatos é pequeno, e ainda menor o dos discípulos. Mas multiplicar-se-ão e espalhar-se-ão por todos os lugares e regiões da Terra, testemunhando que chegou aos homens um tempo chamado «Sexto Selo», porque é a sexta etapa espiritual do homem na Terra, e que, além disso, é chamado de «Terceiro Tempo», porque é a terceira comunicação do meu Espírito com o do homem — um tempo em que Elias vos reuniu a partir de caminhos diversos.

Enviei-vos de novo a este mundo para que, no cumprimento da vossa difícil missão, possais aperfeiçoar-vos. O meu ensinamento prepara-vos para que vos espiritualizeis.

56. Falo-vos também como amigo, para que não vos sintam mais sozinhos nas provas deste mundo, para que tenhais nos vossos corações a fé e a confiança no vosso Deus, que se manifesta e vos fala através da capacidade intelectual humana.

Se não Me sentiram, foi porque não se prepararam. Mas se prepararem os vossos corações e elevarem as vossas almas até Mim, sentir-Me-ão e ver-Me-ão com os olhos do vosso espírito.

57. Falai-vos neste tempo para vos lembrar da Lei e para que a cumprais. Permiti que o Mundo Espiritual conviva convosco, para que vos aconselhe, vos apoie e vos proteja. Estes seres espirituais lutam e atuam com o amor do Pai no seu espírito.

58. A palavra que vos trago é simples e clara, para que todos Me compreendam, para que todos sejam iluminados pela luz do meu Espírito Santo. Quero que, quando já não Me ouvirdes através destes órgãos do entendimento, estejais preparados, como meus discípulos, para que vos ponhais a caminho e, com as vossas palavras e bons exemplos, deis testemunho da minha presença.

59. As pessoas virão ter convosco para vos perguntar como é o ensinamento, o que é o banquete espiritual que o vosso Mestre vos confiou para a humanidade. Mas deveis mostrar-lhes o sentido e o amor contidos na minha Palavra.

60. A verdade sairá vitoriosa em todos os tempos. Eu dou-vos palavras de verdade para que, com elas, sequem as lágrimas dos vossos semelhantes.

Nesta época em que tendes liberdade de crença, não vos deixeis escravizar pela mentira. Neste momento, ensino-vos novamente através do meu amor, e na minha mão não encontrareis nenhum chicote para vos obrigar a acreditar em Mim. Pois se assim fosse, Eu já não seria o vosso Pai nem o vosso Deus.

61. Buscai a minha glória divina, aprendei a perdoar. Confiei-vos dons para que deles façais bom uso e vos torneis os meus bons discípulos, que orientam a humanidade. Elias e o meu Mundo Espiritual estão convosco, para que a vossa cruz não vos pareça pesada demais.

62. Bem-aventurados os homens de boa fé que abrem o seu coração a esta mensagem, e bem-aventurados os homens de boa vontade que seguem os meus ensinamentos, pois serão filhos da Luz e da Paz.

A minha paz esteja convosco!

Ensino 304

1. Bem-aventurados aqueles que vêm a Mim, porque encontraram o caminho. Bem-aventurados aqueles que procuram orientação na minha Palavra. Eu sou o Caminho, e vós sois aqueles que nele caminham e que, por este caminho, chegarão ao cume da montanha. Dessa altura, contemplareis tudo o que a vossa alma percorreu durante o seu desenvolvimento.

2. Cada obstáculo ou pedra com que vos deparardes será uma prova que, se a superarem, vos trará méritos.

3. Quem pode afirmar que compreendeu os segredos da Natureza, que penetrou no Além, no mistério daquilo que não se vê nem se ouve — que penetrou no arcano divino e conhece os seus desígnios? Quem conseguiu conhecer-se a si próprio de tal forma que seja capaz de harmonizar as suas ações com a sua natureza espiritual e material?

4. Contínuais a ser criaturas fracas que caminham sem rumo. Pois, embora o conhecimento que possuíis vos tenha preparado para servir a humanidade, não desenvolvestes os vossos dons espirituais e ainda não estais espiritualizados para viver em harmonia Comigo e convosco mesmos. Se não conseguirdes reconhecer-vos a vós próprios, também não conseguireis reconhecer os outros, nem orientá-los de forma perfeita. Como pretendeis ser os guias dos homens, se antes não aprendestes a orientar os vossos passos para o caminho da verdade?

5. Quando Te falo assim, povo de Israel, não é porque o Mestre menospreza o vosso trabalho no âmbito da Minha Obra. Faço-o para que percebaís que os vossos passos rumo à espiritualização não têm limites — que, a cada passo em frente, alcançareis mais luz para compreender a grandeza da Minha Obra.

6. Dotou o homem de inteligência, que lhe permite investigar a composição da natureza e as suas manifestações, e permitiu-lhe contemplar uma parte do universo e sentir as manifestações da Vida Espiritual. Pois o meu ensinamento não retém as almas, nem impede o desenvolvimento do homem — pelo contrário, liberta-o e ilumina-o, para que ele investigue, reflita, pesquise e se esforce. No entanto, aquilo que o homem considera o ápice da sua investigação intelectual é apenas o começo!

7. Tudo foi preparado para o desenvolvimento da alma. Preparem-se para que possam ensinar à humanidade de amanhã a unir-se a Mim de Espírito para Espírito. Nos dias de hoje, o mundo está em confusão devido às suas diferentes visões do mundo, e é a luz do Meu Espírito Santo que o

pode iluminar, para que, ao receber a Minha inspiração, desenvolva os ideais puros que o podem espiritualizar, a fim de viver em paz.

8. O Meu Ensino Espiritual une os homens numa compreensão verdadeira e na apreensão dos valores espirituais. Eu sou o centro da união, a fonte de inspiração para o seu desenvolvimento anímico.

9. Têm de vir até Mim com os vossos sofrimentos, alegrias e problemas. Em vez da vossa dor, dou-vos a alegria de vos sentirdes nobres e dignos de Mim — a oportunidade de corrigir os vossos erros.

10. Cada ser humano será purificado pela luz do meu Espírito Santo, que o inspirará a amar os seus semelhantes. Desta forma, a paz consolidar-se-á no mundo, e todos se unirão numa única força, ação e sentimento, e aquilo que nenhuma religião conseguiu alcançar será alcançado pela inspiração de Deus recebida pelos homens. Por isso, neste Terceiro Tempo, dou a todos a mesma oportunidade de chegar até Mim. O Meu Ensino Espiritual não dá motivo para divergências.

11. Se, neste momento, os teus ouvidos não Me ouvem, ó humanidade, e os teus olhos estão cobertos por uma venda escura, chegará, contudo, o dia em que verás a luz do Espírito Santo e ouvirás a minha Palavra como música divina.

12. Israel, reconhece que todos os teus semelhantes são dignos de alcançar os dons da graça que recebestes. Estende a tua mão àqueles que vês perturbados, pois sabes que todos tendes de alcançar o mesmo objetivo.

A vós concedi que ouvís a minha Palavra através da capacidade intelectual humana. Mas muitos dos vossos semelhantes negarão a verdade desta manifestação e negarão também que, neste tempo, vos tenha novamente allanado o caminho, que derrame a minha graça entre vós e que o meu Raio Universal repouse sobre o porta-voz preparado pela minha divina misericórdia. Eles não conseguirão compreender como a minha Divindade se pode manifestar por meio de uma criatura imperfeita, através da qual Eu Me revelo a vós. Em vez disso, continuarão a procurar-Me nos seus antigos atos de culto e nos ritos das suas comunidades religiosas, nas formas tangíveis. Será que para Deus, que é todo-poderoso, é difícil manifestar-Se através da capacidade intelectual humana? Será que querem sentir a fé em Mim apenas por meio de imagens e atos rituais de culto?

13. Se acreditam em Mim como Todo-Poderoso, como Criador, como autoridade universal que exerce influência sobre tudo — se acreditam que estou presente em toda a minha criação, então não podem duvidar de que

preparei a capacidade intelectual dos meus escolhidos para que, por meio deles, Eu Me revele.

14. Eu manifesto-Me no ar que respiram, na imensidão do espaço cósmico onde os mundos existem — no Sol, que envia os seus raios para o vosso planeta — no visível e no invisível para vós.

15. Povo eleito, não te ponhas a trabalhar com julgamento ou crítica para com os outros. Estende a tua mão e agarra a dos teus semelhantes, que Me procuram de diferentes maneiras. Falai com eles para que recebam o conhecimento que possuíis. Mas ouvi de bom grado as suas reflexões, para que também vós recebestes alguma orientação. Pois ninguém se basta a si mesmo; todos vós necessitais da Minha sabedoria e da dos vossos próximos.

16. Como espiritualistas, deveis estabelecer uma relação amorosa com os vossos próximos, independentemente da comunidade religiosa a que pertençam. Desta forma, dareis testemunho de que fostes preparados por Mim. Então, as vossas nobres ações chegarão a todos os corações, e sereis compreendidos por todos aqueles que refletirem sobre isso sem egoísmo.

17. Meu povo, o espiritualismo não tem formas evidentes, não necessita dessas manifestações, desses ritos. Enquanto nas vossas ações se expressar algo incompreensível e misterioso, não podereis ser verdadeiros espiritualistas. A aparência exterior, a expressão, a forma, os objetos de que precisáveis para causar impressão foram removidos. Pois a Minha Palavra possui força suficiente para que Me reconheçais e vos elevéis à perfeição.

18. Após o ano de 1950, o verdadeiro espiritualista terá compreendido o ensinamento que vos dei e praticá-lo-á com o único objetivo de transmitir a Minha misericórdia onde ela for necessária.

19. Amanhã, as pessoas serão capazes de compreender melhor esta palavra, que apenas muito poucos ouviram, e ela será amplamente compreendida.

20. Não importa que, quando o ano de 1950 terminar, a minha palavra não tenha sido compreendida por todos. A pouca semente que restar será suficiente para que o fruto amadureça no futuro.

21. Amados discípulos, sois como uma estrela, sois como um farol na imensidão do mar. Esforçai-vos por preservar o vosso manto, purificai o vosso coração e transformai-o num santuário, onde a tocha do sexto candelabro ilumine cada alma, dia e noite.

22. Sede como Eu — humildes e mansos de coração. Amai-vos uns aos outros, perdoai-vos. Sede como um rio de águas cristalinas. Levai nas

vossas mãos um único fruto. Apresentai o ensinamento de um único livro como o barco salva-vidas para a humanidade.

23. Vinde a Mim, Eu espero por vós. A quem pede, será dado; quem procura, encontra; e a quem bater a esta porta, será aberta. Eu vou esculpir-vos como pedras com o cinzel da Minha Palavra e banhar-vos na luz do Espírito Santo.

24. Ó amados discípulos! Afastai-vos das tentações do mundo, pois preparei-vos para que amanhã sejais como o vosso Mestre.

25. No último dia da minha revelação entre vós através da capacidade intelectual humana, até as «pedras» chorarão. Mas far-vos-ei sentir a todos o beijo da minha paz, abraçarei cada um ao meu peito. E depois disso, quando vos vir preparados, direi-vos da «nuvem»: Aqui está o deserto, atravessai-o e levai ao mundo aquilo que vos dei.

26. Ó discípulos! Falo-vos do amanhã e encorajo-vos para que, no momento da minha despedida, não solucem de dor. Pois não quero que fiquem tristes depois disso — quero ver-vos a ensinar, a distribuir a água cristalina da fonte e a trazer frutos em abundância à humanidade.

27. Dêem testemunho como os meus profetas, proclamem que Eu estou em vós como Espírito Santo. Já não Me ouvirão através dos portavozes, mas espiritualmente continuarão a receber eternamente o meu ensinamento. Quando vos espiritualizardes, estareis cheios de alegria, porque Me sentireis, recebereis a inspiração e, em todas as vossas provações, experimentareis que estou convosco. Ouvireis a minha voz de espírito para espírito, que vos encoraja a avançar na vossa luta, e sentireis-vos fortalecidos, porque estarei com todos os meus filhos.

28. Hoje revelo-Me entre vós como Pai, como Filho e como Espírito Santo, e estou convosco em essência, presença e poder.

29. Aproximai-vos, vós, multidões que fazeis parte do meu povo de Israel. Vinde a Mim, vós, mulheres que sois mães na Terra, semelhantes a Maria. Vinde a Mim, vós, virgens, vós, jovens, vós, crianças e vós, adultos, pois Eu recebo-vos e dou-vos o meu beijo de paz.

30. Deixai que a vossa alma venha até Mim, pois Eu sou Aquele que lhe pode dar o que ela necessita. Eu sou o Doador que derrama a Sua graça sobre as almas encarnadas e não encarnadas.

31. Povo eleito de Israel, já não sois crianças pequenas, porque vos tendes desenvolvido cada vez mais neste caminho espiritual e, ao longo das vossas diversas reencarnações, adquiristes muito conhecimento. Agora, neste Terceiro Tempo, sois os discípulos do Mestre Divino, que aprendem as lições que vos tenho dado dia após dia, para que sejais

grandes em espírito, conhecedores do que é desconhecido para a humanidade.

«Israel» será grande nos tempos vindouros pelo seu conhecimento, pelo seu entendimento da minha Obra, pela sua união, pela sua luta, pela sua obediência, pelo amor à minha Divindade e aos seus semelhantes. Pois se o meu povo não possuísse esta espiritualidade, o mundo consideraria a minha Obra apenas como mais um ensinamento na Terra.

32. Tudo isto acontecerá se o meu povo não se preparar, se não Me compreender, se não se espiritualizar. Por isso vos digo: agora é o momento em que deveis renovar-vos e elevar-vos espiritualmente através da prática do meu ensinamento.

33. Mas Eu não vim em vão, neste Terceiro Tempo, para Me manifestar com a luz do meu Espírito Santo. Pois vós sois os primeiros a quem purifiquei e libertei de manchas, a quem fortaleci e ensinei, para que estejais preparados para o cumprimento da vossa difícil missão, e para que vos eleveis como apóstolos, como irmãos mais velhos da humanidade, para que sejais para a humanidade como as estrelas no firmamento, e que, assim, os vossos semelhantes possam reconhecer o cumprimento das profecias que Eu e os mensageiros dos tempos passados vos transmitimos.

«Israel», tu ganharás prestígio entre os povos, entre as nações, para que também estes se alimentem do pão da vida eterna.

34. Faça de vós um livro aberto, no qual estão contidas a profecia, os Meus ensinamentos, a revelação divina e o testemunho da Minha presença. Este livro revelar-se-á àquele que procurar este conhecimento. Respondereis a muitas perguntas com a luz e a verdade. Não sereis simuladores, defendereis a Minha obra e não permitireis que o mundo a profane.

35. Este ensinamento não se destina apenas a vós. Pois, quando estiverdes preparados segundo o exemplo do vosso Mestre, deveríeis partir para dar testemunho de Mim, com as vossas palavras e obras, a . Eu conduzirei até vós os filósofos e os cientistas que se consideravam grandes devido aos seus conhecimentos. Contudo, não deveis ter medo deles por causa da sua ciência, pois, perante a minha sabedoria, eles são muito pequenos.

36. Enquanto a mente dos homens não estiver livre de todo o obscurecimento e não se libertar de toda a escuridão que guarda dentro de si, não Me poderá compreender, nem poderá reconhecer os Meus mensageiros, os Meus apóstolos, nem aqueles que no futuro surgirão como Mestres.

37. Reflete, povo de Israel, e liberta-te de todo o fanatismo, de toda a vaidade do materialismo, para que possas cumprir a tua missão de forma perfeita.

38. Se o meu povo não se puser a caminho e não se esforçar, como é a minha vontade, as suas provas serão muito grandes, para que reconheça o seu erro, e serão tão intensas quanto a sua força permitir, para que aprenda a reconhecer e a compreender qual é o seu dever.

39. No corpo de cada um de vós coloquei um átomo de luz, que é parte do meu Espírito, e todas essas partículas devem, quando chegar a hora, regressar ao meu seio. As almas que se encarnaram no resto da humanidade são iguais às vossas, e entre elas há seres que também Me procuram. Também elas sabem elevar-se até Mim para Me interrogar.

Outros dirigem-se a Mim para Me perguntar a razão da agitação que a humanidade sofre, e dizem-Me: «Pai, porque não nos atendes? Por que não sentimos a Tua força para não falharmos? Não somos, por acaso, Teus filhos?» Assim clamam as almas a Mim, mas não sabem que, neste momento, estão a purificar-se — não sabem que vivem no Terceiro Tempo — não sabem que estão no tempo da Ressurreição para os encarnados e os não encarnados.

Os homens vangloriaram-se do que pertence a este mundo, estão cheios de orgulho e não permitiram que as suas almas se elevassem até Mim.

40. Neste tempo, é a Minha vontade que todos venham a Mim, que Me procurem no mundo espiritual, onde encontrarão o seu Pai.

41. Neste tempo, Israel, debes adquirir méritos e, com o teu exemplo, ensinar as pessoas a viver em comunhão Comigo.

42. Só falo dos vossos erros porque nada Me está oculto e é necessário que vos renoveis, para que sejais, perante Mim, vasos puros. Entreguei-vos a Minha Palavra, e nela está o Meu poder, para que supereis todas as tentações e provas. Iluminei-vos para que compreendais o que diz respeito à vossa alma e o que pertence à vossa vida humana. Assim, podereis cumprir os mandamentos divinos, pois sois os meus discípulos, a quem ensino para que a vossa alma se desenvolva cada vez mais, e para que não desmoroneis mais sob o fardo do materialismo, nem sob os atos de culto habituais que introduzistes na minha obra. Não deveis deixar-vos mais atrasar pelo supérfluo, pois tendes a força e o conhecimento necessários para superar todos os obstáculos. Tendes de avançar incessantemente.

43. À medida que alcançardes a pureza e a desmaterialização, a vossa adoração a Deus tornar-se-á mais espiritual e os vossos atos de culto, no

âmbito da minha obra, tornar-se-ão menos complicados. Pois, na minha obra, agistes segundo a vossa vontade e não vos mantivestes fiéis à espiritualização; não preparastes o vosso coração para elevar a vossa oração e apenas Me oferecestes, com palavras, as orações escritas, com o que vos assemelhastes aos vossos semelhantes. Pois os vossos ritos, a vossa forma de adoração, as vossas tradições eram os mesmos que os homens apresentam perante a humanidade. Em que é que vos distinguistes, então? O que vos tornou diferentes dos outros? Nada, Israel, pois materializastes a minha Palavra, e o mesmo fizestes com o meu Mundo Espiritual. Os vossos atos de culto caíram numa ligação aos sentidos semelhante à da humanidade, os vossos símbolos eram os mesmos, e também demonstrastes a discórdia e a ganância deles no seio da Minha Obra.

44. Como poderia, então, a humanidade acreditar em vós? Como poderia ela reconhecer-Me no vosso comportamento, se apresentáveis a mesma imagem que os vossos semelhantes?

Quando o Pai viu que a vossa caminhada era muito lenta e muito presa aos sentidos, deixou de ter paciência convosco e, assim, ordenou que vos unísseis e vos reunísseis para vos surpreender com a Sua Palavra que estava a chegar ao fim. E, sem mais concessões, ordenou-vos que vos libertásseis de todo o materialismo, que purificásseis os vossos atos de culto, pois eram mais sensuais do que espirituais. Mas a minha obra é espiritual; a minha obra tem como objetivo elevar a alma, renovar-vos na vossa vida humana, para que a «carne» e a alma levem uma vida elevada. A minha Vontade já não permitiu que o meu povo caísse no abismo e ali prosseguisse a minha obra.

45. Por isso, quando recebeu os meus mandamentos, houve confusão em Israel devido ao seu materialismo. Outros, porém, cumpriram este mandamento com respeito e obediência, porque as suas almas reconheceram que tinha chegado a hora de um novo despertar de Israel, que o Pai o tinha arrancado da sua rotina e dos seus antigos costumes, e deram-Lhe graças.

46. Todas estas provações abalaram-te, povo, pois tinhas-te habituado à rotina. Pois tínhas impedido a tua mente e a tua alma de evoluir, envolvendo-as em práticas culturais erradas.

47. Sabes agora, povo, que se não seguires a instrução que te dei para cumprires o teu dever, de nada te terá servido ouvir-Me. Pois é a minha vontade que, ao receberes a minha Palavra, a ponhas em prática, porque aproxima-se para vós o fim da minha revelação através da capacidade

intelectual humana — o ano de 1950, a partir do qual já não ouvireis mais o meu Mundo Espiritual.

48. Não quero que, por esta razão, sintam dor na vossa alma, pois preparei-vos para que sejais almas fortes, para que amanhã sejais como árvores que dão sombra ao caminhante cansado e exausto pelo sol escaldante. Também não quero que, no momento da minha despedida, causeis dor ao meu Espírito, tal como a que Me causastes no Segundo Tempo. Não quero que voltem a colocar sobre os meus ombros a cruz do vosso pecado, da vossa desobediência, do vosso fracasso. Quero ver em Israel obediência, cumprimento do dever, renovação, espiritualização, a vossa elevação, para que possais comunicar convosco de Espírito para Espírito.

49. Israel, já não é tempo de dormir; tens de despertar completamente para te dedicares à tarefa de despertar a humanidade. Pois, embora a minha luz ilumine cada mente, vejo os meus filhos letárgicos, vejo a minha Lei em livros empoeirados. Tu, porém, povo escolhido, tens de guiar as pessoas e «velar» por elas.

50. Deves falar ao mundo sobre o Ensino Espiritual, sem fanatismo.

51. Praticai o diálogo de Espírito para Espírito, que deveis aperfeiçoar dia após dia. Pois é a minha vontade que vós e a humanidade comuniquem comigo. Através desta união, receberéis as minhas inspirações, as minhas missões, e eu receberei a vossa alma, ouvirei a vossa oração e permitirei que os vossos braços espirituais me abracem.

52. Quando tiverdes aprendido a entrar em contacto Comigo de Espírito para Espírito, os vossos dons desdobrar-se-ão e, na vossa prática religiosa, esses dons florescerão em glória e espiritualidade. Então, procurar-Me-eis no Espírito, e o vosso culto será perfeito.

53. Esta revelação através da faculdade intelectual humana não deverá mais existir entre vós. Não quero que, após a Minha partida, sintais orfandade, nem que a morte vos surpreenda, nem que haja fraqueza entre vós. Pois, após 1950, preparar-vos-eis e procurar-Me-eis de Espírito para Espírito, viver-eis em harmonia e na Minha paz. Então recuperareis o tempo perdido e alcançareis o grau de espiritualização que vos permitirá aproximar-vos do Meu Reino, ainda enquanto viverdes neste planeta, e provareis ao mundo que não necessitais de ritos, cerimónias nem símbolos materiais para Me prestar vossa veneração — que a vossa forma de adoração é elevada e espiritual, e que a vossa fé é uma tocha cuja luz se espalha pelos caminhos da vida, nos corações e nas almas das pessoas.

54. O tempo da minha revelação foi suficiente para que alcancem aquele grau de espiritualização que vos conduzirá à renovação e à elevação da vossa alma.

55. Neste momento, estou a ajudar-vos a escalar a montanha. Conduzo-vos de mão dada rumo a esse objetivo e concedi-vos que o meu Mundo Espiritual também vos apoie, que fortaleça a vossa fé, que zele para que os vossos passos sejam seguros, para que, no cumprimento da vossa missão, não haja mais dúvidas, para que nada vos faça recuar do caminho que percorrestes ao longo de tantos anos e séculos. Durante a vossa travessia do deserto, providenciei o necessário para a vossa subsistência e, por isso, estais agora muito perto de Mim.

56. Aproxima-se o momento em que terminarei a minha revelação através da capacidade intelectual humana, e então deverão partir para continuar a vossa peregrinação. Pois aqui na Terra não está o vosso destino, nem há descanso para vós. Quero que estejam suficientemente preparados para a luta que vos espera; então, através dos dons que vos concedi, sereis mestres, os meus apóstolos e as minhas testemunhas. Quero que sejais como uma grande tocha que leva a minha luz aos diversos povos que compõem esta humanidade.

57. Estais comigo e desfrutais da minha paz, escutais o meu ensinamento para que vos prepareis. Mas não esqueçais os vossos semelhantes, o mundo que se encontra no caos e bebe um cálice muito amargo — não esqueçais a confusão que reina neste mundo. Não quero ver-vos insensíveis, pois o clamor de dor do mundo também deve chegar até vós.

58. Sois os que mais responsabilidade tendes para comigo, pois foi a vós que dei a minha Palavra através da capacidade intelectual humana. Quero que as vossas ações no âmbito da minha Obra se tornem mais perfeitas e espirituais, pois já não está longe o dia em que levareis o meu Ensino a toda a parte, preparados por Elias e pelo meu Mundo Espiritual. Pois o meu Reino espera por todos, e todos vós deveis chegar até Mim através dos vossos méritos e da humildade da vossa alma.

59. Muitas vezes dissestes-Me do fundo do coração: «Mestre, Pai, por que confiaste a Tua Obra, apesar de ser tão delicada e tão profunda, a seres humanos tão pecadores e tão indignos dela? Por que colocaste esta responsabilidade tão grande nas nossas mãos? Por que, apesar de veres este povo, a quem chamas Israel, tão desajeitado e ignorante, depositaste toda a tua confiança nele? Por que nos escolheste, nós que passámos por tantas provas, tantas purificações, tanto fanatismo e idolatria?

Mas digo-vos, meus filhos: precisamente porque sois o povo que se purificou profundamente e Me reconheceu no meio das suas provações. Pois as provações aproximaram-vos de Mim e, assim, apresentei-vos às outras nações como um povo escolhido e abençoado, para que, por vossa intermédio, recebam e conheçam a minha obra, para a sua renovação e espiritualização.

No entanto, não vos escolhi porque tenha mais afeto por vós, nem porque vos ame mais do que o resto da humanidade. E não vos tornei possuidores dos dons e das graças porque sejais mais dignos aos olhos do Pai. Se passastes pelas vossas purificações, foi porque também fostes o povo que mais pecou, que cometeu mais erros e que, por isso, tendes de realizar a maior reparação.

60. Interroga a tua consciência, povo, e reflete se és, porventura, digno de Mim. Reconhece se os teus méritos são suficientemente grandes para que possas apresentar-te perante Mim. Recorda o teu passado e reflete se aquilo que fizeste ao longo da tua passagem por este mundo te torna digno de que Eu te coloque à Minha direita.

Diz-Me, depois de teres refletido sobre o teu passado, se adquiriste o direito de possuir a Minha graça, os Meus dons, as Minhas bênçãos e a Minha Lei.

«Não», diz-Me o vosso coração, «já nos disseste muitas vezes que somos um povo ingrato — um povo que sempre Te desobedeceu.»

Mas Eu digo-vos: concedi-vos a Minha graça com o grande desejo no Meu Espírito de que um dia vos torneis um povo de pensamentos puros, de que realizem grandes obras, de que alcancem uma grande elevação espiritual.

61. Serão os vossos netos que farão florescer a semente da verdade. Semeá-la-ão primeiro entre os vossos familiares e depois entre a humanidade.

62. Israel: Depois de 1950, tudo será diferente para ti. Os teus atos cultuais e os teus conhecimentos irão mais além, as tuas obras tornar-se-ão mais espirituais, os teus pensamentos e a tua oração serão mais elevados, e tu espiritualizar-te-ás ainda mais. Pois nessa altura já não viverás no materialismo.

63. Eu torno os vossos corações sensíveis, para que sintam a dor dos homens. Assim como hoje vos entrego a minha Palavra, amanhã sereis vós quem deverá transmiti-la ao mundo. Visto que a humanidade não quis vir até Mim, amanhã sereis vós que ireis até ela e, em meu nome, lhe levareis a mensagem de amor que Eu lhe deixei como herança.

64. Grande será a vossa luta e o trabalho que tereis de realizar entre esta humanidade que está sem fé, sem esperança, sem Deus. Embora Eu esteja perto dela, ela não Me sentiu nem percebeu a Minha presença. Pois ela quer ver-Me de forma sensorial e, como não Me vê com os olhos do seu espírito, rejeita-Me e esquece-Me. Em breve chegará o momento em que, como meus apóstolos, deverão partir e, com a vossa voz poderosa e espiritual, despertar as multidões e conduzi-las à fé e à espiritualização.

65. Nos tempos atuais, não são apenas doze corações de que Me servirei após 1950 para dar testemunho de Mim. Hoje são 144 000 eleitos do Meu povo abençoado de Israel, nos quais depuseti toda a Minha esperança e confiança, para que a humanidade conheça a Minha obra por meio deles.

66. Deveis ser os fortes da humanidade e cumprir a vossa missão até ao fim. Contudo, estareis sempre protegidos pelo meu Espírito. Serei a vossa defesa e, espiritualmente, confiarei-vos a minha Essência, a minha Presença e o meu Poder — na medida em que sentirdes e praticardes o amor, o amor espiritual, que se manifesta em toda a Criação.

Que a minha paz esteja convosco!

Ensino 305

1. A vida espiritual da humanidade divide-se em três épocas ou eras. Na Primeira Época, dei-Me a conhecer como Pai; na Segunda, revelei-Me como Mestre; e na Terceira Época, faço-Me sentir como Juiz.

2. Estas são as três fases que revelei aos homens e durante as quais tendes de Me conhecer plenamente. Não procureis, porém, reconhecer três deuses ou três pessoas onde existe apenas um único Espírito Divino. Pois, nos tempos atuais, sois capazes de aceitar a simplificação de tudo aquilo que envolverdes em mistério e tornastes complicado ao ponto de se tornar incompreensível.

Este «templo» permanecerá de pé, mas esta obra não tem avançado há muitos séculos, e vós deveis agora prosseguir-la com o objetivo de a concluir, para a oferecer ao vosso Pai.

3. Não é necessário que todos os povos da Terra assistam a esta manifestação. Pois Eu zelar-me-ei para que os meus ensinamentos se difundam por todo o globo através de escritos e livros, tal como aconteceu na Segunda Era. Então, a minha mensagem espiritual tornar-se-á conhecida, e as pessoas de boa vontade esforçar-se-ão por segui-la.

4. Neste livro modesto e simples, mas repleto de Luz Divina, as pessoas encontrarão o esclarecimento de todas as suas dúvidas, descobrirão o complemento dos ensinamentos que, em tempos passados, foram revelados apenas em parte, e encontrarão a forma clara e simples de interpretar tudo o que está oculto em símbolo nos textos antigos.

5. Quem, após receber esta mensagem espiritual, se convencer da verdade do seu conteúdo e se empenhar em combater o seu desejo por impressões sensoriais, a sua idolatria e o seu fanatismo, e a purificar a sua mente e o seu coração de todas essas impurezas, libertará a sua alma e proporcionar-lhe-á alegria e paz, pois agora ela poderá lutar para conquistar a eternidade que a espera. Mas aqueles que persistem na prática exterior do culto, que se teimam em amar o que pertence ao mundo e que não acreditam no desdobramento ou no desenvolvimento da alma — em verdade vos digo que ficarão para trás e derramarão lágrimas quando se aperceberem do seu atraso e da sua ignorância.

6. Enquanto tudo cresce incessantemente, se transforma, se aperfeiçoa e se desdobra — por que razão deveria a vossa alma permanecer estagnada durante séculos?

7. É a alma espiritual humana que deveria estar à frente de todas as obras que o homem realiza, pois foi a ela que foi confiada a vida na Terra. No entanto, aqui no vosso mundo fazeis o contrário, porque a alma negligencia as suas tarefas mais elevadas para se dedicar aos objetivos

terrenos e mergulhar cada vez mais na embriaguez daquela vida que criastes.

8. Uma vez que, através da ciência, descobristes e aprendestes muitas coisas, não vos é estranho o desenvolvimento incessante que existe em todos os seres da Criação. Por isso, quero que compreendais que não deveis deixar a vossa alma naquele atraso e naquela estagnação em que já a colocastes há muito tempo, e que tendes de vos esforçar por alcançar a harmonia com tudo o que vos rodeia, para que chegue para os homens um dia em que a Natureza, em vez de esconder os seus segredos, os revele, e em vez de as forças da Natureza vos serem inimigas, se tornem vossos servos, colaboradores e irmãos.

9. Enviei a alma para encarnar na Terra e tornar-se um ser humano, para que fosse príncipe e senhor de tudo o que nela existe, e não para que fosse escravo e vítima, nem alguém em sofrimento, como Eu, de facto, o vejo. O ser humano é escravo das suas necessidades, das suas paixões, dos seus vícios e da sua ignorância.

10. É vítima de sofrimentos, erros e golpes do destino que a sua falta de elevação espiritual lhe inflige na sua caminhada pela Terra. É necessitado porque, na ignorância da herança que lhe cabe na vida, não sabe o que possui e comporta-se como se nada tivesse.

11. Esta humanidade tem primeiro de despertar para que comece a estudar no Livro da Vida Espiritual e, em seguida, em breve, através da transmissão deste mundo de ideias de geração em geração, surja aquela semente abençoada na qual a minha Palavra se cumpre. Eu disse-vos que esta humanidade um dia alcançará a espiritualização e saberá viver em harmonia com tudo o que foi criado, e que a alma, a inteligência e o coração caminharão em sintonia.

12. Este Terceiro Tempo, em que a maldade humana atingiu o seu auge, será, no entanto, um tempo de reconciliação e perdão.

13. Enquanto os homens, impulsionados pelos seus objetivos egoístas e pelas suas inimizades, preparam a destruição dos seus semelhantes, a quem chamam de inimigos « », Eu preparo a hora em que terei de os julgar, fazendo com que avaliem e reconheçam a sua própria obra.

14. Naquela hora do juízo, quando a consciência for ouvida e a sua luz brilhar, iluminando a mente e o coração, os homens arrancarão os cabelos e rangerão os dentes, e dir-Me-ão: «Senhor, como pude ser capaz de tanto mal? Por que permitiste que eu cometesse uma obra tão abominável?»

15. Bem-aventurados aqueles que despertarem neste momento do juízo, pois verão a luz do meu perdão descer sobre eles, verão chegar o dia

abençoado da reconciliação. Então, muitas pessoas compreenderão a razão do meu ensinamento de amor e perceberão o que cada um dos meus filhos significa para Mim, mesmo que se trate dos mais pecadores.

16. Sim, povo amado, amo todos sem limites, pois mesmo por trás de um grande pecador esconde-se uma alma que precisa da minha luz para não voltar a pecar.

17. Venho para salvar os malfeitores, pois o homem que comete crimes é também um filho de Deus, e para Mim cada um dos Meus filhos significa muito.

18. Vou estender este ensinamento por toda a Terra como um manto de esperança e salvação, oferecendo assim a todos a oportunidade de saldar, pouco a pouco, as dívidas antigas e as atuais, até que Me sintam novamente no mais íntimo do seu ser.

19. Há muito que já não Me sentem, perderam-Me, e agora dou-vos a oportunidade de Me encontrarem. Sei que quem Me reencontrar no seu caminho nunca mais Me perderá.

20. Começai a vir ao Meu encontro, vós, pecadores. Não temais que, ao chegardes à Minha presença, a Minha voz vos julgue perante os vossos semelhantes, pois Eu não vos trair-Me-ei. Não temais, tal como não temeu Madalena, que, ao vir até Mim, se livrou do pesado fardo dos seus pecados, sem se importar com quem a visse, a ouvisse ou a condenasse. Ela estava serena, porque sabia que já não era uma mulher manchada pelo pecado, mas sim uma pecadora purificada pelo arrependimento.

21. Tomai-a como exemplo no seu arrependimento e no seu amor.

22. Farei com que todos ouçam a Minha voz na vossa consciência — uma voz do Pai, do Mestre, do Juiz, que penetrará nos corações e fará com que estes batam mais depressa de felicidade, de espanto e de amor. A Minha voz será ouvida no íntimo de cada criatura, porque a vossa alma está pronta para Me receber desta forma.

23. No silêncio das celas da prisão, a minha voz far-se-á ouvir e dirá a esses homens e mulheres: «Estou aqui convosco. Acaso pensastes que Me tínhamos abandonado? Não, homens de pouca fé, não vos pergunto se sois assassinos ou se roubastes. Através do meu amor, redimo aquele que pecou, encorajo aquele que caiu e salvo o inocente que foi vítima de uma calúnia, de uma injustiça ou de um erro.»

24. A minha voz far-se-á ouvir no meio do barulho da guerra, e o seu tom será tão penetrante que as armas dos homens se calarão quando a minha presença for sentida.

25. Nos hospitais e onde quer que se encontre um doente, também Me tornarei palpável e audível, «ungindo» e consolando os doentes, como só

Eu posso fazer. Estenderei um manto de paz e de consolo sobre a dor daqueles que — esquecidos pelos seus semelhantes — sofrem, e derramarei um bálsamo divino sobre os seus sofrimentos, elevando-os à vida para que testemunhem a minha presença espiritual.

26. Nos lares, serei sentido pelas crianças e pelos adultos, e ambos darão testemunho da minha presença.

27. Quando encontrar o fogo da lareira apagado, chamarei o marido e dir-lhe-ei: «Porque não és amoroso e compreensivo? Porque não acendes o fogo do amor, que é a chama que dá vida ao vosso matrimónio?»

Quando o vir a negligenciar os seus deveres, irei surpreendê-lo e perguntar-lhe: «Por que te desviaste do caminho certo e rejeitaste a cruz? Não tiveste força para beber até às últimas gotas do cálice amargo que ainda restavam no cálice?» Volta ao caminho em que te coloquei; só ali Me encontrarás para recompensar a tua fé, a tua obediência e a tua coragem.

28. Tocarei a esposa nas cordas mais sensíveis do coração e perguntar-lhe-ei: «Mulher, pensas talvez encontrar, longe do caminho do teu dever, a paz que tanto anseias? Não, não te iludas. O teu mérito consistirá em carregar, com abnegação e paciência até ao fim, a cruz que coloquei sobre os teus ombros.»

29. Não restará um único coração ao qual Eu não faça sentir a Minha Presença Divina e ao qual não exorte à reconciliação, ao amor e à paz.

30. Procuro corações preparados para neles depositar a minha Essência, o que equivale a entrar, em espírito, no templo interior do homem — naquele templo do qual tenho de expulsar os vossos pecados, como se fossem mercadores profanos, até que o santuário esteja purificado.

31. Não trago chicote para vos fazer compreender a minha Palavra; trago o Pão da Vida para vos fortalecer no ideal da vossa elevação.

32. Enquanto o mundo chegou à conclusão de que Eu o abandonei no seu abismo de dor e pecado, vim para lhe dar uma nova prova do meu amor infinito, que nunca vos pode abandonar e que, por isso, vos fala paternalmente e vos perdoa.

33. Por vezes, quando ouvís a minha Palavra cheia de ternura divina, ficais confusos, sem conseguirdes compreender por que razão utilizo este tipo de ensinamento para com os pecadores, embora devesse aplicar uma certa severidade para vos subjugar.

34. Digo-vos que, neste «Terceiro Tempo», por mais impossível que vos pareça, a renovação e a salvação da humanidade não serão difíceis, pois a obra da Redenção é obra divina.

35. Será o Meu Amor que trará os homens de volta ao caminho da luz e da verdade. O Meu Amor, que penetra secretamente em cada coração, acaricia cada alma, manifesta-se através de cada consciência, transformará as rochas duras em corações sensíveis, fará dos homens materialistas seres espiritualizados e dos pecadores empedernidos homens do bem, da paz e da boa vontade.

36. Falo-vos assim porque ninguém conhece melhor do que Eu o desenvolvimento da vossa alma, e sei que o homem de hoje, apesar do seu grande materialismo, do seu amor pelo mundo e das suas paixões desenvolvidas até ao maior pecado, vive apenas aparentemente entregue à «carne» e à vida material. Eu sei: assim que sentir na sua alma o toque amoroso do Meu amor, virá rapidamente até Mim para se livrar do seu fardo e seguir-Me pelo caminho da verdade, que, inconscientemente, tanto anseia percorrer.

37. Não terei de lhe mostrar a lei gravada em pedra, como nos Tempos Primitivos, nem terei de manifestar a Minha Presença por meio das forças da natureza para que ele Me possa sentir. Nem sequer terei de vir ao mundo na forma humana para redimir a alma dos homens através de uma vida de sofrimento e de uma morte sangrenta.

38. Esses tempos já passaram; a alma do homem evoluiu. Já não é a criança pequena dos tempos passados, que precisava de tocar o Divino com as suas mãos e de o perceber com os seus sentidos físicos para poder acreditar em Mim e na Minha presença.

39. Por trás do seu materialismo e da sua falta de sensibilidade para o espiritual, o homem esconde uma alma de luz, uma alma espiritual que percorreu longos caminhos e superou grandes provas, que lhe conferiram firmeza, experiência e conhecimento. Bastará que esteja disposto a entrar num diálogo interior com a sua consciência para que renasça para uma nova vida e descubra, no âmago do seu ser, o verdadeiro Santo dos Santos, de onde emana a voz infinita do Senhor como uma lei de justiça eterna e sábia — como um caminho que é sempre luminoso e seguro.

40. Se esse desenvolvimento espiritual não existisse nesta humanidade, e se ela não estivesse prestes a alcançar a sua libertação, Eu não vos teria dado, para este tempo, a revelação sobre o diálogo de Espírito para Espírito.

41. As provas que o vosso mundo atravessa são os sinais do fim de uma era, são o declínio ou a agonia de uma época de materialismo; pois o materialismo esteve presente na vossa ciência, nos vossos objetivos e nas

vossas paixões. O materialismo determinou a vossa veneração por Mim e também todas as vossas obras.

42. O amor pelo mundo, a ganância pelos bens terrenos, o desejo da carne, o prazer em todos os desejos vis, o egoísmo, o amor-próprio e a soberba foram a força com que criastes uma vida de acordo com a vossa inteligência e a vossa vontade humana, cujos frutos Eu vos deixei colher para que a vossa experiência se tornasse perfeita. Mas se esta era, que agora chega ao fim, ficar marcada na história da humanidade pelo seu materialismo — em verdade vos digo que a nova era se distinguirá pela sua espiritualidade. Pois nela, a consciência e a vontade do Espírito erguem na Terra um mundo de seres generosos pelo amor — uma vida em que se sente vibrar o Espírito do Pai no espírito dos filhos, porque então todos os dons e capacidades que hoje vivem ocultos no vosso ser terão como campo de ação o infinito.

43. Povo amado, tendes de Me compreender, pois falo-vos na linguagem mais simples, e a minha Palavra não contém qualquer mistério. Sou o vosso Pai e não tenho segredos para convosco. Abri o meu tesouro para que nele encontreis a sabedoria de que necessitai para serdes iluminados neste período que estais a atravessar.

44. A alma humana evoluiu, as suas capacidades desenvolveram-se e está apta a iniciar o estudo da Minha Obra.

45. O dom da inspiração, o da Palavra (interior) e o do conhecimento estão presentes em todos vós, quando estais preparados, porque a luz se derramou sobre a vossa alma.

46. Sabei que é o vosso destino chegar até Mim pelo mesmo caminho que Eu vos abri quando Me tornei homem. O Meu exemplo é conhecido por todos. Quem é que ainda não ouviu pronunciar o nome de Cristo? Quem não se lembrou do seu Mestre nas suas horas de provação? E quem não exclamou (nas suas vidas terrestres anteriores), para chegar às regiões espirituais, na hora da morte, quando o seu corpo morre: «Nas Tuas mãos entrego o meu espírito»? Conheço o vosso anseio pela luz, a vossa ânsia de espiritualização. Por isso desci até vós.

47. O vosso Pastor preparou-vos para que viessem até Mim. É o mesmo que, no Segundo Tempo, clamou no deserto, e a quem muitos, famintos e sedentos de amor, vieram para serem preparados.

48. É Elias quem vos trouxe até Mim, porque a sua missão de Me preceder em cada uma das Minhas vindas é e será sempre a mesma.

49. Hoje viveis um novo tempo e, perante os milagres de que testemunhastes, a vossa alma inclinou-se. Concentrou-se em si mesma e encontrou nas Minhas palavras a resposta de que necessitava para

acalmar a sua dúvida — a luz que a convida a prosseguir no caminho. E ali, no Infinito, ela vê como se abrem as portas de um lar que a espera, onde o Pai e a Mãe a receberão para que habite para sempre com eles.

50. Abri os vossos olhos para a verdade, pois agora não é tempo de segredos — pelo contrário, é o tempo de os esclarecer.

51. Não deve ser o medo a guiar os vossos passos, nem deve ser ele a obrigar-vos a cumprir a Lei. A fé e o amor devem ser a força que vos impele a realizar boas obras na vossa vida. Pois então os vossos méritos serão verdadeiros.

52. Esta era da Luz trará compreensão a todos os homens, pois todo o segredo será esclarecido.

53. Dizeis-Me no vosso coração: «Senhor, se nos apresentares a Tua verdade diante dos olhos — que mérito teremos então alcançado? Disseste que bem-aventurados são aqueles que acreditaram sem ver.»

54. Ai de vós, homens que não sabeis interpretar a Minha Palavra. Não vedes como é necessário que Eu vos ajude a penetrar no seu significado e a compreendê-la?

55. É verdade que, naquela altura, Eu disse: «Bem-aventurados aqueles que acreditaram sem ver.» Mas o que Eu quis dizer com isso foi: «Bem-aventurados aqueles que — sem tentarem ver o Divino com os seus olhos terrenos — sabem vê-Lo através da luz da fé, que é o olhar espiritual. Bem-aventurado aquele que — sem pretender tocar ou perceber o espiritual com os seus sentidos — soube preparar-se para sentir a Presença Divina na sua alma.»

56. Compreendei, discípulos, que quando Eu disse: «Bem-aventurado aquele que crê sem ver», Me referia ao olhar e aos sentidos da «carne», pois aquele que assim acreditou fê-lo porque Me viu e Me sentiu com a alma.

57. Estais agora perante um tempo em que não só acreditareis pela fé, por aquele olhar superior da alma espiritual, mas também compreendereis com uma compreensão que está acima da vossa capacidade intelectual humana, porque será a alma que estará iluminada pela sabedoria espiritual.

58. Também nos dias de hoje digo-vos: «Bem-aventurados aqueles que, sem ver com os olhos do corpo, nem compreender com o seu entendimento humano limitado, acreditam na mesma, porque sentem com a alma, porque se elevam para ver com o olhar espiritual e compreender com aquela inteligência que está acima de qualquer astúcia humana.»

59. Quando surge num homem a verdadeira fé no Divino, é porque ele viu com o espírito. Quem ou o que poderia então levá-lo a negar aquilo que ele próprio experimentou dessa forma? Aqueles, porém, que se enganam a si próprios com uma fé falsa, porque nunca souberam ver ou sentir com o espírito e se contentaram em dizer que têm fé, mesmo sem ver, esses, na verdade, acreditam. Mas são esses que, à primeira prova, duvidam, ficam inseguros ou confusos e, por fim, muitas vezes negam.

60. Mas Eu salvo-vos a todos. Por isso, já vos foi dito em tempos passados que chegará a hora em que todos os olhos Me verão.

61. O vosso progresso ou a vossa evolução ascendente permitir-vos-á descobrir a minha verdade e perceber a minha presença divina — tanto no mundo espiritual como em cada uma das minhas obras. Então direi-vos: «Bem-aventurados aqueles que são capazes de-Me reconhecer em todo o lado, pois são eles que Me amam verdadeiramente.

62. Bem-aventurados aqueles que são capazes de-Me sentir com a alma e até mesmo com o corpo, pois são eles que conferiram sensibilidade a todo o seu ser, que se espiritualizaram verdadeiramente.»

63. Quanto os cultos religiosos impuros que a humanidade tem praticado têm atrasado o desenvolvimento anímico! Com isso, os homens impediram que se tornassem realidade os milagres que a fé espiritual realiza, e também foi impedida a influência natural do espiritual na vida humana.

64. Quando os homens recebem as minhas bênçãos, as minhas respostas e as minhas incessantes provas de amor, isso não acontece como recompensa por uma fé ou por uma verdadeira espiritualização, mas devido à minha compaixão pela sua imaturidade, pela sua miséria e pela sua ignorância.

65. Sei que muitos ficarão indignados quando tomarem conhecimento desta Palavra; mas serão aqueles que, na sua confusão espiritual, não querem reconhecer que, no ser humano, além da natureza humana, existe também a parte espiritual — ou aqueles que, embora acreditem na alma humana, mas, presos ao hábito das suas tradições e convicções religiosas, negam que exista um caminho de desenvolvimento infinitamente longo para a alma.

66. Sei também que tenho de vos falar com palavras de justiça, para vos abalar e despertar-vos da profunda letargia em que o mundo se encontra.

Há muito que os homens têm empregado a sua força para fazer a sua vontade, utilizando o dom do livre arbítrio para obras terrenas. Mas vejo que ainda lhes restam forças, e farei uso delas, inspirando-lhes o ideal de um mundo novo, de um mundo melhor, cujo alicerce será a verdadeira fé

e cujo objetivo será a elevação da alma através do amor e da justiça. Não tem sido este, em todos os tempos, o meu ensinamento?

67. Estudai a minha lição e, depois de a terdes meditado profundamente, pedi ao vosso espírito que emita o seu julgamento sobre ela. Não deve ser nem a vossa razão nem o vosso coração a primeiro emitir um julgamento sobre algo que está para além deles. Pois viveis numa época em que a minha luz divina, ao transformar-se em pensamentos, chega até à vossa razão e a faz entrar num mundo de beleza e sabedoria infinitas.

68. Aqui está convosco Aquele que nunca se cansou de vos esperar, e que se aproxima do vosso coração para lhe inspirar anseios espirituais e preencher o seu vazio imensurável com o meu amor.

69. Passaram-se quase vinte séculos desde que o mundo deixou de Me ouvir e de Me ver, sem saber que Eu não Me separei dele nem por um instante, nem deixei de lhe falar nem por um instante.

70. Naquela época, tive de me tornar homem para que pudésseis ouvir a minha Palavra. Agora, tive de me manifestar através da capacidade intelectual do homem, para que o mundo pudesse ouvir novamente «a Palavra».

71. Já não é Jesus de Nazaré que se apresenta perante os vossos olhos — é o Cristo, é o Mestre no Espírito, que se manifesta perante o vosso espírito para vos dar a sua nova lição.

72. Jesus era o corpo, a forma encarnada que utilizei para Me tornar visível aos olhos dos homens, e Nazaré era a aldeia onde cresci como homem, onde passei a minha infância e onde comecei a minha juventude. De Nazaré era Maria, a Mãe abençoada, que Me ofereceu o seu ventre para que Eu Me tornasse homem, e foi ali que aquele corpo cresceu e se desenvolveu, razão pela qual o mundo mais tarde Me chamou de Nazareno.

73. Hoje não venho de Nazaré; habito no mundo que Me corresponde, que é o Reino Espiritual que já vos anunciei naqueles tempos, e faço-vos ouvir a minha voz, para a qual não existem obstáculos nem distâncias.

74. Abençoo-vos, ó povo, que vos reúneis nesta noite para saudar o primeiro dia do último ano em que tereis a proclamação da Minha Palavra desta forma.

75. Em breve, já não vos falarei com entusiasmo através destes porta-vozes. Mas não deveis esquecer que vos disse que nunca Me separarei de vós e que nunca deixarei de vos enviar a minha Palavra sob a forma de inspiração.

76. Houve muita confusão entre as pessoas quando Me apresentei junto delas naquela Segunda Época. Mas hoje, ao fazer ouvir novamente a minha voz humanizada, descubro que a confusão é ainda maior. Assim, vejo chegar a hora que Eu anunciei para Me revelar novamente à humanidade e começo a minha obra de luz, difundindo a minha verdade e aproximando as pessoas, passo a passo, do caminho no qual devem desvendar todos os mistérios que devem conhecer e no qual devem encontrar todas as explicações e esclarecimentos.

77. É um tempo significativo o que agora se iniciou — um tempo de alcance imensurável para os homens e para os seres espirituais.

78. E este ano, o último da Minha manifestação, reveste-se igualmente de importância infinita para este povo, pois nele vos dou as normas, a luz, as missões e os conhecimentos para que, com coragem e firmeza, entreis numa nova etapa.

79. A Minha mensagem tem sido clara, luminosa e compreensível, para que nunca tropecem nas rochas do erro ou da ignorância.

80. Cuidai para que o seu significado permaneça guardado no vosso coração, para que Me levem dentro de vós e para que em cada um haja um conselheiro, um guia, um médico.

81. Se seguirem o meu ensinamento tal como vo-lo ensinei, se praticarem a caridade espiritual, em breve deixarão de ser crianças pequenas e tornar-se-ão discípulos, descobrindo como é fácil entrar em contacto com o meu Espírito por meio de um pensamento puro e elevado. Então compreenderéis por que razão o período da minha manifestação teve um limite. Pois se nunca chegasse ao fim, nunca vos espiritualizaríeis, porque, em vez de vos elevardes no anseio pela minha inspiração através da vossa purificação e dos vossos méritos, ficariais lá em baixo, no vosso mundo, sempre à espera que o portador da voz se preparasse para vos transmitir uma mensagem.

82. Em verdade vos digo que o fruto da Minha Palavra, que foi semente no vosso coração, deve ser, segundo a Minha vontade, o diálogo de Espírito para Espírito. Já vos confiei a semente, já vos ensinei a semeá-la. Agora cabe-vos a tarefa de a espalhar e cuidar dela. Pois estarei à espera do fruto da minha sementeira, para sentir no meu Espírito a felicidade indescritível da presença dos filhos junto de Mim, ouvir a sua voz espiritual, sentir as suas carícias, tal como o fiz através dos lábios de Jesus. «Tenho sede, tenho sede do vosso amor.»

A minha paz esteja convosco!

Ensinarmento 306

1. Reuniram-se para beber da fonte da vida, cujas águas cristalinas se derramam sobre a vossa alma. Se aceitam a revelação da minha Palavra como verdade, isso é prova de que percorreram um longo caminho espiritual para receber a minha nova lição desta forma.

2. Em verdade vos digo que já estivestes muitas vezes tanto no «Vale Espiritual» como no planeta em que habitais. Mas devo também dizer-vos quando ocorreu o vosso nascimento espiritual e quando pisastes pela primeira vez o pó deste mundo, assim como considerais necessário que Eu vos revele quantas vezes lá estivestes e quem fostes noutras encarnações.

O meu ensinamento não vos revela o que, por enquanto, não deveis saber e o que só vos poderá ser revelado quando chegardes ao fim do caminho. A minha obra mostra-vos o caminho pelo qual alcançareis o cume do conhecimento espiritual, elevando-vos, degrau a degrau, na escada do Bem, do Amor e da Fraternidade.

3. Para difundir a minha obra neste «Terceiro Tempo», escolhi, entre as grandes multidões, 144 000 almas e marquei-as com um beijo de Luz Divina — não um beijo de Judas, nem com o selo de uma aliança que coloque a vossa alma em perigo. A minha marca é o sinal que o Espírito Santo imprime nos seus escolhidos, para que cumpram uma grande missão neste «Terceiro Tempo». Quem ostenta este sinal não está isento de perigos — pelo contrário, é mais tentado e mais provado do que os outros. Recordai-vos de cada um dos doze por Mim escolhidos no «Segundo Tempo», e confirmareis o que vos estou a dizer neste momento. Entre eles houve momentos de dúvida, de fraqueza, de confusão, e houve até um que Me traiu, entregando-Me aos Meus algozes com um beijo.

4. Como é que os escolhidos deste tempo não teriam de vigiar e orar para não sucumbirem à tentação! Mas, em verdade vos digo, ainda assim haverá traidores entre os cento e quarenta e quatro mil.

5. Vigiai e orai, povo amado, o caminho terreno está cheio de perigos e tentações, é uma luta constante entre a luz e as trevas. Lutai e orai incessantemente, segui a minha palavra e preparai-vos, se não quereis trair a minha obra. Tende em conta que também podeis tornar-vos traidores, mesmo que involuntariamente ou inconscientemente, se trairdes a verdade.

6. A vossa alma, que se debate entre a consciência e o livre arbítrio, entre a inclinação para o que é elevado, própria do espírito, e a inclinação para o que é vil, natural da carne, sabe que tem a possibilidade de se libertar e a oportunidade de adquirir méritos para alcançar a vitória

suprema do Bem sobre o Mal, da alma sobre a «carne», da luz sobre as trevas.

7. O sinal significa missão, compromisso e responsabilidade perante Deus. Não é uma garantia contra tentações ou doenças; pois, se assim fosse — que méritos teriam então os meus escolhidos? Que esforço faria o vosso espírito para permanecer fiel à minha Palavra? Falo-vos desta forma porque há muitos corações neste povo que gostariam de fazer parte desse número de escolhidos. Mas tenho visto que, mais do que o desejo de servir a humanidade por meio dos dons que concedo com o sinal, o que prevalece é o desejo de se sentirem seguros, ou é a vaidade que os leva a pedir-Me que os chame. A esses meus filhos-discípulos vou submetê-los a uma prova, e eles convencer-se-ão então por si próprios de que a minha Palavra não é infundada.

8. O distintivo é o sinal invisível, através do qual aquele que o usa com amor, respeito, zelo e humildade pode cumprir a sua missão. Então, poderá constatar que o sinal é uma graça divina que o eleva *acima* da dor, que o ilumina nas grandes provações, que lhe revela conhecimentos profundos e que, onde quer que ele deseje, lhe abre um caminho pelo qual a alma continua a avançar.

9. O sinal é como um elo de corrente que liga quem o possui ao Mundo Espiritual; é o meio pelo qual, no vosso mundo, se manifestam o pensamento e a palavra do Mundo Espiritual; por isso vos digo que quem está marcado é um meu mensageiro, que é o meu enviado e o meu instrumento.

10. Grande é a tarefa, bem como a responsabilidade do marcado perante a Minha Obra. Mas ele não está sozinho no seu caminho; ao seu lado está sempre o anjo da guarda, que o protege, o guia, o inspira e o encoraja.

11. Quão forte foi aquele que soube agarrar-se com amor à sua cruz, e quão árduo e amargo foi o caminho para aquele Eleito que não se mostrou disposto a levar, no «Terceiro Tempo», o sinal divino do Eleito. Digo a todos os que Me ouvem que devem aprender a vigiar e a orar, a carregar a sua cruz com amor e a agir com retidão e obediência, para que esta vida, que para a vossa alma representa a sua reencarnação mais luminosa, não se torne inf e e ela tenha mais tarde de lamentar o tempo perdido e as capacidades desperdiçadas.

12. Refletam todos sobre este ensinamento, quer sejam chamados quer não, pois todos vós tendes um destino a cumprir na Minha Obra.

13. Recordo-vos a Lei — aquela que não pode ser apagada do vosso espírito, nem esquecida do vosso coração, nem questionada, porque foi

ditada pela inteligência sábia, a inteligência universal, para que cada ser humano possuísse interiormente a luz que o conduz ao caminho de Deus.

14. É necessário ter um conhecimento profundo da Lei, para que todas as ações da vida se baseiem na verdade e na justiça. Sem o conhecimento da Lei, cometerão inevitavelmente muitos erros. Mas pergunto-vos: será que o vosso Espírito nunca vos conduziu à luz do conhecimento? Em verdade vos digo que o Espírito nunca esteve inativo nem indiferente. É o vosso coração, e também a vossa razão, que rejeitam a luz interior, fascinados pelo brilho da luz exterior, ou seja, pelo conhecimento do mundo.

15. Enquanto Eu deveria ser o vosso primeiro amor, deixastes-Me para último, porque as ilusões e os sonhos, os amores terrenos e as vossas paixões vos tornaram demasiado fracos para Me poderdes amar.

16. Esgotastes muito o vosso coração no amor pelo mundo e também através do sofrimento, mas a vossa alma, que a cada momento pode elevar-se, permanece ativa, pois nela o cansaço é apenas aparente e ela não envelhece como o corpo, nem se esgota como o coração.

17. Acreditáveis que Me amáveis mais do que tudo o que foi criado, mas tereis de vos convencer de que apenas Me deixastes o vosso último amor.

18. Quando atingirdes a velhice e, por razões naturais, sentirdes que as paixões e os anseios no vosso coração morreram, voltareis os vossos olhos para Mim e dir-Me-eis: «Senhor, Tinhas razão. Enquanto nos sentimos jovens e fortes na Terra, esquecemo-Te, embora muitas vezes tenhamos acreditado que Te amávamos e que Tu eras o Primeiro na nossa vida.»

19. Percebem que vos disse a verdade quando vos afirmei que sou o vosso último amor na vossa vida? Que ninguém pense, porém, que, ao dizer-vos que devo ser o primeiro na vossa vida, quis dizer com isso que não podes amar ninguém além de Mim. Queria fazer-vos compreender que quem Me ama mais do que a qualquer outro, amará verdadeiramente. Esse só amará o que é mente correto, nunca se sentirá esgotado na vida, nem sofrerá desilusões. Pois, ao amar-Me acima de tudo, amou a verdade e a justiça, as quais, ao aplicá-las à sua vida e às suas obras, o elevaram acima das necessidades humanas, protegeram-no das ilusões e permitiram-lhe viver num mundo de luz, paz e sabedoria.

20. Por vezes, ficam consternados ao constatar que, mesmo que sigam a Minha Lei tanto quanto possível, não escapam à dor, aos infortúnios e às provas, e isso é verdade, povo amado. Mas isso só acontece aqui, neste vale de lágrimas, que é pedra de prova, rio purificador e escola para a alma.

21. Mas por que acreditar que as provações são castigos? É melhor acreditar que as provações não são castigos, mas sim experiências pelas quais tendes de passar para que a vossa alma alcance mais luz. Quantas vezes vos submeto a uma provação para que pratiquem a oração, para que acendam a fé e vejam como respondo imediatamente ao vosso apelo, enviando-vos consolo e paz! Mas vós não o compreendeis assim e, em vez de rezar e confiar em Mim, torna-vos ingratos e blasfemos, dizendo que Eu vos esqueci, que não vos ouço, e depois bateis às portas dos vossos semelhantes, que precisam de Mim tanto quanto vós.

22. Não fui Eu que retirei a minha misericórdia do mundo; foram os homens que a recusaram. Vou deixá-los continuar assim por mais algum tempo e confiar no seu conhecimento e na sua força. Pois mais tarde, quando estiverem convencidos da sua incapacidade de vencer a dor que inundará o mundo, as suas almas regressarão rapidamente a Mim para se confessarem imaturas, frágeis, ingratas e de coração duro.

23. Eu, para quem não há obra vossa da qual Eu não faça brotar luz, mesmo que seja uma obra má que tenhais cometido, farei com que o mundo, quando escapar ao seu caos, tenha mais luz no seu espírito do que aquela que possuía antes da sua queda.

24. Perdoarei todos os vossos pecados, porque foram fruto da vossa ignorância. Mas quando a luz tiver surgido no vosso ser — sereis então capazes de pecar conscientemente, ignorando a vossa experiência e a vossa consciência? Não, discípulos, nunca mais poderíeis cair naquele erro que vos fez beber um cálice tão amargo.

25. Percebeis que julgais levemente quando chamais às vossas provações «castigo», quando estas não têm outra finalidade senão transmitir-vos experiência, fortalecer-vos na fé, enriquecer-vos com verdadeiro conhecimento e reconciliar-vos com a vossa consciência?

26. Ouçam-Me com humildade, superando a soberba que carregam no vosso coração e começando, pouco a pouco, a descobrir o verdadeiro sentido da vida e a reconhecer, a cada passo, os milagres que antes não viam, porque a vossa incapacidade tinha estendido um véu de mistério sobre a verdade.

Eis a minha luz, que não só vos revela o que é mistério, como vos diz que não sou Eu quem Me escondi diante dos vossos olhos, mas que sois vós que não quisestes reconhecer-Me.

27. Quando dirijo o meu olhar para os hospitais, as prisões, os lares em luto, os casamentos desfeitos, os órfãos ou aqueles que passam fome espiritual — por que razão não vos descubro ali? Refletam que Eu não só vos ensinei a rezar, mas também vos concedi o dom da palavra e vos

ensinei a curar. E, em muitas ocasiões, disse-vos que a vossa presença pode operar milagres, se estiverdes verdadeiramente preparados.

28. Quantas oportunidades de fazer o bem vos oferece a vida diariamente! Mas lembrai-vos de que, assim como há ocasiões em que a única coisa que podeis fazer é rezar, há outras em que é necessário falar ou agir.

29. Abençoados sejam aqueles que não temem os olhares maliciosos nem as calúnias e que têm apenas o desejo de fazer o bem. São eles que Me acompanham espiritualmente até ao leito do doente, que vão ao encontro daqueles que vivem nas trevas para lhes levar a luz da fé, do conhecimento ou do consolo.

30. Abençoados sejam aqueles que se lembram dos que choram e aqueles que pensam nos pobres, tanto materiais como espirituais, pois o seu coração bate junto ao Meu Espírito.

31. Como podereis pensar na dor dos vossos semelhantes, se vos deixais dominar pela vossa própria dor? Como podereis descobrir que existem milhões de pessoas no mundo que sofrem infinitamente mais do que vós, se carregais a vossa cruz apenas com relutância e dizeis sempre que sois os mais infelizes?

Há muitos que caminham longe, muito longe do verdadeiro caminho — muitos que nunca ouviram uma palavra de amor, muitos que não carregam nem uma centelha de luz no seu ser; e, no entanto, não vos detivestes para os ajudar quando cruzaram o vosso caminho. Quantos desses pobres espirituais suportam o peso do seu fardo sem blasfemar nem se rebelar como vós!

32. Tendes de aprender a olhar um pouco para além de vós mesmos, um pouco mais além do vosso lar e dos vossos sentimentos, para compadecerdes-vos da dor dos outros, para que no vosso coração, povo amado, desperte a bondade, para que a alma possa transbordar e cumprir o mandamento supremo que está escrito na vossa consciência — aquele que diz: «Amai-vos uns aos outros.» Se sois pobres materialmente e, por essa razão, não podeis ajudar o vosso próximo, não vos aflijais. Orai, e Eu farei com que, onde não há nada, brilhe a luz e reine a paz. O verdadeiro amor ao próximo, do qual nasce a compaixão, é o melhor dom que podeis conceder aos necessitados. Se, ao dar uma moeda, um pão ou um copo de água, não tiverdes o sentimento de amor pelo vosso próximo — em verdade vos digo que, nesse caso, *nada* terdes dado; seria melhor para vós não vos separardes daquilo que dais.

33. Quando é que queres, ó humanidade, conhecer o poder do amor? Até hoje, nunca fizeste uso dessa força que é a origem da vida.

34. Quando percorria o país, seguido pelos meus discípulos, e visitava aldeias, cidades e lares, nunca ofereci uma moeda aos pobres, porque nunca tive nenhuma. No entanto, devolvi-lhes a saúde que não tinham conseguido encontrar por nenhum preço. Trouxe-os de volta ao bom caminho e concedi-lhes um caminho cheio de luz, consolo e alegria.

Numa determinada ocasião, quando uma grande multidão Me seguiu até ao deserto para ouvir a Minha Palavra, abençoei alguns pães e peixes e mandei distribuí-los, depois de ter dado às pessoas o pão da alma e de ter visto que estavam famintas. A multidão ficou admirada por uma provisão tão escassa ter sido suficiente para todos. Este foi um milagre realizado pelo amor, como uma lição eterna para esta humanidade cética, materialista e egoísta.

35. Ah, se os povos da Terra partilhassem o seu pão fraternalmente, nem que fosse apenas para pôr à prova o meu ensinamento — quanto bem receberiam então, e que manifestações maravilhosas testemunhariam! Mas ainda não se amam uns aos outros, ainda não se reconhecem como irmãos. Consideram-se estranhos e chamam-se uns aos outros de estrangeiros. Invejam-se uns aos outros, guardam rancor uns contra os outros, odeiam-se quase sempre e travam guerra uns contra os outros. A guerra alimentada por todos os homens está presente em todo o lado onde há um coração humano. Uns promovem-na de uma forma, outros favorecem-na de outra, muitos sabendo bem o que fazem, outros sem se darem conta disso.

36. Sobre este campo árido, sem amor, fé e boa vontade, far-me-ei descer a minha misericórdia como uma chuva benéfica e fecundadora. Mas antes disso, a minha justiça, como uma tempestade, varrerá todo o mal, derrubará as árvores más, purificará os campos e as cidades e despertará a alma adormecida desta humanidade, para que ela seja capaz de receber a mensagem divina que o meu amor reserva para os tempos vindouros.

37. O ano de 1950, em que agora entrastes, marca — como estava escrito desde a eternidade — o fim da etapa da minha revelação espiritual através da faculdade intelectual do homem. É o ano em que a alma dos homens sentirá a minha presença e se voltará para a oração.

38. O ano de 1950 não é o fim de uma era, mas o amanhecer de um novo tempo que reserva grandes revelações e acontecimentos para os homens.

39. Que experiência vos deixou o ano que passou, discípulos? Que propósitos estabeleceram para este ano, que é o último da minha manifestação?

40. Vós rezais e Eu abençoo-vos. Pois quem Me dirige a sua oração de súplica nunca ficará desapontado.

41. Continuem a rezar, mas procurem agora, mais do que nunca, compreender o meu ensinamento, para que saiam do vosso impasse e eliminem tudo aquilo que introduziram nos vossos atos de culto e que, em vez de vos trazer progresso, vos manteve presos à rotina.

42. Ouçam a voz da vossa consciência; ela dar-vos-á coragem para superar os obstáculos e romper com as tradições.

43. Tendes de trabalhar muito, povo amado; agora aproximo-vos uns dos outros e faço chegar o apelo àqueles que se afastaram das vossas reuniões. Basta-vos chamá-los uma única vez e, se derem ouvidos, Eu revelar-lhes-ei a sua herança. Mas, se permanecerem surdos, deixai o assunto nas Minhas mãos, pois serei o único capaz de julgar aqueles que já não quiseram ouvir o seu Senhor.

44. A Minha Palavra, que vos dou neste último ano, será a essência de toda a mensagem que vos trouxe neste tempo da Minha manifestação. Nela encontrareis ensinamentos para todos os passos da vossa vida e revelações, para que tenhais armas quando a batalha começar.

45. Digam aos vossos semelhantes que Eu vos exortei à união e à harmonia. Pois enquanto essa fraternidade não existir, é uma mentira dizer que formam *um* povo, porque, nesse caso, estão apenas aparentemente unidos, já que, na realidade, estão divididos e distantes uns dos outros. Dizei-lhes que tendes de estar unidos, porque as perseguições e as hostilidades virão contra vós — que não quero que mais tarde chorem pela sua desobediência, nem se queixem quando já não houver tempo para reparar os erros.

46. Reconhecei que não deixo nenhum ponto sem lhe dar luz, pelo que ninguém poderá queixar-se e dizer que não avisei o povo com a Minha Palavra.

47. A Minha voz tem sido profética, a Minha palavra é a de um Deus para quem o futuro nada pode esconder. Tudo está antecipado, tudo está previsto; só vos resta alinhar-vos com a Minha palavra, para que tudo se cumpra segundo a Minha vontade.

48. Mesmo que a maioria dos homens caia em erros e se desvie do caminho traçado, mesmo que a maioria desobedeça aos Meus mandamentos, esta luz não deixará de brilhar, porque a verdade nunca pode ser obscurecida pela maldade.

49. Bastar-me-iam alguns poucos corações obedientes, enérgicos, espiritualizados e humildes para que Eu Me servisse deles como instrumentos, a fim de continuar a difundir a verdade da Minha Palavra.

50. É meu dever falar-vos desta forma, porque já agora deveis saber que muitos de vós Me oferecereis um novo cálice de sofrimento na última hora. A confusão e as trevas cairão sobre este povo, tal como, na hora em que Jesus morreu na cruz, o mundo ficou às trevas. Mas vós não sabeis, neste momento, quanto tempo durarão essas trevas; por isso, digo-vos que deveis vigiar e orar, para que não caiais em tentação, nem façais parte daqueles que desrespeitam as Minhas instruções.

51. Digo-vos que, na escuridão desta confusão, surgirá um raio de luz, para que todo aquele que queira seguir-Me com o coração e a alma descubra o caminho e chegue até Mim pelo caminho da espiritualização.

52. Este povo não se apercebeu de que é ele próprio quem cria as provações que amanhã o abalarão, para o despertar da sua profunda letargia.

53. Como em todos os tempos, houve muitos chamados e poucos escolhidos, pois Eu escolho apenas aqueles que estão prontos, no momento certo, para cumprir a sua missão; e aos restantes dou uma luz, para que saibam aguardar o momento em que também serão escolhidos.

54. Quantos, tendo sido apenas chamados, sem que já fosse o momento de serem escolhidos para uma missão, se juntaram aos meus discípulos e colaboradores, sem que a sua alma tivesse o desenvolvimento absolutamente necessário para carregar o fardo desta cruz, nem a sua mente a luz necessária para receber a minha inspiração! O que fizeram muitos deles depois de se encontrarem nas fileiras dos escolhidos? Profanaram, envenenaram o ambiente, contagiaram os outros com as suas más inclinações, mentiram, semearam discórdia, e exploraram para ganho próprio o meu nome e os dons espirituais que depus nos meus discípulos.

55. Que ninguém tente descobrir quem são, pois não o conseguíreis. Apenas o Meu olhar penetrante de Juiz não os perde de vista, e Eu faço com que a Minha Palavra chegue à vossa consciência, dizendo-vos: «Vigiai e orai, para que possais arrepender-vos a tempo das vossas faltas; pois, se o fizerdes, prometo-vos que, espiritualmente, rapidamente vos sentirei à Minha mesa e celebrarei uma festa de reconciliação e perdão.»

56. Amados discípulos: esta é a hora abençoada em que vos faço sentir a minha presença. O porta-voz, por meio do qual vos transmito a minha Palavra, preparou-se, e a multidão que Me ouviu reuniu-se, elevou-se em pensamento até Mim.

57. É assim que quero ver-vos sempre, para que testemunheis o milagre da minha manifestação e sintais, no mais profundo do vosso ser, o meu amor, o meu olhar, a minha essência.

58. Em verdade vos digo que não sois os únicos que, neste momento de preparação espiritual, desfrutam da Minha Presença. Não há religião, nem pode haver um ato a Mim consagrado, em que o Meu Espírito não esteja presente. Precisamente naquele momento em que a multidão de ouvintes se comove, reza e suplica, pronuncia o Meu nome e abençoa, Eu penetro até ao fundo do seu coração para lhe dar aquilo que pediu.

59. Se os povos e as comunidades religiosas do mundo já tivessem desenvolvido os seus dons espirituais, teriam alcançado aquela sensibilidade que lhes permitiria desfrutar da graça de perceber a minha presença de alguma forma. No entanto, não conseguem ver-Me, nem ouvir-Me, nem sentir-Me, porque os seus sentidos e as suas capacidades adormeceram na prática de cultos idólatras e fanáticos.

60. Se agora Me perguntardes: «Mestre, quando é que os nossos irmãos e irmãs das diversas comunidades religiosas Te sentirão, Te ouvirão e Te verão, tal como Tu nos ensinas neste momento?» — Eu responder-vos-ia: «Quando todos se tiverem espiritualizado.» — Mas se isso tivesse acontecido, já se teriam afastado de qualquer prática religiosa sensorial e de qualquer fé fanática.

61. Falo-lhes por meio de provações, que são lições para eles — ora recompensando a sua fé, ora castigando-os com a minha justiça divina, quando procuram as minhas bênçãos através de atos que não são dignos de serem oferecidos a Mim.

62. Muito raramente compreendem aquilo que Eu lhes procuro fazer entender através das Minhas provações. No entanto, face à sua dor, à sua fé ou à sua esperança em Mim, perdoo-lhes os seus erros e a sua ignorância e envio-lhes a Minha misericórdia.

63. Este é um tempo em que o meu Espírito fala incessantemente ao espírito, à alma, à razão e ao coração dos homens. A minha voz chega aos homens por meio de pensamentos e provações, através das quais muitos despertam por si próprios para a verdade, uma vez que aqueles que os guiam ou instruem dormem e desejam que o mundo nunca desperte.

64. Povo amado, lembra-te: se estivesses preparado para levar a Boa Nova da minha Palavra a outros países, muitas pessoas compreenderiam a minha mensagem.

65. Quando vos falo assim, dizeis no fundo do vosso coração: «Como poderei ensinar em diferentes línguas, se me sinto demasiado desajeitado para me expressar na minha própria língua?»

Mas Eu digo-vos: Ai de vós, povo sem fé na minha Palavra! Pensais que aqueles apóstolos do Segundo Tempo receberam formação física para falar várias línguas? Não, meus filhos, e, no entanto, tornavam-se

compreensíveis a todos, porque a língua que falavam e que tinham aprendido de Mim era a língua do amor. Consolavam, tal como o seu Mestre lhes tinha ensinado, curavam os doentes, promoviam a paz, levavam a luz, revelavam a verdade e mostravam o caminho. Mas faziam-no mais com obras do que com palavras.

É assim que o amor se expressa: através de obras. Da mesma forma fala a alma de luz, para a qual muitas vezes as palavras humanas são supérfluas.

66. Já percebem quanta instrução espiritual jorra destes lábios nos breves momentos em que vos transmito a minha mensagem? Vedes quantas palavras saem desta boca enquanto dura a minha manifestação? No entanto, elas revelam-se insignificantes quando as comparastes com o número de obras que realizo convosco, hora após hora e a todo o momento. Por isso, digo-vos em verdade que vos falo mais através das minhas obras do que através das minhas palavras. Até agora, simplesmente ainda não vos esforçastes por aprender a interpretar a minha «Palavra», que vos fala com sabedoria e incessantemente. Acreditais que só podeis receber as minhas revelações por meio da palavra humana e, por isso, concedi-vos que ouçais a minha Palavra humanizada na vossa própria língua.

Que a minha paz esteja convosco!

Ensino 307

1. É a Minha Palavra que concede tranquilidade ao vosso coração e paz à vossa alma. O maior bem que Eu lhes destinei é a paz. Quem possui este tesouro tem tudo — quem conhece este estado de alma não o trocaria pelas maiores riquezas e tesouros da Terra.

2. Se Me perguntardes qual é o segredo para alcançar e preservar a paz, então digo-vos que o segredo consiste em fazer a vontade do vosso Pai. E se Me perguntardes como se cumpre a vontade divina, responder-vos-ei: aplicando a minha Lei e o meu Ensino à vossa vida.

3. Alguns ficam desapontados quando Me ouvem dizer que o maior presente que vos dou é a paz. Pois gostariam de Me ouvir dizer que vim para distribuir tesouros e bens deste mundo. A razão para isso é que não sabem o que é a paz — mas não são só eles.

Quem conhece a paz? Que ser humano pode afirmar que a possui? Ninguém, povo. Por isso vejo muitos a quem parece pouco aquilo que trago como o maior presente para vós: a paz.

Quando conhecerem o que é esse estado da alma, farão, por vossa vez, tudo o que estiver ao vosso alcance para não perder essa graça, pois, através dela, terão uma ideia do que será a vida espiritual no Reino da Luz.

4. Como não sabeis o que é a verdadeira paz, contentais-vos em ansiá-la e tentais, por todos os meios possíveis e de todas as formas imagináveis, alcançar um pouco de paz de espírito, confortos e satisfações, mas nunca aquilo que é realmente a paz da alma. Digo-vos que só a obediência da criança à vontade do Senhor a alcança.

5. No mundo faltam bons explicadores da Minha Palavra, bons intérpretes dos Meus ensinamentos. Por isso, a humanidade, mesmo aquela que se diz cristã, vive espiritualmente atrasada, porque não há ninguém que a abale com o Meu verdadeiro ensino, não há ninguém que cuide dos corações com o amor com que Eu ensinei os homens.

6. Dia após dia — em salões paroquiais, igrejas e catedrais — pronuncia-se o meu nome e repetem-se as minhas palavras, mas ninguém se comove interiormente, ninguém estremece com a sua luz, e isto porque as pessoas interpretaram mal o seu significado. A maioria acredita que o poder da Palavra de Cristo reside na sua repetição mecânica, sem compreender que não é necessário recitá-la, mas sim estudá-la, refletir sobre ela, praticá-la e vivê-la.

7. Se as pessoas procurassem o sentido da Palavra de Cristo, esta seria para elas sempre nova, fresca, viva e próxima da vida. Mas conhecem-na

apenas superficialmente e, por isso, não conseguem alimentar-se dela, nem jamais o conseguirão desta forma.

8. Pobre humanidade — a vaguar nas trevas, embora a luz esteja tão perto dela, a lamentar-se com medo, embora a paz esteja ao seu alcance! No entanto, as pessoas não conseguem ver essa luz divina, porque houve quem lhes vendasse os olhos sem piedade. Eu, que vos amo verdadeiramente, venho em vosso auxílio, libertando-vos das trevas e provando-vos que tudo o que vos disse na altura se destinava a todos os tempos, e que não deveis considerar essa Palavra Divina como um antigo ensinamento de uma época passada. Pois o amor, que foi a essência de todo o meu ensinamento, é eterno, e nele reside o segredo da vossa salvação nesta época de desorientações, de sofrimento imensurável e de paixões desenfreadas.

9. Também não é um novo ensinamento que vos trago neste tempo, mas sim uma luz para que possais compreender tudo o que vos foi revelado desde os tempos mais remotos até ao presente.

10. A humanidade ficará surpreendida quando receber esta mensagem espiritual e se convencer do amor infinito das minhas ensinamentos anteriores — um amor que nem sequer suspeitava. Então compreenderá que tem sido ingrata, infiel e indiferente para com o seu Pai, a quem só se voltava quando era atormentada por alguma aflição ou dificuldade material.

11. Eu perdoo-vos, amo-vos e tenho verdadeira compaixão por vós. Bem-aventurado aquele que se prepara espiritualmente, anímicamente e intelectualmente, pois receberá diretamente a minha luz, que, a partir desse momento, o guiará por caminhos muito distantes daqueles que os seus semelhantes no mundo lhe traçaram.

12. Faço-vos sentir o meu amor para que não vos falte coragem na luta.

13. O Terceiro Tempo significa luta espiritual; é uma pedra de toque e também uma herança, pois deixei-vos um Testamento Divino.

14. Aos trabalhadores que trabalharam nos Meus campos, inspiro-os a cuidar da sua sementeira, para que Ma apresentem naquele dia de graça que já se aproxima e que será no final do ano de 1950, o último da Minha manifestação entre vós. Quero que então tragam a espiga dourada, a mais pura e bela que colheram nos campos. Então aceitarei a vossa colheita para a abençoar e dizer-vos: «Esta semente deve ser aquela que continuarão a semear nos meus campos.»

15. Não é verdade, discípulos, que, quando lutastes bem neste caminho, colhestes ao mesmo tempo alegrias, e que, ao beberdes o cálice do sofrimento, compreendestes melhor Jesus, o vosso Mestre? Não é

verdade que Me amastes mais após as vossas provações? Sim, povo, em verdade vos digo que há uma grande diferença entre pedir e receber, para dar.

16. Aproxima-se o dia em que estareis sem a Minha Palavra, para que sejais vós a falar do Meu ensinamento e a explicá-lo através de obras e com uma linguagem clara e convincente.

17. Orai para que entreis com passo firme no tempo das vossas ações — no tempo da vossa luta. Mas orai com aquela simplicidade com que Eu fiz as multidões orarem quando Me seguiram pelo deserto, pelo Vale do Jordão ou até ao monte.

18. Orai por toda a humanidade, orai também por vós, espiritualistas, pois a hora da vossa provação aproxima-se.

19. Não vos perturbeis quando vos digo que, com a minha partida, haverá confusão na vossa comunidade, o que vos dividirá temporariamente. Durante algum tempo, ficareis divididos em três grupos, até que todos cheguem à compreensão do meu mandamento. Mas já hoje abençoo aqueles que compreendem a minha vontade e a seguem com amor e boa vontade, pois vou presentear abundantemente as suas almas com as minhas inspirações. Eles assumirão a responsabilidade de se prepararem, de espiritualizarem as suas ações e de serem fiéis à minha obra em tudo, para que, quando chegar a provação que os deve reunir novamente a todos, sejam capazes de abrir o seu coração sem remorsos, sem vaidade, sem sentimento de superioridade em relação aos seus irmãos.

20. Uma nuvem de tristeza ensombrou a paz dos vossos corações quando ouvistes o anúncio destes acontecimentos que se avizinham. Que esta dor que sentis sirva para que não façais parte daqueles que se tornam infiéis — daqueles que ignoram a Minha Palavra, tentando fazer a sua própria vontade.

21. Àqueles que Me viram as costas, digo-lhes desde já que terão de chorar muito antes de confessarem o seu erro e regressarem ao caminho da obediência. E àqueles que Me serão fiéis, anuncio que a luta que os espera será grande e que, enquanto os outros não se submeterem ao mandamento divino que todos vós conheceis, porque está escrito na vossa consciência, tereis de derramar muitas lágrimas por causa da desunião, tereis de suportar, sofrer e esperar muitas coisas.

22. Bem-aventurados aqueles que perseverarem, pois testemunharão a união deste povo e o início da luta espiritual.

23. Orai, discípulos, para que sejais preenchidos de luz e força e não cedais à tentação.

24. Aprendei a beber o vosso cálice de sofrimento com amor; nisso reside o mérito do discípulo. Percorrei o vosso caminho com passos firmes e cheguei ao cume do Calvário, abençoando o vosso Pai e a humanidade. Digo-vos: quem souber permanecer no meu caminho com fé e obediência, não tropeçará nem se perderá. Esse sentirá a minha presença ao longo de toda a jornada da vida e experimentará a minha paz.

25. Por que razão querem alguns ser salvos no momento da sua morte física, depois de terem levado uma vida de pecado? Por que razão querem muitos viver na sujidade e caminhar sobre cardos, sem se sujarem nem se ferirem?

26. Trago-vos um ensinamento claro e simples, para que aprendam a viver entre pecadores sem se contaminarem; a percorrer o vosso caminho entre espinhos sem se ferirem; testemunhar atrocidades e infâmias sem entrar em fúria; viver num mundo cheio de misérias sem tentar fugir dele, mas, pelo contrário, desejar permanecer no seu seio para fazer todo o bem possível aos necessitados e espalhar a semente do bem por todos os caminhos.

27. Uma vez que o paraíso terrestre foi transformado num inferno pelo pecado dos homens, é necessário que estes lavem as suas manchas e, assim, devolvam à sua vida a pureza original.

28. Discípulos, reparem como, com cada uma destas ensinamentos, vos vou esclarecendo cada vez mais o Meu plano divino e revelando-vos a vossa missão; e, graças a isso, compreendeis cada vez melhor o sentido desta mensagem.

29. O Meu ensinamento irá espalhar-se e conquistar muitos corações. No entanto, serão muitos aqueles que se zombarão dele, que o rejeitarão, que o combaterão. Mas isto não será nada de novo; será o mesmo que sempre se fez contra a verdade.

30. Para que este povo avance no meio da tempestade que o surpreenderá, terá de firmar os seus passos no caminho da Minha Lei, terá de fazer brilhar no seu coração a chama da fé. O seu espírito terá de buscar, como um barco salva-vidas, a verdadeira veneração do Espírito, e o seu coração terá de encontrar refúgio na dedicação à família, que é o segundo templo na vida do homem.

31. Neste dia, dirijo-Me especialmente às raparigas que amanhã, com a sua presença, deverão iluminar a vida de um novo lar; elas devem saber que o coração da esposa e o da mãe são luzes que iluminam aquele santuário, assim como o Espírito ilumina o templo interior.

32. Preparem-se já para que a vossa nova vida não vos apanhe de surpresa; preparem já o caminho por onde os vossos filhos irão caminhar

— aquelas almas que aguardam a hora de se aproximarem do vosso seio para assumirem forma e vida humana, a fim de cumprirem uma missão.

33. Sede meus colaboradores nos meus planos de restauração, na minha obra de renovação e de justiça.

34. Afastai-vos das muitas tentações que ceifam os vossos passos neste tempo. Orai pelas cidades pecaminosas, onde tantas mulheres perecem, onde tantos santuários são profanados e onde tantas lâmpadas se apagam.

35. Espalhai, através do vosso exemplo, a semente da vida, da verdade e da luz, que põe freio às consequências da falta de espiritualização na humanidade.

36. Virgens deste povo: acordai e preparai-vos para a luta! Não vos deixeis cegar pelas paixões do coração, não vos deixeis iludir pelo irreal. Desenvolvi os vossos dons de intuição, de inspiração, a vossa sensibilidade e a vossa delicadeza. Fortaleçai-vos na verdade e tereis as vossas melhores armas preparadas para estardes à altura da luta desta vida. Para transmitir o amor com o vosso sangue, para apoiar os vossos filhos com a essência da vida, que é o amor de que tanto vos falo, tendes primeiro de o vivenciar, deixar-vos impregnar por ele e senti-lo profundamente. É isso que o meu ensinamento pretende suscitar nos vossos corações.

37. Feliz seja o coração da esposa, pois é o refúgio do marido. Abençoado seja o coração da mãe, pois é fonte de ternura para os seus filhos. Mas digo-vos também que são abençoadas as virgens que, sob o seu manto, protegem os necessitados, pois a sua ternura será como um noivado e como uma maternidade que transcendem o humano. Quão poucos souberam rejeitar os deveres do mundo para cumprir os deveres do Espírito.

38. Nem todas as mulheres e homens têm a missão de serem pais neste mundo. Os filhos são como correntes para as suas mães, e há almas que precisam de liberdade para levar a cabo alguma missão que não é compatível com os filhos.

39. Quando é que esta humanidade formará uma única e verdadeira família, na qual cada um — ao sentar-se à mesa com o seu Pai, ao rezar ou ao elevar-se a Mim — Me demonstre a sua alegria por estar, precisamente, a cumprir a sua missão?

40. Ainda estais longe dessa obediência, desse consentimento e dessa harmonia. Pois enquanto uns se desviam do caminho, outros mostram-se em desacordo com o seu destino.

41. É necessário que o Ensino Espiritual, que vos revelei através da capacidade intelectual destes portadores da Voz, seja difundido na Terra, para que as trevas cedam lugar à luz da espiritualização, para que a humanidade beba da água da verdade.

42. Hoje, o meu ensinamento limita-se a preparar-vos para a luta; a minha profecia apenas vos anuncia as grandes provas. A Minha Palavra adverte-vos, corrige-vos e orienta-vos. Mas chegará o tempo da graça, em que o homem se comunicará de Espírito para Espírito. Então, no mais alto do seu ser, sentirá ressoar a Palavra Divina — aquela que, sem expressões nem sotaques humanos, é compreendida por aqueles que a recebem.

43. Essa Palavra já não trará consigo nenhum veredicto, nem repreensões, nem advertências. Essa mensagem estará repleta de sabedoria e amor.

44. Gostariéis de testemunhar a chegada desse tempo, mas ainda tereis de ter paciência — não numa espera passiva, mas com esforço e trabalho incessantes.

45. Ensinei-vos a orar e revelei-vos o caminho para alcançar a espiritualização. Pois nela reside a chave que abrirá a porta para o diálogo perfeito entre Deus e o homem por meio do Espírito.

46. Para alcançar isto, povo amado, acumulai méritos para resistir aos pecados do mundo. Intensificai o vosso esforço, chegai até ao sacrifício, se for necessário. Se o vosso cálice for amargo, sede pacientes.

47. Confiem em Mim. Lembrem-se de que são os Meus discípulos e que devem tomar-Me como modelo. Se acreditaram, se a vossa fé é grande, então aceitem as provas, enfrentem as adversidades com coragem e . Se derem testemunho de Mim, Eu darei testemunho de vós.

48. O meu Espírito derramou-se sobre todos os homens, mas vós sois o povo que soube sentir a minha presença. Os outros povos da Terra desconhecem as revelações deste tempo, não sabem que a Terceira Era já se iniciou. Por isso, a vossa missão é ainda maior, pois deveis ser aqueles que fazem ressoar o chamado de despertar — aqueles que divulgam a Boa Nova.

49. É verdade que muitas pessoas já reconheceram os sinais do meu regresso, vasculham as Escrituras em busca das profecias — sentem que as provas que hoje pesam sobre a humanidade falam do Juízo do Senhor. Procuram-Me, esperam-Me, anseiam por Mim, mas não sabem que o meu resplendor divino já está entre os homens. Não conhecem a forma como Me revelei a este povo, nem o modo como irradio toda a matéria e cada alma.

50. A Boa Nova será levada às nações pelos lábios daqueles que Me ouviram durante a minha manifestação. Então, o mundo inteiro tomará conhecimento da minha vinda e conhecerá a minha mensagem. Quando os homens tomarem conhecimento do tempo em que esta manifestação começou e do tempo em que terminou, ficarão surpreendidos ao constatar que cada nação, cada povo e cada ser humano passou por provações e acontecimentos que anunciavam a minha presença.

51. Em verdade vos digo que já não Me manifestarei da forma como Me experimentastes — nem aqui nem noutros povos, porque o mérito residirá no facto de este povo difundir o testemunho da Minha Palavra pela Terra e de a humanidade acreditar na Minha mensagem.

52. Em verdade vos digo que, assim como outrora até os reis se admiraram da pobreza em que nasci, também neste tempo ficarão surpreendidos quando todos tomarem conhecimento da forma discreta que escolhi para vos trazer a minha Palavra.

53. Surgirão controvérsias em torno da minha mensagem: uns afirmarão que é verdadeira, outros tentarão negá-la — uns darão testemunho das suas próprias experiências espirituais, e outros negarão a existência de tais manifestações. Mas a verdade prevalecerá, pois este é o tempo em que os dons e capacidades adormecidos na alma despertam e se manifestam através dos homens. Pois os corpos já alcançaram, neste tempo, o desenvolvimento e a sensibilidade absolutamente necessários para a comunicação com o Espiritual.

54. Desde as crianças, passando pela juventude, até aos adultos, todos terão manifestações que, a princípio, lhes parecerão estranhas, porque as pessoas vivem há muito afastadas do espiritual. Mas, depois disso, passarão a considerá-las como algo totalmente natural na vida superior do ser humano.

Isto acontecerá quando já as crianças falarem de assuntos profundos, quando os homens e as mulheres tiverem visões espirituais e sonhos proféticos, e quando o dom da cura se espalhar por toda a Terra.

55. Quão duramente serão combatidos os primeiros a manifestar o despertar dos seus dons espirituais! No entanto, dar-lhes-ei força e paciência para resistirem às críticas, às condenações e ao escárnio.

56. Não vos preocupeis, amados testemunhas. Anuncio-vos que esta humanidade materialista, que durante tanto tempo só acreditou naquilo que toca, vê e compreende com a sua capacidade intelectual limitada, e naquilo que prova com a sua ciência, tornar-se-á espiritual e capaz de Me ver com o seu olhar espiritual e de procurar a verdade.

57. Grande será a consternação entre os senhores e os poderosos da Terra quando constatarem a verdade do meu regresso. Pois, no seu coração, perguntar-se-ão para que vim. Entre os pobres, pelo contrário, a alegria será grande, porque o seu coração lhes dirá que se aproxima agora o momento da graça, da liberdade e da paz para os oprimidos e para aqueles que tiveram uma fome infinita de amor e justiça.

58. Esta obra, que hoje ainda vedes limitada à vossa insignificância social e escondida na vossa pobreza, resplandecerá como um raio de luz divina, iluminará toda a Terra, despertará as almas adormecidas, acenderá a fé nos corações e abrirá perante a compreensão dos homens o Livro da Vida Verdadeira, o Livro da Verdade.

59. Povo: Se quereis saber uma das razões pelas quais a minha revelação tem durado tanto tempo entre vós, é para que vós, que Me ouvistes, guardásseis a minha Palavra nos vossos corações e a escrevesseis em livros. Sereis os mensageiros e os encarregados de a levar aos corações.

60. Em breve estareis livres para dar início à vossa preparação para isso, pois a minha revelação chega ao fim em 1950.

61. Em breve terá início um novo período, e nele procurareis fazer florescer os vossos dons, para que a inspiração flua, o dom da Palavra (interior) se manifeste, o dom da visão se aperfeiçoe e o vosso coração se encha de amor e misericórdia para com os vossos semelhantes.

62. Receberão os Três Testamentos como uma única herança e, quando, no vosso caminho, encontrarem aqueles que aguardam a vinda do Espírito Santo, devem mostrar-lhes a minha mensagem e dizer-lhes que não devem ser como o povo judeu, que esperava o Messias e não soube reconhecê-Lo quando Ele veio até eles, e que ainda hoje O espera.

Percorrei os caminhos da vossa missão espiritual — de tal forma que, ao verem o vosso modo de viver e ao ouvirem a vossa palavra, os vossos semelhantes vos reconheçam como a semente de um novo mundo, como as gerações que servem de alicerce para uma nova humanidade.

63. Pais e mães que tivestes o privilégio de guiar na Terra estas gerações e as que em breve virão: vigiai e orai por elas! Preparai-lhes o caminho! Quero encontrá-los preparados para receber as minhas novas revelações. Entre eles surgirão os profetas que abalarão o mundo com as suas previsões, tal como fizeram os grandes profetas dos tempos antigos, que, nas horas de provação, foram como arautos e como tochas no meio das trevas.

64. O Mundo Espiritual velará, como um anjo da guarda de dimensões imensuráveis, sobre os passos destas criaturas e, assim, apoiará aqueles

que acolherem no seu seio, como filhos, estas pessoas que Eu vos anuncio e prometo.

65. Abençoo-vos, povo, porque, por um breve momento, vos afastastes de tudo o que pertence ao mundo e vos entregastes ao deleite espiritual de Me ouvir, reconhecendo assim que na Minha Palavra reside toda a paz, a alegria e o consolo de que necessitais para suportar o fardo da vossa cruz.

66. O Meu amor envolve-vos, a Minha paz acaricia-vos, o Meu Espírito convida-vos a rezar por aqueles que sofrem e que, na Terra, não encontram nem uma gota de bálsamo nem uma palavra de consolo e de amor.

Que a Minha paz esteja convosco!

Ensinarmento 308

1. Amados discípulos: Pratiquem diariamente a oração espiritual e dediquem-lhe toda a vossa boa vontade de vos aperfeiçoardes. Refletam: além de alcançardes uma comunhão íntima com o vosso Mestre e de experimentardes, nesses momentos, uma paz infinita, essa é para vós a melhor oportunidade de receberdes as minhas inspirações divinas. Nelas encontrareis a explicação para tudo aquilo que não compreendestes ou interpretastes mal. Encontrareis o caminho para prevenir qualquer perigo, resolver um problema, esclarecer uma dúvida. Nessa hora de abençoado diálogo espiritual, todos os vossos sentidos se iluminarão e sentireis-vos mais dispostos e inclinados a fazer o bem.

2. Aprendam a orar desta forma — agora que o vosso mundo encerra perigos de todo o tipo. Quem aprender a orar com o Espírito terá as armas que o tornarão invulnerável na luta e que lhe darão a força para resistir a todas as provas.

3. Trago-vos a minha luz, pois ainda não sois capazes de iluminar o vosso caminho com a vossa própria luz. Mas, quando aplicardes o meu ensinamento à vossa vida, direis a Mim: «Obrigado, Pai, por nos teres ensinado a caminhar pelo caminho da vida, pois agora já não nos destruiremos nem cairemos.»

4. Outrora disse-vos: «Eu sou a Luz do mundo», porque falava como homem e porque os homens nada sabiam para além do seu pequeno mundo. Agora, no Espírito, digo-vos: Eu sou a Luz Universal que ilumina a vida de todos os mundos, céus e moradas, que ilumina todos os seres e criaturas e lhes concede vida.

5. Sois filhos do Pai da Luz; mas se, devido à vossa fraqueza, caíste nas trevas de uma vida cheia de dificuldades, erros e lágrimas, esses sofrimentos passarão, porque vos levantareis ao meu chamado, quando vos chamar e vos disser: «Aqui estou Eu, a iluminar o vosso mundo, e convido-vos a subir a montanha, no cume da qual encontrareis toda a paz, toda a felicidade e toda a riqueza que em vão tentastes acumular na Terra.»

6. O meu perdão envolve-vos, povos e criaturas deste mundo, e a minha luz penetra, como um ladrão que invade um quarto à noite, até ao mais recôndito de todos os corações, para lhes tornar palpável a minha presença como Pai, porque vos amo a todos.

7. Abençoo os vossos sofrimentos e as vossas lágrimas, povo amado, mas digo-vos que ainda não aprendestes a aceitar o cálice do sofrimento com amor e resignação. Não vos propusestes a tomar-Me como modelo e,

por isso, nas vossas provações, muitas vezes demonstrais relutância e até mesmo rebeldia.

8. Vede, quereis ser meus discípulos, mas, como tal, deveis esvaziar o vosso cálice tal como Eu vos ensinei. Não mostreis ao mundo a vossa fraqueza, nem alardeeis os vossos infortúnios. Será que Eu me opus aos meus carrascos no caminho da Paixão para o Gólgota? Não. Aqueles lábios apenas abençoavam e diziam em voz baixa: «Pai, faça-se a Tua vontade.» «Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem.»

9. Não esqueçam que o mérito não reside no sofrimento, mas sim em sofrer com amor pelo Pai, com fé e paciência, para tirar o maior proveito do sofrimento e receber as lições mais profundas. Se, nas vossas provações, não houver amor pela vontade do Pai, não tereis adquirido méritos aos meus olhos, não tereis sabido aproveitar a oportunidade de vos elevardes um pouco mais e, por isso, tereis de passar novamente por aquela provação de que a vossa alma necessita.

A vossa vida seria diferente se, em vez de arrastardes dolorosamente a vossa cruz convosco, avançásseis pelo caminho abençoando a vossa dor. Pois imediatamente teríeis a sensação de que uma mão invisível se aproximaria de vós para afastar o cálice do sofrimento dos vossos lábios.

10. Bem-aventurado aquele que abençoa a Vontade do seu Senhor, bem-aventurado aquele que abençoa o seu próprio sofrimento, porque sabe que este lavará as suas manchas de vergonha. Pois este dá firmeza aos seus passos para escalar a Montanha Espiritual.

11. Nem sempre será necessário que esvaziem o cálice do sofrimento até ao fim. Pois basta-Me ver a vossa fé, a vossa obediência, a vossa determinação e a vossa intenção de cumprir a Minha missão, para que Eu vos poupe do momento mais difícil da vossa provação.

Lembraí-vos de que a Abraão foi exigida a vida do seu filho Isaac, a quem ele amava muito e que o patriarca, superando a sua dor e o amor pelo filho, estava prestes a sacrificar numa prova de obediência, fé, amor e humildade que ainda não sois capazes de compreender. No entanto, não lhe foi permitido levar a cabo o sacrifício do filho, porque, no fundo do seu coração, já tinha demonstrado a sua obediência à vontade divina, e isso bastou. Quão grande foi a alegria interior de Abraão quando a sua mão foi detida por um poder superior, impedindo-o de sacrificar Isaac! Como abençoou ele o nome do seu Senhor e admirou a Sua sabedoria!

12. Pois bem, povo amado, quero que estejam cientes dos grandes exemplos de ensinamento que vos tenho dado ao longo dos tempos, para que Me conheçam verdadeiramente, para que sintam a minha presença nas vossas provações, nos momentos decisivos, e sintam a minha

misericórdia em todos os momentos difíceis e amargos. Pois, até hoje, ainda não alcançastes uma sensibilidade espiritual plena que vos permita sentir a minha presença. Por isso, não conseguis avaliar as minhas obras de amor e justiça, que realizo a cada passo da vossa vida.

13. Quantas provas rejeitais por ignorância, sem vos aperceberdes da luz que elas trouxeram à vossa alma! Quantas lições não alcançaram o seu objetivo porque a vossa resistência, a vossa falta de fé ou a vossa covardia não o permitiram!

14. Não é que Eu vos diga que devais amar a dor — não, é a paz, é a felicidade, é a luz que devais amar. Mas, uma vez que a dor, como consequência das vossas imperfeições, chegou aos vossos lábios como um cálice de redenção, esvaziá-lo com paciência e abençoai-o — sabendo que, através dela, podeis alcançar a vossa purificação, bem como a revelação de muitas verdades.

15. Homens e mulheres de pouca fé: por que é que a coragem vos abandona nas provas? Nunca experimentastes como Eu Me apresso a levantar o que caiu, como enxugo as lágrimas de quem chora, como estou ao lado do solitário e visito o doente?

16. Homens e mulheres que tanto choraram na vida — esta lição é-vos dedicada. Refletam profundamente sobre ela e experimentarão que doce consolo entra no vosso coração. No mais íntimo do vosso ser acender-se-á uma luzinha, e uma sensibilidade que nunca antes experimentastes fará vibrar as cordas enfraquecidas do vosso coração e far-vos-á sentir a minha presença espiritual — tanto nos vossos sofrimentos, como nas vossas alegrias e nos vossos momentos de paz.

17. Nesses momentos, deixai comigo todas as queixas e todas as dores. Chora e soluçai, pois ao chorar a vossa alma se livrará do seu fardo opressivo e, depois disso, o coração ficará mais livre.

18. Chora, povo amado, pois o choro é uma das orações mais sinceras que o coração oferece a Deus. Amanhã, quando tiverdes vencido a dor e alcançado a espiritualização, já não será o choro a vossa melhor oração, mas sim a paz da vossa alma, através da qual vos aproximareis de Mim para Meabençoar.

19. Hoje apareço-Me em espírito junto de vós e falo-vos em espírito, para que possais conhecer-Me um pouco melhor.

20. Quando Eu estava no mundo, o povo via-Me como homem e conhecia o Meu nome: Jesus. Só após a Minha Ascensão é que as pessoas começaram a compreender que Aquele que falara em Jesus era o Cristo anunciado pelos profetas e, a partir daí, passaram a chamar a Jesus de «Cristo».

21. Em verdade vos digo que o Cristo não nasceu no vosso mundo, pois Ele existia antes de todos os mundos, uma vez que é um com o Pai.

22. Aquele que nasceu no vosso mundo e assumiu a forma humana no seio de uma mãe foi Jesus, o Homem, o corpo abençoado que foi o meu instrumento e o meu porta-voz, para que a humanidade Me visse e Me ouvisse.

23. Eu, o Cristo que vos fala, estava em Jesus. Dei-lhe vida, fortaleci-o e inspirei-o. Ele estava destinado a cumprir uma missão divina, e que a sua vida, o seu corpo e o seu sangue, consagrados Àquele que o animava espiritualmente, selassem tudo o que «A Palavra» diria através dos seus lábios.

24. Jesus era uma criatura humana que, porém, fora concebido sem mancha, sem impureza, para servir a Deus como instrumento. Encarnado nele estava «O Verbo», que é a Palavra divina. Aos 30 anos, quando atingiu a maturidade, Cristo, que habitava nele, revelou-se em todo o esplendor da sua glória, da sua verdade e do seu amor.

25. Jesus, o nazareno amoroso e humilde, que esperara pela hora em que a Palavra Divina sairia da sua boca, procurou João nas margens do Jordão para receber as águas do batismo. Terá Jesus ido lá com o desejo de purificação? Não, meu povo. Terá ido, por acaso, para realizar um rito? Também não. Jesus sabia que tinha chegado a hora em que Ele próprio deixaria de existir, em que o homem desapareceria para deixar falar o Espírito, e queria marcar essa hora com um ato que ficasse gravado na memória dos homens.

26. A água simbólica não tinha de lavar nenhuma mancha, mas libertou aquele corpo — como exemplo para a humanidade — de qualquer vínculo com o mundo, para permitir que ele se tornasse, por vontade própria, um com o Espírito. Isto aconteceu quando os que estavam presentes ouviram uma voz divina que falava com palavras humanas: «Este é o meu Filho amado, em quem me agrada. Ouçam-no.»

27. A partir daquele momento, a Palavra de Deus tornou-se a Palavra da vida eterna nos lábios de Jesus, porque Cristo se manifestou em plenitude por meio Dele. Os homens chamavam-no Rabi, Mestre, Mensageiro, Messias e Filho de Deus.

28. Durante três anos, falei ao mundo pela boca de Jesus, sem que nenhuma das minhas palavras ou dos meus pensamentos fosse distorcida por aquela mente, sem que nenhuma das suas ações estivesse em desacordo com a minha vontade. A razão para isso era que Jesus e Cristo, o Homem e o Espírito, eram um, assim como Cristo é um com o Pai.

29. Discípulos: Agora falei-vos, manifestando-Me espiritualmente por meio dos homens. Mas estes não são o meu corpo, como o era Jesus, nem Me tornei homem neste tempo; e, por isso, vedes que, quando falo por meio de criaturas imperfeitas como todos vós sois, tendes de vos preparar para Me ouvir, para descobrir o meu sentido Divino e a minha verdade, para além da forma de expressão desajeitada e imperfeita dos meus porta-vozes.

30. Abençoados sejam aqueles que descubrem o meu sentido e o separam das imperfeições da expressão humana, pois serão os meus melhores intérpretes, que não cairão na confusão como aqueles que, ao estudarem a minha Palavra e as minhas obras do Segundo Tempo, não sabem distinguir quando é Jesus, o Homem, que fala, e quando é Cristo, o Espírito, que ensina.

31. Estudai as Minhas lições com amor, para que mais tarde, quando tiverdes de dar testemunho da Minha revelação, saibais falar aos vossos semelhantes com sinceridade e simplicidade.

32. Mostram-Me com alegria as vossas obras, falam-Me das vossas vitórias e também das vossas derrotas, e Eu, o Pai, que guio a vossa vida e vigio eternamente sobre vós, encorajo-vos a prosseguir, a lutar com zelo, para que alcancem a virtude e a justiça em todas as vossas ações.

33. Aprenderam a rezar antes de darem um passo, querem agir na mais estrita obediência às Minhas leis e pensam sempre na vossa responsabilidade como Meus discípulos, que é o que são. Preparam-se de tal forma que possam cumprir os vossos deveres na Terra sem que estes ocupem todo o vosso tempo e atenção, para dedicarem as melhores horas, as vossas energias e o vosso coração ao cumprimento da vossa missão espiritual.

Refletis sobre o facto de que o tempo de vida que vos é concedido é apenas suficiente para realizar uma grande obra, digna do vosso espírito. Ao conhecerdes os vossos dons, preparai-vos, portanto, para trabalhar com todas as forças do vosso ser. Então, há alegria em vós e satisfação no vosso Pai.

34. Eu chamei-vos e preparei-vos como um vaso puro, capaz de conter toda a essência deste ensinamento. Quando tiverdes enchido esse vaso, levai-o aos vossos semelhantes, para que também eles participem da vossa alegria.

Já vislumbram um amplo horizonte diante de vós, um caminho que começa em Mim e também termina em Mim. Lembrem-se de que vos disse: «Eu sou o Caminho», e se o aceitarem com obediência, se receberem com amor aquilo que vos ofereço, chegarão ao destino com

satisfação e paz, que se refletirão no vosso ser. Não apresentareis qualquer queixa perante Mim, porque terás dado tudo o que possuíste. Ter-te-ás entregue por inteiro para ajudar uma parte da humanidade no seu caminho para a espiritualização — aquela parte que te foi designada nesta obra de restauração.

35. Não vos dispersem antes de vos sentirdes fortes; estudem antes de partirem para outras províncias, para que sejam um farol no caminho dos vossos semelhantes. Preparem-se, tal como fizeram os meus discípulos do Segundo Tempo. Também eles, depois de terem convivido com o seu Mestre, de terem absorvido avidamente as minhas palavras e de terem testemunhado os meus milagres, sentiram-se demasiado fracos e insignificantes para continuar a minha obra e, por isso, pediram-Me que permanecesse mais tempo com eles.

Mas quanto mais se aproximava o dia da minha partida, mais eles aceitavam que o seu tão amado Mestre se fosse embora e lhes deixasse uma missão tão difícil de cumprir. Penetrei nos seus corações e vi a dor que os oprimia, e as minhas palavras caíram sobre eles como um bálsamo para os consolar no seu grande sofrimento; e assim lhes disse: «Não temais, pois estarei convosco, e a minha luz brilhará sempre para vos iluminar.»

Da mesma forma, também agora vim apenas por um determinado período de tempo, durante o qual recebestes as minhas bênçãos, e também esta Palavra chegará ao fim, para depois continuar a fluir de Espírito para Espírito, sem a mediação de um ser humano.

36. Não quero que vos queixeis insatisfeitos com o desaparecimento destas manifestações, mas que, assim como vos alegrastes muito com a minha Palavra, aceiteis também que esta forma chegue ao fim para dar lugar, , a uma nova de natureza superior, que vos aproxime ainda mais de Mim.

37. Contemplem-Me com o vosso espírito e entreguem-se, cheios de amor, à solenidade deste momento. O Meu Raio ilumina um porta-voz e a Minha Palavra jorra para descer até ao fundo do vosso coração, que é um jardim que Eu cuido com carinhoso esmero. A Minha Palavra é a água que o rega, para o tornar fértil e produtivo, e depois espalhar as novas sementes pelos campos desta humanidade, sedentos de amor.

38. Deixai-Me guiar-vos e, no fim do caminho, descobrireis que a vossa obra é grandiosa, porque soubestes obedecer à Minha Vontade e segui-la.

39. Já se aproxima o fim da minha revelação, à medida que este ano de 1950 chega ao fim. Depois disso, virá o furacão para açoitara árvore

poderosa, para que as folhas secas e sem vida e os frutos maus caiam dela.

40. Em consequência desta grande provação que se abaterá sobre o meu povo, muitos corações cairão como folhas secas, desprendidas da árvore que lhes dava seiva. Desistirão por falta de fé ou de amor, por confusão ou por falta de um ideal. Mas as lacunas que deixaram serão mais tarde preenchidas por crentes fervorosos e discípulos de boa vontade.

41. Os novos discípulos provirão daqueles que hoje nem sequer conhecem a minha obra pelo nome. Alguns serão humildes e fervorosos desde o primeiro momento e, assim que ouvirem a minha voz a dizer-lhes: «Segue-Me», seguir-Me-ão, assemelhando-se assim aos discípulos que encontrei a pescar junto ao mar no Segundo Tempo.

42. Haverá também aqueles que se levantarão contra a minha obra e perseguirão furiosamente o meu povo. No entanto, também entre eles surgirão os meus grandes semeadores, os meus discípulos mais fiéis e generosos, que, com a sua conversão, farão lembrar Saulo, o meu amado Paulo, que, com a sua entrega amorosa ao seu Mestre, preencheu o lugar que, entre os doze discípulos, aquele que Me traiu tinha deixado vazio.

43. Da mesma forma, nos tempos atuais, as novas multidões terão de se juntar ao meu povo para preencher o lugar vazio daqueles que Me viraram as costas, Me negaram ou Me traíram.

44. Ó vós, corações que Me trairão na hora da provação! Guardai nas vossas almas a semente imortal da Minha Palavra, para que um dia nela encontreis a vossa salvação!

45. E àqueles que Me serão fiéis — àqueles que Me seguirão até ao fim — digo-lhes que se preparem, que se fortaleçam com a essência da Minha Palavra, para que não tenham um único momento de fraqueza perante aqueles que vos condenam, criticam, caluniam ou perseguem.

46. Não esqueçam o que aconteceu com Pedro, o meu discípulo, quando foi perseguido por Saulo até à morte. Eu provei ao apóstolo fiel que ele não estava sozinho na sua provação e que, se confiasse no meu poder, Eu o protegeria dos seus perseguidores. Saulo foi surpreendido pela minha luz divina quando procurava Pedro para o prender. A minha luz chegou até ao fundo do coração de Saulo, que — derrubado ao chão perante a minha presença, vencido pelo meu amor, incapaz de levar a cabo a tarefa que pretendia realizar contra o meu discípulo, sentindo no seu íntimo a transformação de todo o seu ser e agora, convertido à fé em Cristo — apressou-se a procurar Pedro; mas já não para o matar, mas para

lhe pedir que o instrísse na Palavra do Senhor e o deixasse participar na sua obra.

47. A partir daí, Saulo passou a ser Paulo, sendo que essa mudança de nome indicava a transformação espiritual completa daquele homem, a sua conversão total.

48. Também neste tempo digo ao meu povo que, se realmente confiar em Mim como aqueles discípulos, nem sequer terá de se defender contra os seus caluniadores ou perseguidores. Pois Eu irei surpreendê-los no meio do seu caminho e farei com que ouçam a minha voz no mais puro do seu alma — precisamente aquela voz que falou ao coração de Saulo e lhe disse: «Por que Me persegues?»

Quantos casos de conversão ireis testemunhar! De quantos milagres os vossos olhos serão testemunhas! Mas sabei preparar-vos e esperar. Vigiai e orai, povo. As tempestades irão abalar a árvore, e Eu quero que todos vós permaneçais unidos a ela. Então, todos vós podereis ver as minhas profecias cumpridas.

49. Não vos preocupeis com a fraqueza da vossa memória porque pensais que a maior parte das Minhas palavras vos escapa. Posso dizer-vos, na verdade, que, se soubésseis preparar-vos e abstrair-vos no momento de uma provação, a Minha palavra aparentemente esquecida regressaria à vossa memória.

50. Ali, no silêncio e na concentração interior da vossa meditação, parecer-vos-á que ouvís essa palavra, e acontecerá que a recebereis verdadeiramente em espírito, com todo o seu significado.

51. Esta experiência encher-vos-á de confiança, porque agora sabeis que a minha palavra chegará aos vossos lábios em cada momento da vossa luta, e a minha luz iluminará o vosso entendimento.

52. Roque Rojas, o precursor, escreveu, inspirado pelo Espírito de Elias, a seguinte frase: «Misericórdia e, mais uma vez, misericórdia para com os vossos semelhantes; então vereis o meu Pai em toda a sua glória.»

A verdade e a luz residem nestas palavras, discípulos, pois quem não praticar a misericórdia na sua vida nunca entrará no meu Reino. Em contrapartida, asseguro-vos que até o pecador mais obstinado e de coração endurecido pode salvar-se através da misericórdia.

53. Não adiem a prática da misericórdia para o último momento, para que não cheguem à porta do Reino Espiritual com méritos muito escassos e não possam entrar.

54. Aconselho-vos a que, ao longo de todo o caminho da vida que ainda tendes de percorrer, semes e cultiveis esta semente, para que possais colher uma safra abundante.

55. Cuidai para que a ação amorosa ocupe o primeiro lugar entre os vossos esforços e nunca vos arrependais de ter sido caridosos; pois, por meio dessa virtude, tereis as maiores satisfações e sentimentos de felicidade da vossa existência e, ao mesmo tempo, alcançareis toda a sabedoria, força e elevação que toda alma nobre anseia.

56. Através da misericórdia para com os vossos semelhantes, purificareis a vossa alma e, dessa forma, saldarão dívidas antigas. Ennobrecerão a vossa vida humana e elevarão a vossa vida espiritual. Quando, então, chegarem à porta à qual todos um dia baterão, a vossa bem-aventurança será muito grande, pois ouvirão o chamado de boas-vindas que o Mundo Espiritual vos dirigirá, abençoando-vos e chamando-vos para a obra da renovação e da espiritualização.

57. Vinde a Mim, multidões humanas, e aprendei, na Minha Palavra, a praticar a misericórdia. Vinde e ouvi-Me, e recebei tudo o que quero derramar sobre vós, para que compreendais que o mais pobre de vós possui, espiritualmente, um tesouro de bens que, através da vossa misericórdia, podem transformar-se em vida, em saúde, em consolo, em paz e em sabedoria.

58. Que ninguém diga que, em virtude da sua pobreza material, não está em condições de praticar obras de misericórdia. Pois será a sua ignorância, a sua falta de fé e a sua timidez espiritual que assim falam.

59. Aqui, no meu povo, não pode haver pobres, porque o meu Reino se aproximou dos homens para derramar sobre eles os seus tesouros.

60. A minha Palavra é como um rio rico em águas cristalinas e puras, que chegou às vossas terras para regar os campos e torná-los férteis. Purificai o vosso coração e a vossa alma nela, para que percorrais o vosso caminho livres do fardo dos vossos erros, a que chamais pecados.

61. Se não vos purificardes antes, não podereis experimentar o sentimento de misericórdia para com os vossos semelhantes e, muito menos, chorar com eles e colocar-vos no lugar da sua dor. Tende sempre presente que este povo trouxe à Terra a missão de unir espiritualmente a humanidade numa única família.

62. Já estais no ano de 1950, o último da minha revelação nesta forma. Não podereis negar que Me ouvistes muitas vezes e que, quando a minha mensagem terminar, tudo terá sido dito por Mim.

Por isso, chegou a hora de vos dizer que deixeis para trás a vossa passividade e vos torneis trabalhadores ativos nestes campos abençoados — que não sejais mais apenas aqueles que se contentam em estar presentes à minha Palavra para a ouvir ou meditar sobre ela. Chegou o momento de a vossa alma, livre de laços, grilhões ou correntes, elevar-se e

manifestar-se neste tempo, levando ao mundo a mensagem que vos foi confiada.

63. É necessário que muitos, que se contentam apenas em assistir a estas manifestações espirituais, comecem a cumprir a sua missão e encarem estes locais de reunião, onde ressoa a Palavra do Mestre e se ouve o Conselho do Mundo Espiritual, como uma escola. É também necessário que os trabalhadores, que durante muito tempo se limitaram a atuar apenas nestes locais de reunião, compreendam que em breve chegará a hora em que terão de se dispersar por diversas regiões da Terra, a fim de espalhar a semente de luz e de amor com que o meu Espírito os presenteou.

64. Ainda terão de lutar muito entre vós, e ainda terei de vos pôr à prova muitas vezes, para que alcancem a preparação necessária para o cumprimento da vossa missão.

65. As provas têm como objetivo a vossa união. Pois enquanto não existir unidade espiritual no seio deste povo, a semente que ele colherá será estéril.

66. Por isso, disse-vos atempadamente que devíeis começar por vos harmonizar entre vós, se mais tarde quiserdes harmonizar-vos com toda a humanidade, e foi-vos dito desde os primeiros dias: «Misericórdia e mais uma vez misericórdia para com os vossos semelhantes, e vereis o meu Pai em toda a sua glória.»

A minha paz esteja convosco!

Ensinarmento 309

Que a minha paz esteja convosco!

1. Sejam bem-vindos, ó discípulos, à minha palestra. Sentiram-Me no que há de mais puro do vosso ser, e Eu falei com a vossa alma. A minha instrução destina-se a Israel e a toda a humanidade. Eu ensino-vos para que a incerteza desapareça da vossa alma.

2. Tendes de aprender a compreender e a avaliar a grandeza da missão que vos confiei. Para que a vossa alma esteja à altura dela, deve afastar, com a sua oração, a dúvida e a insegurança; deve saber que necessita de apoio, que só as Minhas revelações, os Meus ensinamentos e as Minhas inspirações vos podem dar.

As almas que, desta forma, despertaram ao ouvir o meu discurso de ensinamento, passaram de crianças-alunas a discípulos, porque ouviram incansavelmente os meus ensinamentos. Se lhes escapar uma única das minhas palavras, lamentam-no. São elas que pressentem a luta futura — aquelas que reconhecem que têm de fazer com que a humanidade participe de todos os benefícios que receberam da minha misericórdia.

Todos aqueles que compreenderam, desta forma, a grande responsabilidade, ouvem aqui o meu ensinamento através do porta-voz — a Palavra que lhes explica e interpreta todas as provações, lições e acontecimentos que vão vivendo, pouco a pouco, nas vossas vidas. Pois, em verdade, digo-vos, não Me limito apenas a falar através de porta-vozes. Existem infinitas formas de Me revelar a vós, e esta aqui é apenas uma delas, através da qual vos faço ouvir o Meu ensinamento sob forma humana. Manifesto-Me continuamente aos Meus filhos, não espero pelo dia ou pela noite, não tenho uma hora determinada nem um momento fixo para Me aproximar de vós. Estou eternamente presente em tudo o que foi criado.

3. A Minha presença universal preenche tudo; em nenhum lugar ou espaço do Universo existe um vazio, tudo está impregnado de Mim.

4. A vossa alma sempre se conectou a Mim, mas até hoje não alcançastes o pleno conhecimento dessa ligação; por isso, no Terceiro Tempo, manifestei-Me por vós mesmos, tornando-vos portadores da «Palavra» eterna, para vos dizer que, desde esta manifestação até à de Espírito para Espírito, há apenas um passo, para que vos esforceis por alcançar a ligação mais elevada com a minha Divindade. Mas, antes disso, este período de revelação por meio de um porta-voz tem de terminar.

5. Quando já não Me tiverem nesta forma de revelação, elevarão a vossa alma invocando o meu nome, e quantas lições vos revelarei nesta forma de Me procurardes! A minha inspiração divina iluminará os

caminhos que tendes de percorrer. Então contemplareis o vosso passado — já não na escuridão, mas à luz do dia. Compreenderão os passos que deram e reconhecerão quais foram corretos e quais não o foram. Nesta elevada aspiração, Israel fortalecer-se-á, e essa força passará de coração para coração e de povo para povo, até que todas as criaturas humanas Me procurem de espírito para espírito.

6. Voltem o vosso olhar para o mundo, explorem-no, e verão o seu materialismo, as suas paixões vis, a sua depravação. A vós, a imposição da espiritualização parecer-vos-á, neste momento, impossível, mas o Mestre deixou-vos, em tempos passados, exemplos a seguir, para que não falheis. Lembrai-vos de que, quando Me tornei homem para viver entre vós, trouxe ao mundo um ensinamento tão elevado para a humanidade que até aos Meus discípulos pareceu difícil, e mesmo impossível, segui-lo. No entanto, aqueles apóstolos deixaram um exemplo de cumprimento das Minhas Leis do Amor e tornaram fértil a Minha mensagem de amor, que Eu semeei no coração daquele povo, fazendo-a florescer e dar frutos. Por que razão, então, haveria de ser impossível a prática da espiritualização entre os homens na Terceira Era?

7. Em verdade vos digo que a humanidade dará sinais evidentes de que o seu materialismo está a chegar ao fim. Os cientistas mais avançados, que receberam os segredos da própria Natureza, estão a atingir os seus limites, e as forças da Natureza voltar-se-ão contra aqueles que as profanam. A natureza recusar-se-á a oferecer os seus frutos para fins perversos, e os homens, na sua loucura e no seu ódio, encontrarão a morte, colherão o fruto da sua ânsia de poder, que a sua própria mão desencadeou: tempestades, epidemias, pragas. E quem poderia impedir tudo isto? Porventura a sua própria mão? Porventura a ciência humana, que profanou os Meus segredos ao abri-los com uma chave que não foi a do amor? Em verdade vos digo que apenas abrirão as portas da Minha justiça celestial!

8. Em verdade, ai dos homens do Terceiro Tempo! Os seus gritos de lamento serão ouvidos em todas as regiões da Terra. O fermento do cálice de sofrimento será bebido como nunca antes, e cada um terá de tomar a parte que lhe cabe. Pois a dor agrava-se de dia para dia e já se começa a sentir fome e sede — fome de semente pura e sede de água cristalina, de verdade e de eternidade.

9. Qual é a vossa tarefa perante estes acontecimentos entre os homens? Assimilar o meu ensinamento, compreendê-lo, vivê-lo. Pois o espiritualismo não deve ficar apenas nos vossos lábios, mas deveis pô-lo em prática, vivê-lo espiritualmente, moralmente e na prática, sem cair no

fanatismo nem no misticismo, vivendo de forma simples e pura e atribuindo à alma espiritual o valor e o lugar que lhe cabem, para que ela, por cima do seu corpo, que é transitório, na vida humana, para que haja uma harmonia perfeita no cumprimento da vossa missão e este exemplo dê frutos entre os homens.

10. Abençoo cada um dos vossos passos na minha obra e farei com que se multipliquem, para que mais tarde, quando os vastos caminhos do mundo se vos abrirem, possais percorrê-los como mensageiros da minha paz e das minhas novas revelações. É minha vontade que a vossa alma, instruída pelas minhas lições divinas, abra caminhos de renovação para os homens, e que estes possam despertar para ideais salutareis, inspirando-se no sublime para alcançar a espiritualização. Para esse tempo, terão alcançado a preparação indispensável e a resistência na vossa alma. Nada vos poderá fazer recuar no vosso caminho.

11. Então, as provas que hoje vos abalam e vos impedem de avançar no caminho parecerão apenas brisas leves, incapazes de ferir o vosso rosto. Só então podereis reconhecer a força que adquiristes ao seguir a minha Lei.

Continuem a preparar-se, aprofundem-se cada vez mais no sentido da minha Palavra. Façam, antes de mais, o que vos cabe como discípulos e permitam que Eu Me revele em vós como Mestre, como Pai, como Luz.

12. Todas as almas cumprirão a sua missão, e Eu valer-Me-ei de cada uma delas para que tudo esteja preparado, para que a minha Palavra se cumpra. Mas se acreditam que são os únicos a quem incumbe a missão de redimir a humanidade, sobre os quais recai o fardo da cruz do cumprimento dessa missão, estão enganados. A vossa parte nesta obra é apenas muito pequena, porque cada criatura, no seu distinto plano de vida, está destinada a colaborar na união do Universo.

13. Haverá muitos que partirão com o ideal da paz, com a oração, com o amor e a boa vontade como instrumentos de trabalho, e essas virtudes irão uni-los, e as suas almas triunfarão com o meu ensinamento.

14. Não vos torneis juizes dos vossos semelhantes nem da minha Justiça Divina. A minha Lei é frequentemente condenada pelos homens, mas digo-vos: só Eu posso penetrar nos meus elevados desígnios.

15. Aqueles que têm fome e sede de paz, que vivem em ansiedade, aguardam dia após dia o golpe do meu cetro da justiça, que deve recair sobre aqueles que conduzem os povos à miséria e à destruição. Não deveis fazer parte daqueles que Me esperam assim, pois a minha Justiça Divina é perfeita, e Eu provo-vos isso através do meu amor.

16. Meditem na Minha Palavra, para que não se desviem, como muitos, perante os atos da Minha Justiça Divina, quando castigo com poder aqueles que cometem apenas uma leve falta e, em contrapartida, aparentemente perdoo aqueles que cometeram uma falta grave. O Mestre diz-vos: quando castigo com rigor aquele que, aparentemente, cometeu apenas uma falta leve, é porque conheço a fraqueza das almas; e quando estas se desviam do caminho do cumprimento da Lei, esse pode ser o primeiro passo que as conduz à perdição. Mas quando perdoo a outros uma ofensa grave, faço-o porque sei que uma grande falta é, para a alma, motivo de um arrependimento igualmente grande.

17. Não julgueis, não condeneis, nem sequer desejeis, nem que seja em pensamento, que a minha justiça recaia sobre aqueles que causam derramamento de sangue entre os povos. Pensai apenas que eles, tal como vós, são também meus filhos, minhas criaturas, e que terão de expiar os seus grandes crimes com grandes atos de expiação. Em verdade vos digo: precisamente aqueles a quem apontais o dedo como aqueles que destruíram impiedosamente a paz e vos lançaram no caos tornar-se-ão, nos tempos vindouros, os grandes pacificadores, os grandes benfeitores da humanidade.

18. O sangue de milhões de vítimas clama da terra pela minha justiça divina, mas, para além da justiça humana, será a minha justiça que alcançará cada alma, cada coração. A justiça dos homens não perdoa, não redime, não ama. A minha justiça ama, perdoa, redime, desperta para uma nova vida, eleva e ilumina; e precisamente aqueles que causaram tanta dor à humanidade, Eu os redimirei e salvarei, fazendo-os passar pela sua grande expiação, que será o cadinho no qual serão purificados e se tornarão plenamente conscientes da voz da sua consciência, para que possam ver até ao fundo mais profundo das suas obras. Farei com que percorram o mesmo caminho que fizeram percorrer às suas vítimas, aos seus povos. Mas, por fim, alcançarão a pureza espiritual necessária para poderem regressar à Terra, para reconstruir tudo o que foi destruído, para restaurar tudo o que foi arruinado.

19. Acreditam, por acaso, que sou fraco na minha justiça perante estas transgressões dos meus filhos? Serei, porventura, um juiz indulgente e fraco? Em verdade vos digo que, desde o primeiro assassino de que têm conhecimento, que foi Caim, revelei a mesma justiça daquela de que vos falo neste momento.

Enquanto Caim e Abel Me ofereciam os seus holocaustos, contemplei a oferta de cada um deles: a de Abel era inocente e sincera, a de Caim era

vaidosa. Aceitei a de Abel e rejeitei a de Caim. Mas quando ele compreendeu isso, matou o seu irmão cheio de ódio e ira.

Exigi-lhe contas por aquela vida, por aquele sangue, e mostrei-lhe o meu descontentamento com isso. Então ele disse-Me: «O meu crime é demasiado grande para ser perdoado. Tu iras-Te contra mim porque matei o meu irmão. Expulsas-me desta terra, e sinto que serei morto neste caminho, tal como matei o meu irmão.»

Mas Eu respondi-lhe: «Em verdade te digo que quem matar Caim será punido sete vezes mais.» Então ele compreendeu que Eu ainda o amava e que isso era uma prova de que Lhe concedia o meu perdão, mas que era necessário expiar aquele crime, lavar as manchas de vergonha e mostrar-se digno daquele perdão sublime e divino.

20. Que voz foi essa que falou a Caim? A da sua própria consciência, aquele juiz interior que Eu coloquei em cada uma das Minhas criaturas humanas. A mesma voz falará a cada ser humano, e será implacável, porque é um juiz que não se deixa subornar. Falará a ele com a mesma clareza com que falou a Caim. No entanto, deveis compreender que Caim não conhecia a gravidade do seu crime quando derramou o sangue do irmão. Ele não sabia o que era a morte, mas os homens desta época sabem muito bem o que ela é.

21. Por isso, neste tempo, não esperarei que a justiça dos homens se faça sentir perante as transgressões dos seus semelhantes. Esperarei, no meu Tribunal, a chegada de cada um dos meus filhos, e ali o meu Tribunal lhes proferirá a sentença que lhes cabe, para que expiem, através do sofrimento que o arrependimento perante a consciência acarreta. Só ali compreenderão o grande amor do seu Senhor.

22. Neste Terceiro Tempo, trouxe-vos a confirmação da reencarnação da alma. É verdade que a humanidade sempre teve o conhecimento intuitivo disso, e a alma revelou este segredo à «carne», mas esta — sempre incrédula e fraca — pôs-o em dúvida.

Veio do Além seres para transmitir esta revelação aos homens, mas só encontraram fé em alguns, e estes foram combatidos nas suas convicções religiosas e rejeitados pelos ignorantes e incrédulos. Mas hoje vive na humanidade, como nunca antes, o pressentimento, a certeza sobre estas manifestações, mesmo que nem todos ousem confessá-lo por medo do mundo.

No entanto, vim neste tempo para vos trazer a confirmação disso e para vos dizer: na reencarnação da alma revela-se a minha Lei do Amor perfeito. Mas, em verdade, digo-vos: quão poucos são aqueles que se tornaram humanos na Terra apenas uma vez, e quantas oportunidades

concedi às almas, através de diversos corpos no mundo, para repararem o mal que as almas tinham cometido. Mas o vosso corpo é um véu denso que vos impede de descobrir o cerne destes ensinamentos.

23. Muito pouco vos permiti conhecer sobre quem fostes ao longo dos tempos, porque não quero que, enquanto estiverdes na carne, antes de alcançardes a verdadeira maturidade espiritual, invadas o santuário, a intimidade dos meus elevados desígnios. Não quero que transformem os ensinamentos sobre a vida espiritual em novas ciências que apenas vos levem à curiosidade, a especulações e ao desperdício de tempo. Não quero que, no caminho espiritual, deis sequer um passo que vos seja inútil. Quero que todos eles vos sejam úteis, que apenas ouçais e que vos seja revelado aquilo que vos ajuda no vosso desenvolvimento anímico. Mas tudo aquilo que vos serve apenas para satisfação humana, não deveis conhecer. Haverá sempre um véu a ocultá-lo, porque representa o sagrado, o íntimo da vossa herança espiritual.

24. Quando esta humanidade der passos firmes na espiritualização, no cumprimento das Minhas Leis, descobrirá, já na sua vida humana, grandes ensinamentos do Espírito Santo e, então, terá uma visão clara do passado, do presente e do futuro — apenas na medida em que for da Minha Vontade.

Por isso, discípulos, enveredai pelo verdadeiro caminho da espiritualização que o meu ensinamento vos indica, para que sejais os bons profetas que anunciam o perigo às multidões e lhes poupam o fracasso.

Apoiarei-vos na vossa missão, mostrando-vos, no momento oportuno, uma parte das vidas anteriores desses incrédulos. No entanto, isto não acontecerá para que os condeneis, mas para que os instruais nas minhas revelações.

25. Assim, despertará as pessoas no seu desenvolvimento e elas compreenderão que *uma* vida humana não é suficiente para conhecer a minha lição eterna.

26. Se travarem esta luta com todo o vosso empenho, alcançarão muito. Mas quem de vós tem a certeza de que regressará a este mundo ou de que não voltará mais? Quem poderia dizer: «Tudo o que fiz na vida foi aquilo que o Pai destinou para mim. Agora posso seguir para outros mundos e aproximar-me ainda mais de Deus na infinita escada do desenvolvimento.»

Em verdade vos digo que, para compreender estas lições, o conhecimento que tendes é demasiado escasso. Mas todos aqueles que cumprirem a sua missão terão dado um passo na minha direção no

caminho espiritual e avançarão, de lição em lição, de mundo de vida em mundo de vida, rumo à eternidade. Se não fosse assim — acreditam que seriam capazes de habitar nos planos de vida superiores e que a vossa consciência, que é a minha própria justiça, vos permitiria isso?

27. Sede submissos, trabalhai e permiti que a minha vontade divina se cumpra em vós. Muitos de vós vereis, ainda no corpo terreno, o cumprimento das minhas profecias, a transformação desta humanidade, a redenção de todos na minha Lei. Mas antes disso, terão de testemunhar grandes lutas, grandes guerras, como ainda não são conhecidas pelos homens, como a historiografia ainda não registou.

No entanto, se vós, que já tendes conhecimento do que irá acontecer, dos acontecimentos que se aproximam, tendes de vos purificar — o que acontecerá àqueles que, perante os ensinamentos do Espírito Santo, não despertaram, que profanaram a minha Lei, que se esqueceram da sua missão, que vivem nas suas tradições e se sobrecarregaram com as correntes da ignorância?

28. A consternação, o sofrimento e o arrependimento serão como um cadinho para as grandes legiões de almas que se apresentarão perante o seu próprio Juiz. Mas, em verdade, Eu digo-vos que também a elas Eu ajudarei, e quando despertarem do seu sono profundo, verão o meu rosto resplandecente, que lhes anunciará o meu perdão, e ficarão apenas à espera de que Eu as envie para o caminho que antes profanaram e desprezaram, para repararem as suas faltas e se mostrarem dignas do meu amor. E Eu, como Pai amoroso, concederei-lhes isso.

29. Por isso vos digo, no meu ensinamento, que não deveis julgar aqueles que hoje vedes manchados com sangue humano e com todas as transgressões. Pois, na vossa existência eterna, há transgressões maiores do que derramar sangue humano. Mas, por enquanto, não exijais saber tudo. Já vos indiquei que só Eu, nas minhas elevadas decisões, posso julgar com justiça.

30. Agora, deveis apenas amar e perdoar; e se vos permito que estudem e avaliem os acontecimentos que ocorrem à vossa volta, é porque não quero que sejam indiferentes, cegos e insensíveis perante a dor dos vossos semelhantes. Tornei-vos sensíveis com o Meu Ensinamento, para que, quando chegar o momento, possais oferecer orientação, compreensão, amor, perdão e consolo a todos os vossos semelhantes. Para isso, faço de vós um farol, uma estrela resplandecente e um amigo fiel, para que vos comportem de forma adequada no vosso lar, nas instituições e entre os povos.

31. Não quero mais que vos considereis estranhos. Quero que entre vós floresça a fraternidade universal e que esta comece a dar frutos no vosso seio.

32. É bom que cumpram as vossas leis humanas, mas coloquem o meu ensinamento e a vossa espiritualização acima delas. Sede obedientes às Minhas leis e, em verdade, digo-vos que vos libertarei dos conflitos mais graves que vos surjam devido às leis humanas. Mas combatei a injustiça, lutai contra a corrupção — não com armas mortíferas, nem com ódio, mas com a semente do Meu amor. Não estareis sozinhos na luta; já vos disse que, entre a humanidade, existem povos nos quais as pessoas já se estão a preparar para se libertar do seu materialismo, fortalecendo-se nas provas do destino — com o objetivo de se unirem a Mim. Quem são essas almas? Por enquanto, não é necessário que as conheçais.

33. Elevai a vossa alma, amai-vos uns aos outros, uni-vos no Além a este ideal de fraternidade universal. Eu chamá-vos-ei ao Monte Espiritual, e lá estarei com uns e outros — com todos aqueles que anseiam por paz, por redenção, para lhes dar força e fé nas Minhas revelações, para que, assim abençoados, possam prosseguir o seu caminho. Continuarão a surgir almas — umas como flores silvestres, outras como espinhos no deserto. Mas tanto as umas como as outras serão unidas por um único ideal, e no Além as flores do vosso amor unir-se-ão para chegar até Mim como uma oferta de amor.

34. Desta forma, Eu ensino-vos, ó discípulos, neste último ano destas manifestações. Pois, em verdade, digo-vos que, quando este período chegar ao fim, a vossa espiritualização será submetida a provas muito grandes. Quantos de vós serão vítimas do fanatismo e da idolatria? Quantos de vós estareis apenas no caminho do misticismo, e quantos outros, para se destacarem entre os homens, quererão acrescentar à Minha Obra algo que não lhe pertence? Vigiai e orai, ó povo! Mas não esqueçais que, quanto mais pura e simples for a vossa prática religiosa, e quanto mais ela se inspirar nas Minhas leis, tanto maior será a perfeição que a vossa alma alcançará. Tende menos cerimónias e ritos e maior espiritualidade, mais misericórdia e amor para com o próximo; então amar-Me-eis.

35. Em todos os povos da Terra, chegará um tempo de idolatria e fanatismo. Os ritos e cerimónias atingirão a máxima intensidade e serão levados ao extremo. Os clérigos e sacerdotes das diversas religiões e seitas levarão os seus seguidores à exaltação. Eu permito isto, pois será como uma tempestade que se abaterá sobre a humanidade e, nesse caos, as

almas sentir-se-ão como náufragos. Não haverá ninguém que se sinta num porto seguro ou num barco salva-vidas.

36. Chegará o momento em que reinará a confusão em todas as almas, e estas não encontrarão em lugar algum um refúgio de paz. Então, as pessoas procurarão as figuras mais ilustres, os ministros que se destacam pela sua maior inteligência, aqueles que são considerados santos pela humanidade. Mas o seu espanto será muito grande quando perceberem que também estes são náufragos, sem bússola, sem paz e sem luz.

Então, as trevas chegarão. Mas, no meio deste caos, as almas erguer-se-ão em busca da sua salvação e, para além das nuvens negras da tempestade, avistarão a luz como uma nova vida, como um novo amanhecer, e essa luz será a do Espírito Santo, será o farol que ilumina todo o universo, que aguarda o regresso dos filhos e que ilumina os oceanos tempestuosos.

37. Após este tempo de provas, chegará para a humanidade a liberdade do espírito. Os pés dos homens pisarão as suas antigas imagens idólatras; desiludidos, destruirão os seus locais de reunião de vaidade, ostentação e falso brilho. Os autores de obras eruditas lançarão as suas próprias obras ao fogo.

38. Naquele tempo, até o mais inculto e o mais humilde de vós será ouvido com atenção. Quantos daqueles que agora ouvem o meu ensinamento entre este povo simples e humilde e se sentem insignificantes, por acharem que lhes falta eloquência e espiritualidade, ver-se-ão depois rodeados por multidões, e entre elas estarão alguns daqueles que os consideravam loucos quando Me ouviram através do porta-voz. Quantos daqueles que hoje duvidam da minha mensagem chorarão mais tarde, tal como Pedro, quando virem a cada passo o cumprimento da minha Palavra.

39. Continuem a preparar-se até lá, fortaleçam a vossa alma com o Meu ensinamento, que nunca desviou ninguém do caminho, pois exige de vós apenas a libertação e a salvação através da espiritualização. Mas o que é a espiritualização? É o caminho que Eu tracei desde o início dos tempos, e por ele todas as almas purificadas chegarão ao seio de Deus. Nele está a Lei Divina, que é a origem de toda a virtude. Ali está o livro aberto, o livro da vida, que contém toda a sabedoria de Deus. Para este caminho convidei-vos mais uma vez.

40. Do alto da montanha, dirijo-Me a vós pela terceira vez e digo-vos: «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Não vos separeis mais de Mim.»

41. Lembrem-se: quando o meu corpo foi retirado da cruz e, em seguida, sepultado, os discípulos, que estavam consternados e não

conseguiram compreender o que tinha acontecido, acreditaram que, com a morte do Mestre, tudo tinha acabado. Era necessário que os seus olhos Me vissem novamente e que os seus ouvidos Me ouvissem mais uma vez, para que a sua fé se acendesse e o seu conhecimento das Minhas palavras se fortalecesse.

42. Agora posso dizer-vos que, entre aqueles discípulos, havia *um* que nunca duvidou de Mim, que nunca vacilou perante as provas e que não Me abandonou nem por um instante. Era João, o discípulo fiel, corajoso, ardente e mais amoroso. Por causa desse amor, confiei-lhe Maria, quando estavam aos pés da cruz, para que ele continuasse a encontrar o amor naquele coração imaculado e, ao lado dela, fosse ainda mais fortalecido para a luta que o esperava. Enquanto os seus irmãos, os outros discípulos, caíam um a um sob o golpe mortal do carrasco, selando assim com o seu sangue e a sua vida toda a verdade que tinham pregado e o nome do seu Mestre, João venceu a morte e escapou ao martírio. Como tinha sido banido para o deserto, os seus perseguidores não imaginavam que ali, naquela ilha para onde o tinham expulso, desceria dos céus, para aquele homem, a grande revelação *das* eras que ele iria vivendo pouco a pouco — a profecia que fala aos homens sobre tudo o que aconteceu e tudo o que se cumprirá.

43. Depois de ter dado muito amor aos seus irmãos e de ter dedicado a sua vida à tarefa de os servir em nome do seu Mestre, João teve de viver separado deles, sozinho; mas rezava incessantemente pela humanidade, pensando sempre naqueles por quem Jesus derramara o seu sangue.

44. A oração, o silêncio, a introspecção, a pureza da sua existência e a bondade dos seus pensamentos realizaram o milagre de que aquele homem, aquela alma, evoluísse num curto espaço de tempo aquilo que outras almas levam milénios a alcançar.

45. Sim, discípulos, João é um exemplo do que a alma do homem alcançará nos tempos vindouros. O êxtase de João, através do qual ele falava, via e ouvia, foi a revelação daquilo que vocês viriam a vivenciar neste tempo. As visões espirituais, representadas em símbolos, foram vistas através do dom da clarividência, ou seja, do olhar espiritual.

46. A voz divina e a voz do Mundo Espiritual, que chegavam ao seu cérebro e tocavam o seu coração, eram sinais precursores da revelação que vocês receberam neste tempo por meio de portadores da voz e portadores de dons. E, por fim, João revelou à humanidade — ao escrever, sob a orientação de um anjo, tudo o que viu e ouviu — o diálogo de espírito para espírito que viria a ocorrer quando os se tivessem libertado, nas suas vidas, das impurezas e do materialismo.

47. Quando é que as pessoas irão voltar a sua atenção para o que o meu amado discípulo deixou por escrito? É estranha a forma como a sua revelação está redigida, misterioso o seu significado, profundas até ao infinito as suas palavras. Quem poderá compreendê-las? As pessoas que começam a interessar-se pelo Apocalipse de João mergulham nele, interpretam, observam e estudam. Algumas aproximam-se um pouco da verdade, outras pensam ter descoberto o sentido do Apocalipse e proclamam-no ao mundo inteiro; outras ainda estão confusas ou demasiado cansadas para continuar a investigar e acabam por negar a essa mensagem qualquer significado divino.

48. Discípulos do «Terceiro Tempo», agora digo-vos que, se tendes verdadeiramente o desejo de entrar neste Santuário e conhecer o verdadeiro sentido dessas revelações, tendes de vos familiarizar com a oração de Espírito para Espírito — precisamente aquela que João praticava no seu exílio. Tendes, antes de mais, de compreender que a revelação divina, embora representada por figuras e imagens terrenas, trata, no seu conjunto, da alma do homem, do seu desenvolvimento, das suas lutas, das suas tentações e quedas, das suas profanações e desobediências. Trata-se da minha justiça, da minha sabedoria, do meu Reino, das minhas provas de amor e da minha comunicação com os homens, do seu despertar, da sua renovação e, finalmente, da sua espiritualização.

49. Revelei-vos ali a jornada espiritual da humanidade, dividida em períodos, para que compreendais melhor o desenvolvimento da alma.

50. Portanto, discípulos, uma vez que a revelação se refere à vossa vida espiritual, convém que a estudeis e a contempleis de um ponto de vista espiritual; pois se a quiserdes interpretar apenas com base em acontecimentos terrenos, cair-vos-eis na confusão, tal como muitos outros.

51. É verdade que muitos acontecimentos terrenos têm relação com o cumprimento dessa revelação e continuarão a tê-la no futuro. Mas deveis saber que os acontecimentos e sinais nela contidos são também figuras, imagens e exemplos que vos devem ajudar a compreender a minha verdade e a cumprir o vosso destino: elevar-vos até Mim pelo caminho da pureza da alma, do qual o meu discípulo João vos deixou um exemplo resplandecente, tendo ele precedido a humanidade milénios no diálogo de Espírito para Espírito com o seu Senhor.

Que a minha paz esteja convosco!

Índice

Ensino 277	N.º do versículo
A missão espiritual	1
Israel Espiritual	14
Análise espiritual	28
Inspiração espiritual	32
Revelação e profecias	35
O atraso humano	42
A alma espiritual caminha rumo à perfeição	47
Ensino 278	N.º do versículo
O despertar das capacidades espirituais	2
A verdadeira oração espiritual	16
O erro dos sacramentos da penitência	18
Profecias sobre o fim das guerras	24
O sentido das provas	31
A comunicação espiritual perfeita	42
A missão do povo do Israel espiritual	59
O sentido do mistério	61
Ensino 279	N.º do versículo
A oração espiritual	1
O cumprimento das profecias	9
Tempo de reparação	17
O tempo do regresso do Senhor	39
Espiritualidade	65
A diferença entre a conquista divina e a conquista humana	75
Ensino 280	N.º do versículo
A mensagem da Terceira Era	2
O julgamento que o próprio homem realiza	11
Períodos de transição	20
Conselhos paternais	31
A missão dos apóstolos do Terceiro Tempo	49
Os símbolos irão desaparecer	65
O novo maná	71

Instrução 281	N.º do versículo
O objetivo da nova manifestação espiritual	1
A oração espiritual	23
Os fundamentos da paz	29
Obras, palavras e pensamentos em harmonia	42
Análise espiritual	46
Os verdadeiros valores	63
Ensino 282	N.º do versículo
O poder do Espírito	3
A instabilidade e a fragilidade do ser humano	9
A ignorância humana e a verdadeira sabedoria do espírito	17
O ser humano é o meio de manifestação espiritual	31
O Consolador prometido	57
A verdadeira oração espiritual	61
Ensino 283	N.º do versículo
O verdadeiro significado do destino	10
Israel e a sua missão	15
A espiritualidade não é religiosidade	23
A ciência, guiada pela consciência	48
As inspirações espirituais em preparação para todos	51
O que é a natureza?	57
Ensino 284	N.º do versículo
A criação do «Livro da Vida»	11
Realização espiritual e material	24
O tão ansiado «Reino da Paz»	31
44 000 almas preparadas	34
O Terceiro Tempo	38
O sexto selo foi quebrado	46
Ensino 285	N.º do versículo
A paz no nosso interior	1
O lado positivo da dor	6

A oração é um trabalho espiritual	10
A Terceira Era e a vida espiritual	18
Desenvolvimento da alma sem a glorificação dos sentidos	43
A luta dos espiritualistas	54
O verdadeiro templo de Deus	62
A razão da existência do ser humano	69
A verdade é a essência divina	81
Ensino 286	N.º do versículo
A harmonia entre as almas encarnadas e as não encarnadas	2
A elevação espiritual	9
1 de setembro de 1866, o amanhecer da Terceira Era	14
A missão de Jesus, Moisés e Elias	15
Sobre a dor	27
O tempo anunciado pelos profetas	45
O despertar espiritual	57
Ensino 287	N.º do versículo
O glorioso caminho espiritual do regresso ao Criador	6
O significado do Paraíso (ver 161,7)	12
Instinto e consciência	25
O que é a misericórdia	31
O caminho para a felicidade	37
Misericórdia espiritual	54
A Escada de Jacob	59
Ensino 288	N.º do versículo
O novo Israel pelo Espírito	1
A parábola do Paraíso perdido (ver 161,7)	29
O clarão divino da verdade	36
Os seres espirituais encarnam de acordo com a sua missão e destino	46
As encarnações repetidas	56
Os errantes entre os dois mundos	62
Ensino 289	N.º do versículo

O despertar para os verdadeiros valores espirituais	3
A existência do mundo espiritual	17
O cumprimento dos tempos	31
A aproximação do Reino da Paz	57
Todos são filhos de Deus	66
A importância de 1950	67
Ensino 290	N.º do versículo
Evolução nas encarnações	4
As interpretações humanas erradas e a verdade divina	13
O significado da família do ponto de vista da alma espiritual e do laço de sangue	40
A revelação sobre a reencarnação	53
A era da libertação espiritual	58
Ensino 291	N.º do versículo
Serenidade e rigor, fundamentos da realização	2
A Lei do Amor	8
O reconhecimento da verdade	9
A importância espiritual do ano de 1950	44
Sabei que, em 1950, farei ressoar a minha Palavra pela última vez	57
Os 144 000 e a sua missão	63
A comunicação espiritual	81
Ensino 292	N.º do versículo
«Na casa do Pai há muitas moradas»	3
Rumo à harmonia universal	5
A capacidade mental e a espiritual	15
O novo Israel	28
A ascensão do espiritualismo	31
«Nenhuma pedra ficará sobre a outra»	33
Mantenha a cabeça erguida perante as adversidades	46
O destino do vosso planeta	53
A segunda vinda do Senhor	65
Ensino 293	N.º do versículo

A preparação para a comunicação de espírito para espírito	11
A «Trindade»	19
O equivalente humano ao amor divino são os méritos	44
A nova vinda divina eleva-nos acima do muro do materialismo	56
Deus não faz distinção entre as religiões	61
A voz da consciência	73
Ensino 294	N.º do versículo
Tempo de espiritualidade	1
A libertação espiritual	24
O «Além»	32
Relação entre a alma e o corpo	37
O tempo da comunicação de espírito para espírito	44
Ensino 295	N.º do versículo
O significado da vida e da morte, da luz e das trevas	1
O grande erro da humanidade	2
As tentações	13
O perigo da vaidade	18
O regresso da «Palavra» no Espírito	26
Esclarecimentos sobre o feriado em memória dos mortos	34
Espiritualidade e ciência	36
A alma espiritual do ser humano é a imagem do Criador	44
Livre arbítrio e consciência	49
Reencarnação e vida espiritual	52
As três épocas na Terra	56
Ensino 296	N.º do versículo
A evolução espiritual do ser humano	2
A nova vinda de Deus	20
A consciência deve guiar as nossas investigações	26
A condenação eterna não existe	30
O tesouro da paz	39
A grandeza da obra divina do Terceiro Tempo	45
A manifestação da vida espiritual	55
O poder do amor	60
Ensino 297	N.º do versículo

Significado e objetivo da obra espiritual	2
Não estamos sozinhos	6
O materialismo nas religiões e seitas	39
Profecias sobre um mundo melhor	68
Ensino 298	N.º do versículo
O exercício dos dons espirituais liberta e eleva	1
A importância da preparação da alma	19
O mundo espiritual rodeia-nos	41
Ensino 299	N.º do versículo
Natal de 1949	2
Espiritualidade sem contaminação filosófica	32
O exemplo de José	60
Ensino 300	N.º do versículo
O testemunho do espiritualismo	3
Importância dos Escritos da Terceira Era	17
Uma nova guerra aproxima-se	33
Preparação para a espiritualidade	36
Os profetas de todos os tempos	50
Ensino 301	Versículo n.º
O nível de preparação espiritual	2
Pão e vinho do Espírito	5
O sexto selo	9
O conhecimento da existência espiritual	10
Os dons do Espírito	14
O porquê das provas	24
A missão dos espiritualistas para com a juventude	33
Ensino 302 (1950)	N.º do versículo
O caminho para a espiritualização	2
Na cabana de Emaús	3
As lições divinas	5
O porquê da reencarnação	14
O Dilúvio	15
O significado da arca espiritual	17
O número infinito de moradas espirituais	23

Nada se perde para sempre	31
O desaparecimento do idolatria	36
Ensino 303	N.º do versículo
Preparação espiritual	1
As relações entre os seres espirituais	11
Algumas reflexões sobre o fanatismo e a ignorância nos cemitérios	20
Chegou a hora de nos reconhecermos espiritualmente	24
Algumas reflexões sobre os prazeres	27
O fim dos tempos e o juízo	35
Onde estão a morte, a condenação eterna e o purgatório	41
Os sete selos	52
Ensino 304	Versículo n.º
O desenvolvimento do espírito requer preparação e vontade	1
Deus é onipresença	13
As provas correspondem aos erros	38
A comunicação espiritual após 1950	51
Ensino 305 (1 de janeiro de 1950)	Versão n.º
As Três Eras e as suas mensagens escritas	1
O apelo espiritual à humanidade	2
A alma espiritual é o princípio original	6
A aproximação da hora do juízo e o perdão para todos	12
A onipresença das vibrações divinas	22
A pureza divina do templo espiritual	30
O despertar da humanidade para o espiritual	36
A agonia da era do materialismo	41
A missão de Elias	47
Não é o medo, mas sim o amor que vos deve guiar	51
Uma fé errada	59
A misericórdia divina e a evolução espiritual	64
A consciência está acima da razão e do coração	67
Jesus e Cristo	71
A importância de 1950	74
Ensino 306	Versão n.º
Os 144 000 seres espirituais escolhidos	1
A característica espiritual	3
Valores espirituais eternos e valores materiais efêmeros	14

A bênção das provas	20
Oportunidades para praticar a misericórdia (Hb 13, 16)	27
Onde não há misericórdia, reina a guerra	35
1950 é o alvorecer de uma nova era	38
Os chamados e os escolhidos	53
Não é religiosidade, mas sim espiritualidade	59
A linguagem universal	65
Ensino 307	Versão n.º
A paz é o bem espiritual supremo	1
A espiritualização na prática	6
Palavras às donzelas	31
A verdadeira família espiritual	36
Preparação	42
A manifestação espiritual no México	49
O desenvolvimento dos dons espirituais	54
Ensino 308 (1950)	Versão n.º
A Ascensão ao Monte Espiritual	5
Resignação perante as provas	7
Jesus e Cristo — Homem e Espírito	20
Pedro e Saulo-Paulo	42
A experiência da preparação	48
Misericórdia	52
Ensino 309	Versão n.º
A Presença Divina Universal	3
Espiritualidade e o fim do materialismo	6
Embaixador da Paz	10
A justiça divina	14
A lição de Caim e Abel	19
A lei perfeita da reencarnação	22
Fraternidade universal	31
Náufragos sem bússola	35
Liberdade do espírito	37
O exemplo de Pedro	38
O exílio do apóstolo João em Patmos	42

Os ensinamentos divinos no México, 1866-1950

Bibliografia

Editora Reichl, D-56329 St. Goar, Tel.: +49 (0)6741 1720
Livro da Vida Verdadeira, Volumes I, II, III, IV, V, VI
O Terceiro Testamento (também em espanhol, inglês e francês)
As Revelações Divinas do México (Breve Introdução)
Revelações Divinas sobre Questões da Vida
Profecias para o Terceiro Tempo

Serviço de Livros para a Vida, Manfred Bäse, Kirchweg 5, D-88521 Ertingen
Tel.: +49 (0)7371 929 66 42, E-mail: manfredbaese@gmx.de
O Amor Divino, origem, essência e objetivo da nossa vida e de todo o ser
El Amor Divino - Oríem, essência e fim da nossa vida e de todo o ser
Livro da Vida Verdadeira, Volumes VII, VIII, IX, X, XI, XII
O Terceiro Testamento

Fundação Unicon, D-88709 Meersburg
Tel.: +49 (0)7532 808162, E-mail: info@unicon-stiftung.de
Introdução ao «Livro da Vida Verdadeira» (gratuita)

Associação de Estudos Espirituais Vida Verdadeira A.C.
Orinoco n.º 54, interior 5, Col. Zacañuitzco, 03550 Cidade do México
Livro da Vida Verdadeira, Tomos I-XII
O Terceiro Testamento
e outros livros sobre estas Revelações Divinas do México

Sites

www.drei-offenbarungen.net
www.reichl-verlag.de
www.unicon-stiftung.de
www.drittes-testament.de
www.drittetestament.wordpress.com (multilíngue)
www.tercera-era.net (em espanhol)
www.144000.net (multilíngue)
www.dritte-zeit.net